

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/321598806>

Peixes do rio Teles Pires: diversidade e guia de identificação

Book · December 2017

CITATIONS

0

4 authors, including:



Willian M. Ohara

University of São Paulo

33 PUBLICATIONS 80 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Diversity, Diversification and Evolutionary History of the Electric Eel [View project](#)



Diversity and Evolution of Gymnotiformes [View project](#)



PEIXES DO RIO

Teles Pires

Diversidade e Guia de Identificação



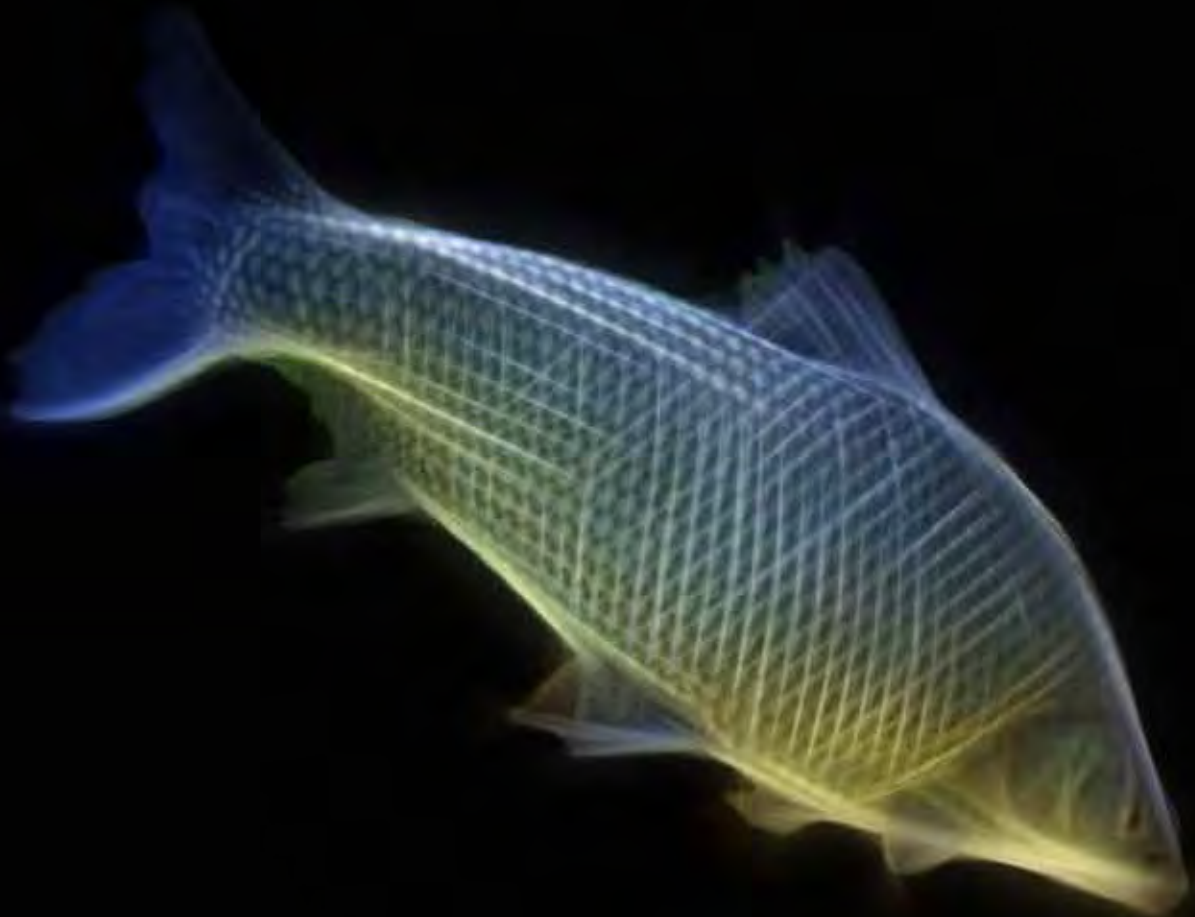
Willian M. Ohara
Flávio C. T. Lima
Gilberto N. Salvador
Marcelo C. Andrade





PEIXES DO RIO TELES PIRES

Diversidade e Guia de Identificação



Copyright © 2017 by: Willian M. Ohara

Capa e contracapa
Emival Antonio Calaça

Fotografia
Willian M. Ohara

Edição de Imagem
Gilberto N. Salvador e Viviane Rabelo

Prefácio
Naércio A. Menezes

Revisão de Layout e Projeto Gráfico
Átila Rocha

Revisão Ortográfica:
Willian M. Ohara / CHTP

OHA	Ohara,Willian M.
pei	Peixes do rio teles pires: diversidade e guia de Identificação/Willian M. Ohara...{et al.}. – Goiânia: Gráfica e Editora Amazonas, 2017 408 p. : il. ISBN: 978859367600-0 1. Zoologia - peixes.2.Meio Ambiente - Peixes I. Título. CDU: 567:504

Impresso no Brasil

Printed in Brazil – 2017

Índice para catalogo sistemático:

CDU: 567:504

Willian M. Ohara
Flávio C. T. Lima
Gilberto N. Salvador
Marcelo C. Andrade

PEIXES DO RIO TELES PIRES

Diversidade e Guia de Identificação

1ª Edição

Aparecida de Goiânia - Goiás - Brasil

Gráfica Amazonas e Editora Ltda - EPP

2017

OS AUTORES



Willian Massaharu Ohara

Filho de Mitsuo & Rita, irmão de Douglas, solteiro, cuiabano, flamenguista, pescador e fotógrafo de peixe. Pescou/coletou seu primeiro peixe com 3 anos, desde então, pesca, come e os estuda, mas não necessariamente nessa ordem. Biólogo graduado pela Universidade Estadual de Londrina (2007), mestre pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (2010), doutorando no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (2013-?). Trabalha com levantamentos, taxonomia e biogeografia de peixes Neotropicais, em especial da região Amazônica. Possui mais de 30 trabalhos relacionados ao assunto.

Contato: willianmohara@gmail.com

Flávio C. T. Lima

Paulistano de nascimento, mas campineiro de fato, 42 anos. Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (1998), mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) e doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela mesma universidade (2001 e 2006, respectivamente). Fez pós-doutorado (2007-2010) no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. É atualmente professor colaborador do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Campinas. É especialista em sistemática de peixes de água doce neotropicais, com mais de 60 publicações no assunto. Naturalista amador nas horas vagas, interessado em árvores, besouros, passarinhos....

Contato: fctlima@gmail.com





Gilberto N. Salvador

Mineiro de nascença e criação, matuto de mato e amante de pão de queijo, afinal filho de peixe são-franciscano, mineiro é. E de lá veio toda família, sá Lelia, sô César, e uma penca de irmãos. Corrido nas letras em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica das Minas Gerais (2003), donde também se cursou sem café no mestrado em Zoologia de Vertebrados (2011). Atualmente deixou o sertão e foi pra longe aprender um “golo” mais, enquanto cursa o doutorado em Ecologia na Universidade Federal do Pará (LABECO), com pretensões de se diplomar em 2019. Auxilia na coleção do Museu de Ciências Naturais da PUC-Minas e nas horas vagas se entusiasmava com a fotografia.

Contato: curimata_gilbert@hotmail.com

Marcelo C. Andrade

Primogênito, dois irmãos, pai mineiro e mãe maranhense, casado, mato-grossense de nascença e paraense de coração, brasileiro, pescador e pesquisador ou pesquisador pescador, dá no mesmo. Engenheiro de Pesca pela Universidade Federal Rural da Amazônia (2010), mestre pelo Programa de Ecologia Aquática e Pesca pela Universidade Federal do Pará (2013), atualmente é doutorando do mesmo programa na área de Biodiversidade Aquática com período sanduíche na Texas A&M University. Colabora com pesquisas no Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo dos Recursos Aquáticos da UFPA atuando pelo Laboratório de Ictiologia do Grupo de Ecologia Aquática. Desenvolve pesquisas sobre ecologia evolutiva e diversidade de peixes na Amazônia com ênfase em piranhas e pacus (peixes serrasalmídeos).

Contato: andrademarcosta@gmail.com





AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Companhia Hidrelétrica Teles Pires - CHTP pelo suporte logístico e financeiro que nos permitiu revelar uma parte da riqueza de espécies de peixes da bacia Amazônica. Um agradecimento a Marcos Azevedo Duarte, por acreditar nessa obra, a Maira Fonseca da Cunha, Gerente de Meio Ambiente, pela sua competência, empenho e profissionalismo na condução dos programas ambientais e aos colegas Alysson Cassio Miranda, João Cabeza e Christopher Borges, rendemos nossos agradecimentos por apoiarem e darem suporte ao desenvolvimento desta obra.

A empresa Bios Soluções Ambientais, na pessoa da Márcia Silva e aos amigos biólogos Renê Hojo, Felipe Talin, Diego Nunes e Diego Alonso, os quais permitiram que Willian Ohara pudesse acompanhar as expedições de campo no rio Teles Pires e, assim, fosse possível obter as imagens aqui apresentadas. Aos pescadores Biguá, Geraldo e Laurindo pela ajuda na captura dos muitos peixes fotografados.

A Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) pela parceria e apoio. Aos amigos ictiólogos de Alta Floresta James Bilce, Andréia Franco, Reginaldo Santos e Rosalvo Duarte Rosa pela assessoria durante a revisão dos peixes advindos monitoramento da CHTP e armazenados na UNEMAT.

Aos queridos amigos e amigas da coleção de peixes Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Lúcia Rapp Py-Daniel, Renildo Oliveira, Marcelo Rocha, Rafaela Ota, Douglas Bastos, Andreza Oliveira, Priscila Ito e Isabel Soares quem nos receberam solícitamente durante a revisão do material do Teles Pires, permitindo que nossa estadia em Manaus se tornasse harmoniosa, descontraída e produtiva.

Agradecemos pela leitura crítica dos capítulos e pelas inúmeras contribuições científicas à: Rodrigo Caires (Eleotridae), Marina Loeb (Engraulidae), Oscar Shibatta (Pseudopimelodidae), Frank Ribeiro (Auchenipteridae), Marcelo Rocha (Pimelodidae), Luiz Tencatt (Callichthyidae), José Birindelli (Doradidae e Anostomidae), Flávio Bockmann (Heptapteridae), Vitor Abrahão (Cetopsidae), Marcelo Carvalho (Potamotrygonidae), Guilherme Dutra e Luiz Peixoto pela colaboração com os Gymnotiformes.

Agradecemos aos colegas que gentilmente cederam algumas imagens utilizadas aqui: Felipe Talin e Diego Nunes (*Ageneiosus apiaka*, *Auchenipterus nuchalis*, *Archolaemus luciae*, *Cetopsis coecutiens*, *Gymnorhamphichtys* sp., *Laemolyta proxima*, *Metynnis hypsauchen*, *Megalodoras uranoscopus*, *Moenkhausia* sp. "aff. pirauba", *Myloplus asterias*, *Oxydoras niger*, *Paratrygon aiereba*, *Pseudancistrus kayabi*, *Pseudoplatystoma tigrinum*, *Pterygoplichthys* sp., *Rhabdolichops eastwardi*, *Rhamphichthys rostratus*, *Synaptolaemus latofasciatus*, *Tenellus trimaculatus* *Triportheus albus*), Diego Alonso (*Petulanos intermedius*), Bruno Barros (*Apterionotus albifrons* e *Oxydoras niger*), Tiago Pires (*Potamotrygon aeireba*) e BioCev (*Leporacanthicus joselimai* e *Potamotrygon albimaculata*). Felipe Talin também cedeu algumas imagens dos locais de coletas.

PREFÁCIO

Nos dias atuais em que há uma preocupação geral com o conhecimento da biodiversidade no planeta devido ao risco que correm os organismos que se distribuem nos biomas aquáticos e terrestres, há necessidade de um esforço concentrado para minimizar a falta de informação sobre diversidade, principalmente nos trópicos. Neste sentido, embora tenha havido nos últimos anos um incremento relativamente grande no conhecimento das espécies de peixes que habitam os ambientes aquáticos da América do Sul e particularmente do Brasil, através da descrição de novas espécies, ainda há um longo caminho a ser percorrido até que se possa atingir o nível desejado que possibilite estimar a enorme diversidade de espécies que caracteriza os ecossistemas aquáticos brasileiros. O problema torna-se crucial tendo em vista a aceleração dos processos que provocam alteração ambiental responsáveis pelas modificações profundas, e mesmo destruição de habitats aquáticos. É lamentável constatar que muitas espécies de peixes ainda desconhecidas estão fadadas ao desaparecimento, antes mesmo de se tornarem conhecidas.

O livro, ora publicado, representa uma contribuição valiosa que visa suprir uma carência de informação básica sobre as espécies de peixes da bacia do rio Teles Pires, possibilitando uma identificação segura, auxiliada por ilustrações adequadas. São incluídas 342 espécies, pertencentes a 191 gêneros, distribuídos em 42 famílias e 11 ordens. Um dos grandes méritos do livro é a existência de chaves de identificação de todas as categorias taxonômicas incluídas, baseadas em caracteres morfológicos de fácil observação. As famílias são tratadas em sequência, e, após uma breve caracterização morfológica de cada uma, é citado o número de gêneros e espécies válidas, a área de distribuição geral destas e o número de gêneros e espécies encontrados no rio Teles Pires.

A chave para identificação das espécies é útil, e permite que as mesmas sejam reconhecidas com relativa facilidade.

O objetivo maior do livro, possibilitar a identificação de gêneros e espécies existentes na bacia do rio Teles Pires é plenamente alcançado. Em se tratando de um rio onde foram construídas duas usinas hidrelétricas, onde as atividades de garimpo foram realizadas durante 10 anos, e ainda continuam em menor escala e, mais recentemente, as atividades ligadas à agricultura e pecuária certamente afetaram a sobrevivência de muitas espécies, especialmente à montante do rio.

O conteúdo deste livro constitui uma inestimável contribuição para que decisões visando garantir a sobrevivência das espécies do rio Teles Pires possam ser efetivamente tomadas.

(Naércio A. Menezes)





APRESENTAÇÃO

Se fosse possível traduzir em uma palavra a diversidade e a beleza das espécies de peixes registrada na região de influência da Usina Hidrelétrica Teles Pires, seria: surpreendente. E este trabalho apresenta uma valiosa amostra da fauna aquática catalogada durante a execução do Programa de Monitoramento e Estudos da Ictiofauna desenvolvido pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) desde o ano de 2012.

Tais programas têm como principal objetivo gerar informações que permitam avaliar possíveis alterações na comunidade de peixes das áreas de influência da UHE Teles Pires incluindo o rio Teles Pires e alguns de seus principais afluentes como os rios Paranaíba, Apiacás, São Benedito, Santa Helena, Taxidermista, Cristalino e Peixoto de Azevedo. O monitoramento realizado antes, durante e após a construção da Usina e enchimento do seu reservatório, também visa gerar subsídios para proposições de medidas de manejo e conservação das espécies de peixes.

Contrapondo à ideia de geração de impactos, o desenvolvimento de projetos hidrelétricos traz a possibilidade de geração de conhecimento nas mais diversas áreas da ciência em regiões nunca antes estudadas, como é o caso da região do baixo Teles Pires. Aqui, os estudos tiveram início na elaboração do EIA-RIMA em 2010, fase inicial do projeto UHE Teles Pires.

Os investimentos no âmbito social e ambiental geram riqueza e proporcionam também descobertas incríveis, que se eternizarão através dessas pesquisas e monitoramentos, mantendo o equilíbrio entre a implantação de um grande empreendimento, com as comunidades envolvidas e com o meio ambiente. No caso da CHTP, a missão da empresa traduz brevemente essa responsabilidade: “Produzir energia elétrica com eficiência, de forma rentável e sustentável”.

E com a participação de um grande número de profissionais da área ambiental, este trabalho condensa os esforços de um estudo, ainda em andamento, inédito para a região e que certamente contribuirá para ações de preservação das espécies de peixes. A beleza e qualidade desta obra refletem o comprometimento e dedicação de todos os profissionais envolvidos e a competência de seus autores.

João Rodrigo Cabeza
UHE Teles Pires



Foto: Cláudio Zavadski

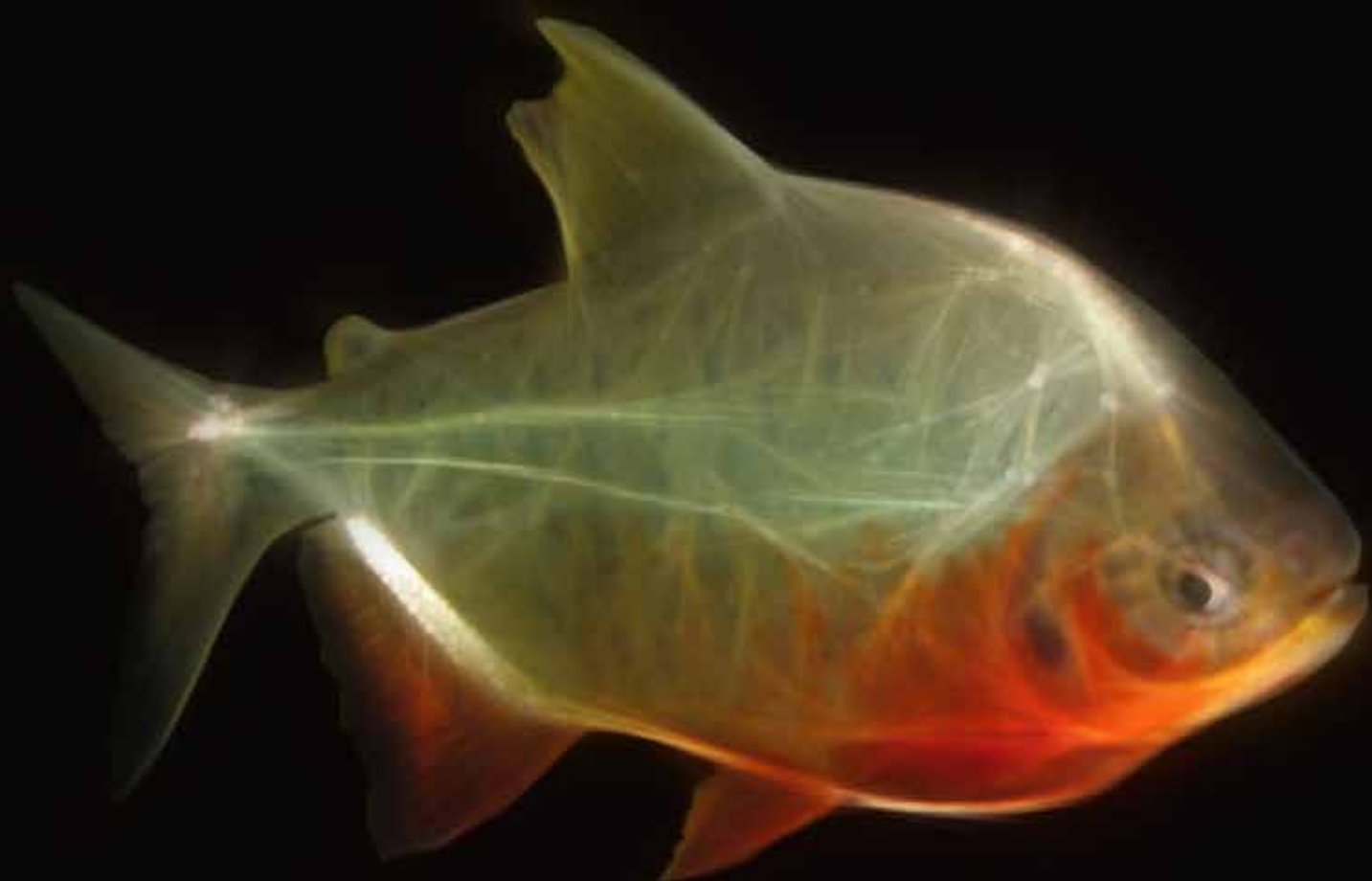


Hypostomus rondoni



Tocantinsia piresi

O bodó/cascudo *Hypostomus rondoni* e o jaú-de-locas *Tocantinsia piresi*, foram as primeiras espécies de peixes descritas do rio Teles Pires e datam do início do século XX. Apesar dessas descrições, e diferente de muitos rios na bacia Amazônica, a história do conhecimento da ictiofauna do rio Teles Pires é muito recente. Os autores esperam que o presente livro contribua ao conhecimento e a preservação da diversidade de peixes nesse pouco conhecido e agora bastante modificado rio amazônico.



SUMÁRIO

Introdução	15	Iguanodectinae	176
Metodologia.....	23	Stevardiinae.....	178
Lista de espécies.....	34	Incertae sedis	188
Composição taxonômica.....	42	Siluriformes	229
Desenhos esquemáticos.....	44	Cetopsidae	229
Chave de identificação	46	Aspredinidae	233
Myliobatiformes	59	Trichomycteridae	234
Potamotrygonidae	59	Callichthyidae.....	242
Osteoglossiformes	63	Loricariidae.....	248
Osteoglossidae	63	Hypoptopomatinae	248
Cupleiformes	65	Hypostominae	255
Engraulidae	65	Loricariinae	281
Characiformes	69	Pseudopimelodidae.....	288
Parodontidae.....	69	Heptapteridae.....	293
Curimatidae	72	Doradidae	301
Prochilodontidae	82	Auchenipteridae	313
Anostomidae	83	Pimelodidae.....	324
Chilodontidae	102	Gymnotiformes	339
Hemiodontidae	104	Gymnotidae	339
Crenuchidae.....	111	Rhamphichthyidae.....	341
Erythrinidae	118	Sternopygidae.....	342
Lebiasinidae.....	121	Hypopomidae	346
Ctenolucidae	123	Apteronotidae.....	349
Serrasalminidae.....	125	Cyprinodontiformes	353
Chalceidae.....	142	Rivulidae.....	353
Acestrorhynchidae	143	Poeciliidae	354
Cynodontidae	147	Synbranchiformes	357
Gasteropelecidae	150	Synbranchidae	357
Characidae.....	152	Perciformes	361
Agoniatinae	161	Cichlidae.....	361
Aphyocharacinae.....	161	Sciaenidae	376
Aphyoditeinae	162	Eleotridae.....	379
Bryconinae	167	Pleuronectiformes	381
Characinae	170	Achiridae	381
Cheirodontinae	174	Tetraodontiformes	385
		Tetraodontidae	385
		Referências	387



Rio Teles Pires próximo a aldeia Teles Pires

INTRODUÇÃO

O rio Teles Pires, também conhecido como rio São Manoel, forma com o rio Juruena, o rio Tapajós, um importante afluente de água clara da margem direita do rio Amazonas. A bacia hidrográfica do rio Teles Pires abrange uma área total de 142.000 km², com a maior parte da área de drenagem localizada no estado do Mato Grosso (113.706,23 km²) e uma menor porção no estado do Pará.

O rio Teles Pires é o divisor territorial dos estados de Mato Grosso e do Pará no trecho compreendido entre a sua foz e a foz do rio Paranaíba. Suas nascentes estão localizadas, entre as cidades de Nova Brasilândia e Primavera do Leste, nas Serras Azul e do Finca Faca (14°53'21"S 54°38'08"O), a uma altitude de 810 m. Já sua foz está localizada entre os estados do Mato Grosso, Amazonas e Pará (7°20'57.77"S e 58°07'54.94"O), a uma altitude de 100 m. Possui extensão aproximada de 1.400 quilômetros e drena no sentido SE-NW entre a Serra do Cachimbo (margem direita) e a Serras dos Kaibis e Apiacás (margem esquerda).

Na porção à montante da foz do rio Apiacás, o rio Teles Pires é encaixado e caudaloso, marcado por várias corredeiras, sendo a mais famosa, agora submersa, a cachoeira de Sete Quedas, trecho com rochas plutônicas, vulcânicas, metamórficas e vulcanos sedimentares da formação Iriri (atual setor Juruena), isto é, o embasamento pré-cambriano exposto do cráton amazônico (Silva *et al.*, 1980; Hasui, 2012). Já sua porção baixa, após a foz do rio Apiacás (9°11'17.11"S e 57°03'42.61"O), o rio Teles Pires torna-se mais largo e vagaroso com uma planície de inundação, onde lagos e grandes praias passam a ser parte da paisagem. Nesta porção podem ser encontrados afluentes de água preta (e.g., São Benedito, Cururuzinho) e branca (Apiacás).

O curso do baixo rio Teles Pires à jusante da foz do rio Apiacás está inserido dentro do bioma Amazônico com predomínio de floresta Tropical Ombrófila (Zappi *et al.*, 2011). Já a porção alta da drenagem do Teles Pires está dentro do bioma de Cerrado com brusca transição entre a floresta Amazônica e a vegetação savânica no trecho médio do rio Teles Pires, com raras áreas realmente ecotonais entre esses dois biomas (Ackerly *et al.*, 1989; Araujo *et al.*, 2009). Na porção médio-superior da drenagem, que compõe o Arco do Desmatamento, a paisagem é marcada por grandes áreas desmatadas ocupadas principalmente por fazendas dedicadas a agropecuária, havendo poucos remanescentes de vegetação savânica. Notavelmente, a porção inferior do curso do rio Teles Pires, habitada pelos povos indígenas das etnias Apiaká, Kayabi e Munduruku, é marcada por uma floresta em grande parte preservada que ainda exhibe uma fauna extremamente diversa.

O rio Teles Pires tornou-se nos últimos 20 anos um dos principais destinos na Amazônia de pescadores esportivos, sendo considerado como um verdadeiro paraíso da pesca, não apenas pela grande diversidade de peixes, mas também por sua abundância e grande porte. As diversas pousadas de pesca concentram-se à jusante da cachoeira de Sete Quedas (atualmente submersa), já que muitas das espécies alvo da pesca são encontradas naturalmente apenas à jusante desse trecho de corredeiras. Exemplificam esse caso a pirarara (*Phractocephalus hemiliopterus*), o barbado (*Pinirampus pirinampu*), o caparari (*Pseudoplatystoma tigrinum*), o tambaqui (*Colossoma macropomum*), o bacu (*Oxydoras niger*), os armaus (*Pterodoras granulosus* e *Megalodoras uranoscopus*), o cara-de-gato (*Platynemateichthys notatus*), o mandubé (*Ageneiosus inermis*), o jaú-de-loca (*Tocantinsia piresi*), as arraias (*Potamotrygon* spp. e *Paratrygon aiereba*), o poraquê (*Electrophorus electricus*), e também muitas espécies de pequeno porte.



Rio Teles Pires à jusante do rio São Benedito

Região onde o rio Teles Pires torna-se largo e lântico. Foto tirada à jusante da foz do rio Apiacás





Rio Teles Pires próximo a aldeia Mayrowi

Região do trecho estudado onde o rio Teles Pires é estreito e caudaloso. Foto tirada à jusante da UHE Teles Pires





Corredeira localizada à jusante da UHE Teles Pires



Trecho de corredeiras do rio Teles Pires, imediatamente à montante da UHE Teles Pires. Foto tirada antes do represamento



Trecho de corredeira do rio Teles Pires, à jusante da UHE Teles Pires



Encontro do rio Apiacás (ao fundo) com o rio Teles Pires. Canteiro de obras da UHE São Manoel a esquerda



Rio São Benedito, um afluente de água preta do rio Teles Pires



Vista aérea do rio Cururu, um afluente de água preta do rio Teles Pires



Lago adjacente ao rio Teles Pires e detalhe
de uma praia próximos a aldeia Mayrowi

Há relativamente pouca informação sobre os habitantes originais do rio Teles Pires. Os Bakairi habitavam a porção superior do rio Teles Pires e do rio Xingu (rio Batovi) e um grupo residindo em um afluente do Teles Pires já havia sido contatado na década de 1820; o famoso etnógrafo alemão Karl Von Steinen encontrou esse grupo já bastante aculturado em 1884 (Hemming, 2004a). O explorador francês Henri-Anatole Coudreau, que atingiu a região da cachoeira de Sete Quedas em 1896, relatou a presença de grupos Bakairi “mansos” na região da confluência do rio Paranaíta com o rio Teles Pires, e de grupos Bakairi e Kayabi “bravos” na região compreendida entre o rio Teles Pires e o rio Arinos (Menéndez, 1992). O rio Teles Pires era conhecido originalmente como Paranatinga e só adquiriu o nome pelo qual hoje é chamado após a malsucedida expedição do capitão Antonio Lourenço Telles Pires, que em 1890 morreu junto com parte de sua expedição – que incluía muitos índios Bakairi – numa tentativa de explorar o então pouco conhecido baixo curso desse rio (Hemming, 2004a). Durante o século XX, a principal etnia a habitar o rio Teles Pires eram os Kayabi. Contatos iniciais com os Kayabi foram iniciados por agentes do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) a partir da década de 20, e ao longo dos 30 anos seguintes houve a ocupação gradual de seu território por seringueiros e fazendeiros, enquanto epidemias dizimavam a população indígena (Hemming, 2004b). A partir do contato com um grupo remanescente que vivia no rio Peixoto de Azevedo em 1952, os irmãos Villas-Boas organizaram a migração de parte dos Kayabi para o Parque Indígena do Xingu, que ganhou maior ímpeto com a chegada de milhares de garimpeiros em afluentes do rio Teles Pires a partir de 1963 e consequente pressão sobre os Kayabi (Hemming, 2004b). A colonização no norte do Mato Grosso iniciou na década de 70 com a construção das estradas BR 163 e a MT 203 (Rosas *et al.*, 2003). A descoberta de ouro na década de 70-80, presente no rio Teles Pires e seus afluentes, modificou a história de algumas das cidades próximas do rio Teles Pires, entre elas Alta Floresta e Paranaíta. A população dessas cidades, triplicaram nesse período, quando o ciclo do ouro atingiu seu auge. As balsas flutuantes disputavam espaço e reviravam o fundo rio Teles Pires em busca do metal. A corrida pelo ouro durou cerca de 10 anos, mas ainda hoje, pequenos garimpos e balsas resistem na região. As consequências dos garimpos podem ser vistas ora pelos pequenos rios e riachos transformados em uma sucessão de lagoas, ou ora pela presença de bancos de areia artificiais no rio Teles Pires (conhecido localmente como arroto) produzidos pelas balsas de garimpo. Posteriormente ao fim do ciclo do ouro na década de 90, a pecuária e agricultura tornaram umas das principais atividades econômicas da região.



Bancos de areia (aroto)
resultado do garimpo
realizado por balsa



Balsa de garimpo no rio Teles Pires, à jusante da foz do rio Apiacás



Garimpo na região do município de Alta Floresta



Vista aérea da cidade de Alta Floresta, Mato Grosso



Vista aérea da cidade de Paranaíta



Grandes fazendas de pecuária na região de Alta Floresta



Região à montante da UHE Teles Pires



Usina Hidrelétrica Teles Pires em agosto de 2015



Região lântica do rio Paranaíba e o rio Teles Pires ao fundo



Rio Paranaíba em agosto de 2015

METODOLOGIA

Ao longo da drenagem foram estabelecidos 20 locais fixos de coleta, 12 sítios no próprio curso do rio Teles Pires e oito em seus afluentes. Dos 12 sítios no rio Teles Pires, sete estão localizados à montante da UHE Teles Pires (cachoeira de Sete Quedas) e cinco à jusante. Nos afluentes, seis sítios amostrais estão localizados à jusante da UHE Teles Pires e apenas dois à montante.

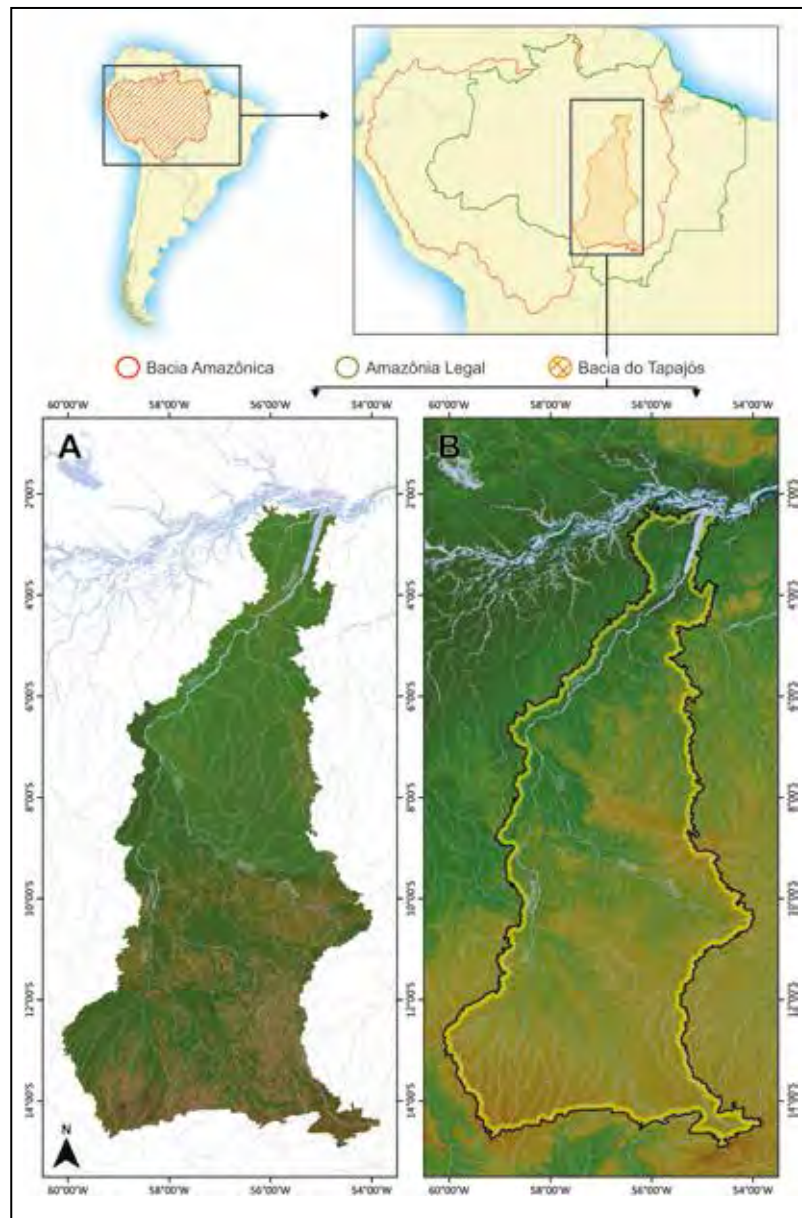


FIGURA 1. Desmatamento na porção médio/superior da bacia do rio Tapajós (A) e relevo (B)

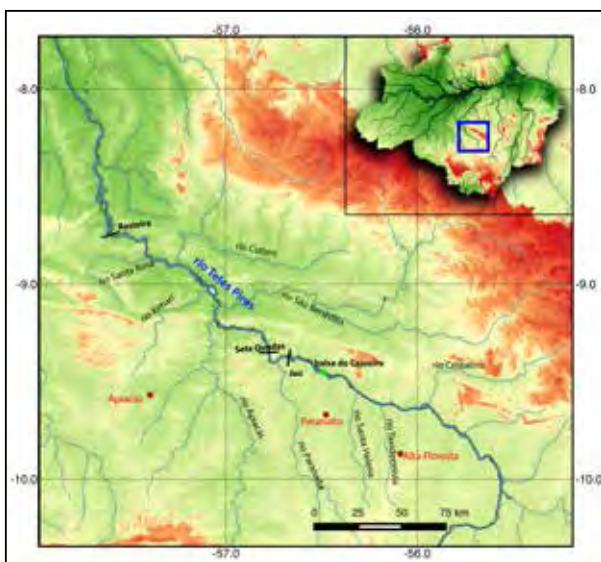


FIGURA 2. Área estudada no rio Teles Pires

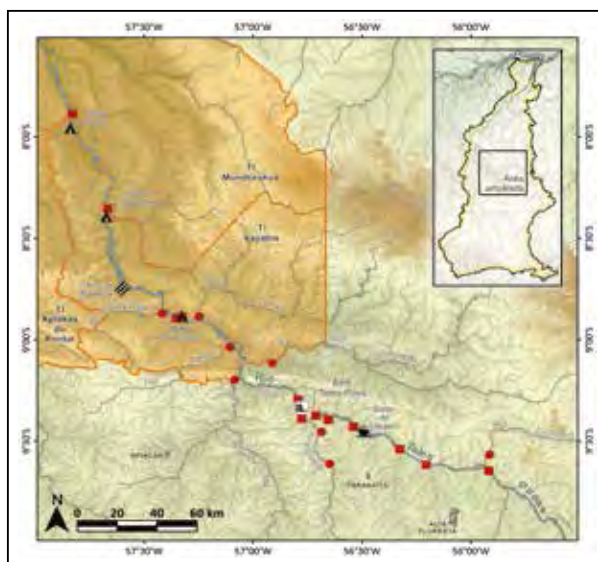


FIGURA 3. Locais de amostragem no rio Teles Pires (quadrados) e nos seus afluentes (círculos)

Rio Cristalino ($9^{\circ}33'59,82''S$ $55^{\circ}54'49,28''O$) - localizado próximo à cidade de Alta Floresta, MT, é um afluente de água preta na margem direita do rio Teles Pires. Apresenta em média 50 m de largura próximo à sua foz, tem suas nascentes localizadas na Serra do Cachimbo e a maior parte da sua drenagem está compreendida na base militar Campos de Prova Brigadeiro Velloso e na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Cristalino. O rio Cristalino, ao longo do seu curso, é marcado por uma floresta extremamente preservada.

"... rio Crystallino afluente da margem direita, tendo a largura de 55 metros no ponto de em que avaliamos sua descarga. As suas águas são claras e frias, verdadeiro contraste com as do Telles Pires. As barracas são altas, como também a mata, onde crescem bonitas madeiras. Encontrá-mos na sua foz vestígio muito antigo de fogo, mas nenhum corte feito por machado ou facão". (Antonio Pyrineus de Sousa, 1915)



Foto: Felipe Talin

Rio Cristalino, próximo à confluência com o rio Teles Pires

Rio Paranaíta (9°25'15,97"S 56°42'37,43"O) - localizado próximo à cidade de mesmo nome no Mato Grosso, é o primeiro afluente da margem esquerda do Teles Pires à montante da UHE Teles Pires. Atualmente, seu curso inferior encontra-se sobre influência do lago artificial formado pelo represamento da UHE Teles Pires, onde tornou-se lântico. Próximo à sua foz, a largura gira em torno de 70m. A paisagem ao longo de seu curso é marcada por grandes fazendas relacionadas à pecuária. As amostragens ocorreram em dois sítios, um próximo à foz do Paranaíta e o outro cerca de 20 km à montante.

"... até receber pela margem esquerda o interessante rio Paranaíta, de 30 metros de largura. Tem este afluente a barra completamente fechada por um travessão de pedra de um metro de altura, ligando uma margem a outra e impedindo a entrada de canoas, razão pela qual não o medimos. A água é amarelada, porém, fria e boa." (Antonio Pyrineus de Sousa, 1915)



Vista aérea do rio Paranaíta próximo à ponte da rodovia MT 206

Rio Apiacás ($9^{\circ}11'55,30''\text{S}$ $57^{\circ}04'59,43''\text{O}$) - também localizado no estado do Mato Grosso, é um importante afluente da margem esquerda do rio Teles Pires, cujas nascentes estão localizadas na Serra dos Apiacás. Já sua foz, com cerca de 130 m de largura, está localizada imediatamente à jusante da UHE de São Manoel. Seu curso é bastante heterogêneo, na porção inferior apresenta uma floresta bem preservada, diferentemente da sua porção médio-superior que é rodeada por grandes áreas desmatadas.

Foto: Felipe Talin



Rio Apiacás próximo à foz

Rio São Benedito ($9^{\circ}06'56,39''\text{S}$ $56^{\circ}54'44,54''\text{O}$) - localizado no estado do Pará, é um afluente de água preta na margem direita do rio Teles Pires. Possui cerca de 140 m de largura próximo à sua foz. Suas nascentes estão localizadas na Serra do Cachimbo, com parte da área de drenagem inserida no território indígena dos Kayabis. Ao contrário dos rios mencionados anteriormente, este rio tem o seu curso marcado por uma floresta extremamente preservada.



Vista aérea do rio São Benedito próximo à confluência com o rio Teles Pires

Rio Ximari ($9^{\circ}02'09,05''\text{S}$ $57^{\circ}06'18,17''\text{O}$) - no estado do Mato Grosso, é um afluente de água clara na margem esquerda do rio Teles Pires e possui cerca de 15 m de largura próximo à sua foz. Suas nascentes estão localizadas próxima à cidade de Apiacás, sendo parte da sua área de drenagem localizada no território indígena dos Kayabis. Ao longo do seu curso é marcado por uma floresta bem preservada, exceto nas áreas próximas à sua nascente.



Vista aérea do rio Ximari, ao fundo o rio Teles Pires



Foto: Felipe Talin

Rio Ximari próximo à confluência com o rio Teles Pires

Rio Cururu ($8^{\circ}53'07,75''\text{S}$ $57^{\circ}14'48,96''\text{O}$) - localizado no estado do Pará, é um afluente de água preta da margem direita do rio Teles Pires e possui cerca de 100 m de largura próximo à sua foz. Suas nascentes estão localizadas na Serra do Cachimbo com a maior parte da área de drenagem dentro no território indígena dos Kayabis. Ao longo do seu curso é marcado por uma floresta bem preservada.



Foto: Felipe Talin

Rio Cururu-açu próximo à foz

Rio Santa Rosa (8°52'10,15"S 57°25'04,01"O) - localizado no estado do Mato Grosso, é um pequeno afluente na margem esquerda do rio Teles Pires, possui cerca de 10 m de largura próximo à sua foz e está localizado no território indígena dos Kayabis e ao longo do seu curso é marcado por uma floresta extremamente preservada.



Foto: Felipe Talin

Rio Santa Rosa próximo à sua foz

Informações gerais e a localização dos 12 pontos amostrais no rio Teles Pires

Amostragem	Coordenadas
Região lítica - próxima à foz do rio Cristalino.	9°38'48,85"S 55°54'57,59"O
Região lítica - próxima à foz do rio Taxidermista.	9°36'56,73"S 56°12'18,91"O
Região lítica - próxima à foz do rio Santa Helena.	9°32'24,95"S 56°19'35,38"O
Região de transição - à jusante da balsa do Cajueiro.	9°26'01,24"S 56°32'16,69"O
Reservatório - à montante da cachoeira do Jaú (submersa).	9°23'29,13"S 56°39'13,38"O
Reservatório - à jusante da cachoeira do Jaú (submersa).	9°22'27,29"S 56°42'42,73"O
Reservatório - imediatamente à montante da UHE Teles Pires	8°23'23,28"S 56°46'34,35"O
Coleta realizada imediatamente jusante da UHE Teles Pires.	8°53'12,60"S 57°19'25,33"O
Terra indígena - coleta à montante da aldeia Kururuzinho.	8°53'12,60"S 57°19'25,33"O
Terra indígena - coleta à jusante da aldeia Kururuzinho.	8°53'39,49"S 57°21'02,61"O
Terra indígena - coleta próxima à aldeia Teles Pires.	7°21'10,57"S 57°40'00,54"O
Terra indígena - coleta próxima à aldeia Mayrowi.	7°53'13,88"S 57°49'45,84"O



Rio Teles Pires próximo à cachoeira do Jaú



Rio Teles Pires à montante da foz do rio Cristalino

MÉTODO DE COLETA

A captura dos peixes envolveram esforços padronizados ao longo de todo o trecho amostrado com periodicidade trimestral de coleta. As coletas foram executadas utilizando diversos apetrechos de cotar: de coletas, sempre adaptados aos tipos de ambientes disponíveis em cada local: i) rede de espera expostas nas margens do rio Teles Pires e afluentes; ii) rede de cerco aplicada em praias de areia, formadas principalmente nos períodos de seca, em macrófitas aquáticas ou em áreas de remansos; iii) espinhel suspenso e/ou submerso para captura de peixes de grande porte que utilizam o canal principal do rio Teles Pires e seus afluentes. Eventualmente, outros métodos de coletas como o puçá/peneira e tarrafa foram empregados com a finalidade de amostrar micro-habitats como bancos de folhiço, vegetação aquática, raízes adventícias e corredeiras.



Coleta com espinhel



Coleta com rede de espera

Foto: Felipe Talin



Peixes capturados com rede de espera

Foto: Felipe Talin



Coleta com rede de cerco na vegetação marginal

Foto: Felipe Talin



Peixes capturados com rede de cerco

FOTOGRAFIA

Com a finalidade de registrar o colorido em vida dos peixes do rio Teles Pires, as fotografias foram feitas impreterivelmente em campo. No entanto, para que todas as espécies fossem ilustradas nesse livro, foi necessário utilizar material depositado em coleções com o colorido em álcool.

Devido as condições restritivas da logística em campo, o uso de equipamento fotográfico se resumiu a um bandeja plástica com o fundo opaco de cor cinza, um tripé e um iluminador ou *flash*, ora acoplado a uma máquina Canon 50D com lente macro 60 mm, ora numa Canon 6D com lente macro 105 mm.

Para fotografar os peixes de pequeno a médio porte recém-coletados, foi necessário eutanasiá-los em uma solução de óleo de cravo, subsequentemente a bexiga natatória do exemplar era perfurada com uma agulha e removido o ar. Posteriormente o peixe era totalmente imerso em água numa bandeja plástica para ser fotografado. Foi priorizado fotografar utilizando ISO menor que 1000, diafragma (F) menor que 15 e a abertura variável. Peixes de grande porte foram fotografados sem imersão em água.

Todas as fotos das espécies de peixes utilizadas no livro foram coletadas no rio Teles Pires, as únicas exceções foram as fotos de *Apteronotus albifrons* (Apteronotidae), *Oxydoras niger* (Doradidae), *Paratrygon aiereba* (Potamotrygonidae), *Platynemichthys notatus* (Pimelodidae) cujos exemplares foram coletados na bacia do rio Madeira e da espécie *Myleus setiger* (Serrasalminidae) que foi coletado na bacia do rio Xingu. Embora relativamente raro, *Platynemichthys notatus* tem sido registrado no Teles Pires por praticantes de pesca esportiva. Contudo, durante o trabalho de campo nenhum exemplar foi capturado. Quanto à *A. albifrons* um único exemplar foi capturado durante a ensecadeira da UHE São Manoel o qual foi fotografado e posteriormente solto. Portanto, para a ilustração de *P. notatus* e *A. albifrons* foi necessário utilizar imagens de peixes fixados para a representação de ambas as espécies.



Registro fotográfico

ESTRUTURA DO LIVRO

Espécie: é apresentado o nome científico seguido da autoria e ano de descrição. No nome científico da espécie pode apresentar a partícula aff., cf. ou sp., indicando um grau de dúvida na sua identificação ou mesmo a possibilidade de se tratar de uma possível espécie não conhecida cientificamente, portanto havendo a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o táxon.

Nome popular: é informado quando regionalmente no rio Teles Pires existe um nome coloquial para uma determinada espécie. Na maioria das espécies essa informação não é apresentada porque faltam nomes populares específicos, salvo aqueles muito genéricos (por exemplo, a grande maioria dos Characidae de pequeno porte é conhecida simplesmente como “piaba”).

Comprimento máximo: a unidade métrica utilizada é em centímetros (cm). Essa informação foi obtida do maior indivíduo da espécie analisado do rio Teles Pires. Na maioria dos casos a informação é apresentada como comprimento padrão (CP) ou como comprimento total (CT) (ver desenhos esquemáticos). A medida da largura do disco (LD) é apresentada apenas para as arraias (Potamotrygonidae) e é obtida na maior distância entre as extremidades das nadadeiras peitorais.

Distribuição: é apresentada a área de ocorrência global da espécie e a distribuição conhecida ao longo da área estudada no rio Teles Pires.

Material testemunho: o material que baseou o presente guia encontra-se depositado nas seguintes instituições: INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), MZUSP (Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo) e ZUEC (Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Campinas). A preservação de exemplares-testemunho das espécies de peixes encontradas no trecho é fundamental não apenas para documentar a ocorrência de uma dada espécie no trecho, como também para que futuros trabalhos taxonômicos possam refinar as identificações das espécies potencialmente não descritas cientificamente ou aquelas com determinações provisórias. É importante ressaltar que muito do material examinado durante a preparação do presente guia foi coletado em campanhas prévias de coleta na região, ligadas aos estudos de impacto ambiental da construção das hidrelétricas no rio Teles Pires e no seus afluentes.

Comentários: são apresentadas informações para o reconhecimento da espécie, salientando as principais características diagnósticas. Podem ainda estar contidas nesse tópico informações de literatura relevante, distribuição, ecologia e abundância das espécies.

LISTA DE ESPÉCIES

A classificação das espécies de peixes do rio Teles Pires segue Nelson (2006) para ordens e famílias. Exceto para Characidae e Serrasalminidae que seguem Mirande (2010), Chalceidae (Oliveira *et al.*, 2011) e Loricariidae (Armbruster, 2004).

Lista das espécies de peixes inventariadas no rio Teles Pires. As espécies e gêneros possivelmente novos estão indicados com asterisco. * = espécie e ** = gênero.

Myliobatiformes

Potamotrygonidae

- Paratrygon aiereba* (Müller & Henle 1841)
- Potamotrygon albimaculata* Carvalho 2016
- Potamotrygon jabuti* Carvalho 2016
- Potamotrygon cf. orbignyi* (Castelnau 1855)

Osteoglossiformes

Osteoglossidae

- Osteoglossum bicirrhosum* (Cuvier 1829)

Clupeiformes

Engraulidae

- Anchovia surinamensis* (Bleeker 1865)
- Amazonsprattus scintilla* Roberts 1984
- Anchoviella cf. guianensis* (Eigenmann 1912)
- Anchoviella jamesi* (Jordan & Seale 1926)

Characiformes

Acestrorhynchidae

- Acestrorhynchus falcatus* (Bloch 1794)
- Acestrorhynchus grandoculis* Menezes & Géry 1983
- Acestrorhynchus microlepis* (Jardine 1841)
- Acestrorhynchus minimus* Menezes 1969
- Acestrorhynchus nasutus* Eigenmann 1912

Anostomidae

- Anostomoides laticeps* (Eigenmann 1912)
- Anostomoides passionis* Santos & Zuanon 2006
- Anostomus ternetzi* Fernández-Yépez 1949
- Gnathodolus bidens* Myers 1927
- Hypomasticus julii* Santos, Jégu & Lima 1996
- Laemolyta proxima* (Garman 1890)
- Laemolyta taeniata* (Kner 1858)
- Leporellus vittatus* (Valenciennes 1850)
- Leporinus britskii* Feitosa, Santos & Birindelli 2011
- Leporinus brunneus* Myers 1950
- Leporinus desmotes* Fowler 1914
- Leporinus friderici* (Bloch 1794)
- Leporinus maculatus* Müller & Troschel 1844
- Leporinus microphysus* Birindelli & Britski 2013
- Leporinus parvulus* Birindelli, Britski & Lima 2013
- Leporinus tigrinus* Borodin 1929
- Leporinus tristriatus* Birindelli & Britski 2013
- Leporinus vanzoi* Britski & Garavello 2005

Leporinus cf. *fasciatus* (Bloch 1794)
Petulanos intermedius (Winterbottom 1980)
Petulanos sp.
Sartor cf. *elongatus* Santos & Jégu 1987
Schizodon vittatus (Valenciennes 1850)
Synaptolaemus latofasciatus (Steindachner 1910)

Chalceidae

Chalceus epakros Zanata & Toledo-Piza 2004

Characidae

Agoniatinae

Agoniatas halecinus Müller & Troschel 1845

Aphyocharacinae

Aphyocharax sp.

Aphyoditeinae

Axelrodia lindeae Géry 1973
Atopomesus cf. *pachyodus* Myers 1927
"Macropsobrycon" xinguensis Géry 1973
Microschemobrycon cassiquiare Böhlke 1953
Microschemobrycon elongatus Géry 1973
Microschemobrycon geisleri Géry 1973
Microschemobrycon melanotus (Eigenmann 1912)
Microschemobrycon sp. "Jamari"*

Bryconinae

Brycon amazonicus (Spix & Agassiz 1829)
Brycon falcatus Müller & Troschel 1844
Brycon sp. "adiposa preta"*
Brycon sp. "subdistal"*

Characinae

Acestrocephalus acutus Menezes 2006
Acestrocephalus nigrofasciatus Menezes 2006
Acestrocephalus stigmatus Menezes 2006
Cynopotamus juruena Menezes 1987
Phenacogaster cf. *retropinnus* Lucena & Malabarba 2010
Roeboides affinis (Günther 1868)

Cheirodontinae

Serrapinnus micropterus (Eigenmann 1907)
Serrapinnus notomelas (Eigenmann 1915)

Iguanodectinae

Iguanodectes cf. *purusii* (Steindachner 1908)
Iguanodectes spilurus (Günther 1864)

Stevardiinae

Bryconadenos tanaothoros Weitzman, Menezes, Evers & Burns 2005
"Bryconamericus" orinocoense Román-Valencia 2003
Bryconamericus pinnavittatus Dagosta & Netto-Ferreira 2015
Caiapobrycon cf. *tucurui* Malabarba & Vari 2000
Creagrutus ignotus Vari & Harold 2001
Creagrutus sp. "alto"
Knodus dorsomaculatus Ferreira & Netto-Ferreira 2010
Knodus cf. *heteresthes* (Eigenmann 1908)
Knodus sp. "comum"
Knodus sp. "faixa grossa"
Rhinopetitia potamorhachia Netto-Ferreira, Birindelli, Sousa & Menezes 2014

Stethaprioninae

Brachychalcinus cf. *copei* (Steindachner 1882)
Poptella compressa (Günther 1864)

Incertae sedis

Astyanax cf. *anterior* Eigenmann 1908
Astyanax aff. *bimaculatus* (Linnaeus 1758)
Astyanax cf. *elachylepis* Bertaco & Lucinda 2005
Astyanax guianensis Eigenmann 1909
Astyanax multidentatus Eigenmann 1908
Bryconexodon trombetasi Jégu, Santos & Ferreira 1991
Bryconops caudomaculatus (Günther 1864)
Bryconops cf. *giacopinii* (Fernández-Yépez 1950)
Bryconops sp. "falso *Creatochanes*"
"Deuterodon" sp.*
Hemigrammus analis Durbin 1909
"Hemigrammus" cf. *geisleri* Zarske & Géry 2007
Hemigrammus levis Durbin 1908
Hemigrammus melanocephalus Fowler 1913
Hemigrammus microstomus Durbin 1918
Hemigrammus ora Zarske, Le Bail & Géry 2006
Hemigrammus sp. "plain"*
Hemigrammus sp. "prata"
Hyphessobrycon diancistrus Weitzman 1977
Hyphessobrycon dorsalis Zarske 2014
Hyphessobrycon heliacus Moreira, Landim & Costa 2002
Hyphessobrycon kayabi Teixeira, Lima & Zuanon 2014
Hyphessobrycon moniliger Moreira, Lima & Costa 2002
Hyphessobrycon pulchripinnis Ahl 1937
Hyphessobrycon scutulatus Lucena 2003
Hyphessobrycon sp. "vermelho"*
Hyphessobrycon sp. "listra na anal"*
Jupiaba acanthogaster (Eigenmann 1911)
Jupiaba apenima Zanata 1997
Jupiaba iasy Netto-Ferreira, Zanata, Birindelli & Sousa 2009
Jupiaba meunieri (Géry, Planquette & Le Bail 1996)
Jupiaba paranatinga Netto-Ferreira, Zanata, Birindelli & Sousa 2009
Jupiaba pirana Zanata 1997
Jupiaba polylepis (Günther 1864)
Jupiaba poranga Zanata 1997
Moenkhausia celibela Marinho & Langeani 2010
Moenkhausia collettii (Steindachner 1882)
Moenkhausia cf. *cotinho* Eigenmann 1908
Moenkhausia grandisquamis (Müller & Troschel 1845)
Moenkhausia lepidura (Kner 1858)
Moenkhausia mikia Marinho & Langeani 2010
Moenkhausia oligolepis (Günther 1864)
Moenkhausia phaeonota Fink 1979
Moenkhausia pirauba Zanata, Birindelli & Moreira 2010
Moenkhausia sp. "aff. *collettii*"
Moenkhausia sp. "aff. *pirauba*"
Moenkhausia sp. "mancha no pedúnculo"
Tetragonopterus chalceus Spix & Agassiz 1829
Tetragonopterus juruena Silva, Melo, Oliveira & Benine 2016
Tetragonopterus sp.
Thayeria boehlkei Weitzman 1957
Thayeria sp. "falsa ifati"*
Thayeria sp. "Tapajós"*
Triportheus albus Cope 1872
Characidae sp.**

Chilodontidae

Caenotropus labyrinthicus (Kner 1858)

Caenotropus schizodon Scharcansky & Lucena 2007

Crenuchidae

Ammocryptocharax elegans Weitzman & Kanazawa 1976

Characidium aff. *crandellii* Steindachner 1915

Characidium aff. *declivirostre* Steindachner 1915

Characidium cf. *longum* Taphorn, Montaña & Buckup 2006

Characidium aff. *zebra* Eigenmann 1909

Characidium cf. *steindachneri* Cope 1878

Characium sp. "faixa grossa"

Elachocharax pulcher Myers 1927

Melanocharacidium cf. *auroradiatum* Costa & Vicente 1994

Ctenoluciidae

Boulengerella cuvieri (Spix & Agassiz 1829)

Boulengerella maculata (Valenciennes 1850)

Curimatidae

Curimata inornata Vari 1989

Curimata kneri Steindachner 1877

Curimatella dorsalis (Eigenmann & Eigenmann 1889)

Curimatopsis sp.

Cyphocharax biocellatus Vari, Sidlauskas & Le Bail 2012

Cyphocharax leucostictus (Eigenmann & Eigenmann 1889)

Cyphocharax nigripinnis Vari, 1992

Cyphocharax notatus (Steindachner 1908)

Cyphocharax plumbeus (Eigenmann & Eigenmann 1889)

Cyphocharax cf. *spilurus* (Günther 1864)

Psectrogaster essequibensis (Günther 1864)

Steindachnerina fasciata (Vari & Géry 1985)

Cynodontidae

Cynodon septenarius Toledo-Piza 2000

Hydrolycus armatus (Jardine 1841)

Hydrolycus tatauaia Toledo-Piza, Menezes & Santos 1999

Erythrinidae

Erythrinus erythrinus (Bloch & Schneider 1801)

Hoplerythrinus unitaeniatus (Spix & Agassiz 1829)

Hoplias aimara (Valenciennes 1847)

Hoplias malabaricus (Bloch 1794)

Hemiodontidae

Argonectes robertsi Langeani 1999

Bivibranchia fowleri (Steindachner 1908)

Bivibranchia notata Vari & Goulding 1985

Hemiodus cf. *amazonum* (Humboldt 1821)

Hemiodus cf. *microlepis* Kner 1858

Hemiodus quadrimaculatus Pellegrin 1909

Hemiodus semitaeniatus Kner 1858

Hemiodus unimaculatus (Bloch 1794)

Gasteropelecidae

Carnegiella strigata (Günther 1864)

Lebiasinidae

Nannostomus unifasciatus Steindachner 1876

Pyrrhulina sp.

Parodontidae

Apareiodon sp. "pálido"

Apareiodon sp. "anão"*

Parodon cf. *buckleyi* Boulenger, 1887

Prochilodontidae

Prochilodus nigricans Spix & Agassiz 1829

Serrasalminidae

Colossoma macropomum (Cuvier 1816)

Metynnis cf. *lippincotianus* (Cope 1870)

Metynnis hypsauchen (Müller & Troschel 1844)

Myloplus arnoldi (Ahl 1936)

Myloplus asterias (Müller & Troschel 1844)

Myleus schomburgkii (Jardine 1841)

Mylopluss rubripinnis (Müller & Troschel 1844)

Myleus setiger (Müller & Troschel 1844)

Myleus sp. "dentuço"*

Piaractus brachypomus (Cuvier 1818)

Serrasalmus hollandi Eigenmann 1915

Serrasalmus manueli (Fernández-Yépez & Ramírez 1967)

Serrasalmus rhombeus (Linnaeus 1766)

Serrasalmus spilopleura Kner 1858

Tometes sp. "Teles Pires"*

Siluriformes**Aspredinidae**

Bunocephalus cf. *aleuopsis* Cope 1870

Auchenipteridae

Ageneiosus inermis (Linnaeus 1766)

Ageneiosus apiaka Ribeiro, Rapp Py-Daniel & Walsh 2017

Auchenipterichthys longimanus (Günther 1864)

Auchenipterus nuchalis (Spix & Agassiz 1829)

Centromochlus schultzi Rössel 1962

Centromochlus sp. "meridionalis"

Gelanoglanis sp.

Parauchenipterus galeatus (Linnaeus 1766)

Tatia intermedia (Steindachner 1877)

Tatia melanoleuca Vari & Calegari 2014

Tatia sp.

Tocantinsia piresi (Miranda Ribeiro 1920)

Callichthyidae

Aspidoras sp.

Callichthys callichthys (Linnaeus 1758)

Corydoras apiaka Espíndola, Spencer, Rocha & Britto 2014

Corydoras cf. *brevirostris* Fraser-Brunner 1947

Corydoras cf. *guianensis* Nijssen 1970

Corydoras sp. "loretoensis"*

Cetopsidae

Cetopsidium cf. *orientale* (Vari, Ferraris & Keith 2003)

Cetopsis coecutiens (Lichtenstein 1819)

Cetopsis sandrae Vari, Ferraris & de Pinna 2005

Cetopsis sp.

Doradidae

Hassar shewellkeimi Sabaj Pérez & Birindelli 2013

Leptodoras oyakawai Birindelli, Sousa & Sabaj Pérez 2008

Leptodoras cf. *praelongus* (Myers & Weitzman 1956)

Megalodoras uranoscopus (Eigenmann & Eigenmann 1888)

Oxydoras niger (Valenciennes 1821)

Platyodoras armatulus (Valenciennes 1840)

Pterodoras granulosus (Valenciennes 1821)

Rhinodoras cf. *boelhkei* Glodek, Whitmire & Órces 1976
Tenellus trimaculatus (Boulenger 1898)
Tenellus leporhinus (Eigenmann 1912)
Trachydoras sp.*

Heptapteridae

Cetopsorhamdia sp.*
Gladioglanis sp.*
Imparfinis aff. *hasemani* Steindachner 1915
Imparfinis stictonotus (Fowler 1940)
Leptorhamdia sp.*
Leptorhamdia sp. "curta"*
Pimelodella aff. *howesi* Fowler 1940
Pimelodella sp.
Phenacorhamdia sp.
Rhamdia quelen (Quoy & Gaimard 1824)

Loricariidae

Hypoptopomatinae

Curculionichthys luteofrenatus (Britski & Garavello 2007)
Hisonotus bockmanni Carvalho & Datovo 2012
Hisonotus sp. "manchado"
Hypoptopoma elongatum Aquino & Schaefer 2010
Otocinclus cf. *hasemani* Steindachner 1915
Oxyropsis wrightiana Eigenmann & Eigenmann 1889
Parotocinclus dani Roxo, Silva & Oliveira 2016

Hypostominae

Ancistrini sp.**
Ancistrus sp. "focinho curto"
Ancistrus sp. "lineolatus"
Baryancistrus sp. "mancha grande"*
Baryancistrus sp. "mancha pequena"*
Hemiancistrus sp. "mancha na cabeça"*
Hypostomus aff. *soniae* Hollanda Carvalho & Weber 2005
Hypostomus aff. *paucipunctatus* Hollanda-Carvalho & Weber 2004
Hypostomus aff. *plecostomus* (Linnaeus 1758)
Hypostomus gr. *cochliodon* Kner 1854
Hypostomus soniae Hollanda Carvalho & Weber 2005
Leporacanthicus joselimai Isbrücker & Nijssen 1989
Panaque armbrusteri Lujan, Hidalgo & Stewart 2010
Peckoltia cf. *cavatica* Armbruster & Werneke 2005
Peckoltia feldbergae de Oliveira, Rapp Py-Daniel, Zuanon & Rocha 2012
Peckoltia sabaji Armbruster 2003
Pseudacanthicus cf. *leopardus* (Fowler 1914)
Pseudacanthicus sp.*
Pseudancistrus kayabi Silva, Roxo & Oliveira 2015
Pterygoplichthys sp.
Scobinancistrus pariolispos Isbrücker & Nijssen 1989
Spectracanthicus murinus Nijssen & Isbrücker 1987
Squaliforma emarginata (Valenciennes 1840)

Loricariinae

Farlowella cf. *smithi* Fowler 1913
Harttia dissidens Rapp Py-Daniel & Oliveira 2001
Limatulichthys cf. *griseus* (Eigenmann 1909)
Loricaria sp.
Rineloricaria sp.
Rineloricaria sp. "pequena"*

Spatuloricaria tuiira Fichberg, Oyakawa & de Pinna 2014
Sturisoma cf. *rostratum* (Spix & Agassiz 1829)

Pimelodidae

Brachyplatystoma filamentosum (Lichtenstein 1819)
Hemisorubim platyrhynchos (Valenciennes 1840)
Leiarius pictus (Müller & Troschel 1849)
Leiarius marmoratus (Gill 1870)
Megalonema platycephalum Eigenmann 1912
Platynemataichthys notatus (Jardine 1841)
Phractocephalus hemiliopterus (Bloch & Schneider 1801)
Pimelodus ornatus Kner 1858
Pimelodus cf. *tetramerus* Ribeiro & Lucena 2006
Pinirampus pirinampu (Spix & Agassiz 1829)
Pseudoplatystoma punctifer (Castelnau 1855)
Pseudoplatystoma tigrinum (Valenciennes 1840)
Sorubim elongatus Littmann, Burr, Schmidt & Isern 2001
Sorubim trigonocephalus Miranda Ribeiro 1920
Zungaro zungaro (Humboldt 1821)

Pseudopimelodidae

Batrochoglanis cf. *villosus* (Eigenmann 1912)
Microglanis aff. *poecilus* Eigenmann 1912
Pseudopimelodus cf. *bufonius* (Valenciennes 1840)
Pseudopimelodus pulcher (Boulenger 1887)

Trichomycteridae

Haemomaster venezuelae Myers 1927
Ituglanis cf. *gracilior* (Eigenmann 1912)
Ochmacanthus aff. *orinoco* Myers 1927
Ochmacanthus aff. *reinhardtii* (Steindachner 1882)
Paracanthopoma parva Giltay 1935
Paracanthopoma sp.*
Stegophilus panzeri (Ahl 1931)
Trichomycterus hasemani (Eigenmann 1914)
Trichomycterus sp.
Tridentopsis sp.*
Vandellia sp.*

Gymnotiformes

Apteronotidae

Apteronotus albifrons (Linnaeus 1766)
Apteronotus sp.
Sternarchorhynchus sp.
Sternarchogiton sp.
Megadontognathus kaitukaensis Campos-da-Paz 1999

Gymnotidae

Electrophorus aff. *electricus* (Linnaeus 1766)
Gymnotus diamantinensis Campos-da-Paz 2002

Hypopomidae

Brachyhypopomus walteri Sullivan, Zuanon & Cox 2013
Brachyhypopomus sp.
Hypopygus lepturus Hoedeman 1962

Rhamphichthyidae

Gymnorhamphichthys sp.
Rhamphichthys rostratus (Linnaeus 1766)

Sternopygidae

Archolaemus luciae Vari, de Santana & Wosiacki 2012
Eigenmannia gr. *trilineata* López & Castello 1966
Eigenmannia cf. *macrops* (Boulenger 1897)
Rhabdolichops eastwardi Lundberg & Mago-Leccia 1986
Sternopygus macrurus (Bloch & Schneider 1801)

Cyprinodontiformes**Poeciliidae**

Pamphorichthys cf. *scalpridens* (Garman 1895)

Rivulidae

Melanorivulus kayabi (Costa 2008)

Synbranchiiformes**Synbranchidae**

Synbranchus cf. *madeirae* Rosen & Rumney 1972
Synbranchus aff. *marmoratus* Bloch 1795

Perciformes**Cichlidae**

Aequidens cf. *epae* Kullander 1995
Apistogramma sp.
Biotodoma cupido (Heckel 1840)
Cichla cf. *pinima* Kullander & Ferreira 2006
Cichla mirianae Kullander & Ferreira 2006
Crenicichla acutirostris Günther 1862
Crenicichla inpa Ploeg 1991
Crenicichla cf. *lepidota* Heckel 1840
Crenicichla lugubris Heckel 1840
Crenicichla semicincta Steindachner 1892
Crenicichla strigata Günther 1862
Crenicichla regani Ploeg 1989
Crenicichla sp. "acutirostris"
Crenicichla sp. "isbrueckeri"
Dicrossus warzei Römer, Hahn & Vergara 2010
Geophagus cf. *altifrons* Heckel 1840
Geophagus neambi Lucinda, Lucena & Assis 2010
Geophagus sp. "barra"*
Geophagus sp. "faixinha"
Laetacara araguaiae Ottoni & Costa 2009
Satanoperca jurupari (Heckel 1840)
Teleocichla sp. n.*

Eleotridae

Microphilypnus ternetzi Myers 1927

Sciaenidae

Pachyurus junki Soares & Casatti 2000
Pachypops fourcroy (Lacepède 1802)
Petilipinnis grunniens (Jardine & Schomburgk 1843)
Plagioscion squamosissimus (Heckel 1840)

Pleuronectiformes**Achiridae**

Hypoclinemus mentalis (Günther 1862)

Tetraodontiformes**Tetraodontidae**

Colomesus tocantinensis Amaral, Brito, Silva & Carvalho 2013

COMPOSIÇÃO TAXONÔMICA

No trecho estudado do rio Teles Pires foram inventariados no total 11 ordens, 42 famílias, 198 gêneros e 355 espécies de peixes.

Quase toda a diversidade de espécies do rio Teles Pires está concentrada em duas ordens, Characiformes e Siluriformes, que juntas somam 297 espécies (83,4%). Os peixes da ordem Characiformes (piabas, aracus, branquinhas, piranhas...) são compostos pela maioria dos peixes de escamas e, foram representados por 181 espécies (50,8 %). Já os Siluriformes (mandi, surubim, jaú, piraíba, reco-reco...), compostos pelos bagres/peixe-liso e pelos cascudos, foram representados por 108 espécies (30,3%). A ordem dos acarás (Perciformes) e dos sarapós (Gymnotiformes) possuem 27 e 17 espécies, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Ordens e número de espécies de peixes inventariadas no rio Teles Pires.

ORDEM	Nº de espécies	Porcentagem
Characiformes	184	51,8 %
Siluriformes	112	31,5 %
Perciformes	27	7,6 %
Gymnotiformes	17	4,8 %
Clupeiformes	4	1,1 %
Myliobatiformes	4	1,1 %
Cyprinodontiformes	2	0,6 %
Synbranchiformes	2	0,6 %
Osteoglossiformes	1	0,3 %
Pleuronectiformes	1	0,3 %
Tetraodontiformes	1	0,3 %
Total	355	100 %

Entre as famílias, Characidae (lambaris, piabas) notavelmente foi representada por 91 espécies (25,4%), seguida da família Loricariidae (bodós, cascudos) com 38 espécies (9,6%). As famílias Anostomidae (piaus, aracus) e Cichlidae (carás, acarás), foram representadas por 23 e 20 espécies, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2. Famílias e número de espécies de peixes inventariadas no rio Teles Pires.

Família	Nº de espécies	Porcentagem
Characidae	91	25,6 %
Loricariidae	38	10,7 %
Anostomidae	24	6,8 %
Cichlidae	22	6,2 %
Serrasalminae	15	4,2 %
Pimelodidae	15	4,2 %
Curimatidae	12	3,4 %
Auchenipteridae	12	3,4 %
Trichomycteridae	11	3,1 %
Doradidae	11	3,1 %
Heptapteridae	10	2,8 %
Crenuchidae	9	2,5 %
Hemiodontidae	8	2,3 %
Outras famílias	77	21,7 %
Total	355	100 %

Entre as espécies capturadas no rio Teles Pires, dois gêneros (um de Characidae e outro de Loricariidae) e 30 espécies são possivelmente novas para ciência. Cinco espécies foram listadas entre as espécies de peixes ameaçados do Brasil; a piaba *Rhinopetitia potamorhachia* (em perigo), o sarapó *Megadontognathus kaitukaensis* (vulnerável), o acari *Harttia dissidens* (vulnerável), o bodó *Scobinancistrus pariolispos* (vulnerável) e a arraia *Paratrygon aiereba* (criticamente em perigo).

Algumas espécies podem ser consideradas endêmicas, pois até o momento são conhecidas apenas do rio Teles Pires, a saber: as piabas *Bryconamericus pinnavittatus* (Characidae), *Hyphessobrycon kayabi* (Characidae), *Knodus dorsomaculatus* (Characidae), *Rhinopetitia potamorhachia* (Loricariidae), o cascudinho *Hisonotus bockmanni* (Loricariidae), o bodó *Pseudoancistrus kayabi* (Loricariidae) e os cangatis *Tatia melanoleuca* (Auchenipteridae), *Gelanoglanis pan* (Auchenipteridae) e *Centromochlus meridionalis* (Auchenipteridae).

A espécie *Brycon amazonicus* (jatuarana ou matrinhã), capturada no reservatório da UHE Teles Pires não possui distribuição natural para o rio Teles Pires. E um possível híbrido (tambatinga) de tambaqui (*Colossoma macropomum*) com pirapitinga (*Piaractus brachipomus*) foi coleta no Teles Pires. Ambos os casos provavelmente são resultados de soltura ou escape de piscicultura.

Algumas espécies merecem destaque por serem raras em coleções ictiológicas, como os aracus *Gnatodolus bidens*, *Sartor elongatus* e *Petulanus intermedius*; os sarapós *Archolaemus luciae* e *Megadontognathus kaitukaensis*; os candirus *Haemomaster venezuelae* e *Ochmachanthus* aff. *orinoco*; as piabas *Atopomesus* cf. *pachyodus*, *Hyphessobrycon kayabi*, *Knodus dorsomaculatus* e *Caiapobrycon* cf. *tucurui*, *Macropsobrycon xinguensis* e o limpa vidro *Hisonotus bockmanni*.

DESENHOS ESQUEMÁTICOS

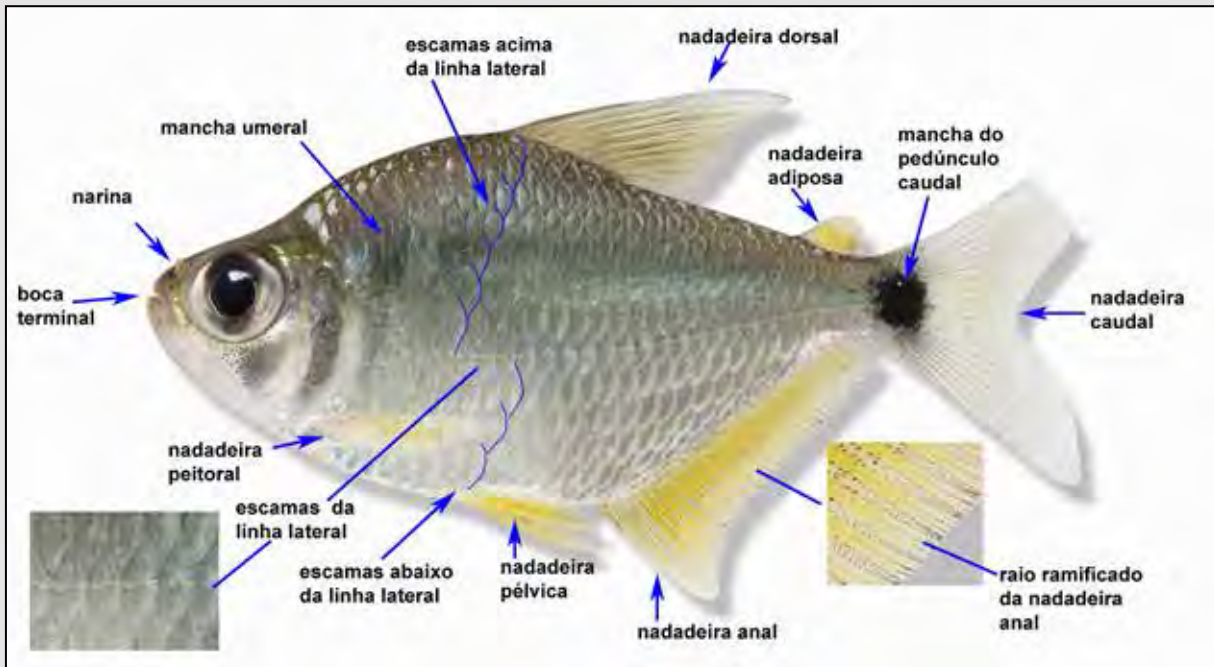


FIGURA 1. Corpo de um peixe de escama (Characiformes) indicando as diferentes estruturas externas utilizadas ao longo do livro e nas chaves de identificação.

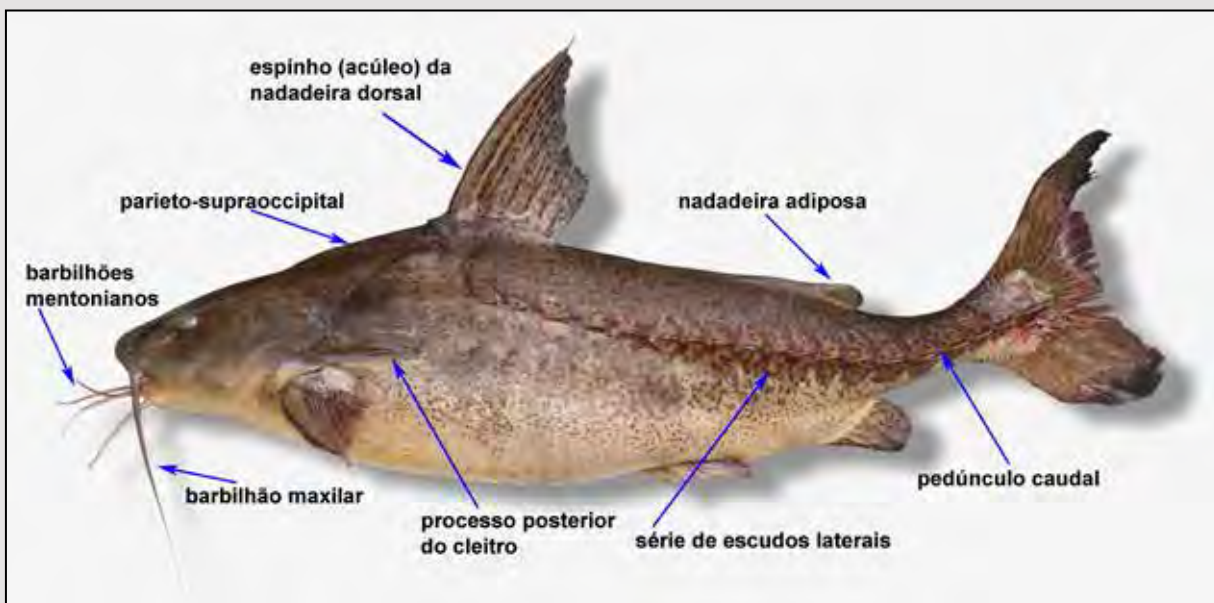


FIGURA 2. Corpo de um peixe-liso (Siluriformes) indicando as diferentes estruturas externas utilizadas ao longo do livro e nas chaves de identificação.

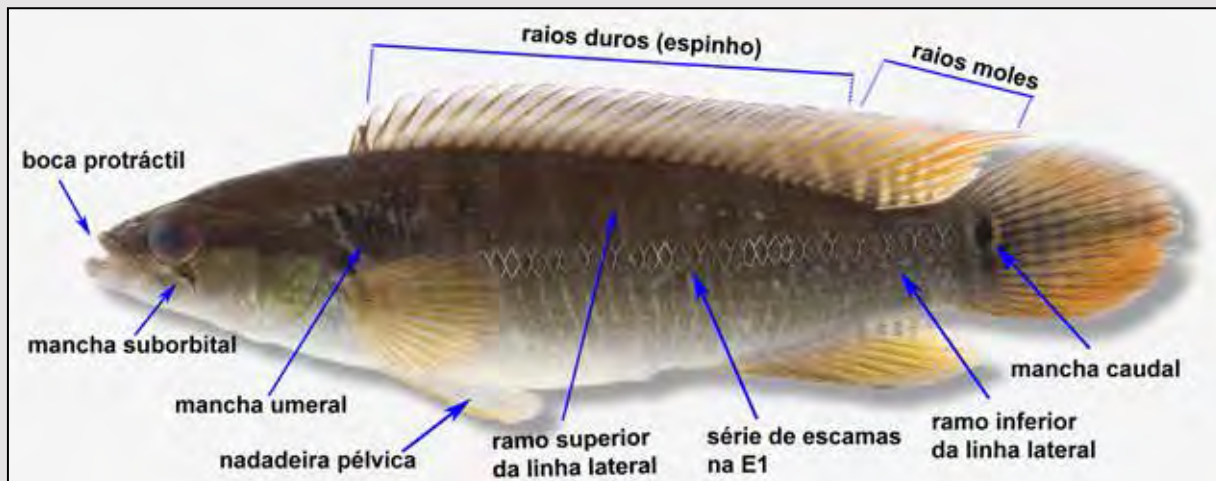


FIGURA 3. Corpo de um ciclídeo (Perciformes), indicando as diferentes estruturas externas utilizadas ao longo do livro e nas chaves de identificação.

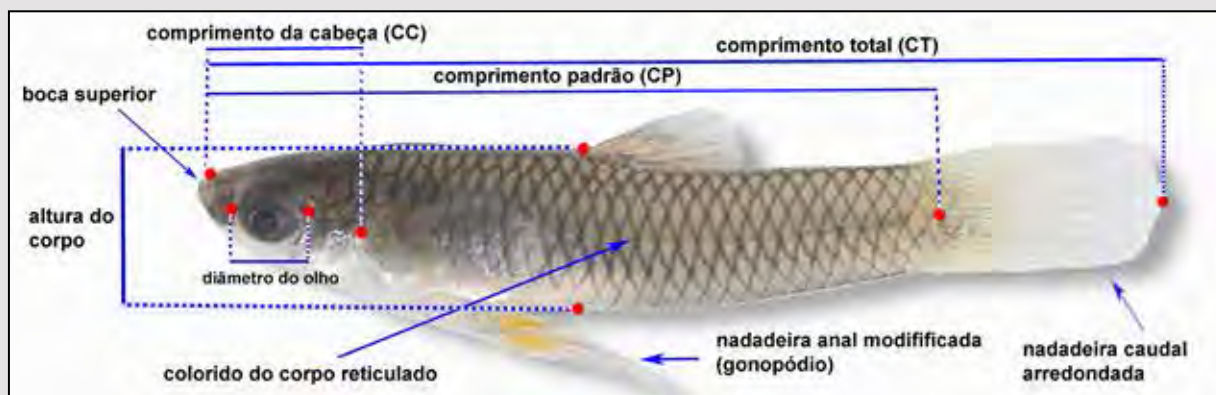


FIGURA 4. Corpo de um Cyprinodontiformes indicando algumas estruturas e medidas utilizadas no livro.



FIGURA 5. Corpo de um Loricariidae (Siluriformes), indicando as diferentes estruturas externas utilizadas nas chaves de identificação.

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

O principal objetivo da utilização de uma chave de identificação é sintetizar informações para o reconhecimento dos organismos permitindo de uma maneira segura para determinar o nome científico da espécie em questão, e no caso deste livro, resume-se aos peixes da bacia do rio Teles Pires. Para assegurar que os usuários desse livro possam identificar os peixes da bacia do rio Teles Pires, e também de outros locais da Amazônia, chaves de identificação dicotômicas foram elaboradas ao nível de **Ordem, Família e Espécie**. O primeiro passo para identificar uma espécie é utilizar a chave de identificação de Ordem. Após descobrir a **Ordem** ao qual o peixe pertence, o segundo passo é descobrir a **Família**, e finalmente, no capítulo de famílias encontra-se a chave de identificação para se chegar a **Espécie**.

Para aqueles não familiarizados com o uso de chaves de identificação, o procedimento consiste em observar determinadas características morfológicas no peixe. Essas características estão organizadas de modo dicotômico (dupla escolha), isto é, ao iniciar a leitura da chave o usuário deverá se atentar para as características solicitadas, observando-as no peixe. Caso o critério solicitado não seja encontrado no exemplar sob identificação, o usuário deverá passar para o próximo passo da chave e assim subsequentemente até que o objetivo seja atingido, ou seja, a identificação.

Algumas ordens, tais como Myliobatiformes (Potamotrygonidae), Osteoglossiformes (Osteoglossidae), Pleuronectiformes (Achiridae), Synbranchiformes (Synbranchidae) e Tetraodontiformes (Tetraodontidae), são compostas apenas por uma família. Portanto, para estas, foram feitas somente chaves ao nível de **Ordem e Espécie**.

Chave de identificação das **ORDENS**

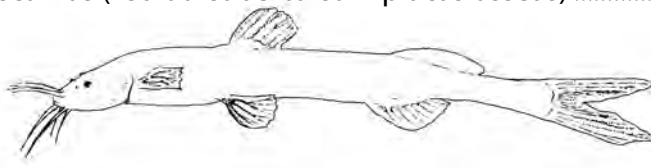
1. Corpo alongado, formato serpentiforme; nadadeiras ausentes, muito reduzidas ou simplesmente transformadas em pequenas dobras cutâneas **SYNBACHIFORMES**



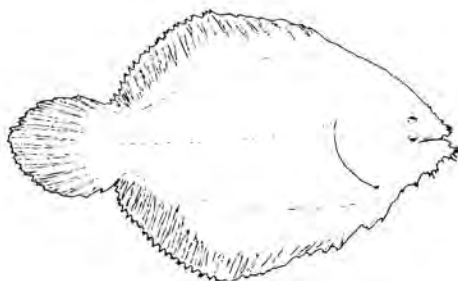
- 1'. Corpo nunca serpentiforme, com formatos diversos (comprimido lateralmente, deprimido); presença de pelo menos nadadeiras peitoral e anal 2
2. Corpo deprimido (achatado dorso-ventralmente), lateralmente simétrico, em forma de disco; presença de cinco aberturas branquiais, posicionadas ventralmente; nadadeira caudal alongada transformada em um "chicote", com esporões na sua superfície dorsal e 1-2 espinhos pungentes **MYLIOBATIFORMES**



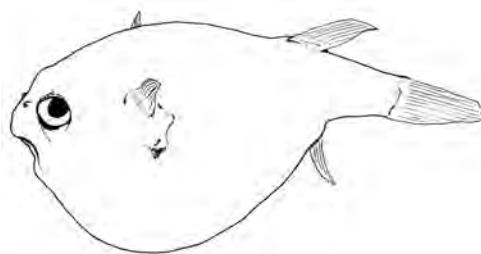
- 2'. Corpo de formatos diversos, geralmente cilíndrico ou comprimido lateralmente, se deprimido, com assimetria lateral; uma ou duas aberturas branquiais, tipicamente laterais; nadadeira caudal de diversos formatos, mas nunca alongada em formato de chicote ou com esporões 3
3. Presença de barbilhões ao redor da boca, barbilhões com tamanhos variáveis; corpo desprovido de escamas (liso ou coberto com placas ósseas) **SILURIFORMES**



- 3'. Ausência de barbilhões; corpo coberto por escamas 4
4. Olhos posicionados apenas em um dos lados da cabeça nos adultos (assimetria bilateral); nadadeiras dorsal e anal circundando quase totalmente o corpo **PLEURONECTIFORMES**



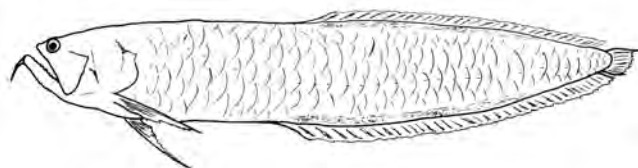
- 4'. Olhos posicionados nos dois lados da cabeça (simetria bilateral); nadadeiras dorsal e anal não se estendendo por quase todo o corpo 5
5. Corpo globular, com capacidade de inflar; dentes na forma de placas.....
..... **TETRAODONTIFORMES**



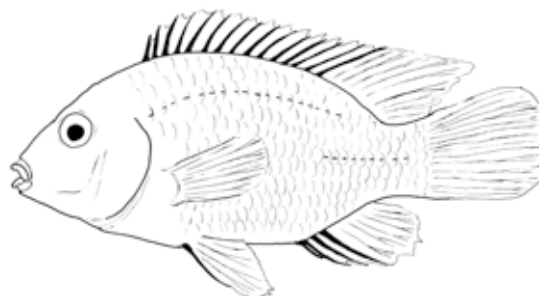
- 5'. Corpo comprimido e sem capacidade de inflar; dentes de formatos diversos..... 6
6. Nadadeira anal muito longa, se estendendo por quase toda a superfície ventral do corpo; nadadeiras dorsal e pélvica ausentes **GYMNOTIFORMES**



- 6'. Nadadeira anal relativamente curta, se estendendo pela metade posterior do corpo; nadadeiras dorsal e pélvica presentes 7
7. Nadadeiras dorsal e anal longas, quase unidas à nadadeira caudal; língua ossificada e áspera; presença de um par de barbelas (prolongamento carnoso) na extremidade da mandíbula inferior..... **OSTEOGLOSSIFORMES**



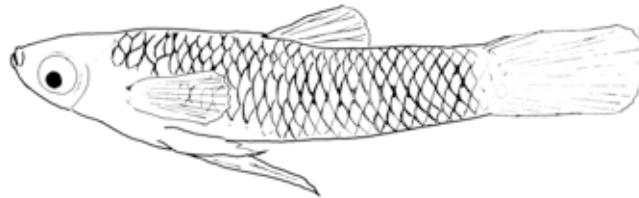
- 7'. Nadadeiras dorsal e/ou anal curtas, nitidamente separadas da nadadeira caudal; língua não ossificada; ausência de barbelas na extremidade da mandíbula inferior 8
8. Presença de espinhos nas nadadeiras dorsal, anal e pélvicas; origem das nadadeiras pélvicas praticamente abaixo das nadadeiras peitorais..... **PERCIFORMES**



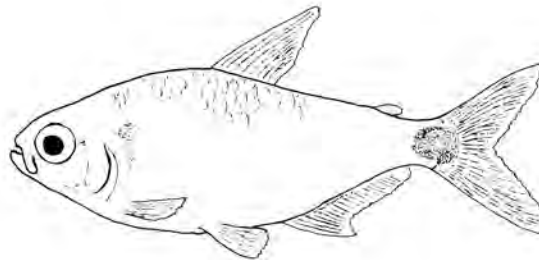
- 8'. Ausência de espinhos nas nadadeiras; origem das nadadeiras pélvicas distante da inserção das peitorais 9
9. Linha lateral ausente nos flancos..... **CLUPEIFORMES**



- 9'. Linha lateral presente nos flancos 10
10. Corpo com perfil dorsal reto; região dorsal da cabeça achatado e coberto por escamas grandes; boca pequena e voltada para cima; nadadeira caudal arredondada; nadadeira dorsal inserida bem atrás da metade do corpo; ausência de nadadeira adiposa **CYPRINODONTIFORMES**

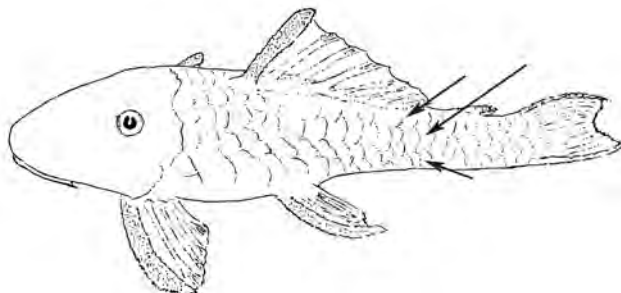


- 10'. Corpo com perfil dorsal convexo, arredondado; região dorsal da cabeça convexo, sem escamas; boca de tamanho, formato e orientação variados; nadadeira caudal geralmente bifurcada; nadadeira dorsal geralmente inserida aproximadamente na metade do corpo; nadadeira adiposa geralmente presente, exceto em Erythrinidae e Lebiasinidae. **CHARACIFORMES**

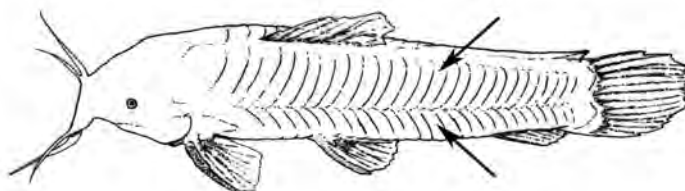


Chave de identificação das **FAMÍLIAS** de **Siluriformes**

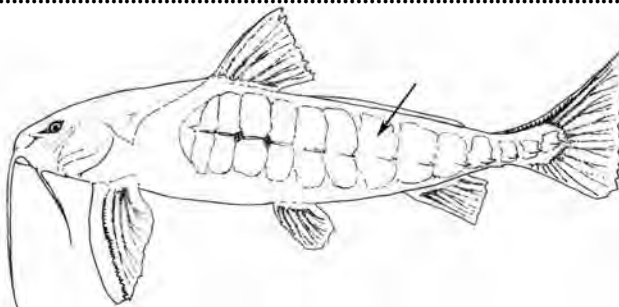
1. Corpo completamente coberto por placas ósseas, dispostas em duas ou mais fileiras 2
- 1'. Corpo liso, coberto com pele, ou com apenas uma fileira lateral de placas laterais munidas de acúleo 3
2. Corpo coberto por três ou mais séries de placas laterais; boca em forma de ventosa posicionada ventralmente; presença de apenas um par curto de barbilhão **Loricariidae**



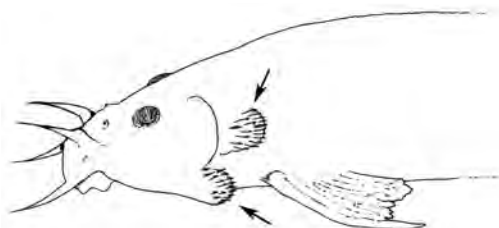
- 2'. Corpo com apenas duas séries laterais de placas ósseas; boca subterminal, com dois pares de barbilhões **Callichthyidae**



3. Corpo com uma única fileira lateral de placas ósseas, cada uma com acúleo **Doradidae**



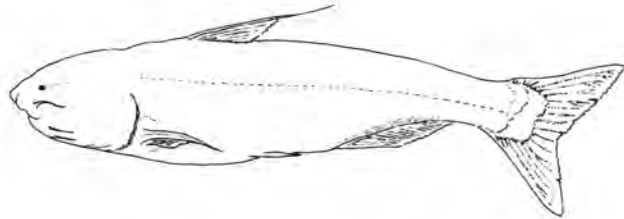
- 3'. Ausência de fileira lateral de placas ósseas com acúleo 4
4. Presença de dois grupos de odontódeos de cada lado da cabeça; ausência de raios duros nas nadadeiras peitorais e dorsal **Trichomycteridae**



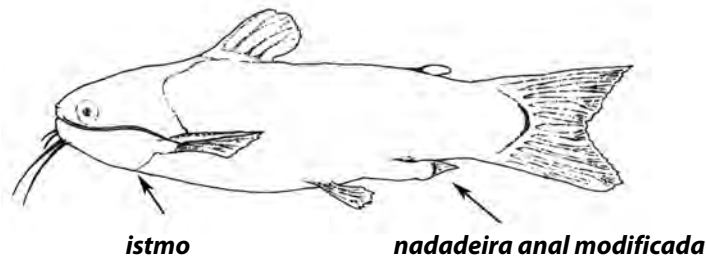
- 4'. Ausência de grupos de odontódeos de cada lado da cabeça; presença de raio indiviso duro ("espinho") nas nadadeiras peitorais e dorsal 5
5. Cabeça larga e deprimida; pedúnculo caudal fino e longo **Aspredinidae**



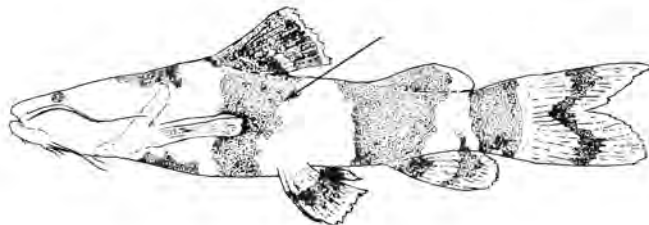
- 5'. Cabeça e pedúnculo caudal com formas diferentes das mencionadas acima 6
6. Ausência de nadadeira adiposa; corpo cilíndrico; espinho da nadadeira peitoral e dorsal, quando presente, delgado **Cetopsidae**



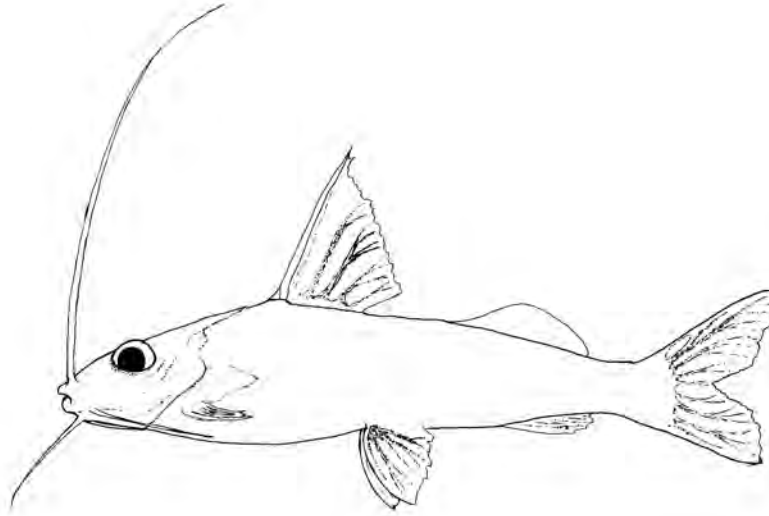
- 6'. Presença de nadadeira adiposa; corpo variavelmente comprimido; raio indiviso das nadadeiras peitoral e dorsal, espesso 7
7. Abertura branquial estreita, não estendendo até o istmo; membranas branquiais unidas ao istmo; machos com a nadadeira anal modificada em um órgão copulador **Auchenipteridae**



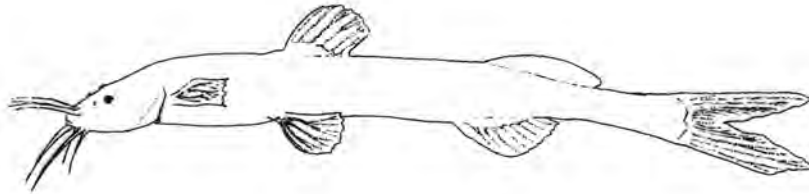
- 7'. Abertura branquial ampla, estendendo até o istmo; membranas branquiais livres do istmo; machos sem modificação na nadadeira anal 8
8. Cabeça deprimida, tão curta quanto larga; notável colorido do corpo, marcado por largas barras escuras e claras sobre o corpo **Pseudopimelodidae**



- 8'. Cabeça comprimida, mais longa do que larga; colorido do corpo distinto do descrito acima, uniforme ou com pequenas faixas ou manchas pouco conspícuas 9
9. Espécies tipicamente de grande porte, com mais que 20 cm CP quando adultos; nadadeiras peitorais e dorsal com espinho pungente anterior (exceto em *Pinirampus* e *Megalonema*)..... **Pimelodidae**



- 9'. Geralmente apresentam pequeno a médio porte (menores que 20 cm no CP); nadadeiras peitorais e dorsal com raio anterior duro ou mole, não pungente (exceto nos gêneros *Pimelodella* e *Rhamdia*)..... **Heptapteridae**



Chave de identificação das FAMÍLIAS de Characiformes

1. Nadadeira anal curta, com 12 ou menos raios ramificados 2
- 1'. Nadadeira anal moderadamente longa a longa, com 14 ou mais raios ramificados..... 12
2. Nadadeira caudal arredondada; nadadeira adiposa ausente..... **Erythrinidae**
- 2'. Nadadeira caudal bifurcada; nadadeira adiposa tipicamente presente..... 3
3. Cabeça e focinho alongados, dentes cônicos, pequenos, muito numerosos (mais de 50 em cada dentário-pré-maxilar); corpo cilíndrico, escamas pequenas, linha longitudinal com mais de 80 escamas **Ctenoluciidae**
- 3'. Cabeça e focinho relativamente curtos, não alongados; dentes, quando presentes, cônicos ou multicuspidados, menos que 50 dentes por pré-maxilar ou dentário; corpo alongado a alto, tipicamente menos de 80 escamas na linha longitudinal (exceto *Cyphocharax abramoides*, Curimatidae)..... 4
4. Boca inteiramente desprovida de dentes..... **Curimatidae**
- 4'. Boca provida dentes, ao menos no pré-maxilar..... 5
5. Dentes muito pequenos, presos apenas aos lábios, com ápice arredondado, sem cúspides ou bicuspidados..... 6
- 5'. Dentes relativamente grandes a nitidamente grandes, presos diretamente no pré-maxilar e dentário (dentes ausentes no dentário em Hemiodontidae e parte de Parodontidae), cônicos ou multicuspidados..... 7
6. Dentes numerosos, presentes tanto no pré-maxilar como no dentário; boca formando um disco protátil; espinho pré-dorsal presente **Prochilodontidae**
- 6'. Dentes poucos numerosos; boca não formando um disco proctátil; espinho pré-dorsal ausente..... **Chilodontidae**
7. Dentes no pré-maxilar com base em forma de haste alongada e porção distal achatada, com muitas cúspides (Fig. 11); dentes no dentário ausentes ou se presentes, apenas na porção lateral do dentário (*Parodon*, Parodontidae) 8
- 7'. Dentes unicuspidados (incisiformes ou cônicos-caniniformes – Fig. 12) a tricuspidados, ou então multicuspidados e volumosos (Fig. 13), nunca com base alongada e porção distal achatada; dentes presentes tanto no pré-maxilar como no dentário..... 9
8. Nadadeiras peitorais e pélvicas muito desenvolvidas, arqueadas, orientadas de forma a apoiar o corpo em contato com o substrato; membrana adiposa ocular moderadamente desenvolvida, maior parte do olho livre. **Parodontidae**
- 8'. Nadadeiras peitorais e pélvicas normalmente desenvolvidas, ligeiramente alongadas, não orientadas para apoiar o corpo contra o substrato; membrana adiposa ocular muito desenvolvida, apenas uma pequena fenda central do olho livre..... **Hemiodontidae**
9. Dentes volumosos (Fig. 13), dentes maiores do dentário e pré-maxilar com cinco a sete cúspides; escamas muito grandes, escamas das duas primeiras séries longitudinais acima da linha lateral com o dobro do tamanho das escamas das séries longitudinais abaixo da linha lateral **Chalceidae**
- 9'. Dentes incisiformes (Fig. 14), cônicos ou tri multicuspidados, mas nunca volumosos; escamas de tamanho médio, aproximadamente de mesmo tamanho ao longo do corpo..... 10

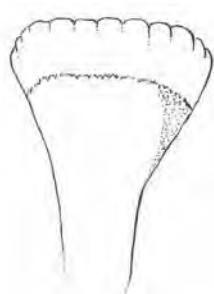


FIGURA 11

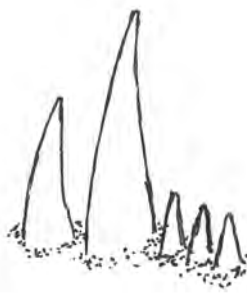


FIGURA 12



FIGURA 13



FIGURA 14

10. Presença de 3-4 dentes no pré-maxilar e 3-4 (excepcionalmente apenas 1-2 grandes) no dentário, incisiformes ou multicuspidados, grandes; quando multicuspidados, apresentado uma coroa grande com cúspides aproximadamente de mesmo tamanho, ou alongados com pequenas cúspides laterais..... **Anostomidae**
- 10'. Mais que 4 dentes por pré-maxilar e dentário, cônicos ou tricuspidados, relativamente pequenos 11
11. Nadadeira peitoral com dois raios não ramificados (exceto *Ammocryptocharax elegans*); nadadeira dorsal tipicamente com 9 ou mais raios ramificados..... **Crenuchidae**
- 11'. Nadadeira peitoral com um raio não ramificado; nadadeira dorsal tipicamente com 8 ou menos raios ramificados **Lebiasinidae**
12. Corpo comprimido, arredondado a disciforme (exceto *Colossoma macropomum*); espinho pré-dorsal dirigido para frente presente (exceto *Colossoma macropomum* e *Piaractus brachypomus*); abdômen tipicamente apresentando escamas modificadas formando uma quilha abdominal (exceto *Colossoma macropomum*, *Piaractus brachypomus* e *Tometes* sp.); dentes volumosos e grandes, multicuspidados, ou incisiformes multicuspidados (Fig. 13), ou ainda triangulares, comprimidos, com bordas cortantes (Fig. 15) **Serrasalminidae**

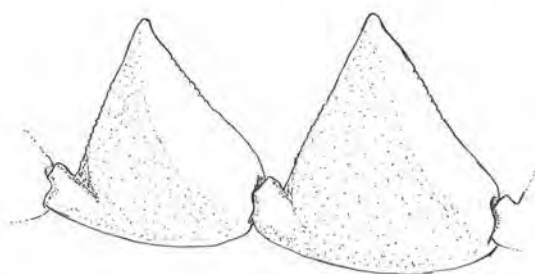


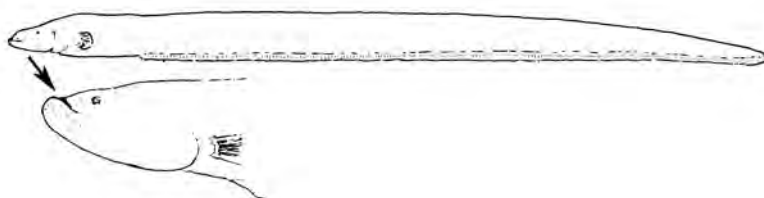
FIGURA 15

- 12'. Corpo alongado a comprimido; geralmente não discoidal ou disciforme (exceto alguns Characidae); espinho pré-dorsal ausente (exceto *Poptella compressa* e *Brachyhalcinus* cf. *copei*); abdômen nunca apresentando quilha ventral; dentes cônicos, comprimidos ou volumosos, uni- a multicuspidados, nunca triangulares com borda cortante 13
13. Fenda bucal muito oblíqua; dentes cônicos-caniniformes, os dentes da sínfise dentária bastante a extremamente desenvolvidos. **Cynodontidae**

- 13'. Fenda bucal ligeiramente oblíqua; dentes de formato variado, quando cônicos-caniniformes, de tamanho desigual mas dentes da sínfise do dentário não muito maiores que outros dentes subsequentes 14
14. Corpo muito comprimido e curto, quilha peitoral extremamente desenvolvida, corpo aproximadamente tão alto quanto comprido **Gasteropelecidae**
- 14'. Corpo alongado a arredondado, mas nunca simultaneamente comprimido e curto; quilha peitoral, se desenvolvida, não resultando num corpo tão alto como longo 15
15. Corpo muito alongado; focinho alongado, com dentes cônicos-caniniformes, de tamanho desigual; nadadeira anal com um grande lóbulo anterior **Acestrorhynchidae**
- 15'. Corpo de formato variado, se alongado, tipicamente com dentes multicuspidados (exceto alguns Characinae e *Agoniatos halecinus*); focinho de formato variado, alongado e com dentes cônicos-caniniformes apenas em alguns Characinae; nadadeira anal com lóbulo anterior, quando presente, relativamente pouco pronunciado **Characidae**

Chave das **FAMÍLIAS** de **Gymnotiformes**

1. Boca voltada para cima; corpo cilindriforme **Gymnotidae**



- 1'. Boca terminal ou subterminal; corpo comprimido lateralmente em diferentes graus 2
2. Presença de nadadeira caudal; presença de um filamento carnosos aderido ao sulco na região médio-dorsal do corpo **Apteronotidae**



- 2'. Ausência de nadadeira caudal; ausência de filamento carnosos aderido ao sulco na região médio-dorsal do corpo 3
3. Focinho tubular e alongado; boca pequena **Rhamphichthyidae**



- 3' Focinho curto e arredondado, nunca tubular; boca ampla.....4
 4. Corpo alto, fortemente comprimido; presença de dentes em ambas as mandíbulas
 **Sternopygidae**

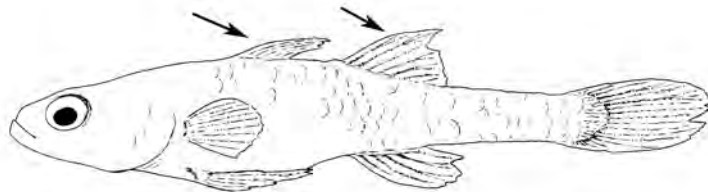


- 4'. Corpo alto ou baixo, subcilíndrico a ligeiramente comprimido; ausência de dentes em ambas as mandíbulas **Hypopomidae**

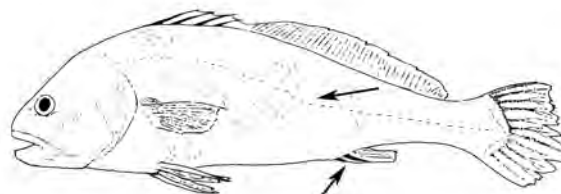


Chave de identificação das **FAMÍLIAS** de **Perciformes**

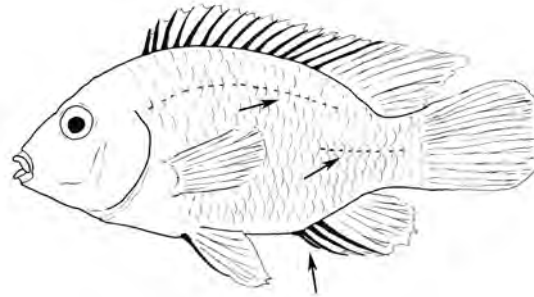
1. Nadadeira dorsal dividida em duas porções, uma anterior formada por 5 espinhos delgados e a posterior formada por 8 raios ramificados; adulto com tamanho diminuto (cerca de 2,5 cm de CP); linha lateral no flanco ausente **Eleotridae**



- 1'. Nadadeira dorsal única, sem divisões, mas com a parte anterior composta por espinhos pungentes, e a posterior por raios ramificados; adulto com corpo de tamanho e formato bastante variados (maior que 3 cm de CP); linha lateral no flanco presente.....2
 2. Linha lateral contínua; 1-2 espinhos na nadadeira anal.....**Sciaenidae**

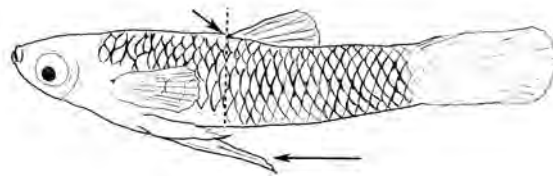


- 2' Linha lateral dividida em dois ramos; 3 ou mais espinhos na nadadeira anal.... **Cichlidae**

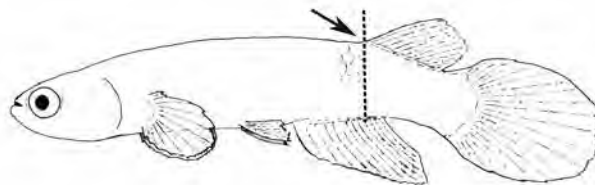


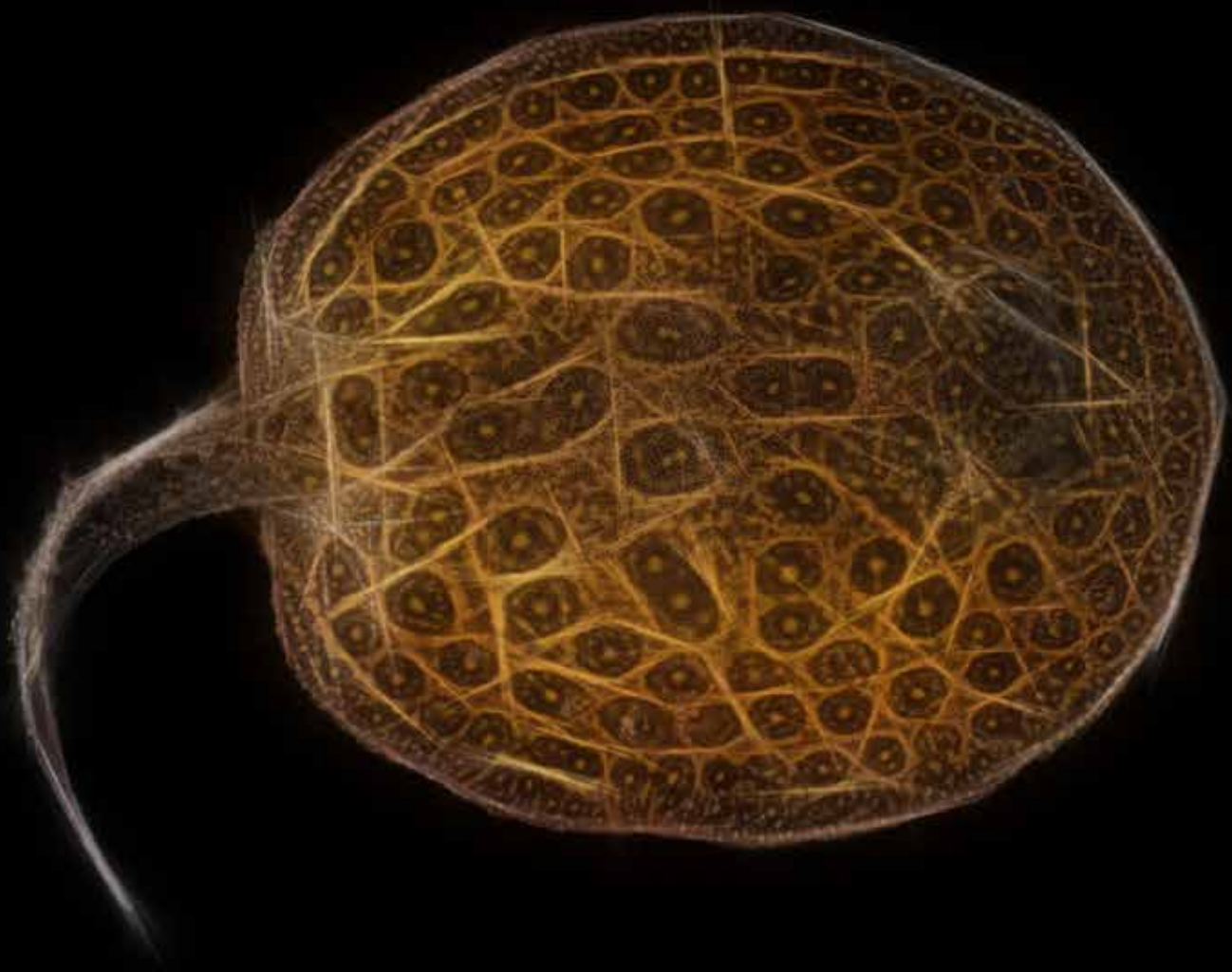
Chave das **FAMÍLIAS** de **Cyprinodontiformes**

1. Nadadeira anal de machos modificada em um órgão copulador (gonopódio); nadadeira dorsal localizada próxima à metade do CP **Poeciliidae**



- 1'. Nadadeira anal de machos não modificada em um órgão copulador; nadadeira dorsal localizada posteriormente a metade do CP **Rivulidae**





ORDEM MYLIOBATIFORMES

Representantes dessa ordem possuem nadadeira caudal alongada e com espinho; ausência de costelas; corpo deprimido em forma de disco; esqueleto cartilaginoso; nadadeira peitoral expandida e contornando quase que totalmente o corpo; nadadeira anal ausente; olho e espiráculo localizados na região dorsal; aberturas branquiais e boca posicionadas ventralmente no corpo (Nelson, 2006). No total, a ordem possui oito famílias e 273 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015).

Família Potamotrygonidae (arraias, raia)

Entre as famílias de Myliobatiformes apenas os membros da família Potamotrygonidae ocorrem em água doce dos rios sul-americanos, sendo ela representada por quatro gêneros (*Heliotrygon*, *Paratrygon*, *Plesiotrygon* e *Potamotrygon*) contendo 28 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015).

No rio Teles Pires foram coletados quatro membros da família, das nove espécies registradas na bacia do rio Tapajós (Carvalho, 2016).

Chave para as espécies de Potamotrygonidae

1. Presença de uma concavidade medial na região anterior do disco; nadadeira pélvica “escondida” sob o disco em vista dorsal ***Paratrygon aiereba***
- 1'. Ausência de concavidade medial na região anterior do disco; nadadeira pélvica exposta em vista dorsal 2
2. Corpo escuro com manchas amareladas ou esbranquiçadas ***Potamotrygon albimaculata***
- 2'. Corpo marrom com manchas de cores diferentes 3
3. Presença de grandes manchas arredondadas escuras no corpo com borda laranja preenchidas por apenas uma mancha centralizada ou por pequenas manchas alaranjadas ***Potamotrygon jabuti***
- 3'. Presença de manchas arredondadas ou poligonais com uma fina borda preta, não sendo preenchidas por manchas ***Potamotrygon aff. orbignyi***

Paratrygon aiereba (Müller & Henle 1841)



Comprimento máximo: 54,0 cm LD.

Nome popular: arraia ou raia.

Distribuição: bacias Amazônica e Orinoco (Carvalho *et al.*, 2003). No rio Teles Pires foi coletada à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: apenas registros fotográfico e biométrico.

Comentários: espécie que atinge grande tamanho, sendo a maior representante da família na bacia do rio Teles Pires, podendo pesar mais de 40 kg. Apresenta os olhos posicionados um pouco anteriormente ao meio do disco; cauda relativamente estreita em sua base e uma concavidade na região anterior do disco.

Potamotrygon cf. orbignyi (Castelnau 1855)



Comprimento máximo: 24,0 cm LD.

Nome popular: arraia ou raia.

Distribuição: amplamente distribuída nas bacias Amazônica, Orinoco e rios guianenses (Silva & Carvalho, 2015). A espécie foi registrada no rio Teles Pires à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 116437.

Comentários: coloração marrom vermiculada escura formando manchas poligonais quase circulares ou mesmo com formato circular sendo elas maiores no centro do corpo e menores e mais numerosas nas laterais.

Potamotrygon albimaculata Carvalho 2016



Comprimento máximo: 36 cm LD.

Nome popular: arraia ou raia.

Distribuição: no rio Teles Pires foi coletada à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: apenas registros fotográfico e biométrico.

Comentários: espécie pouco abundante, pode ser facilmente reconhecida por ter corpo escuro com manchas claras. As manchas podem variar em tamanho e em quantidade. Olhos posicionados anteriormente ao meio do corpo. Região ventral mais clara anteriormente e porção central do disco, lateral escurecida. Colorido relativamente semelhante com *Potamotrygon leopoldi* e *Potamotrygon henlei*. Apenas um exemplar foi capturado. Para mais informações ver Carvalho (2016).

Potamotrygon jabuti Carvalho 2016



Comprimento máximo: 42,0 cm LD.

Nome popular: arraia ou raia.

Distribuição: no rio Teles Pires foi coletada à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: apenas registros fotográfico e biométrico.

Comentários: espécie mais abundante, podendo ser facilmente reconhecida pelo seu corpo marrom com pequenas manchas laranjas. O colorido varia intensamente, sendo que os ocelos podem variar em tamanho e em quantidade. Maior parte da região ventral clara, sendo apenas a margem do disco escurecida (incluindo a nadadeira pélvica). É o representante da família mais abundante nas coletas. Para mais informações ver Carvalho (2016).



ORDEM OSTEOGLOSSIFORMES

A ordem é composta por sete famílias e 242 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015) ocorrendo principalmente em ambientes de água doce da América do Sul, Austrália, África e Ásia. O maior peixe de escamas da América do Sul é um representante dessa ordem, *Arapaima gigas*, conhecido popularmente como pirarucu, piroasca ou bodeco, podendo ultrapassar 3 m e pesar mais de 150 kg.

Membros dessa ordem possuem a língua ossificada com muitos dentes; pré-maxilar pequeno e fixado ao crânio; nadadeira caudal com 16 raios ramificados ou menos; ausência de ossos intermusculares epipleurais; cápsula nasal rígida; e supramaxila ausente (Nelson, 2006). No Teles Pires foi registrado apenas o aruanã, *Osteoglossum bicirrhosum*, no entanto, há relatos de capturas de piracuru, possivelmente resultado de escapes de pisciculturas.

Família Osteoglossidae

(aruanã, sulamba ou macaco-d'água)

Os membros dessa família apresentam dois barbilhões na ponta do “queixo” (região sinfisial na mandíbula inferior); corpo lateralmente comprimido com escamas grandes e fortemente imbricadas em forma de mosaico; boca superior prognata, obliquamente posicionada; região ventral comprimida formando uma quilha; nadadeiras dorsal e anal alongadas contornando grande parte do corpo (Ferraris, 2003b; Ferreira, 2013).

Osteoglossum bicirrhosum (Cuvier 1829)



Nome popular: aruanã.

Comprimento máximo: 51,0 cm CP.

Distribuição: ocorre nas bacias Amazônica, Rupununi e Oiapoque (Ferraris, 2003b). No rio Teles Pires a espécie foi registrada apenas à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: apenas registros fotográfico e biométrico.

Comentários: a espécie pode saltar para fora da água para capturar insetos, besouros ou aranhas nas folhas de árvores em florestas inundadas; são avistados nadando em duplas ou em grandes cardumes ocupando a coluna superior água. São frequentemente encontrados em locais onde a água é relativamente parada, como em lagos e igapós. Possui cuidado parental, sendo o macho quem cuida dos ovos e da prole fazendo incubação bucal. O tamanho dos ovos de aruanã são possivelmente os maiores dentre os peixes de água doce neotropicais, podendo ultrapassar 1 cm de diâmetro.



ORDEM CLUPEIFORMES

Os peixes da ordem Clupeiformes são reconhecidos pela presença do *recessus lateralis* (estrutura complexa na região ótica do neurocrânio); ausência de dentes no paraesfenóide; pequeno forâmen na região anterior do ceratohial e parietais separados pelo supraoccipital (Nelson, 2006).

Atualmente existem 399 espécies descritas, alocadas em sete famílias (Eschmeyer & Fong, 2015) amplamente distribuídas em todo o mundo, habitando as mais distintas regiões marinhas, estuarinas e de rios (Whitehead, 1985). Clupeidae (194 espécies), Engraulidae (148 espécies) e Pristigasteridae (38 espécies) são registradas principalmente em ambientes marinhos e estuarinos (Nelson, 2006; Eschmeyer & Fong, 2015), mas todas essas famílias apresentam espécies exclusivamente de água doce na América do Sul, sendo apenas os representantes de Engraulidae encontrados no rio Teles Pires.

Família Engraulidae (sardinhas)

Os representantes dessa família são de pequeno e médio porte; têm escamas muito decíduas, isto é, que saem facilmente do corpo; articulação das mandíbulas frequentemente situada posteriormente aos olhos; rastros branquiais numerosos e longos; focinho proeminente e ausência de linha lateral e de nadadeira adiposa (Nelson, 2006).

A família é composta por 16 gêneros e 139 espécies, sendo a maioria das espécies de ambientes marinhos-estuarinos, as poucas espécies de água doce concentram-se na América do Sul (Nelson, 2006). No Brasil são conhecidos nove gêneros e 25 espécies pertencentes à Engraulidae, dentre elas, 15 espécies são de água doce, das quais quatro ocorrem no rio Teles Pires.

Chave para as espécies de Engraulidae

1. Vertical que ultrapassa a origem da nadadeira anal cruzando posteriormente o final da base da nadadeira dorsal; vertical da extremidade posterior da maxila ultrapassa a margem posterior do olho..... 2
- 1'. Vertical que ultrapassa a origem da nadadeira anal cruzando anteriormente o final da base da nadadeira dorsal; vertical da extremidade posterior da maxila não alcança a margem posterior do olho 3
2. Distância entre a margem posterior da órbita e a extremidade posterior da maxila superior com aproximadamente a metade do diâmetro do olho ... **Anchoviella cf. guianensis**
- 2'. Distância entre a margem posterior da órbita e a extremidade posterior da maxila igual ou maior que o diâmetro do olho **Anchovia surinamensis**
3. Vertical que ultrapassa a extremidade posterior da maxila posicionada próximo à margem anterior da órbita; corpo largo e baixo **Amazonsprattus scintilla**
- 3'. Vertical que ultrapassa a extremidade posterior da maxila posicionada próximo à margem posterior da órbita; corpo comprido e moderadamente alto **Anchoviella jamesi**

Anchovia surinamensis (Bleeker 1865)



Comprimento máximo: 3,4 cm CP.

Distribuição: habitam as águas estuarinas e partes baixas dos rios desde Trinidad no Caribe até o rio Amazonas, noroeste da América do Sul (Whitehead *et al.*, 1988). No rio Teles Pires foi coletado à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 99811.

Comentários: espécie facilmente reconhecida por possuir o focinho e a maxila mais longa que as demais espécies da família que ocorrem no Teles Pires. Distância entre a extremidade posterior da maxila superior e a margem posterior do olho maior ou igual ao diâmetro da órbita; vertical que ultrapassa a origem da nadadeira anal cruzando a metade posterior da base da nadadeira dorsal; região anterior da mandíbula inferior posicionada próxima a vertical da margem anterior da órbita; corpo curto e alto. Espécie raramente capturada no trecho (mas comum no baixo rio Tapajós).

Amazonsprattus scintilla Roberts 1984



Comprimento máximo: 2,6 cm CP.

Distribuição: conhecida apenas para a bacia do rio Amazonas na porção do baixo rio Negro (Roberts, 1984) este é o primeiro registro da espécie para outra bacia. No rio Teles Pires a espécie foi coletada próximo à foz do rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45077 e 48391.

Comentários: vertical que ultrapassa a origem da nadadeira anal cruzando a metade anterior da base da nadadeira dorsal; vertical que ultrapassa a extremidade posterior da maxila superior está posicionada entre a porção anterior e a metade do olho; região anterior da mandíbula inferior posicionada na mesma linha vertical da ponta do focinho; corpo baixo e longo. Espécie raramente coletada, forma cardumes.

Anchoviella cf. guianensis (Eigenmann 1912)



Nome popular: manjuba.

Comprimento máximo: 3,2 cm CP.

Distribuição: ocorre desde o Caribe até a bacia Amazônica (Whitehead *et al.*, 1988), na bacia do Teles Pires foi coletada no rio Apiacás.

Material testemunho: INPA 45543.

Comentários: vertical que ultrapassa a origem da nadadeira anal posicionada ligeiramente posterior ao último raio da nadadeira dorsal; vertical que ultrapassa a extremidade posterior da maxila superior cruzando imediatamente atrás da órbita; focinho prolongado anteriormente e pontiagudo; mandíbula inferior nitidamente posicionada posterior à ponta do focinho; 16 raios na nadadeira anal; corpo curto e alto. Chave para as demais espécies do gênero que ocorrem na bacia Amazônica disponível em Loeb (2012). Espécie filtradora e raramente capturada no trecho.

Anchoviella jamesi (Jordan & Seale 1926)



Nome popular: manjuba.

Comprimento máximo: 4,0 cm CP.

Distribuição: ocorre nas bacias do rio Orinoco e Amazonas (Whitehead *et al.*, 1988), a espécie foi coletada no rio Teles Pires à jusante da cachoeira de Sete Quedas e também no rio Ximari.

Material testemunho: MZUSP 116457, 116816 e 116709.

Comentários: vertical que ultrapassa a origem da nadadeira anal posicionada ligeiramente posterior à metade da base da nadadeira dorsal; vertical da extremidade posterior da maxila superior posicionada próxima à margem posterior da órbita; focinho ligeiramente prolongado anteriormente; mandíbula inferior nitidamente posicionada posterior à ponta do focinho; corpo curto e alto. Chave para demais espécies do gênero que ocorrem na bacia Amazônica disponível em Loeb (2012). Espécie filtradora e raramente capturada no trecho.



ORDEM CHARACIFORMES

A ordem Characiformes abrange atualmente, 17 (Mirande, 2010) ou 22 (Oliveira *et al.*, 2011) famílias e pouco mais que 2100 espécies (Eschmeyer & Fong, 2016). Destas, 14 (Mirande, 2010) ou 19 (Oliveira *et al.*, 2011) famílias e 1877 espécies (89,1% da diversidade total do grupo) ocorrem na região neotropical, distribuídos desde o sul dos Estados Unidos (*Astyanax mexicanus*, Characidae) à Patagônia argentina (*Gymnocharacinus bergii*, Characidae) e Chile (*Cheirodon* spp., Characidae). As demais quatro famílias e 229 espécies ocorrem no continente africano.

Os Characiformes são outras quatro exclusivamente de água doce, de morfologia bastante diversificada, mas caracterizados por uma grande variedade morfológica dentária, a maior encontrada em todas as ordens de peixes ósseos, que se reflete na grande variedade de hábitos alimentares encontrada na ordem. É um grupo muito importante nas águas doces sul-americanas; piabas, lambaris, dourados, matrinhãs, cachorras, pacus, piranhas, traíras, piaus, entre outros, pertencem à ordem. Como não há consenso aqui quanto ao número de famílias em Characiformes, adotamos a classificação de Mirande (2010), mais conservadora que a de Oliveira *et al.* (2011), exceto em seguir reconhecendo as famílias Acestrorhynchidae e Cynodontidae e reconhecer o gênero *Chalceus* como pertencendo à família Chalceidae, como proposto por Oliveira *et al.* (2011).

Família Parodontidae (canivete, charuto)

Os representantes dessa família são caracterizados por possuírem um corpo alongado, boca subinferior (levemente inferior), cujo dentário possui uma borda anterior queratinizada e sem dentes (dentes estão presentes na porção lateral do dentário no gênero *Parodon* sendo ausentes do dentário nas espécies do gênero *Apareiodon*). Os dentes do pré-maxilar têm a forma que lembra uma raquete, tendo uma haste longa e um ápice comprimido e multicuspidado. As nadadeiras peitorais e pélvicas são bem desenvolvidas e fortes, com as quais esses peixes bentônicos apoiam-se no substrato, as utilizando como se fossem uma “asa”.

Essa família apresenta três gêneros e 32 espécies reconhecidas atualmente como válidas (Eschmeyer & Fong, 2015), distribuídas desde o Panamá até o rio da Prata na Argentina, sendo ausentes da planície Amazônica, mas comuns nos tributários amazônicos que drenam os escudos guianense e brasileiro, bem como os rios que drenam o piemonte andino. Dois gêneros e três espécies foram registrados no trecho do rio Teles Pires em estudo.

Chave para as espécies de Parodontidae

1. Faixa longitudinal escura de contorno irregular e relativamente pouco definida ao longo da linha média do corpo..... ***Parodon* cf. *buckleyi***
- 1'. Faixa longitudinal escura bem definida, conspícua, com margens retas ao longo da linha média do corpo 2

2. Faixa longitudinal expandida na região do pedúnculo caudal; ausência de barras verticais entre dorso e faixa longitudinal.....***Apareiodon* sp. "anão"**
- 2'. Faixa longitudinal não expandida no pedúnculo caudal; presença de pelo menos duas barras verticais entre dorso e faixa longitudinal
.....***Apareiodon* sp. "pálido"**

***Apareiodon* sp. "anão"**



Comprimento máximo: 3,7 cm CP.

Distribuição: apenas registrada no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro e no rio Apiacás.

Material testemunho: INPA 45590; MZUSP 99223.

Comentários: corpo curto e relativamente alto, 36 escamas perfuradas na linha lateral, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Colorido com uma faixa longitudinal escura larga com uma ligeira expansão sobre o pedúnculo caudal; não apresenta barra vertical conspícua sobre o corpo. Possivelmente trata-se de uma espécie ainda não descrita.

***Parodon* cf. *buckleyi* Boulenger 1887**

Comprimento máximo: 10,7 cm CP.

Material testemunho: ZUEC 10595; MZUSP 116632, 95991, 107555, 96787 e 96599.

Distribuição: a espécie é conhecida da porção alta da bacia Amazônica e do rio Madeira (Pavanelli, 2003; 2013; Londoño-Burbano *et al.*, 2011). No trecho em estudo, foi registrada no rio Teles Pires à montante da cachoeira Sete Quedas e nos rios Apiacás e Peixoto de Azevedo.

Comentários: corpo alongado, 37-38 escamas perfuradas na linha lateral, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 escamas circumpedunculares. Colorido claro, com pigmentação irregular ao longo da linha média do corpo formando uma discreta listra longitudinal de limites pouco definidos; uma listra escura reta e estreita, moderadamente conspícua, na região pré-dorsal. Espécie pouco comum no trecho.

***Apareidon* sp. "pálido"**



Comprimento máximo: 7,3 cm CP.

Distribuição: registrada no trecho em estudo nos rios Santa Helena e Paranaíta, e no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro e à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 46009, 45597, 44575, 44503, 44408, 45686, 44441, 45080 e 45569.

Comentários: corpo alongado, com 38-41 escamas perfuradas na linha lateral, quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, 3-4 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 escamas circumpedunculares (séries de escamas ao redor do pedúnculo caudal). Colorido claro, com uma faixa longitudinal escura moderadamente larga nos adultos e estreita nos jovens; pelo menos duas barras verticais escuras ao longo dos flancos, conspícuas nos jovens e difusas nos adultos. Indivíduos grandes possuem duas faixas longitudinais escuras e estreita na região dorsal do corpo. Espécie raramente coletada capturada em locais com leito arenoso. Provavelmente trata-se de uma espécie ainda não descrita.



Família Curimatidae
(branquinha, saguiru, sabiru, sairu)

Os representantes dessa família são caracterizados por não possuírem dentes quando adultos, alimentando-se exclusivamente de perifiton e detritos particulados. Algumas espécies dos gêneros *Psectrogaster*, *Potamorhina* e *Curimata* apresentam importância econômica na pesca, especialmente na bacia Amazônica.

Essa família apresenta oito gêneros e 105 espécies atualmente reconhecidas como válidas (Eschmeyer & Fong, 2015), distribuídas desde o sul da Costa Rica até o rio da Prata na Argentina. Foram registrados no trecho do rio Teles Pires estudado seis gêneros e 11 espécies.

Chave para as espécies de Curimatidae

1. Linha lateral incompleta ***Curimatopsis* sp.**
- 1'. Linha lateral completa 2
2. Nadadeira adiposa com a extremidade escura ***Cyphocharax nigripinnis***
- 2'. Nadadeira adiposa clara, sem pigmentação escura 3
3. Tipicamente mais de 40 escamas perfuradas na linha lateral; colorido claro, prateado em vida, sem manchas ou listras no corpo 4
- 3'. Linha lateral com 32-40 escamas perfuradas; presença de uma mancha escura conspícua no pedúnculo caudal, ou séries de listras longitudinais estreitas ao longo do corpo (exceto *Cyphocharax plumbeus*) 7
4. Região ventral entre as nadadeiras pélvicas e a nadadeira anal muito comprimida, formando uma quilha; região ventral do corpo anterior à nadadeira pélvica achatada 5
- 4'. Região ventral arredondada, nem achatada e nem comprimida lateralmente formando uma quilha ***Cyphocharax leucostictus***
5. Boca terminal, focinho e dentário de tamanhos iguais
..... ***Psectrogaster essequibensis***
- 5'. Boca subterminal, focinho mais longo que o dentário 6
6. Corpo relativamente alongado, altura do corpo 34-40% do comprimento padrão; nadadeira dorsal desprovida de filamentos ***Curimata inornata***
- 6'. Corpo alto, altura do corpo 40-48% do comprimento padrão; nadadeira dorsal com raios anteriores filamentosos ***Curimata knerii***
7. Corpo com uma listra longitudinal média escura e listras longitudinais escuras estreitas acima e abaixo da listra média; mancha escura mediana na nadadeira dorsal
..... ***Steindachnerina fasciata***
- 7'. Corpo sem listras; mancha escura na nadadeira dorsal, quando presente, na porção apical (extremidade) da nadadeira e não em sua porção média 8
8. Colorido claro, prateado em vida, sem manchas no pedúnculo caudal ou na nadadeira dorsal ***Cyphocharax plumbeus***
- 8'. Uma mancha escura no pedúnculo caudal ou uma mancha escura na porção apical da nadadeira dorsal presentes 9
9. Pigmentação escura na porção apical da nadadeira dorsal presente; mancha escura no pedúnculo caudal ausente ***Cyphocharax notatus***

- 9'. Pigmentação escura na porção apical da nadadeira dorsal ausente; mancha escura no pedúnculo caudal presente..... 10
10. Nadadeira caudal com porção basal e mediana dos lóbulos cobertos de pequenas escamas ***Curimatella dorsalis***
- 10'. Nadadeira caudal com os lóbulos desprovidos de pequenas escamas 11
11. Presença de uma pequena mancha quadrada, na porção média do corpo.....
..... ***Cyphocharax biocellatus***
- 11'. Ausência de mancha quadrada na porção média do corpo ***Cyphocharax cf. spilurus***

Curimata inornata Vari 1989



Comprimento máximo: 13,3 cm CP.

Distribuição: ocorre em tributários de água clara da bacia Amazônica (rios Tapajós, Trombetas, Xingu e Tocantins) (Vari, 1989a; 2003). No rio Teles Pires foi registrada ao longo de todo o trecho estudado, inclusive no trecho à montante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45395, 45744, 45120 e 45330; MZUSP 99129, 100060, 116680 e 95719.

Comentários: corpo relativamente baixo, região ventral entre as nadadeiras pélvicas e a nadadeira anal muito comprimida lateralmente, formando uma quilha; região ventral anterior à nadadeira pélvica achatada formando quilhas laterais. Linha lateral com 51-56 escamas perfuradas, 11 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e 6-7 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com oito raios. Colorido geral do corpo claro, com tom prateado em vida, sem manchas ou listras. Espécie relativamente comum na calha do rio Teles Pires e nos tributários maiores.

Curimata knerii Steindachner 1877



Comprimento máximo: 14,8 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na Amazônia central, em rios de água clara, preta e branca (Vari, 1989a; 2003). No rio Teles Pires foi capturada à jusante da cachoeira Sete Quedas e nos rios Apiacás e São Benedito.

Material testemunho: MZUSP 116648; INPA 45551.

Comentários: corpo relativamente baixo, região ventral entre as nadadeiras pélvicas e a nadadeira anal muito comprimida, formando uma quilha ventral; região ventral anterior à nadadeira pélvica achatada formando quilhas laterais. Linha lateral com 59-61 escamas perfuradas, 13 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e 7-8 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira dorsal com raios anteriores filamentosos. Nadadeira anal com oito raios ramificados. Colorido do corpo claro, com tom prateado em vida, sem manchas ou listras. Espécie pouco comum no trecho.

Curimatella dorsalis (Eigenmann & Eigenmann 1889)

Comprimento máximo: 8,0 cm CP.

Material testemunho: INPA 45302 e 45435; MZUSP 95997.

Distribuição: amplamente distribuída nas bacias dos rios Orinoco, Amazonas (incluindo o rio Araguaia-Tocantins) e Platina (Vari, 1992a; 2003). No Teles Pires foi coletada abaixo da cachoeira de Sete Quedas e no rio Apiacás.

Comentários: corpo moderadamente alto, linha lateral com 34-35 escamas perfuradas, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e cinco entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Presença de pequenas escamas distribuídas ao longo da base até a porção média dos raios da nadadeira caudal. Colorido do corpo claro, prateado em vida; uma mancha escura arredondada conspicua no pedúnculo caudal. Espécie pouco comum no trecho do rio Teles Pires em estudo.

***Curimatopsis* sp.**



Comprimento máximo: 4,8 cm CP

Distribuição: uma espécie não descrita, endêmica do rio Teles Pires, em descrição por Bruno Melo e colaboradores. No rio Teles Pires ocorre no rio São Benedito.

Material testemunho: MZUSP 116668.

Comentários: corpo alongado, moderadamente robusto. Linha lateral incompleta, série longitudinal mediana com 29-32 escamas, das quais 4-5 perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Boca prognata, com mandíbula inferior levemente maior que o focinho. Dimorfismo sexual acentuado, machos são menores que as fêmeas, apresentam pedúnculo caudal mais alto e margem da nadadeira caudal emarginada, com lóbulos apenas ligeiramente mais desenvolvidos que raios medianos (fêmeas com nadadeira caudal bifurcada). Colorido claro, região dorsal escura, faixa longitudinal plúmbea (cor de chumbo), estreita ao longo da linha média do corpo estendendo-se até o pedúnculo caudal; uma mancha escura moderadamente conspicua, arredondada, no pedúnculo caudal; escamas nos flancos com margem distal escura, formando um sutil padrão reticulado. Espécie pouco comum no trecho estudado.



Cyphocharax biocellatus Vari, Sidlauskas & Le Bail 2012



Comprimento máximo: 2,9 cm CP

Material testemunho: MZUSP 118123.

Distribuição: espécie recentemente descrita, conhecido até aqui apenas das bacias dos rios costeiros Marowijne, Maroni e Mana, entre Suriname e Guiana Francesa (Vari *et al.*, 2012). Este é o primeiro registro da espécie para tributários da margem direita da bacia Amazônica. No trecho do rio Teles Pires estudado a espécie foi registrada no rio Cristalino.

Comentários: corpo alongado, moderadamente robusto. Linha lateral com 32 escamas perfuradas, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Colorido claro, faixa longitudinal prateada relativamente larga ao longo da linha média do corpo estendendo-se até o pedúnculo caudal; uma mancha escura moderadamente conspícua, quadrada, situada na porção média do corpo, na altura do início da nadadeira dorsal; uma mancha escura arredondada bastante conspícua no pedúnculo caudal. Apenas um exemplar foi coletado.

Cyphocharax leucostictus (Eigenmann & Eigenmann 1889)

Comprimento máximo: 10,4 cm CP.

Material testemunho: INPA 45302 e 45710.

Distribuição: ocorrência conhecida para os afluentes de água clara e água preta do baixo e médio Amazonas (Vari, 1992b; 2003). No rio Teles Pires foi coletada durante a ensecadeira da UHE Teles Pires e no rio Apiacás.

Comentários: corpo bastante alongado. Linha lateral com 43-46 escamas perfuradas, sete séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e seis séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Colorido claro uniforme, sem manchas, faixa longitudinal prateada larga ao longo da linha média do corpo estendendo-se até o pedúnculo caudal. Espécie pouco comum no trecho do Teles Pires estudado.

Cyphocharax nigripinnis Vari 1992



Comprimento máximo: 5,6 cm CP.

Distribuição: conhecida do rio Negro e outros tributários do rio Amazonas na Amazônia central, incluindo a bacia do rio Tapajós (Vari, 1992b; 2003). No trecho em estudo foi registrada apenas no rio Santa Rosa.

Material testemunho: MZUSP 116429.

Comentários: corpo baixo, moderadamente alongado. Linha lateral com 42-45 escamas perfuradas, sete séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e 6-7 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Colorido claro, faixa longitudinal escura ao longo da linha média do corpo estendendo-se até o pedúnculo caudal. Nadadeira adiposa com distinta margem escura. Apenas dois exemplares foram coletados no trecho, porém, estes possuem contagem de escamas na linha lateral superior àquela registrada por Vari (1992b) para a mesma espécie (42-45 vs. 34-37, respectivamente).



Cyphocharax notatus (Steindachner 1908)



Comprimento máximo: 10,5 cm CP.

Distribuição: apresenta ampla distribuição, porém restrita a bacia Amazônica (Vari, 1992b; 2003).

Raramente capturada no trecho estudado, sendo registrada no rio Apiacás

Material testemunho: INPA 45707; ZUEC 10683; MZUSP 63272.

Comentários: corpo alongado. Linha lateral com 32-34 escamas perfuradas, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e cinco séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Colorido claro, faixa longitudinal prateada relativamente larga ao longo da linha média do corpo estendendo-se até o pedúnculo caudal; nadadeira dorsal com pigmentação escura bastante conspícua em sua porção apical.

Cyphocharax plumbeus (Eigenmann & Eigenmann 1889)

Comprimento máximo: 7,5 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica (Vari, 1992b; 2003). No rio Teles Pires foi capturada à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas e nos rios Paranaíta e Santa Helena.

Material testemunho: INPA 46008, 45688, 45123, 44730, 45646, 45599, 44981, 44499, 45629, 44619, 44484, 48410, 45782, 44593, 44540, 44572, 44380, 45996 e 45584.

Comentários: corpo alongado, moderadamente robusto. Linha lateral com 32-34 escamas perfuradas, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Colorido claro, faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo estendendo-se até o pedúnculo caudal prateada em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados, escura em parte dos exemplares preservados; escamas na região dorsal com pigmentação escura difusa, formando séries bastante discretas de manchas. Espécie bastante comum no trecho, encontrada em áreas de correnteza mais lenta do rio Teles Pires e seus tributários.

Cyphocharax cf. spilurus (Günther 1864)



Comprimento máximo: 8,8 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída nos rios costeiros guianenses, além das bacias dos rios Orinoco e Amazonas (Vari, 1992b; 2003). No rio Teles Pires ocorre próximo à balsa do Cajueiro, jusante e à montante da cachoeira Sete Quedas e nos rios Paranaíta, Apiacás e São Benedito.

Material testemunho: INPA 45714, 44646, 45433, 45758, 44639, 45972, 44668, 45124, 44440, 45807, 45125, 44731, 45583, 45960, 44552, 45480, 44530, 44381, 44596, 44927 e 45685.

Comentários: corpo alongado, moderadamente robusto. Linha lateral com 33-35 escamas perfuradas, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e cinco séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Colorido claro, com brilho prateado; faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo estendendo-se até o pedúnculo caudal prateada em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados, escura em parte dos exemplares preservados; mancha escura alongada bastante conspícua, no centro do pedúnculo caudal. Espécie relativamente comum no trecho, encontrada em áreas de correnteza mais lenta, principalmente em tributários. Exemplares coletados na bacia do rio Teles Pires aqui identificados como *Cyphocharax spilurus* concordam mais com essa espécie do que com outras espécies descritas de *Cyphocharax*. Contudo, a distinção de *Cyphocharax spilurus* de outros congêneres do norte da América do Sul que apresentam uma mancha escura no pedúnculo caudal não é simples e precisa ser melhor entendida.



Psectrogaster essequibensis (Günther 1864)



Comprimento máximo: 12,6 cm CP

Distribuição: conhecido da bacia Amazônica central e ocidental, e também da bacia do rio Essequibo (Vari, 1989b; 2003). No Teles Pires foi coleta durante a ensecadeira da UHE Teles Pires.

Material testemunho: MZUSP 118127.

Comentários: corpo alto, moderadamente robusto. Região ventral entre as nadadeiras pélvicas e a nadadeira anal muito comprimida, formando uma quilha; região ventral anterior à nadadeira pélvica achatada. Linha lateral com 49 escamas; 11 escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e sete escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Colorido claro, com tom prateado em vida. Espécie pouco comum no trecho em estudo.

Steindachnerina fasciata (Vari & Géry 1985)



Comprimento máximo: 7,6 cm CP.

Distribuição: ocorre em afluentes de água clara do rio Madeira (Machado, Aripuanã) e na bacia do rio Teles Pires (Vari, 1991; 2003; Netto-Ferreira & Vari, 2011). Capturada nos rios Paranaíta, Santa Helena e à jusante da cachoeira da cachoeira do Jaú.

Material testemunho: INPA 45815, 45838, 45846, 44531, 45271, 44591, 44729, 45926, 45628 e 44502.

Comentários: corpo ligeiramente alto, linha lateral com 36-40 escamas perfuradas, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e cinco séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Colorido claro, com brilho prateado; uma faixa longitudinal escura bastante estreita e conspícua ao longo da linha média do corpo estendendo-se até o pedúnculo caudal; séries de manchas escuras formadas por pigmentação escura concentrada no centro das escamas ao longo dos flancos, mais conspícuas dorsalmente à listra escura longitudinal; uma mancha escura, na porção centro-basal da nadadeira dorsal. Espécie moderadamente comum no trecho, encontrada em áreas de correnteza mais lenta, no rio Teles Pires e em tributários como o rio Paranaíta.

Família Prochilodontidae
(curimbatá, curimatá, corimba ou curimatã)

Os representantes dessa família apresentam aparato bucal muito modificado, com lábios protusíveis que formam um disco oral, guarnecido de pequenos dentes. Os Prochilodontidae alimentam-se de detritos e perifiton, e tipicamente realizam grandes deslocamentos migratórios. Apresentam grande importância na pesca, especialmente nas bacias Amazônica e Platina.

Essa família apresenta três gêneros e 21 espécies, distribuídas desde rios transandinos do Equador e Colômbia até o rio da Prata na Argentina (Eschmeyer & Fong, 2015). Uma única espécie foi registrada no trecho do rio Teles Pires em estudo. Há uma segunda espécie do gênero *Prochilodus* conhecida para a bacia do rio Teles Pires, *P. britskii*, conhecida apenas do alto rio Apiacás, no entanto, mesmo com esforços de pesca no trecho, esta não foi registrada durante o estudo.

Prochilodus nigricans (Spix & Agassiz 1829)



Nome popular: curimba.

Comprimento máximo: 23,2 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída por toda a bacia Amazônica (Castro & Vari, 2003; 2004). No rio Teles Pires ocorre à montante e à jusante de Sete Quedas e nos rios São Benedito, Paranaíta e Santa Helena.

Material testemunho: INPA 44527, 45814, 45736, 45786, 45251 e 45408; ZUEC 10682 e 10676.

Comentários: corpo moderadamente alto. Linha lateral com 42-44 escamas perfuradas, 8-9 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e sete séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Presença de um espinho bífido da nadadeira dorsal anteriormente direcionado. Listras escuras longitudinais sinuosas ao longo da margem superior e inferior das escamas, relativamente pouco conspícuas. Colorido prateado em vida com dorso mais escuro, presença de uma mancha levemente mais escura no opérculo. Nadadeira dorsal com pequenos pontos escuros. Indivíduos adultos apresentam pequenas barras verticais sinuosas formadas por pequenas manchas escuras na nadadeira caudal, mais conspícuas na região central da nadadeira. Indivíduos jovens não apresentam pigmentação na nadadeira caudal, que por sua vez tem colorido homogeneamente acinzentada e apresentam barras verticais estreitas e pouco conspícuas ao longo da região dorsal. Espécie moderadamente comum no trecho, sendo coletada em remansos de corredeiras e em praias.

Família Anostomidae

(aracu, piau, piava)

Os representantes dessa família são caracterizados por possuírem um corpo relativamente robusto, com escamas quase sempre grandes e bem aderidas no corpo. Apresentam grande diversificação na posição da boca, que pode ser desde superior (voltada para cima) até inferior (voltada para baixo). Apresentam 3-4 dentes incisiformes em cada pré-maxilar e dentário. Representantes da família são tipicamente onívoros com grande variabilidade na dieta. Espécies dos gêneros *Leporinus* e *Schizodon* são abundantes e apresentam grande importância na pesca comercial e de subsistência.

A família Anostomidae apresenta 14 gêneros e 147 espécies reconhecidas como válidas. São distribuídas desde os rios do extremo norte da América do Sul (Colômbia e Equador) até o rio da Prata na Argentina (Eschmeyer & Fong, 2015). Oito gêneros e 24 espécies foram registrados no trecho do rio Teles Pires em estudo.

Chave para as espécies de Anostomidae

1. Boca ligeiramente voltada para cima à completamente superior2
- 1'. Boca terminal, subterminal ou inferior..... 11
2. Boca ligeiramente voltada para cima; fenda bucal não visível em vista superior3
- 2'. Boca superior; fenda bucal visível em vista dorsal.....6
3. Dentes do dentário com borda reta; dentes do pré-maxilar com coroa multicuspidada; padrão de colorido composto por uma larga faixa escura longitudinal.....5
- 3'. Dentes do pré-maxilar e dentário similares, incisiformes; colorido com listras verticais pouco conspicuas, ou duas manchas escuras, arredondadas, ao longo da linha média dos flancos4
4. Colorido composto por faixas verticais ou manchas ao longo da linha média do corpo pouco conspicuas; nadadeiras claras em vida, exceto nadadeira anal, que é escura
..... **Anostomoides laticeps**
- 4'. Colorido composto por duas manchas escuras, arredondadas, ao longo da linha média dos flancos; nadadeiras vermelhas em vida (nadadeira anal escura em exemplares preservados) **Anostomoides passionis**
5. Cinco séries de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; duas faixas longitudinais, uma ao longo do dorso, outra ao longo da linha média do corpo
..... **Laemolyta taeniata**
- 5'. Seis a oito séries de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; quatro faixas verticais ao longo do corpo, que atingem a região ventral, e uma listra escura longitudinal ao longo do meio do corpo, nem sempre conspicua.....
..... **Laemolyta proxima**
6. Dentes sinfiseanos (centrais) do dentário muito mais longos que os demais dentes7
- 6'. Dentes sinfiseanos (centrais) do dentário de tamanho apenas ligeiramente maior que demais dentes9
7. Corpo robusto e alto; cada lado do dentário com um único dente alongado
..... **Gnathodolus bidens**
- 7'. Corpo alongado; cada lado do dentário com 3-4 dentes.....8

8. Dente sinfiseano do dentário aproximadamente duas vezes mais longo que largo; corpo escuro, com faixas verticais vermelhas em vida (claras em exemplares preservados) ***Synaptolaemus latofasciatus***
- 8'. Dente sinfiseano do dentário aproximadamente cinco vezes mais longo que largo; corpo escuro uniforme, sem faixas ***Sartor cf. elongatus***
9. Presença de uma faixa escura ao longo da linha média do corpo 10
- 9'. Três a quatro manchas ao longo da linha média do corpo, intercaladas por listras, mas sem faixa escura ao longo da linha média ***Petulanos intermedius***
10. Dorso com uma série de faixas verticais estreitas; terceira faixa longitudinal, ao longo da porção inferior do corpo, ausente ***Petulanos sp.***
- 10'. Dorso com uma faixa escura longitudinal, com pequenas manchas claras na região pré-dorsal; uma larga faixa escura longitudinal, e uma terceira faixa longitudinal ao longo da porção inferior do corpo ***Anostomus ternetzi***
11. Boca terminal; nadadeira caudal com parte basal e média coberta de pequenas escamas, nadadeira caudal com dois pares de faixas nos lóbulos caudais ***Leporellus vittatus***
- 11'. Boca terminal, subterminal ou inferior; nadadeira caudal desprovida de pequenas escamas, e sem faixas escuras nos lóbulos 12
12. Boca subinferior ou inferior 13
- 12'. Boca terminal 16
13. Boca inferior, manchas escuras ovaladas distribuídas ao longo do corpo ***Hypomasticus jullii***
- 13'. Boca subinferior, corpo com uma larga listra escura longitudinal e em algumas espécies listras escuras verticais estreitas ao longo do dorso 14
14. Padrão de colorido formado com três listras longitudinais, uma ao longo do dorso, a segunda ao longo da linha média do corpo, a terceira ao longo da porção ventral do corpo ***Leporinus tristriatus***
- 14'. Padrão de colorido formado por uma faixa escura longitudinal ao longo do corpo, barras verticais largas e curtas ao longo da região dorsal; listra longitudinal, se presente, interrompida 15
15. Dezesesseis escamas circumpedunculares ***Leporinus microphysus***
- 15'. Doze escamas circumpedunculares ***Leporinus britskii***
16. Dentes do dentário e pré-maxilar com coroa multicuspidada ***Schizodon vittatus***
- 16'. Dentes do dentário e pré-maxilar com coroa lisa, sem cúspides 17
17. Padrão de colorido formado por 8-10 faixas verticais largas, às vezes bifurcadas dorsalmente ou ventralmente 18
- 17'. Padrão de colorido formado por três manchas ovaladas ao longo da linha média do corpo, ou uma larga listra longitudinal ao longo da linha média do corpo, ou ainda claro, sem manchas ou listras 21
18. Padrão de colorido formado por faixas estreitas retas a levemente oblíquas alternando com faixas largas, e faixas bastantes curtas limitadas ao dorso (três faixas de cada tipo), além de uma mancha escura arredondada no pedúnculo caudal ***Leporinus maculatus***
- 18'. Padrão de colorido formado por 7-10 faixas escuras aproximadamente da mesma largura 19

19. Padrão de colorido formado por sete faixas escuras verticais (não incluindo as duas da cabeça) presentes, a segunda (pouco anterior à nadadeira dorsal) bifurcada inferiormente, as demais sólidas, sem bifurcações; todas as faixas ligeiramente oblíquas; nadadeiras pélvicas e nadadeira anal escuras **Leporinus desmotes**
- 19'. Padrão de colorido formado por 8-10 faixas escuras, verticais (não oblíquas); faixas podem ser bifurcadas ou não; nadadeira pélvica clara, sem pigmentação escura 20
20. Padrão de colorido formado por oito faixas escuras verticais (não contando as duas faixas da cabeça) e retas, as demais, segunda ou terceira faixa até a quinta são bifurcadas superiormente, como um Y, as demais sólidas, sem bifurcações
..... **Leporinus tigrinus**
- 20'. Padrão de colorido formado por 10 faixas escuras verticais (não contando as duas faixas da cabeça) e retas, as faixas do meio do corpo com a tendência de serem bifurcadas tanto superiormente como inferiormente, mas geralmente não são bifurcadas
..... **Leporinus cf. fasciatus**
21. Presença de uma listra escura longitudinal larga ao longo da linha média do corpo; uma série de faixas verticais curtas, ao longo da região dorsal, que não atingem a linha média do corpo 22
- 21'. Três manchas arredondadas ao longo da linha média do corpo, ou manchas ausentes, corpo claro uniforme, sem listras 23
22. Listra longitudinal ao longo da linha média do corpo atingindo os raios medianos da nadadeira caudal; uma listra escura fina, ao longo da porção ventral do corpo
..... **Leporinus parvulus**
- 22'. Listra longitudinal ao longo da linha média do corpo não atingindo os raios medianos da nadadeira caudal, terminando no pedúnculo caudal; região ventral sem listra
..... **Leporinus vanzoi**
23. Corpo com três manchas arredondadas ao longo da linha média do corpo; nadadeiras amareladas em vida **Leporinus friderici**
- 23'. Corpo tipicamente sem manchas, claro uniforme; nadadeira caudal vermelho-viva em vida **Leporinus brunneus**

Anostomoides laticeps (Eigenmann 1912)



Comprimento máximo: 27,5 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica e também conhecida para a bacia do rio Essequibo, Guiana (Garavello & Britski, 2003; Santos & Zuanon, 2006). No rio Teles Pires ocorre à jusante da cachoeira Sete Quedas e nos rios Santa Rosa e São Benedito.

Material testemunho: MZUSP 116446.

Comentários: corpo alongado, moderadamente robusto. Linha lateral com 39-42 escamas perfuradas, seis séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 escamas circumpedunculares. Boca levemente voltada para cima. Colorido claro, mais escuro dorsalmente, com três listras verticais pouco definidas ao longo do corpo, às vezes reduzidas a manchas escuras pouco conspícuas ao longo da linha média do corpo. Nadadeira anal escurecida. Espécie rara no trecho.

Anostomoides passionis Santos & Zuanon 2006

Comprimento máximo: 16,7 cm CP.

Distribuição: descrita originalmente e até aqui só era conhecida para a Volta Grande do rio Xingu, Altamira (Santos & Zuanon, 2006); este é o primeiro registro da espécie para a bacia do rio Tapajós onde foi capturada na enseadeira da UHE Teles Pires abaixo da Cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45078.

Comentários: corpo alongado, moderadamente robusto. Linha lateral com 38 escamas perfuradas, seis séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, cinco séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 escamas séries de escamas circumpedunculares. Boca levemente voltada para cima. Colorido claro, escamas com porção basal e distal escurecidas, formando no conjunto um padrão reticulado; duas manchas escuras ao longo da linha média do corpo, a primeira na altura da nadadeira dorsal e a segunda um pouco anterior à origem da nadadeira anal. Nadadeira anal escurecida. Nadadeira adiposa com borda escura e base clara. Um único exemplar foi coletado.

Anostomus ternetzi Fernández-Yépez 1949



Comprimento máximo: 6,6 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia do rio Orinoco, rios guianenses e bacia Amazônica em rios drenando área de escudo (Winterbottom, 1980; Garavello & Britski, 2003; Lima & Ribeiro, 2011). No Teles Pires foi coletado à jusante da cachoeira do Jaú.

Material testemunho: INPA 45079.

Comentários: corpo alongado, linha lateral com 40-42 escamas perfuradas, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 séries de escamas circumpedunculares. Boca voltada para cima. Colorido claro, com três faixas escuras longitudinais; uma dorsal, com uma listra clara ao longo da linha média dorsal e escamas dorsais com centro claro, formando séries de manchas claras; uma ao longo do meio do corpo, bastante larga, estendendo-se do focinho ao pedúnculo caudal, coalescendo com uma macha em forma de crescente situada na base da nadadeira caudal, e uma listra estreita estendendo-se ao longo da região ventral. Espécie pouco comum, encontrada em áreas marginais com galhadas (galhos e troncos submersos) e correnteza moderada.



Gnathodolus bidens Myers 1927



Comprimento máximo: 8,6 cm CP.

Distribuição: espécie considerada rara, conhecida de registros pontuais na bacia do rio Orinoco e no rio Uatumã, na bacia Amazônica (Winterbottom, 1980; Santos & Jégu, 1987; Garavello & Britski, 2003) sendo este o primeiro registro da espécie para a bacia do rio Tapajós. No Teles Pires foi coletado imediatamente à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 116681.

Comentários: corpo moderadamente curto e robusto. Linha lateral com 41 escamas perfuradas, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 séries de escamas circumpedunculares. Boca voltada para cima, com três dentes incisiformes no pré-maxilar e um único dente alongado, em forma de chifre de veado, em cada dentário. Colorido claro, com barras verticais na região dorsal e listras longitudinais retas ao longo das áreas de contato das séries de escamas, pouco conspícuas. Um único exemplar capturado numa área de corredeira logo à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Hypomasticus julii Santos, Jégu & Lima 1996

Comprimento máximo: 17,0 cm CP.

Distribuição: ocorre na bacia dos rios Xingu e Trombetas (Santos *et al.*, 1996; Garavello & Britski, 2003); aqui foi registrado também para a bacia do rio Tapajós. No rio Teles Pires ocorre na cachoeira do Jaú, foz do rio Paranaíta, próximo à balsa do Cajueiro e à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 44702, 44475, 45158, 45160, 44796, 35234 e 35249; MZUSP 116679.

Comentários: Corpo alongado, linha lateral com 39-42 escamas perfuradas, 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, 4-5 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 séries de escamas circumpedunculares. Boca inferior. Colorido escuro, com manchas ovaladas ao longo da linha média, manchas verticais dorsais de formato irregular, listras e manchas irregulares ao longo da região ventral; frequentemente escuros e com manchas pouco conspícuas. Relativamente comum nos pedrais (afloramentos rochosos) do rio Teles Pires e afluentes.

Laemolyta proxima (Garman 1890)



Comprimento máximo: 22,5 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuídas nas bacias Amazônica e Essequibo (Garavello & Britski, 2003; Mautari & Menezes, 2006). Capturada à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: apenas registros fotográfico e biométrico.

Comentários: corpo alongado, linha lateral com 43-47 escamas perfuradas, 6-8 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, 5-6 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 séries de escamas circumpedunculares. Boca superior. Colorido com quatro faixas escuras verticais, que se estendem até a região ventral; uma faixa longitudinal se estendendo do focinho ao pedúnculo caudal (às vezes ausente). Espécie pouco comum na área de estudo



Laemolyta taeniata (Kner 1859)



Comprimento máximo: 12,9 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída nas bacias Amazônica e Orinoco (Garavello & Britski, 2003; Mautari & Menezes, 2006). No rio Teles Pires ocorre à jusante da cachoeira Sete Quedas e no rio Apicás.

Material testemunho: INPA 45703 e 45189.

Comentários: corpo alongado, linha lateral com 43-44 escamas perfuradas, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 séries de escamas circumpedunculares. Boca superior. Colorido com duas faixas escuras longitudinais, a primeira ao longo do dorso, e a segunda, mais escura que a faixa mais dorsal, estendendo-se ao longo da linha média do corpo, da mandíbula inferior até o pedúnculo caudal; área entre as faixas e região ventral de coloração clara. Espécie pouco comum na área de estudo, sendo encontrada em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.

Leporinus britskii Feitosa, Santos & Birindelli 2011

Comprimento máximo: 9,0 cm CP.

Distribuição: ocorre na bacia do rio Tapajós (rio Tapajós, Teles Pires e Jamanxim) e também na bacia do rio Jari, bacia Amazônica (Feitosa *et al.*, 2011). Foi coletado na bacia do rio Teles Pires à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 35243 e 35239.

Comentários: corpo alongado, linha lateral com 37-39 escamas perfuradas, quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 12 séries de escamas circumpedunculares. Boca subterminal. Colorido claro, com uma faixa escura longitudinal larga, podendo ser dividida em oito manchas arredondadas em exemplares pequenos, e que estende ao longo do tronco até o pedúnculo caudal; uma série de manchas com coloração de moderadamente a bastante conspícua, ao longo do dorso. Espécie relativamente rara sendo encontrada nos pedrais do rio Teles Pires e afluentes.

Leporellus vittatus (Valenciennes 1850)



Comprimento máximo: 8,8 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída na bacia Amazônica, bacia do rio Orinoco e bacia Platina (Garavello & Britski, 2003). No rio Teles Pires foi coletada próxima à balsa do Cajueiro, imediatamente à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 44907 e 44406.

Comentários: corpo alongado, linha lateral com 40-43 escamas perfuradas, 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, 4-5 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 séries de escamas circumpedunculares. Base da nadadeira caudal coberta de pequenas escamas. Boca terminal com o lábio inferior “almofadado”. Colorido amarelado em vida com três faixas escuras longitudinais, a primeira ao longo do dorso, a segunda, estendendo-se ao longo da linha média do corpo, a terceira, bastante estreita, ao longo da região ventral. As faixas são pontuadas por séries de pintas escuras, que cobrem também a cabeça, onde são maiores e frequentemente com forma de garatuja. Nadadeira dorsal com uma mancha escura em sua porção subapical; nadadeira caudal com um total de cinco faixas: dois pares de faixas nos lóbulos, um par subapical e outro continuando as listras dorsal e ventral, na base dos lóbulos, e uma listra nos raios médios, que continua a listra da linha média do corpo. Espécie pouco comum na área de estudo sendo encontrada nos pedrais do rio Teles Pires e afluentes.



Leporinus brunneus Myers 1946



Comprimento máximo: 17,8 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída em áreas de corredeiras de rios da bacia Amazônica e Orinoco (Chernoff *et al.*, 1990; Garavello & Britski, 2003; Santos & Zuanon, 2008; Lima & Ribeiro, 2011). No rio Teles Pires foi coletado à jusante da cachoeira Sete Quedas e do Jaú.

Material testemunho: INPA 45191, 45459, 45724 e 35264; MZUSP 116456.

Comentários: corpo alongado, linha lateral com 39-42 escamas perfuradas, 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, 4-5 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 séries de escamas circumpedunculares. Boca terminal. Colorido claro, alguns exemplares com uma mancha escura no pedúnculo caudal pouco desenvolvida; listras verticais estreitas ao longo do dorso presentes em alguns exemplares. Indivíduo jovem com manchas arredondadas escuras nos flancos. Nadadeira caudal vermelha em exemplares vivos. Espécie relativamente comum encontrada nos pedrais do rio Teles Pires.

Leporinus desmotes Fowler 1914

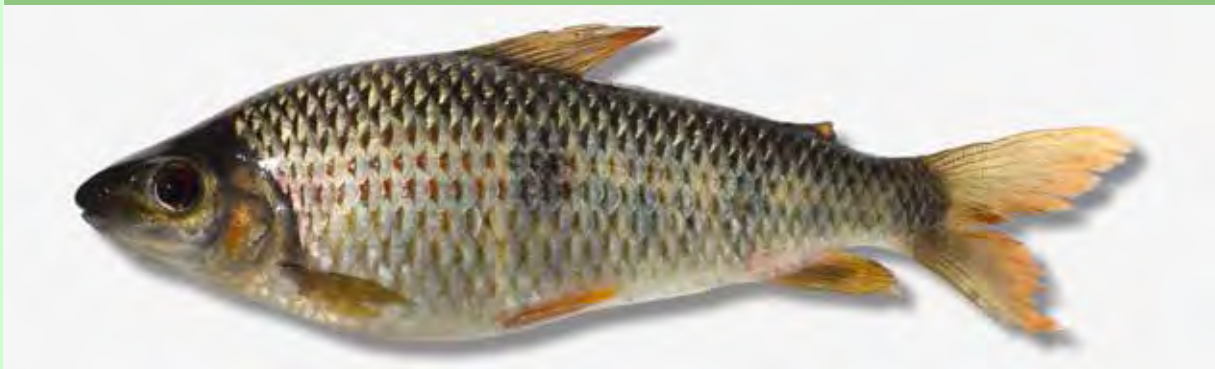
Comprimento máximo: 13,1 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída em áreas de corredeiras de rios da bacia Amazônica, Orinoco e rio Essequibo (Santos & Jégu, 1996; Garavello & Britski, 2003). No rio Teles Pires foi capturada tanto à jusante quanto à montante da cachoeira Sete Quedas e nos rios Apiacás, São Benedito, Cururu e Santa Rosa.

Material testemunho: INPA 45718, 45192 e 44582; MZUSP 116435.

Comentários: corpo alongado, moderadamente robusto. Linha lateral com 36-38 escamas perfuradas, 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, 4-5 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 14 séries de escamas circumpedunculares. Boca terminal. Colorido claro, com sete faixas escuras verticais (não incluindo as duas da cabeça), a segunda (pouco anterior à nadadeira dorsal) bifurcada inferiormente, as demais sólidas, sem bifurcações; todas as faixas ligeiramente oblíquas; base da nadadeira dorsal, nadadeiras pélvicas e nadadeira anal escuras. Espécie pouco comum encontrada nos pedrais do rio Teles Pires.

Leporinus friderici (Bloch 1794)



Nome popular: piau-três-pintas.

Comprimento máximo: 23,5 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída em todas as principais bacias hidrográficas ao leste dos Andes: bacia do Orinoco, rios guianenses, bacia Amazônica e bacia Platina (Garavello & Britski, 2003). No rio Teles Pires foi capturada ao longo de todo o trecho estudado.

Material testemunho: INPA 44437, 44400, 45452, 45193, 44641, 45930, 44421, 45195, 45194, 45196, 45197, 44659, 44533, 44857 e 47956; MZUSP 116650.

Comentários: corpo alongado, moderadamente robusto. Linha lateral com 36-38 escamas perforadas, 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, 4-5 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 séries de escamas circumpedunculares. Boca terminal. Colorido claro, com três manchas arredondadas ao longo da linha média do corpo: a primeira e maior na altura do meio da nadadeira dorsal, a segunda e intermediária em tamanho com posição um pouco antes da origem da nadadeira anal, a terceira no pedúnculo caudal. As manchas podem ser esmaecidas em exemplares grandes. Nadadeira anal escurecida. Nadadeira adiposa com borda escura e base clara. Exemplares jovens possuem barras dorsais verticais que desaparecem ao longo do crescimento do peixe. Espécie muito comum do rio Teles Pires e afluentes, encontrado em vários tipos de ambiente, sendo a espécie mais abundante do gênero no trecho.



Leporinus maculatus Müller & Troschel 1844



Comprimento máximo: 12,1 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída nos rios guianenses, rio Branco e rio Tocantins, além dos rios Xingu e Tapajós (Géry *et al.*, 1988; Garavello & Britski, 2003). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado e nos rios Apiacás, Ximari, Santa Rosa e Paranaíta.

Material testemunho: INPA 45608, 45555, 45805, 45327, 35253, 35254, 35237, 35255 e 35264; MZUSP 116678 e 116427.

Comentários: corpo alongado, moderadamente robusto. Linha lateral com 34-37 escamas perforadas, quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 12 séries de escamas circumpedunculares. Boca terminal. Colorido claro, com faixas verticais ao longo do corpo, alternando faixas estreitas retas a levemente oblíquas com faixas largas como que resultantes da fusão de uma faixa dorsal com uma mancha escura ao longo da linha média, e faixas bastante curtas limitadas ao dorso (três faixas de cada tipo), além de uma mancha escura arredondada no pedúnculo caudal. Espécie comum do rio Teles Pires e afluentes, encontrado em vários tipos de ambiente.

Leporinus microphysus Birindelli & Britski 2013

Comprimento máximo: 14,7 cm CP.

Distribuição: conhecida da bacia do rio Tapajós (rio Jamanxim e Teles Pires) e da bacia do rio Jari, bacia Amazônica (Birindelli & Britski, 2013). Neste estudo a espécie foi coletada no rio Teles Pires na cachoeira do Jaú, próximo à Balsa do Cajueiro, e nos pedrais próximo à cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 44476, 44904, 35240, 44402, 44423, 44911, 45618, 35248, 45905, 45988, 44443, 45559, 35246 e 44908; MZUSP 116675.

Comentários: corpo alongado, moderadamente robusto. Linha lateral com 34-37 escamas perforadas, quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 12 séries de escamas circumpedunculares. Boca subinferior. Colorido claro, com uma faixa escura longitudinal larga, difusa em alguns indivíduos, mas tipicamente de moderadamente á nitidamente visível, estendendo-se ao longo do tronco até o pedúnculo caudal; séries de barras dorsais verticais, de moderadamente a bastante conspícuas, ao longo do dorso. Espécie comum nos pedrais do rio Teles Pires e afluentes.

Leporinus parvulus Birindelli, Britski & Lima 2013



Comprimento máximo: 8,0 cm CP.

Distribuição: originalmente conhecido apenas de duas localidades no rio Tapajós, na região das corredeiras (Birindelli *et al.*, 2013), sendo aqui registrado pela primeira vez para o rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira e no rio Paranaíta.

Material testemunho: INPA 35260 e 48388.

Comentários: corpo alongado, linha lateral com 37-38 escamas perfuradas, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, quatro séries escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 séries de escamas circumpedunculares. Boca terminal. Colorido claro, com uma faixa escura longitudinal relativamente estreita, mas bem definida, estendendo-se desde após o olho até os raios medianos da nadadeira caudal; uma listra fina longitudinal ao longo da região ventral, presente em exemplares maiores que 8,0 cm CP. Os dois exemplares examinados do rio Teles Pires possuem uma listra longitudinal fina, mas conspícua ao longo da região ventral, uma característica que não foi observada em nenhum exemplar da série tipo (Birindelli *et al.*, 2013), aparentemente pelo fato dela não estar desenvolvida em exemplares pequenos (menores que 6,0 cm CP) e ficar apagada após um longo período de preservação (o maior exemplar examinado na descrição original, o holótipo, possui 7,7 cm CP e aparentemente apresenta um resquício dessa faixa). Espécie pouco comum na área de estudo, apenas dois exemplares coletados.



Leporinus tigrinus Borodin 1929



Comprimento máximo: 15,7 cm CP.

Distribuição: bacia do Araguaia-Tocantins (Santos & Jégu, 1989; Garavello & Britski, 2003) sendo aqui o primeiro registro para a bacia do rio Tapajós onde foi capturada próximo à UHE Teles Pires. Material testemunho: INPA 45560, 45292, 45329, 35241, 44903 e 35251; MZUSP 116676.

Comentários: corpo alongado, moderadamente robusto. Linha lateral com 37-39 escamas perfuradas, seis séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, cinco séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 séries de escamas circumpedunculares. Boca terminal. Colorido claro, com oito faixas escuras verticais (não contando as duas faixas sobre a cabeça) e retas, da segunda ou terceira faixa até a quinta bifurcadas superiormente como um Y, as demais sólidas sem bifurcações; nadadeira anal com faixas escuras, demais nadadeiras claras. Espécie moderadamente comum em áreas próximas às margens do rio Teles Pires e afluentes.

Leporinus tristriatus Birindelli & Britski 2013

Comprimento máximo: 8,0 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia do rio Tapajós, ocorrendo também na bacia do alto rio Xingu e alto rio Tocantins (Birindelli & Britski, 2013), este foi o primeiro registro da espécie na drenagem do rio Teles Pires onde foi capturada nos rios Paranaíta e Apiacás.

Material testemunho: INPA 44950, 35243, 45817 e 45352; MZUSP 116664.

Comentários: corpo alongado, moderadamente robusto. Linha lateral com 37-40 escamas perfuradas, 4-5 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 séries de escamas circumpedunculares. Boca subinferior. Colorido claro, com uma faixa escura longitudinal larga, estendendo-se do focinho até o pedúnculo caudal; uma listra estreita longitudinal ao longo do dorso e outra listra estreita longitudinal ao longo da região ventral. Espécimes pequenos (menores que 5,0 cm CP) possuem as listras dorsal e ventral interrompidas, como séries de manchas. Espécie pouco comum na área de estudo, sendo encontrada em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.

Leporinus vanzoi Britski & Garavello 2005



Comprimento máximo: 14,0 cm CP.

Distribuição: endêmica da bacia do rio Tapajós (rio Arinos, rio Teles Pires e rio Tapajós) (Britski & Garavello, 2005). Foi coletada neste estudo no Teles Pires ao longo de todo o trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45453, 44837, 35257, 45203, 35244, 45609, 45588, 45497, 45326, 44750, 45570, 44951, 45486, 45026, 45202, 35242, 45830, 36256, 45383, 44442 e 45727; MZUSP 116700, 116677 e 116451.

Comentários: corpo alongado, linha lateral com 38-41 escamas perfuradas, 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, 4-5 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 14-16 séries de escamas circumpedunculares. Boca subterminal. Colorido claro, mais escuro dorsalmente, com uma faixa escura longitudinal larga, de moderada a bem visível, estendendo-se de após o olho ao pedúnculo caudal, frequentemente apresentando uma constrição na altura do pedúnculo caudal, o que deixa a parte final da listra com um aspecto de mancha, que pode ser bastante desbotada até quase desaparecer em exemplares com mais de 13,0 cm CP (cf. foto do exemplar maior); séries de manchas-barras dorsais difusas e moderadamente a pouco conspícuas, ao longo do dorso. Espécie comum na partes marginais do rio Teles Pires.



Leporinus cf. fasciatus (Bloch 1794)



Comprimento máximo: 24,0 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída na bacia Amazônica, rios guianenses e bacia do Orinoco (Britski & Garavello, 1978; Garavello & Britski, 2003; Sidlauskas & Vari, 2012). No Teles Pires ocorre ao longo de todo o trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45607, 45328, 45458, 45199 e 45409; ZUEC 10679.

Comentários: corpo alongado, moderadamente robusto. Linha lateral com 41-42 escamas perfuradas, oito séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, 6-7 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16-18 séries de escamas circumpedunculares. Boca terminal. Colorido claro (amarelo em vida) a escuro, com 10 faixas escuras verticais (não contando as duas faixas da cabeça), retas, as faixas do meio do corpo com a tendência de serem bifurcadas tanto superiormente como inferiormente; nadadeira anal ligeiramente a bastante escura; fileiras de manchas escuras presentes ao longo do corpo, moderadamente a muito conspícuas. Espécie muito comum no rio Teles Pires e em seus tributários maiores.

Petulanos sp.

Comprimento máximo: 7,1 cm CP.

Distribuição: conhecido apenas do rio Teles Pires.

Material testemunho: INPA 35265.

Comentários: corpo moderadamente alongado. Linha lateral com 39 escamas perfuradas, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, cinco séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 séries de escamas circumpedunculares. Boca superior. Colorido claro, faixas verticais estreitas presentes ao longo do dorso, e com uma faixa escura ao longo da linha média do corpo. Um único exemplar, coletado em um afluente (rio Paranaíta). Trata-se provavelmente de uma espécie ainda não descrita.

Petulanos intermedius Winterbottom 1980



Comprimento máximo: 8,1 cm CP.

Distribuição: conhecida para os tributários baixos da bacia Amazônica (Winterbottom, 1980; Garavello & Britski, 2003), registrada aqui para o Teles Pires nos rio Santa Helena e São Benedito.

Material testemunho: INPA 35265, 45419, 45869 e 44775; MZUSP 116726.

Comentários: corpo moderadamente alongado, linha lateral com 35-39 escamas perfuradas, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, 4-5 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 séries de escamas circumpedunculares. Boca superior. Colorido claro, faixas verticais estreitas presentes ao longo do dorso, 3-4 manchas presentes ao longo da linha média do corpo, a primeira, relativamente pequena, pouco após a cabeça, a segunda na altura da nadadeira dorsal, a terceira um pouco anterior à origem da nadadeira anal, a quarta no pedúnculo caudal. Exemplos jovens (menores que 5,0 cm CP) com listras verticais se estendendo até o ventre, alternadas com as manchas ao longo da linha média. Espécie pouco abundante no rio Teles Pires, ocorrendo nos pedrais.



Sartor cf. elongatus Santos & Jégu 1987



Comprimento máximo: 9,7 cm CP.

Distribuição: *Sartor elongatus* foi descrita da bacia do rio Trombetas, Pará (Santos & Jégu, 1987) sendo conhecido apenas para esta bacia até então (e.g. Garavello & Britski, 2003). No Teles Pires foi capturada à montante e à jusante da cachoeira do Jaú.

Material testemunho: INPA 35258, 45257, 45913 e 45652.

Comentários: corpo moderadamente alongado, linha lateral com 37-39 escamas perfuradas, cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 15-16 séries de escamas circumpedunculares. Boca superior. Colorido escuro uniforme no exemplar maior (INPA 35258, 9,7 cm CP), exemplares menores (5,0 cm CP ou menos) com uma faixa escura longitudinal ao longo da linha média do corpo e faixas verticais ao longo do dorso. Espécie pouco abundante no rio Teles Pires, ocorrendo nos pedrais. A espécie, ou uma espécie muito similar, foi registrada no rio Juruena, bacia do rio Tapajós, Mato Grosso (Dagosta *et al.*, 2012). Os exemplares aqui examinados são mais similares no seu padrão de colorido aos exemplares do rio Trombetas do que com aqueles do rio Juruena, e por isso foram aqui identificados como *Sartor cf. elongatus*.

Synaptolaemus latofasciatus (Steindachner 1910)

Comprimento máximo: 9,4 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída (mas com distribuição local) nos rios das bacias Amazônica e Orinoco, em trechos com corredeiras (Winterbottom, 1980; Santos & Jégu, 1986; Garavello & Britski, 2003; Britski *et al.*, 2011). No Teles Pires foi capturado na ensecadeira da UHE Teles Pires.

Material testemunho: INPA 45303.

Comentários: corpo moderadamente alongado, linha lateral com 35-37 escamas perfuradas, quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, três séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 12 séries de escamas circumpedunculares. Boca superior. Colorido alternando largas faixas escuras verticais com faixas estreitas claras, que são vermelhas ou amarelas em exemplares vivos; pigmentação escura se estende até a base das nadadeiras dorsal, pélvicas e anal. Espécie pouco abundante no rio Teles Pires ocorrendo nos pedrais.

Schizodon vittatus (Valenciennes 1850)



Nome popular: piava.

Comprimento máximo: 32,5 cm CP.

Distribuição: ocorre na bacia dos rios Araguaia-Tocantins, Xingu e Tapajós (Garavello & Britski, 2003). No rio Teles Pires foi capturado à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 35259.

Comentários: corpo moderadamente alongado, linha lateral com 41-43 escamas perfuradas, 4-5 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica e 16 séries de escamas circumpedunculares. Boca terminal. Colorido claro, com tom prateado, com três faixas verticais, estendendo-se do dorso até pouco abaixo da linha lateral, a primeira pouco após a cabeça, a segunda na altura da nadadeira dorsal, a terceira após a nadadeira dorsal mas antes da nadadeira anal; uma faixa escura na linha média do corpo, em exemplares jovens (até 15 cm CP) se estendendo ao longo de todo o tronco, em exemplares maiores que 20 cm CP confinada a após a terceira faixa vertical, na região do pedúnculo caudal. Nos exemplares grandes as faixas verticais tendem a permanecer apenas como manchas grandes aproximadamente quadradas ao longo da linha média do corpo. Espécie pouco abundante no rio Teles Pires, ocorrendo principalmente em trechos de remanso. Contudo, trata-se de uma espécie abundante em trechos de rio com planícies de inundação, sendo importante para a pesca.



Família Chilodontidae
(casca-dura, joão-duro)

Apresentam boca com pequenos dentes presos apenas aos lábios, escamas grandes e bem implantadas. Alimentam-se de detritos e perifiton. Não apresentam importância na pesca, mas as espécies do gênero *Chilodus* são apreciadas no hobby aquarista.

Essa família apresenta dois gêneros e oito espécies atualmente reconhecidas. São distribuídas nas bacias Amazônica, Orinoco, e rios guianenses, e com uma espécie, *Caenotropus labyrinthicus*, ocorre também no rio Parnaíba, nordeste do Brasil (Eschmeyer & Fong, 2015). Os representantes dessa família são de pequeno porte (máximo 16 cm CP em *Caenotropus mesotomorgmatos*; Vari *et al.*, 1995). Embora a distinção entre espécies não seja fácil sem o exame detalhado dos dentes (ver abaixo nos comentários das espécies), duas espécies foram registradas no trecho do rio Teles Pires em estudo, *Caenotropus labyrinthicus* e *Caenotropus schizodon*.

Chave para as espécies de Chilodontidae

- 1. Dentes bicúspides; perfil do focinho arredondado ***Caenotropus schizodon***
- 1'. Dentes unicúspides; perfil do focinho ligeiramente agudo
..... ***Caenotropus labyrinthicus***

Caenotropus labyrinthicus (Kner 1858)



Nome popular: zoiúdo.

Comprimento máximo: 11,3 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída nas bacias Amazônica, Orinoco, rios da Guiana e Suriname, e rio Parnaíba no nordeste do Brasil (Vari *et al.*, 1995; Vari & Raredon, 2003). Registrada no trecho em estudo no rio Apicás.

Material testemunho: ZUEC 10684; INPA 45434; MZUSP 116723.

Comentários: corpo relativamente alongado, moderadamente robusto. Dentes no pré-maxilar pequenos, presos aos lábios, ligeiramente bicúspides. Linha lateral com 29-30 escamas perfuradas, quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e 3-4 séries entre a linha lateral e a origem da nadadeira pélvica. Colorido claro, com uma faixa escura longitudinal que se estende do focinho ao pedúnculo caudal, sobreposta no tronco a uma faixa longitudinal prateada (que pode ser mais visível que a listra escura); região dorsal (acima da faixa longitudinal) com séries longitudinais de manchas escuras difusas; uma mancha ovalada na parte anterior da faixa escura longitudinal, variavelmente desenvolvida de difusa à bem definida.

Caenotropus schizodon Scharcansky & Lucena 2007



Nome popular: zoiúdo.

Comprimento máximo: 11,6 cm CP.

Distribuição: descrita para a bacia do rio Tapajós (Scharcansky & Lucena, 2007), a espécie foi registrada recentemente na bacia do rio Madeira (Torrente-Vilara *et al.*, 2013). No trecho em estudo no rio Teles Pires, a espécie ocorre à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: ZUEC 10322; INPA 45334, 45397, 45589 e 45102; MZUSP 116683.

Comentários: corpo relativamente alongado, moderadamente robusto. Dentes no pré-maxilar pequenos, presos aos lábios, ligeiramente bicúspides. Linha lateral com 28-30 escamas perfuradas, quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal e quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Colorido claro, com uma faixa escura longitudinal que se estende do focinho ao pedúnculo caudal, sobreposta no tronco a uma faixa longitudinal prateada (que pode ser mais visível que a listra escura); região dorsal (acima da faixa longitudinal) com séries longitudinais de manchas escuras difusas; uma mancha ovalada na parte anterior da faixa escura longitudinal, variavelmente desenvolvida de difusa a bem definida. Espécie pouco comum no trecho, mas aparentemente mais abundante que o congênere *C. labyrinthicus*. *Caenotropus schizodon* foi descrita da bacia do rio Tapajós por Scharcansky & Lucena (2007) e distinguida da espécie mais similar, *C. labyrinthicus*, por possuir dentes bicúspides (vs. dentes unicúspides na última). A distinção de ambas as espécies ainda precisa ser melhor entendida, já que exemplares com dentes bicuspidados são encontrados em outras partes da bacia Amazônica, como também pela incerteza da separação dessas espécies por dados moleculares (Melo *et al.*, 2014). Ambas as espécies também foram encontradas em simpatria na bacia no rio Madeira (Torrente-Vilara *et al.*, 2013).

Família Hemiodontidae

(voadeira, flexeira, orana, piaus-banana ou jatuarana)

Os Hemiodontidae apresentam um corpo tipicamente alongado, com boca terminal à subinferior, dentes em forma de raquete (com uma base em forma de haste e ápice comprimido e multicuspidado), mais desenvolvidos no pré-maxilar na maioria das espécies. Representantes da família Hemiodontidae são particularmente comuns na bacia Amazônica e apresentam bastante importância na pesca de subsistência na região.

Essa família apresenta cinco gêneros e 31 espécies atualmente reconhecidas como válidas, distribuídas desde a bacia do rio Orinoco na Venezuela e Colômbia até o rio Paraná e Paraguai na Argentina, sendo ausentes da maioria dos rios do nordeste e leste do Brasil, exceto os rios do estado do Maranhão e o rio Parnaíba (Eschmeyer & Fong, 2015). Três gêneros e oito espécies de Hemiodontidae foram documentadas no trecho do rio Teles Pires em estudo.

Chave para as espécies de Hemiodontidae

1. Boca protrátil; dentes tricuspidados2
- 1'. Boca não protrátil; dentes multicuspidados4
2. Presença de uma mancha escura margeando a região posterior ao opérculo; nadadeira caudal uma mancha escura em cada lóbulo***Argonectes robertsi***
- 2'. Ausência de uma mancha escura margeando a região posterior ao opérculo; nadadeira caudal desprovida de mancha escura3
3. Sete séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; 56-60 escamas na linha lateral; mancha ovalada no flanco ausente.....***Bivibranchia fowleri***
- 3'. Dez a 12 séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; 63-74 escamas na linha lateral; mancha ovalada escura no flanco presente***Bivibranchia notata***
4. Presença de barras verticais escuras no flanco; menos de 50 escamas na linha lateral.....***Hemiodus quadrimaculatus***
- 4'. Ausência de barras verticais escuras no flanco; mais de 50 escamas na linha lateral.....5
5. Presença de uma larga faixa longitudinal escura bem definida ao longo da linha média do corpo, conectada e se estendendo após da mácula médio lateral, até o pedúnculo caudal-lóbulo inferior da nadadeira caudal; corpo baixo e alongado***Hemiodus semitaeniatus***
- 5'. Ausência de faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo, apenas presente uma mancha ovalada escura na linha média do corpo pouco após o final da nadadeira dorsal; corpo alto e curto6
6. Corpo com escamas pequenas, mais de 100 escamas perfuradas na linha lateral***Hemiodus cf. microlepis***
- 6'. Corpo com escamas grandes, menos de 70 escamas perfuradas na linha lateral7
7. Adultos com escamas de tamanho semelhante tanto abaixo da linha lateral quanto acima***Hemiodus cf. amazonum***
- 7'. Adultos com escamas pequenas acima da linha lateral e nitidamente maiores abaixo.....***Hemiodus unimaculatus***

Argonectes robertsi Langeani 1999



Comprimento máximo: 27,5 cm CP.

Distribuição: ocorre nas bacias dos rios Tapajós, Xingu, Tocantins e Capim (Langeani, 1999; 2003). No rio Teles Pires ocorre próximo à balsa do Cajueiro, à montante da cachoeira do Jaú e no rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45962, 45084, 45381; 44992, 44821, 45778, 45957; MZUSP 62818, 96254, 96209, 99535, 99523, 100085, 100127 e 116505.

Comentários: corpo alongado; boca pequena e ligeiramente protrátil, linha lateral com 85-96 escamas perfuradas, 17 séries de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral, e 9-10 séries de escamas entre a linha lateral e a inserção da nadadeira pélvica. Colorido claro, prateado, com mancha escura margeando a região posterior ao opérculo (exceto em jovens); nadadeira caudal com duas manchas escuras simétricas próximas às extremidades dos lóbulos; região distal da nadadeira dorsal escurecida; faixa longitudinal escura nos flancos (exemplares preservados em álcool). Espécie moderadamente comum no trecho estudado tendo sido encontrada tanto no rio Santa Helena como rio Teles Pires à montante da cachoeira do Jaú, geralmente capturada em remansos próximo ao ambiente de corredeiras.

Bivibranchia fowleri (Steindachner 1908)



Comprimento máximo: 13,7 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica, alto rio Orinoco e rio Essequibo (Langeani, 1996; 2003), foi registrado apenas à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 48418; ZUEC 10628.

Comentários: corpo bastante alongado, região ventral achatada. Boca bastante protrátil. Linha lateral com 56-60 escamas perfuradas, sete séries de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral, e quatro séries entre a linha lateral e a inserção da nadadeira pélvica. Corpo claro, porção anterior das escamas situadas acima da linha lateral com margem anterior escura, formando séries de pequenas manchas em forma de meia lua; uma faixa longitudinal prateada, relativamente difusa (escura em parte dos exemplares preservados) ao longo dos flancos. Espécie rara no trecho estudado, típica de praias de rios, sendo bastante comum no baixo rio Tapajós.

Bivibranchia notata Vari & Goulding 1985

Comprimento máximo: 11,4 cm CP.

Distribuição: conhecida para as bacias dos rios Tapajós e Tocantins (Vari & Goulding, 1985; Langeani, 2003), a espécie foi registrada no rio Teles Pires, estendendo a distribuição da espécie para mais à montante na bacia do Tapajós. Foi registrado no rio Teles Pires 3 km à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 99880, 99978, 99824 e 116442; INPA 45027.

Comentários: corpo bastante alongado, região ventral achatada. Boca bastante protrátil, 64-75 escamas perfuradas na linha lateral e 10-11 séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal. Corpo claro, com uma faixa longitudinal prateada (escura em parte dos exemplares preservados) ao longo dos flancos e uma escura mancha ovalada bastante grande e conspícua no flanco. Espécie pouco comum no trecho estudado.

Hemiodus cf. amazonum (Humboldt 1821)



Comprimento máximo: 14,6 cm CP.

Distribuição: espécie conhecida do alto Amazonas no Peru e do rio Essequibo na Guiana (Langeani, 1996; 2003). No rio Teles Pires foi registrado próximo à balsa do Cajueiro.

Material testemunho: INPA 45136.

Comentários: corpo alongado. Linha lateral com 60 escamas perfuradas, 10 séries de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; seis séries de escamas entre a origem da nadadeira pélvica e a linha lateral; escamas acima e abaixo da linha lateral de tamanhos semelhantes, 25 rastros branquiais no ramo inferior do primeiro arco branquial. Corpo claro, com mácula escura ovalada seguida de uma faixa marrom; lóbulo inferior da nadadeira caudal escurecido. Espécie tentativamente identificada, que em muitos atributos se assemelha a *H. unimaculatus*.



Hemiodus quadrimaculatus Pellegrin 1909



Comprimento máximo: 11,5 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída nos rios guianenses e alto rio Branco (Langeani, 2003). No rio Teles Pires ocorre à jusante da cachoeira de Sete Quedas, à jusante da cachoeira do Jaú e próximo à balsa do Cajueiro e nos rios Paranaíta e Santa Helena,

Material testemunho: INPA 45687, 45644, 45759, 45331, 44946, 44706, 44835, 45725, 45008, 44969, 44963, 44419, 44805 e 45140; MZUSP 99999, 95725, 99592, 99529, 116506 e 116522.

Comentários: corpo moderadamente alongado, linha lateral com 46-48 escamas perfuradas; oito séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; 4-5 séries entre a linha lateral e a origem da nadadeira pélvica; nove raios ramificados na nadadeira anal. Colorido claro, com 3-4 barras verticais, mais largas medialmente. Nos indivíduos jovens as barras laterais podem circundar todo o corpo. Espécie relativamente comum sendo encontrada em pequenos cardumes na margem ou em remansos próximos a corredeiras.

Hemiodus semitaeniatus Kner 1858

Comprimento máximo: 12,2 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica e bacia do rio Paraguai (Langeani, 1996; 2003), a espécie foi registrada na bacia do rio Teles Pires para os rios São Benedito e Apiacás. Material testemunho: INPA 45789, 45985, 45432, 45888, 45979; ZUEC 10688.

Comentários: corpo moderadamente alongado, linha lateral com 54-59 escamas perfuradas, 9-11 séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal, e cinco séries entre a linha lateral e a origem da nadadeira pélvica. Colorido claro, com uma mancha escura ovalada na região média do corpo, que é seguida por uma larga faixa escura longitudinal ao longo da linha média do corpo, que se estende até o lóbulo inferior da nadadeira caudal. Espécie pouco comum no trecho estudado.

Hemiodus aff. microlepis Kner 1858



Comprimento máximo: 14,1 cm CP.

Distribuição: conhecido para as bacias dos rios Madeira, Tocantins e Orinoco (Langeani, 2003; Langeani & Moreira, 2013), este é o primeiro registro da espécie para o rio Teles Pires onde foi coletado próximo à balsa do Cajueiro, à jusante da cachoeira do Jaú e no rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 44982, 45916, 45139, 45137, 44566, 45138, 45822, 45741, 45396; MZUSP 116507, 116729; ZUEC 10456, 11450, 10592 e 10687.

Comentários: corpo moderadamente alongado, 100-106 escamas na linha lateral; 19-23 séries de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; e 13-14 séries de escamas entre a linha lateral e a inserção da nadadeira pélvica. Colorido claro, com uma faixa prateada longitudinal ao longo da linha média do corpo, e com uma mácula oval escura ao longo da linha média do corpo, pouco após do final da nadadeira dorsal, igual ou pouco maior que o diâmetro do olho. Indivíduos jovens podem ter uma mancha escura no pedúnculo caudal (MZUSP 116729, ZUEC 10456). Nadadeira caudal com uma faixa escura difusa ao longo do lóbulo inferior. Espécie comum, que pode ser encontrada em pequenos cardumes na margem do rio Teles Pires e seus afluentes. Apresenta semelhanças com *Hemiodus microlepis*, uma espécie bastante distribuída na bacia Amazônica (Langeani, 1996; 2003), porém, foi tentativamente identificada como *Hemiodus aff. microlepis* por possuir menos escamas na linha lateral.



Hemiodus unimaculatus (Bloch 1794)



Comprimento máximo: 15,4 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica, bacia do Orinoco e rios guianenses (Langeani, 1996; 2003) a espécie foi coletada no rio Teles Pires (à montante e à jusante da cachoeira do Jaú e também à jusante da cachoeira Sete Quedas) e afluentes (rios São Benedito, Paranaíta, Santa Helena e Apiacás).

Material testemunho: INPA 45143, 44827, 44679, 45918, 44947, 45781, 45039, 45824, 45007, 45332, 45713, 45643 e 45142; ZUEC 10351, 10352.

Comentários: corpo moderadamente alongado, 61-66 escamas perfuradas na linha lateral; 10-13 séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; 4-6 séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira pélvica. Escamas abaixo da linha lateral nitidamente maiores que as situadas acima dela. Colorido claro, exemplares preservados em álcool com parte dorsal marrom; com uma faixa prateada longitudinal ao longo da linha média do corpo, e com uma mácula oval escura ao longo da linha média do corpo pouco após do final da nadadeira dorsal, igual ou pouco maior que o diâmetro do olho. Lóbulos inferior e superior da nadadeira caudal com uma faixa escura difusa, formando uma pigmentação em forma de V. Espécie comum, sendo encontrada em pequenos cardumes em praias e próximo à margem do rio Teles Pires.

Família Crenuchidae (canivete)

Os representantes dessa família são diminutos ou pequenos, apresentam corpo alongado podendo ele ser comprido ou curto, boca terminal ou subterminal e dentes cônicos. O gênero mais distribuído e diverso em espécies é *Characidium*, conhecido popularmente como canivetes no sudeste do Brasil, e apresenta espécies tanto altamente reofílicas como de ambientes lênticos.

Essa família apresenta 11 gêneros e 88 espécies atualmente reconhecidos como válidas, distribuídas desde o Panamá até o rio da Prata na Argentina (Eschmeyer & Fong, 2015). Vários gêneros (e.g. *Elachocharax*, *Odontocharacidium*, *Ammocryptocharax*) ocorrem em igarapés nas bacias Amazônica e Orinoco. Quatro gêneros e nove espécies foram registradas no trecho do rio Teles Pires em estudo.

Chave para as espécies de Crenuchidae

1. Nadadeira pélvica com 2 raios não ramificados ***Ammocryptocharax elegans***
- 1'. Nadadeira pélvica com 1 raio não ramificado 2
2. Nadadeira dorsal com 17 ou mais raios ramificados ***Elachocharax pulcher***
- 2'. Nadadeira dorsal com 14 ou menos raios ramificados 3
3. Osso supraorbital ausente; colorido geral marrom, com faixas verticais marrom-escuras ***Melanocharacidium cf. auroradiatum***
- 3'. Osso supraorbital presente; colorido geral claro com faixas verticais escuras ou marrons (ocasionalmente verde-metálico em vida), sem faixas escuras 4
4. Área ventral nua, desprovida de escamas, desde o istmo até a base das nadadeiras pélvicas 5
- 4'. Área ventral com escamas, apenas istmo ocasionalmente desprovido de escamas 6
5. Dentes tricuspidados; 10 séries de escamas circumpedunculares ***Characidium aff. crandellii***
- 5'. Dentes unicuspidados; 12 séries de escamas circumpedunculares ***Characidium aff. declivirostre***
6. Presença de uma faixa longitudinal ao longo da linha médio do corpo, relativamente larga, desde a ponta do focinho até o pedúnculo caudal ***Characidium sp. "faixa grossa"***
- 6'. Faixa longitudinal, quando presente, pouco conspícua; padrão de colorido dominado por séries de faixas verticais ao longo do corpo 7
7. Treze a 15 faixas verticais bastante estreitas ao longo do corpo, algumas duplicadas ***Characidium cf. longum***
- 7'. Oito a 10 faixas verticais ao longo do corpo, relativamente largas 8
8. Colorido geral pálido, faixas verticais fragmentadas ao longo dos flancos, com uma porção dorsal e outra ao longo da linha média do corpo, esta em forma de "V", que não chegam à região ventral ***Characidium cf. steindachneri***
- 8'. Colorido geral relativamente escurecido, com faixas verticais contínuas, que chegam à região ventral ***Characidium aff. zebra***

Ammocryptocharax elegans Weitzman & Kanazawa, 1976



Comprimento máximo: 3,9 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuído na bacia Amazônica central e bacia do rio Orinoco (Buckup, 1993; 2003). No Teles Pires foi capturado à jusante da cachoeira da Rasteira e no rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 45887 e 48413; MZUSP 118151, 117904, 117964 e 117871.

Comentários: corpo baixo e alongado; linha lateral com 37-38 escamas perfuradas, quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, duas séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica, e 12 séries de escamas circumpedunculares. Colorido claro, com uma escura faixa longitudinal marrom que se estende do focinho ao final do pedúnculo, mais conspícua e larga nos adultos que nos indivíduos pequenos; cerca de oito barras verticais escuras, difusas. Indivíduos que são capturados em meio à vegetação marginal de pequenos igarapés possuem o colorido verde intenso (Zuanon *et al.*, 2006). Quando são capturados entre o folhiço ou em galhadas, possuem geralmente a coloração marrom, semelhante à dos espécimes preservados em álcool (Ohara *et al.*, 2013). Espécie pouco comum no trecho estudado, ocorrendo em tributários.

Characidium aff. crandellii Steindachner 1915

Comprimento máximo: 7,2 cm CP.

Distribuição: *Characidium crandellii* é conhecida de trechos encachoeirados de rios da bacia Amazônica (Buckup, 1993; 2003). No Teles Pires foi capturado no rio Paranaíta, à jusante da cachoeira do Jaú e próximo à foz do rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45011, 45881, 45756 e 45048; MZUSP 95979 e 95978.

Comentários: corpo deprimido e alongado; nadadeiras peitorais e pélvicas posicionadas ventralmente, muito desenvolvidas, com raios longos e espessos; região ventral entre o istmo a porção anterior da origem da nadadeira pélvica desprovida de escamas; dentes tricuspidados; linha lateral com 34-36 escamas perfuradas, 3-4 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, duas séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica, e 12 escamas circumpedunculares. Colorido claro, com uma listra escura estreita do focinho à parte anterior do olho, uma série barras verticais largas com bordas retas ao longo da região dorsal; linha longitudinal escura estreita e difusa ao longo da linha média do corpo. Nadadeiras com alguma pigmentação escura. Espécie ocasionalmente coletada nos trechos encachoeirados. O presente registro para a bacia do rio Teles Pires é provisório e depende de um exame mais detalhado das diversas populações atualmente atribuídas à espécie.

Characidium aff. declivirostre Steindachner 1915



Comprimento máximo: 5,2 cm CP.

Distribuição: *Characidium declivirostre* é amplamente distribuída em trechos encachoeirados de rios da bacia Amazônica e do Orinoco (Buckup, 1993; 2003). No rio Teles Pires ocorre à montante e à jusante da cachoeira de Sete Quedas, e em tributários como o rio Apiacás.

Material testemunho: INPA 45738, 45903 e 45025; MZUSP 96837.

Comentários: corpo deprimido e alongado; nadadeiras peitorais e pélvicas posicionadas ventralmente, muito desenvolvidas, com raios longos e espessos; região ventral entre o istmo a porção anterior da origem da nadadeira pélvica desprovida de escamas; dentes com uma cúspide; linha lateral com 32-34 escamas perfuradas, três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, duas séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica, e 10 séries de escamas circumpedunculares. Dentes unicuspidados. Colorido marrom-claro, com manchas-barras escuras irregulares, tipicamente uma série de barras-manchas ao longo da região ventral e outra ao longo da região ventral; todas as nadadeiras barradas de escuro. Em vida, exemplares têm frequentemente colorido verde metálico, principalmente quando coletados associados às macrófitas podostemaceas. Espécie encontrada exclusivamente nos trechos de corredeiras, onde é relativamente comum. Pode se tratar de um complexo de espécies, razão pela qual a identificação dos espécimes do rio Teles Pires é considerada provisória.



Characidium cf. longum Taphorn, Montaña & Buckup 2006



Comprimento máximo: 2,9 cm CP.

Distribuição: espécie descrita de tributários do alto rio Orinoco (Taphorn *et al.*, 2006) e também conhecida do alto rio Negro, Brasil (Lima *et al.*, 2005). No rio Teles Pires, foi coletada apenas à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 48402.

Comentários: corpo alongado e baixo, boca subterminal; nadadeiras peitorais bem desenvolvidas. Linha lateral com 33-37 escamas perfuradas, três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, duas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica, e 12 escamas circumpedunculares. Colorido claro, faixa longitudinal escura ausente; cerca de 13-15 barras verticais escuras, bastante estreitas ao longo dos flancos, algumas duplicadas; frequentemente com uma diminuta mancha médio ventral sobre cada faixa. Intensidade do colorido variável, alguns indivíduos densamente pigmentados e outros pálidos; as pequenas manchas arredondadas sobre as barras verticais podem estar ausentes. Espécie rara no trecho estudado.

Characidium cf. steindachneri Cope 1878

Comprimento máximo: 4,6 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída nas bacias Amazônica, Orinoco e rios costeiros das Guianas (Buckup, 1993; 2003). No rio Teles Pires ocorre à montante e à jusante da cachoeira do Jaú, próximo à balsa do Cajueiro, próximo à foz do rio Santa Helena e nos rios Paranaíta e São Benedito.

Material testemunho: INPA 45665, 44893, 45056, 45105, 45854 e 44714; ZUEC 10663 e 10623.

Comentários: corpo alongado e baixo, boca subterminal; nadadeiras peitorais bem desenvolvidas. Linha lateral com 35-38 escamas perfuradas, quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, três escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica, e 14 séries de escamas circumpedunculares. Colorido claro, com 8-10 barras verticais fragmentadas ao longo do flanco, com uma porção dorsal e outra ao longo da linha média do corpo, esta em forma de "V"; faixa longitudinal escura ausente; mancha escura arredondada no final do pedúnculo caudal. Espécie moderadamente comum no trecho estudado.

Characidium aff. zebra Eigenmann 1909



Comprimento máximo: 4,2 cm CP.

Distribuição: o complexo *Characidium zebra* é amplamente distribuído nos rios da América do Sul, da bacia do Orinoco à bacia Platina (Buckup, 1992; Buckup & Reis, 1997). No rio Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45813, 45055, 44599, 45049, 44620, 44444, 44744, 44867, 45384, 44524, 44548 e 45868; ZUEC 10724.

Comentários: corpo alongado, baixo à moderadamente alto; boca subterminal; nadadeiras peitorais bem desenvolvidas. Linha lateral com 32-35 escamas perfuradas, quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, três escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica, e 12 escamas circumpedunculares. Colorido claro, com 9-10 faixas verticais ao longo dos flancos, que podem ser contínuas ou descontínuas; uma estreita faixa longitudinal escura que se inicia no focinho e se estende até a base da nadadeira caudal; mancha escura arredondada no final do pedúnculo caudal. Espécie amplamente distribuída e relativamente comum no trecho do rio Teles Pires em estudo, tanto nas corredeiras como nos tributários, sendo encontrada na margem dos rios e afluentes em locais com o substrato composto por areia e folhiço. A identificação do material do rio Teles Pires como essa espécie é provisória.



***Characidium* sp. "faixa grossa"**



Comprimento máximo: 3,4 cm CP.

Distribuição: somente conhecida do baixo rio Teles Pires.

Material testemunho: MZUSP 116518.

Comentários: corpo alongado, baixo à moderadamente alto; boca subterminal; nadadeiras peitorais bem desenvolvidas. Linha lateral com 36 escamas perfuradas, quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, três escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica, e 12 escamas circumpedunculares. Colorido claro, com dorso escuro e com uma faixa longitudinal escura, larga, que se estende do focinho ao pedúnculo caudal; aproximadamente 11 faixas verticais ao longo dos flancos, pouco conspícuas por estarem sobrepostas à faixa escura longitudinal e à pigmentação escura do dorso; nadadeiras pontilhadas de pigmentação escura. Trata-se de uma espécie aparentemente não descrita.

***Elachocharax pulcher* Myers 1927**

Comprimento máximo: 2,2 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída nas bacias Amazônica e Orinoco (Weitzman & Kanazawa, 1978; Buckup, 1993; 2003). No Teles Pires foi capturado à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 116730 e 118152.

Comentários: corpo curto e moderadamente alto; nadadeira dorsal com 17-20 raios; Linha lateral com 6-7 escamas perfuradas mais 20-24 não perfuradas na série longitudinal; 3-4 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, duas séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica, e 14 séries de escamas circumpedunculares. Nadadeira adiposa presente. Colorido predominantemente escuro, com faixas claras verticais estreitas a muito estreitas ao longo dos flancos; nadadeiras dorsal, pélvica e anal com faixas escuras; nadadeira adiposa com a base escura. Espécie pouco comum no trecho. Geralmente encontrada em pequenos igarapés de terra firme, em meio a bancos de folhijo submerso.

Melanocharacidium cf. auroradiatum Costa & Vicente 1994



Comprimento máximo: 5,1 cm CP.

Distribuição: espécie originalmente descrita da bacia do rio Araguaia (Costa & Vicente, 1994; Buckup, 2003). No Teles Pires ocorre à jusante e à montante da cachoeira do Jaú e nos rios Paranaíta, Santa Helena e São Benedito,

Material testemunho: INPA 45358, 45510, 44685, 44554, 44853, 44695, 44724, 45414, 44463, 44786 e 44740; MZUSP 95965 e 96794; ZUEC 10713 e 10717.

Comentários: corpo comprido e moderadamente curto; boca subterminal. Linha lateral com 29-32 escamas perfuradas, três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, 2-3 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica, e 12 séries de escamas circumpedunculares. Colorido marrom claro, com faixas verticais marrom-escuras, relativamente largas, que chegam até a linha lateral; parte inferior do corpo com barras verticais pouco conspícuas, uma faixa escura conectando focinho à porção anterior do olho e uma mancha escura e estreita abaixo do olho; nadadeiras com faixas estreitas escuras. Espécie relativamente comum no trecho, nos rios Paranaíta, Santa Helena, Apiacás e São Benedito, e no Teles Pires tanto à jusante e à montante da cachoeira do Jaú, sempre associada a locais com plantas aquáticas ou com fundo rochoso e água corrente. *Melanocharacidium cf. auroradiatum* é similar e não muito bem diagnosticada de *Melanocharacidium dispilomma*, que é amplamente distribuída nas bacias Amazônica e do rio Orinoco, incluindo o rio Tapajós na região das corredeiras de São Luiz (Buckup, 1993). A identificação aqui é provisória e baseada na diferença na contagem diferente de escamas entre essas espécies (33-35 escamas perfuradas, quatro escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica em *M. dispilomma*).



Família Erythrinidae

(traíra, jeju, lobó)

Os representantes dessa família são peixes de corpo cilíndrico, apresentam escamas relativamente grandes, boca ampla e dentes cônicos, nadadeira caudal com margem emarginada e ausência de nadadeira adiposa. Os gêneros *Hoplerythrinus* e *Erythrinus* são monotípicos e conhecidos popularmente como jejus ou iuius. O gênero *Hoplias* inclui as traíras e trairões. São peixes carnívoros, que tipicamente preferem ambientes lênticos, como lagos e áreas inundadas. Apresentam certa importância na pesca de subsistência.

A família Erythrinidae compreende três gêneros e aproximadamente 10 espécies, distribuídas desde o sul da Costa Rica ao rio de La Plata na Argentina (Eschmeyer & Fong, 2015). Três gêneros e quatro espécies da família foram encontradas no trecho do rio Teles Pires em estudo.

Chave para família Erythrinidae

1. Presença de uma mancha negra arredondada sobre o opérculo (membrana opercular sem mancha); faixa longitudinal escura na lateral do corpo larga e bem definida
..... ***Hoplerythrinus unitaeniatus***
- 1'. Ausência de mancha negra arredondada sobre o opérculo; faixa longitudinal escura na lateral do corpo irregular e de contornos pouco definidos, ou ausente.....2
2. Mancha escura arredondada no final do pedúnculo caudal presente; pequeno porte
..... ***Erythrinus erythrinus***
- 2'. Mancha escura arredondada no final do pedúnculo caudal ausente; médio a grande porte3
3. Presença de uma mancha escura bem definida na membrana opercular; região ventral da cabeça com o istmo retangular ***Hoplias aimara***
- 3'. Ausência de uma mancha escura bem definida na membrana opercular, apenas pigmentações difusas; região ventral da cabeça com o istmo triangular.....
..... ***Hoplias malabaricus***

Erythrinus erythrinus (Bloch & Schneider 1801)



Comprimento máximo: 5,3 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuído na bacia Amazônica, rios guianenses e bacia do Orinoco, e também ocorrendo em rios do sul da Bahia e norte do Espírito Santo e bacia do rio Paraguai (Oyakawa, 2003). Na drenagem do rio Teles Pires foi coletado apenas no rio Apiacás.

Material testemunho: INPA 45980; MZUSP 88579.

Comentário: colorido marrom claro, com mancha escura arredondada na região umeral e outra no final do pedúnculo caudal; listras marrons estreitas e inclinadas ao longo do corpo. Espécie pouco comum no trecho; encontrada em pequenos igarapés de terra firme.

Hoplerethrinus unitaeniatus (Spix & Agassiz 1829)



Comprimento máximo: 8,5 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída nas principais bacias sul-americanas ao leste dos Andes (bacia do Orinoco, bacia Amazônica, rios guianenses, bacia Platina e rio São Francisco) (Oyakawa, 2003). No rio Teles Pires a espécie foi capturada 3 km à jusante da cachoeira de Sete Quedas, próximo à balsa do Cajueiro e nos rios Santa Helena e Paranaíta.

Material testemunho: INPA 45149, 45651, 45593 e 44458.

Comentários: colorido claro, frequentemente com tom oliváceo em vida, com uma mancha escura arredondada no opérculo, uma larga faixa longitudinal escura ao longo da linha média dos flancos, e duas faixas estreitas após o olho. Espécie pouco comum no trecho em estudo, registrada em tributários como os rios Santa Helena e Paranaíta, e no próprio rio Teles Pires, mas mais frequentemente encontrada em lagos e em pequenos igarapés.

Hoplias aimara (Valenciennes 1846)



Nome popular: trairão.

Comprimento máximo: 70,0 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída em rios da bacia Amazônica, rio guianenses e tributários do rio Orinoco que drenam o escudo brasileiro e o escudo guianense (Mattox *et al.*, 2006; Lima & Ribeiro, 2011). No rio Teles Pires ocorre ao longo de todo o trecho estudado.

Material testemunho: INPA 44845, 45392, 45663 e 45150.

Comentários: corpo marrom-escuro, com áreas claras ventralmente. Uma mancha escura na membrana do opérculo presente; olhos grandes; istmo retangular. Indivíduos jovens apresentam o diâmetro do olho maior que o comprimento do focinho. Ocorre em locais rasos próximo a margem do rio Teles Pires, poços de corredeiras, e grandes em afluentes.

Hoplias malabaricus (Bloch 1794)



Nome popular: traíra.

Comprimento máximo: 16,0 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída nos rios da América do Sul (Oyakawa, 2003). No Teles Pires ocorre ao longo de todo o trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45975, 45393, 44567, 44580, 44592, 44918, 45417, 44551, 44483 e 44520.

Comentários: corpo marrom, com listra longitudinal escura larga em geral presente e moderadamente conspicua; possui istmo triangular; não apresenta mancha na membrana opercular; focinho mais longo e olhos proporcionalmente menores que os do trairão. Espécie comum que ocorre em locais rasos de lagos e próximo a margem do rio Teles Pires e seus afluentes, como os rios São Benedito, Santa Helena e Paranaíta.

Família Lebiasinidae
(peixe-lápis, bengalinha)

Os Lebiasinidae são peixes de porte pequeno a diminuto, corpo alongado, boca terminal e dentes cônicos ou multicuspidados. Alguns Lebiasinidae são apreciados na aquarioria, particularmente as espécies do gênero *Nannostomus* e *Copella*.

A família apresenta seis gêneros e 75 espécies atualmente reconhecidas como válidas, distribuídas desde o sul da Costa Rica até o rio Paraná e Uruguai na Argentina e Uruguai, sendo ausentes dos rios do nordeste e leste do Brasil (Eschmeyer & Fong, 2015). Apenas dois gêneros e duas espécies da família foram encontradas no trecho do rio Teles Pires em estudo.

Chave para as espécies de Lebiasinidae

1. Faixa longitudinal preta ao longo do flanco estendendo-se à nadadeira caudal; ausência de mancha escura na nadadeira dorsal ***Nannostomus unifasciatus***
- 1'. Faixa longitudinal marrom-escura ao longo do flanco não estendendo-se à nadadeira caudal; presença de mancha escura na nadadeira dorsal ***Pyrrhulina* sp.**

Nannostomus unifasciatus Steindachner 1876



Comprimento máximo: 2,6 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída pela bacia Amazônica, bacia do Orinoco e rio Essequibo, Guiana (Weitzman & Cobb, 1975; Weitzman & Weitzman, 1982; 2003). No Teles Pires foi capturado à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 27225; MZUSP 118153.

Comentários: corpo alongado e baixo, boca terminal, com mandíbula inferior ligeiramente menor que a superior; narinas separadas entre si. Linha lateral com 25-27 escamas perfuradas, três séries de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral, e uma escama entre a linha lateral e a inserção da nadadeira pélvica. Colorido claro, porção dorsal marrom-clara, com uma faixa longitudinal escura no flanco que se estende até o lóbulo inferior da nadadeira caudal. Habita tributários de médio porte, de águas calmas. Rara no trecho estudado do rio Teles Pires sendo encontrada à jusante do trecho de cachoeiras. É comum na porção inferior do rio Tapajós assim como outras espécies do gênero.

***Pyrrhulina* sp.**



Comprimento máximo: 2,8 cm CP.

Distribuição: capturada no rio Teles Pires unicamente à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 118144.

Comentários: Corpo alongado e baixo, boca terminal, com a mandíbula inferior ligeiramente maior que a superior; narinas anterior e posterior sobrepostas. Linha lateral com 25-26 escamas perfuradas, duas séries de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral, e duas escamas entre a linha lateral e a inserção da nadadeira pélvica. Colorido marrom-claro dorsalmente, com uma listra marrom-escura larga ao longo da linha longitudinal, mancha escura na porção médio-anterior da nadadeira dorsal. Ocorre em pequenos tributários sendo rara no trecho em estudo. Similar, porém distinta, da recentemente descrita *Pyrrhulina marylinae* Netto-Ferreira & Marinho 2013; trata-se provavelmente de uma espécie não descrita.

Família Ctenoluciidae (bicuda, caibro)

Os representantes dessa família têm corpo bastante alongado, de médio à grande porte, crânio bem ossificado, mandíbulas longas e pontudas com dentes pequenos e numerosos, alimentam-se de outros peixes. Apresentam alguma importância na pesca esportiva e profissional.

Essa família apresenta dois gêneros e sete espécies, distribuídas desde o Panamá até a bacia Amazônica (Eschmeyer & Fong, 2015). Um dos gêneros (*Ctenolucius*) ocorre apenas nos rios a oeste dos Andes, da Colômbia, Venezuela e Panamá, enquanto que o outro gênero (*Boulengerella*) ocorre na bacia Amazônica, bacia do Orinoco e rios guianenses. Apenas duas espécies do gênero *Boulengerella* foram encontradas no rio Teles Pires.

Chave de identificação para as espécies de Ctenoluciidae

1. Presença de pequenas manchas escuras arredondadas pelo corpo nos adultos; nadadeira dorsal posicionada um pouco anteriormente da origem da nadadeira anal; nadadeira caudal com manchas ou faixas escuras..... ***Boulengerella maculata***
- 1'. Ausência de manchas escuras arredondadas pelo corpo nos adultos, apenas uma mácula no final do pedúnculo caudal; nadadeira dorsal posicionada um pouco atrás da origem da nadadeira pélvica; nadadeira caudal sem manchas ou faixas..... ***Boulengerella cuvieri***

Boulengerella cuvieri (Agassiz 1829)



Comprimento máximo: 37,5 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuído na bacia Amazônica, bacia do rio Orinoco, e rios Essequibo (Guiana) e Oiapoque (Guiana Francesa e Amapá) (Vari, 1995; 2003). No rio Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 44501, 44376, 44894 e 44518 e 44622; ZUEC 10355, 10340.

Comentários: corpo bastante alongado e baixo. Linha lateral com 100-117 escamas, das quais as últimas 4-5 não são perfuradas; 13 séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal, e 9-10 séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira pélvica. Colorido do corpo cinza-prateado, mais escuro dorsalmente, com a nadadeira caudal marrom, com raios mais dorsais próximos ao ápice na nadadeira, e raios mais ventrais variando do alaranjado ao avermelhado, e com uma mácula escura na base do pedúnculo caudal. Jovens apresentam escuras manchas arredondadas pelo corpo, e uma faixa longitudinal escura. Mácula escura no final do pedúnculo caudal em indivíduos menores que 10 cm CP inconspícua ou ausente. Ocorre na calha do rio Teles Pires, principalmente próximo às corredeiras.

Boulengerella maculata (Valenciennes 1850)



Comprimento máximo: 25,8 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica e bacia do Orinoco (Vari, 1995; 2003). No rio Teles Pires foi capturado no rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 45783.

Comentários: corpo bastante alongado e baixo. Origem da nadadeira dorsal ao mesmo nível da origem da nadadeira anal. Linha longitudinal com 88-100 escamas, das quais 15-26 são perfuradas, nove séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal, e sete séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira pélvica. Colorido claro, com dorso enegrecido e muitas manchas escuras arredondadas, menores no dorso e maiores nos flancos; nadadeira caudal com faixas e manchas escuras; faixa longitudinal escura conspícua e larga no flanco de exemplares preservados em álcool. Rara no trecho, tendo sido apenas coletada no rio São Benedito.

Família Serrasalmidae (piranha, pacu, tambaqui)

A família Serrasalmidae abrange 16 gêneros e 88 espécies atualmente reconhecidas como válidas, distribuídas desde a bacia do Lago de Maracaibo, no norte da Venezuela, até o rio de La Plata na Argentina. São os peixes conhecidos como pacus e piranhas, caracterizados por terem o corpo com formato ovoide à discoidal, com escamas modificadas em espinhos no abdômen que formam uma estrutura que lembra uma serra, de onde vem o nome da família. Os pacus são tipicamente herbívoros, alimentam-se principalmente de sementes, frutas e folhas, mas podem ingerir também invertebrados (particularmente quando na fase juvenil); algumas espécies, como as dos gêneros *Myleus*, *Tometes*, *Ossubtus* e *Mylesinus* alimentam-se quase que exclusivamente de macrófitas aquáticas encontradas nos ambientes encachoeirados como as plantas das famílias Podostemaceae e Myrtaceae. Por outro lado, as piranhas são os representantes carnívoros da família, mas algumas espécies, como por exemplo *Pygopristis denticulata*, podem eventualmente alimentar-se de frutos e sementes, principalmente no período de cheia dos rios quando o alimento está disperso nas águas e os peixes têm acesso as florestas inundadas.

A família possui ainda o maior caraciforme neotropical, *Colossoma macropomum* que é conhecido como tambaqui, esta espécie pode alcançar 1 m de comprimento total e ultrapassar os 40 kg de peso. Os serrasalmídeos são de grande importância para a pesca, principalmente na região Amazônica. Neste estudo foram encontradas 14 espécies distribuídas em seis gêneros para o trecho do rio Teles Pires estudado.

Chave para as espécies de Serrasalmidae

1. Duas fileiras de dentes no pré-maxilar, dentes com base larga, molariformes ou incisiformes, com cúspides sem borda cortante2
- 1'. Uma única fileira de dentes no pré-maxilar, dentes triangulares e cortantes, com uma cúspide principal mais alta evidentemente pontiaguda (piranhas) 12
2. Dentes molariformes de base larga, não comprimidos antero-posteriormente; duas fileiras de dentes no pré-maxilar tipicamente com espaçamento entre si3
- 2'. Dentes incisiformes relativamente comprimidos antero-posteriormente; duas fileiras de dentes no pré-maxilar claramente encostadas uma na outra sem espaçamento entre si.. 10
3. Nadadeira adiposa com base evidentemente longa, comprimento da base da adiposa igual ou maior que o espaço entre o final da nadadeira dorsal e a origem da nadadeira adiposa4
- 3'. Nadadeira adiposa com base curta, comprimento da base da adiposa claramente menor que o espaço entre o final da nadadeira dorsal e a origem da nadadeira adiposa.....5
4. Porção dorsal dos flancos com barras verticais estreitas que se fragmentam em manchas arredondadas abaixo da linha lateral; mancha umeral, quando conspícua, arredondada.***Metynnis hypsauchen***
- 4'. Flancos sem barras verticais, mas com manchas irregulares (retangulares a arredondadas); mancha umeral bastante conspícua alongada verticalmente***Metynnis cf. lippincotianus***

5. Espinho pré-dorsal ausente6
- 5'. Espinho pré-dorsal presente7
6. Nadadeira adiposa raiada; maxilar sem dentes; comprimento pós-orbital longo, comprimento do focinho contido mais que três vezes dentro do comprimento pós-orbital
..... ***Colossoma macropomum***
- 6'. Nadadeira adiposa não raiada; maxilar com 1 a 3 pequenos dentes; comprimento pós-orbital moderado, comprimento do focinho contido duas vezes ou menos no comprimento pós-orbital ***Piaractus brachypomus***
7. Presença de uma faixa vertical preta larga no meio do corpo.....
..... ***Myloplus schomburgkii***
- 7'. Faixa vertical no meio do corpo ausente.....8
8. 24-27 raios ramificados na nadadeira dorsal; distância entre a nadadeira dorsal e a nadadeira adiposa contida três vezes no comprimento da base da dorsal; pedúnculo caudal baixo e alongado..... ***Myloplus asterias***
- 8'. 19-22 raios ramificados na nadadeira dorsal; distância entre a nadadeira dorsal e a nadadeira adiposa contida no máximo duas vezes no comprimento da base da dorsal; pedúnculo caudal alto e curto.....9
9. Nadadeira caudal uniformemente clara ou com a borda distal acizentada, primeiro raio da nadadeira dorsal sem pigmentação..... ***Myloplus rubripinnis***
- 9'. Nadadeira caudal com uma faixa escura bem definida na porção distal, primeiro raio da nadadeira dorsal densamente pigmentado..... ***Myloplus arnoldi***
10. Espinhos pré-pélvicos formando uma quilha bem marcada na região ventral próximo às nadadeiras pélvicas, pré-maxilar com os dois dentes mais anteriores lateralmente juntos ou quase 11
- 10'. Espinhos pré-pélvicos reduzidos, região abdominal arredondada, ausência de quilha pré-pélvica, pré-maxilar com os dois dentes mais anteriores visivelmente afastados.....
..... ***Tometes sp. "Teles Pires"***
11. Dentes incisiformes sempre delgados antero-posteriormente, dentes do pré-maxilar tipicamente visíveis externamente, cabeça afilada..... ***Myleus setiger***
- 11'. Dentes incisiformes delgados nos juvenis e aparentando serem molariformes nos adultos, dentes do pré-maxilar não visíveis externamente, cabeça robusta, "hiperossificada"
..... ***Myleus sp. "dentuço"***
12. Nadadeira caudal com pigmentação escura presente apenas na base da nadadeira, porção distal da nadadeira caudal hialina 13
- 12'. Nadadeira caudal uniformemente escura em exemplares adultos, nadadeira caudal nos juvenis com base e porção distal pigmentada ***Serrasalmus rhombeus***
13. Mancha na base da nadadeira caudal com 1/3 ou mesmo a metade do comprimento da nadadeira; manchas redondas grandes ou alongadas verticalmente sobre os flancos.. 14
- 13'. Mancha na base da nadadeira caudal cobrindo quase completamente a nadadeira, formado uma finíssima porção distal hialina; manchas sobre os flancos, quando visíveis, pequenas..... ***Serrasalmus spilopleura***
14. Mancha umeral arredondada ou levemente alongada verticalmente, focinho abaulado, cabeça afilada; flancos com manchas arredondadas..... ***Serrasalmus hollandi***
- 14'. Mancha umeral bastante alongada verticalmente em formato de lágrima invertida, focinho redondo, cabeça robusta; flancos com manchas alongadas verticalmente.....
..... ***Serrasalmus manuei***

Colossoma macropomum (Cuvier 1818)



Nome popular: tambaqui.

Comprimento máximo: 84,0 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída nas porções baixas dos rios da bacia Amazônica e bacia do rio Orinoco (Araujo-Lima & Goulding, 1997), sendo a distribuição fora destas bacias considerado casos de introdução. No Teles Pires a espécie ocorre naturalmente à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: apenas registros fotográfico e biométrico.

Comentários: corpo relativamente alongado. Região pós-orbital representa 48-57% do comprimento da cabeça. Ausência de espinho direcionado na origem da nadadeira dorsal. Nadadeira adiposa com raios ramificados. Ausência de dentes no maxilar. Colorido nos adultos verde-oliváceo metálico dorsalmente, lado inferior da cabeça e abdômen claros, quase branco. Juvenis com coloração geral do corpo prateada com um ocelo enegrecido evidente no meio do corpo. Espécie pouco comum no trecho de rio estudado, ocorre principalmente em trechos de remanso do rio e em áreas com florestas inundáveis com limite de distribuição na bacia do rio Teles Pires o trecho à jusante das Sete Quedas, não ocorrendo naturalmente à montante do trecho (E. Ferreira & W. Ohara com. pess.).

Metynnis cf. lippincottianus (Cope 1870)



Comprimento máximo: 6,1 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuído na bacia Amazônica e rios da Guiana Francesa e na bacia do rio Paraná (Zarske & Géry, 1999; Jégu, 2003). No rio Teles Pires a espécie foi coletada à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 44568; ZUEC 10422 e 10394.

Comentários: perfil lateral do corpo discóide, corpo muito alto, base da nadadeira adiposa longa. Coloração do corpo prateada, mais escura dorsalmente; uma mancha umeral em forma de barra vertical, bastante conspícua; manchas pequenas arredondadas a retangulares espalhadas ao longo do corpo. Espécie pouco frequente no trecho, mas abundante na porção superior do rio Teles Pires, mais precisamente na região do município de Lucas do Rio Verde.

Metynnis hypsauchen (Müller & Troschel 1844)



Comprimento máximo: 15 cm CT.

Distribuição: bacia Amazônica e, também nos rios do Escudo das Guianas (Zarske & Géry, 2008; Jégu, 2003). Na bacia do rio Teles Pires a espécie foi registrada à jusante da cachoeira da Rasteira. Material testemunho: apenas registros fotográfico e biométrico.

Comentários: corpo disciforme, muito alto, e base da nadadeira adiposa longa. Coloração do corpo prateada, mais escura superiormente; com listras verticais estreitas ao longo da região dorsal, que se fragmentam como manchas na região ventral, abaixo da linha lateral. Espécie rara no trecho estudado.

Myleus setiger (Müller & Troschel 1844)



Nome popular: pacu, pacu-dente-seco.

Comprimento máximo: 19,3 cm CP.

Distribuição: bacias dos rios Orinoco e Amazonas, incluindo os rios costeiros que drenam o Escudo das Guianas (Jégu & Santos, 2002; Jégu, 2003; Andrade *et al.*, 2013; 2016; Ota *et al.*, 2013). Na bacia do rio Teles Pires a espécie parece não ser muito difundida, sendo apenas registrada a partir de um lote coletado na confluência dos rios Teles Pires e São Benedito.

Material testemunho: INPA 46030.

Comentários: dentição incisiforme, duas séries de dentes pré-maxilares juntas uma a outra sem espaçamento interno e os dois dentes mais anteriores da série externa em (ou quase) contato lateral. Serra abdominal constituída por espinhos baixos formando uma quilha pré-pélvica moderadamente marcada, mais evidente na região do abdômen próxima a origem da nadadeira pélvica. Dimorfismo sexual evidente, machos apresentam um segundo lóbulo na nadadeira anal, podendo ou não apresentar longos filamentos na nadadeira dorsal e duros ganchos lateralmente curvados na porção distal da nadadeira anal. Já as fêmeas apresentam nadadeira anal com aspecto falcado, ou seja, raios anteriores mais desenvolvidos que os posteriores, além de nunca apresentar filamentos na dorsal ou ganchos na anal. Espécie herbívora considerada moderadamente reofílica.

***Myleus* sp. "dentuço"**



Nome popular: pacu, pacu-dentuço.

Comprimento máximo: 23 cm CP.

Distribuição: endêmica da bacia do rio Tapajós, foi registrada neste estudo no rio Teles Pires praticamente em toda a sua extensão, e também nos rios Juruena e Jamanxim (MC Andrade *com. pess.*).

Material testemunho: INPA 35092, 35093, 45950, 35089 e 48533; MZUSP 95457, 95477, 95921, 100134, 110945, 110947, 110948, 116523 e 116482.

Comentários: dentição incisiforme com duas séries de dentes pré-maxilares juntas uma a outra sem espaçamento interno e os dois dentes anteriores da série externa juntos lateralmente ou com ligeiro espaço. Dentes nos juvenis muito achatados antero-posteriormente tornando-se evidentemente robustos ao longo do crescimento do peixe. Espécie dimórfica, machos apresentam um lóbulo adicional na nadadeira anal, podendo ou não apresentar longos filamentos na nadadeira dorsal e duros ganchos lateralmente curvados na porção distal da nadadeira anal. Já as fêmeas apresentam nadadeira anal com aspecto falcado, ou seja, raios anteriores mais desenvolvidos que os posteriores, além de nunca apresentar filamentos na dorsal ou ganchos na anal. Espécie herbívora, normalmente encontrada em áreas de correnteza como corredeiras associadas a bancos de macrófitas aquáticas. Trata-se de uma espécie nova e encontra-se em fase de descrição.

Myloplus arnoldi (Ahl 1936)



Nome popular: pacu.

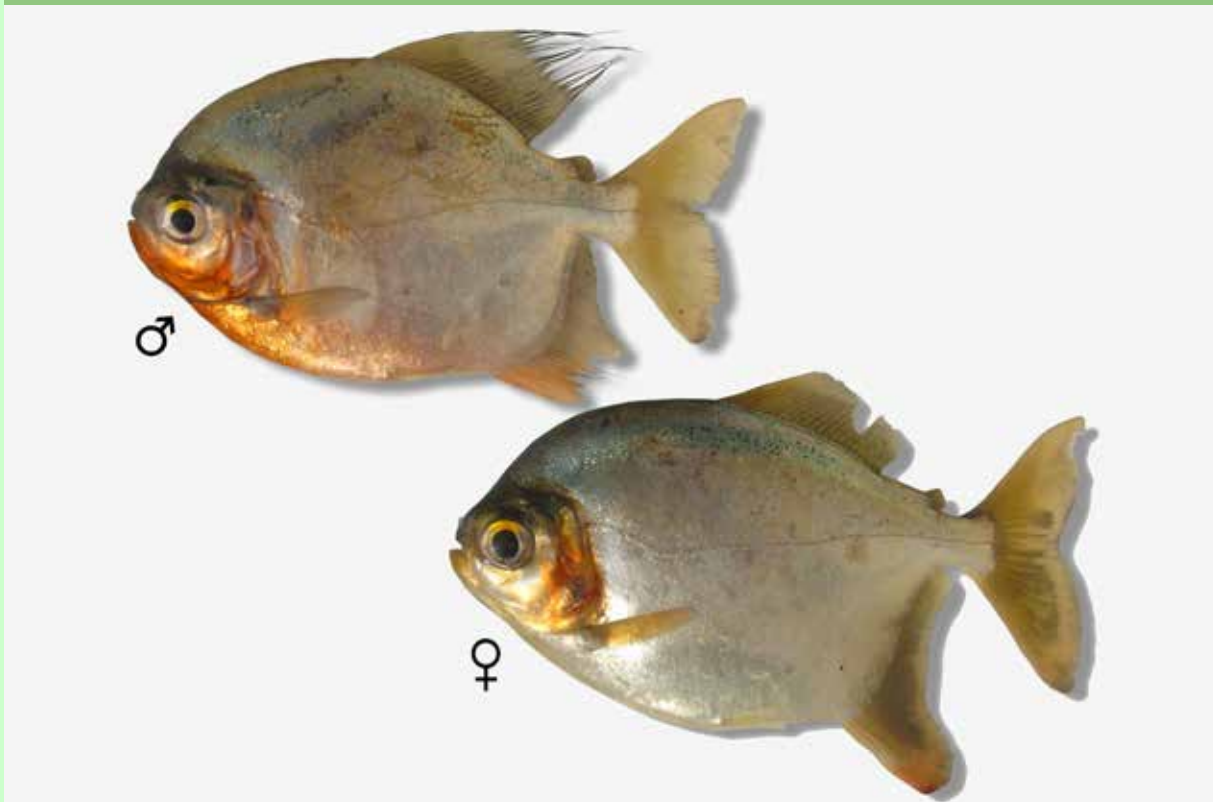
Comprimento máximo: 18,4 cm CP.

Distribuição: conhecida dos rios Xingu e Tocantins (Jégu, 2003; Jégu *et al.*, 2003), ocorrendo também em drenagens da margem esquerda do Amazonas como na bacia do rio Trombetas e drenagens costeiras do escudo guianense (MC Andrade *obs. pess.*) sendo aqui o primeiro registro para a bacia do rio Tapajós. Na bacia do rio Teles Pires a espécie foi registrada à jusante da cachoeira da Rasteira e nos rios Apiacás e Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45225, 44790, 45456; MZUSP 116438; ZUEC 10591.

Comentários: dentição molariforme, duas séries de dentes pré-maxilares levemente afastadas uma da outra formando um arco gentil entre si. Serra abdominal constituída por espinhos relativamente baixos formando uma quilha pré-pélvica marcada. Nadadeiras caudal, anal e peitorais amareladas. Porção distal da nadadeira caudal e primeiro raio da nadadeira dorsal densamente pigmentada. Apresenta ainda dimorfismo sexual, machos apresentam um lóbulo adicional na nadadeira anal, podem ainda apresentar na nadadeira anal ganchos duros recurvados lateralmente. Nadadeira anal das fêmeas com aspecto falcado. É frequentemente encontrada nas áreas de baixa correnteza próxima a vegetação marginal, mas pode ocorrer também em áreas de forte correnteza nas corredeiras próxima a afloramentos rochosos.

Myloplus asterias (Müller & Troschel 1844)



Nome popular: pacu.

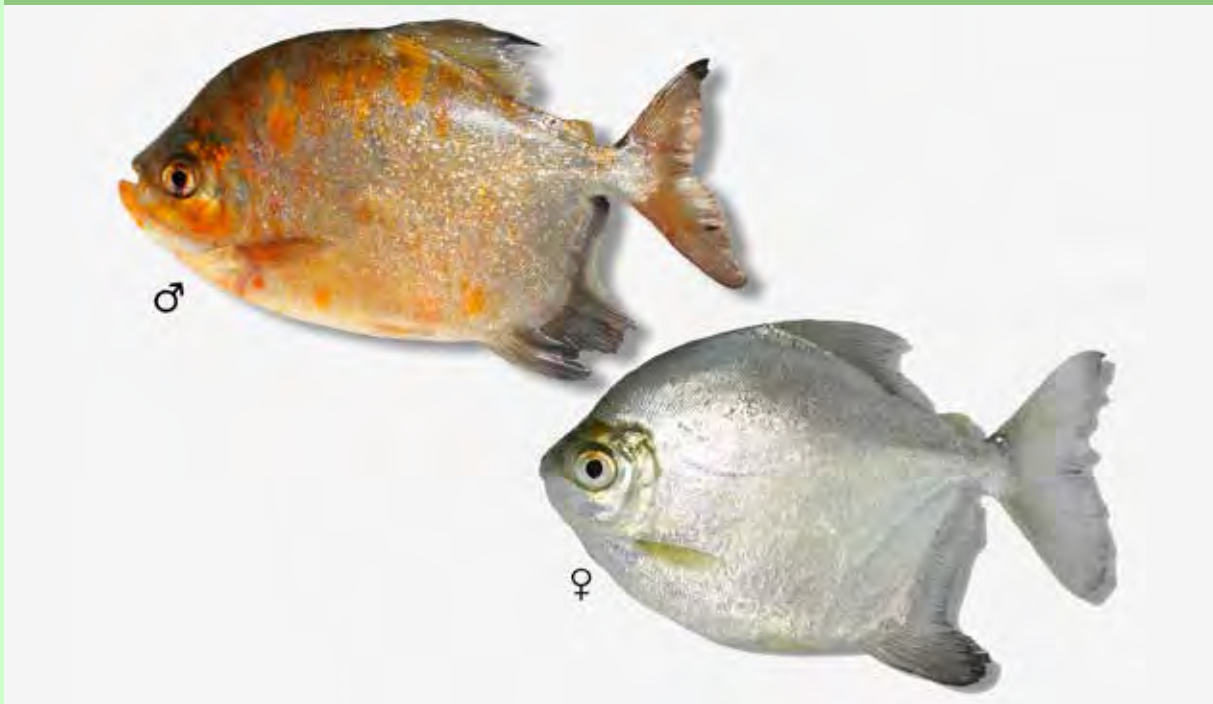
Comprimento máximo: 16,2 cm CP.

Distribuição: rios guianenses (Essequibo, Nickerie, Araguari), e nos principais tributários do médio e baixo Amazonas incluindo as bacias dos Uatumã, Xingu, Tocantins (Jégu *et al.*, 2004) e Madeira (Ota *et al.*, 2013). Na bacia do rio Teles Pires a espécie foi registrada à jusante da cachoeira da Rasteira e no rio Ximari.

Material testemunho: apenas registro fotográfico e biométrico.

Comentários: dentição molariforme robusta, duas séries de dentes pré-maxilares pouco afastadas uma da outra. Serra abdominal constituída por espinhos relativamente baixos formando uma quilha pré-pélvica marcada. Machos de *Myloplus asterias* apresentam manchas ferrugíneas no corpo e um lóbulo adicional na nadadeira anal, podendo ainda aparecer ganchos duros lateralmente curvados na porção distal da nadadeira anal e longos filamentos na nadadeira dorsal. Fêmeas e juvenis apresentam nadadeira anal com aspecto falcado. Espécie herbívora/frugívora com tendências a onívoria. Pode ser encontrada nas áreas de baixa correnteza próxima a vegetação marginal.

Myloplus rubripinnis (Müller & Troschel 1844)



Nome popular: pacu, pacu-branco.

Comprimento máximo: 33,0 cm CP.

Distribuição: bacia do rio Orinoco, no Escudo das Guianas tanto nos rios costeiros quanto nos rios do médio e baixo Amazonas, assim como no Escudo Brasileiro nas bacias dos rios Madeira, Tapajós, Xingu e Tocantins (Jégu, 2003; Jégu *et al.*, 2004; Vari *et al.*, 2009; Ota *et al.*, 2013; MC Andrade *obs. pess.* Na bacia do rio Teles Pires a espécie foi registrada ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45232.

Comentários: dentição molariforme, duas séries de dentes pré-maxilares levemente afastadas uma da outra formando arcos paralelos suaves, e dente sinfiseano robusto no dentário com um evidente gume anterior. Serra abdominal constituída por espinhos altos formando uma quilha pré-pélvica marcada, com primeiro espinho da serra pré-pélvica alcançando anteriormente a vertical que cruza a origem da nadadeira peitoral. Espécie dimórfica, machos apresentam um lóbulo adicional na nadadeira anal, podendo ou não apresentar longos filamentos na nadadeira dorsal e duros ganchos lateralmente curvados na porção distal da nadadeira anal. Já as fêmeas e juvenis apresentam nadadeira anal com aspecto falcado e nunca apresentam filamentos na dorsal ou ganchos na anal. Espécie herbívoro/frugívora encontrada em áreas de pouca correnteza próxima a vegetação marginal.

Myloplus schomburgkii (Jardine 1841)



Nome popular: pacu-colete, pacu-jumento, pacu-cadete, cadete.

Comprimento máximo: 35,5 cm CP.

Distribuição: bacia do rio Orinoco, e nos principais tributários do médio e baixo Amazonas incluindo as bacias dos rios Negro, Uatumã, Trombetas, Madeira, Tapajós, Xingu e Tocantins (Jégu, 2003; M Jégu *com. pess.*; MC Andrade *obs. pess.*). Na bacia do rio Teles Pires a espécie foi registrada para à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas e nos rios Apiacás, Santa Rosa, São Benedito e Paranaíta.

Material testemunho: INPA 45225, 44790 e 45456.

Comentários: dentição molariforme bastante robusta, duas séries de dentes pré-maxilares nitidamente afastadas uma da outra com arranjo lembrando uma letra maiúscula "A". Coloração geral do corpo prateada com uma faixa larga preta alongada na porção mediana do flanco. Serra abdominal constituída por espinhos altos formando uma quilha pré-pélvica marcada, com primeiro espinho da serra pré-pélvica alcançando, ou quase, a vertical que cruza a origem da nadadeira peitoral. A espécie apresenta dimorfismo sexual, machos apresentam um lóbulo adicional na nadadeira anal podendo ainda aparecer na nadadeira dorsal longos filamentos e na nadadeira anal ganchos distais duros lateralmente curvados. Fêmeas e juvenis a nadadeira anal tem aspecto falcado formado lóbulo apenas pelos raios anteriores mais desenvolvidos, não apresenta filamentos na dorsal ou ganchos na anal. Espécie herbívora/frugívora com tendências a onívoria. Pode ser encontrada nas áreas de baixa correnteza próxima a vegetação marginal e oportunisticamente pode ser encontrada em áreas de forte correnteza nas corredeiras próxima a afloramentos rochosos.

Piaractus brachypomus (Cuvier 1818)



Nome popular: pirapitinga.

Comprimento máximo: 51,0 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuído nas porções baixas da bacia Amazônica e bacia do rio Orinoco, ocorre na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Peru e Venezuela (Loubens & Panfili, 2001; Jégu, 2003). *Piaractus brachypomus* foi registrado na bacia do rio Teles Pires à jusante da cachoeira de Sete Quedas. Contudo, com a formação do reservatório da UHE Teles Pires, capturas têm ocorrido à montante de Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 48524.

Comentários: corpo alongado e alto conferindo à espécie um perfil ovóide; sua aparência lembra o tambaqui, mas levemente mais arredondado. Apresenta cabeça grande com região pós-orbital representando 40-46% do comprimento da cabeça. Ausência de espinho direcionado para frente na origem da nadadeira dorsal. Ausência de raios ramificados na nadadeira adiposa. Presença de um à três pequenos dentes no maxilar. Adultos com colorido cinza prateado escurecido dorsalmente com porções inferior da cabeça e abdômen amarelo pálido à levemente avermelhado. Juvenis com coloração prateada, manchas arredondadas por todo o corpo, região inferior da cabeça e antero-ventral do corpo avermelhadas.

Serrasalmus hollandi Eigenmann 1915



Nome popular: piranha, piranha-saicanga.

Comprimento máximo: 13,8 cm CP.

Distribuição: conhecida da bacia do rio Guaporé (Jégu & Santos, 2001) e Madeira (Jégu, 2003; Ota *et al.*, 2013), registrada aqui para a bacia do rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira e no rio Ximari.

Material testemunho: MZUSP 116718.

Comentários: cabeça afilada, ossos infra-orbitais bem desenvolvidos, 3º infra-orbital largo com zona nua abaixo deste infra-orbital reduzida. Coloração geral do corpo prateada, com manchas arredondadas conspícuas sobre os flancos, região gular, opercular, nadadeira peitoral e nadadeira anal amarelo avermelhadas. Grande mancha umeral arredondada ou levemente verticalmente alongada presente imediatamente após a cabeça, ao nível da linha lateral. Uma mancha escura em forma de "V" na base nadadeira caudal, porção distal hialina. Presença de manchas sobre os flancos arredondadas.

Serrasalmus manuelei (Fernández-Yépez & Ramírez 1967)



Nome popular: piranha, piranha-chupita.

Comprimento máximo: 21,0 cm CP.

Distribuição: bacias dos rios Orinoco e Amazonas (Machado-Allison & Fink, 1996; Jégu, 2003). No Teles Pires foi capturada à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45871, 45337, 48528.

Comentários: cabeça robusta, ossos infra-orbitais bem desenvolvidos, 3º infra-orbital largo cobrindo completamente, ou quase, a zona nua abaixo deste infra-orbital. Coloração geral do corpo prateada com tonalidades vermelho-amareladas na região inferior da cabeça e corpo. Mancha umeral de cor preta bem definida com formato de gota invertida alongada verticalmente. Presença de manchas sobre os flancos alongadas verticalmente. Apresenta quando juvenis manchas sobre os flancos alongadas verticalmente que vão gradativamente desaparecendo com o crescimento do peixe até sumirem completamente quando o peixe atinge a fase adulta. Espécie piscívora encontrada na calha e margens dos rios.

Serrasalmus rhombeus (Linnaeus 1766)



Nome popular: piranha, piranha-preta.

Comprimento máximo: 43,0 cm CP.

Distribuição: bacias dos rios Orinoco e Amazonas, incluindo os rios costeiros que drenam o Escudo das Guianas (Jégu, 2003; Vari *et al.*, 2009). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 44517, 44795, 45264, 45265, 45337, 45462, 45871, 48527 e 48528.

Comentários: ossos infra-orbitais bem desenvolvidos, 3º infra-orbital largo com zona nua abaixo deste infra-orbital reduzida. Coloração geral do corpo prateada com manchas arredondadas nos flancos quando juvenis e cinza-prateada ou completamente enegrecida quando adultos. Juvenis com manchas arredondadas pretas sobre os flancos, e nadadeira caudal com evidente banda preta nas regiões proximal e distal. Peixe na fase adulta com coloração do corpo escurecida, sem manchas evidentes sobre os flancos ou nadadeira caudal. Espécie piscívora encontrada largamente na calha e margens dos rios sendo encontradas em pequenos e grandes tributários, em rios preservados e em zonas degradadas.

Serrasalmus spilopleura Kner 1858



Nome popular: piranha.

Comprimento máximo: 16,7 cm CP.

Distribuição: conhecida da bacia dos rios Madeira, Guaporé e Paraná (Jégu, 2003; Ota *et al.*, 2013), registrada aqui para a bacia do rio Teles Pires, onde é encontrada à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 116719.

Comentários: ossos infra-orbitais bem desenvolvidos, 3º infra-orbital largo com zona nua abaixo deste infra-orbital reduzida. Coloração geral do corpo prateada, sem manchas ou listras. Pigmentação alaranjada na região opercular presente. Mancha umeral presente, alongada e moderadamente conspícua, imediatamente após a cabeça. Nadadeira caudal quase completamente pigmentada de preto com uma fina porção distal hialina.

***Tometes* sp. "Teles Pires"**



Nome popular: pacu, pacu-borracha, curupeté.

Comprimento máximo: 39 cm CP.

Distribuição: bacia do rio Tapajós sendo encontrada ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 37620, 37621, 37622, 45760, 45851 e 45281.

Comentários: dentição incisiforme com duas séries de dentes pré-maxilares evidentemente juntas uma à outra sem espaçamento interno, dois dentes mais anteriores da série externa espaçados lateralmente um do outro. Dentes decrescendo em tamanho posteriormente e os dois mais posteriores evidentemente menores com cúspides não alinhadas, em vista ventral, formando uma sinuosidade. Serra pré-pélvica constituída por finos espinhos conferindo a região pré-pélvica uma característica arredondada, quilha evidente somente na zona posterior a origem da nadadeira pélvica. Dimorfismo evidente, machos com lóbulo adicional na nadadeira anal, apresentando ainda longos filamentos na nadadeira dorsal e duros ganchos lateralmente curvados na porção distal da nadadeira anal. Fêmeas apresentam nadadeira anal com aspecto falcado. Espécie herbívora e estritamente reofílica, comumente encontrada em áreas de correnteza como corredeiras associadas a bancos de macrófitas aquáticas. Trata-se de uma espécie nova e encontra-se em fase de descrição.

Família Chalceidae
(arari, rabo-de-fogo, arari-pirá)

Os representantes dessa família possuem escamas muito grandes e bem implantadas, três séries de dentes no pré-maxilar e nadadeira caudal vermelha em vida. Os Chalceidae têm sido reconhecidos como família desde Oliveira *et al.* (2011); por muito tempo, o gênero *Chalceus* foi considerado como pertencente à família Characidae, e por algum tempo, como o único representante da família Alestidae na América do Sul (Zanata & Vari, 2005), uma proposta fortemente contestada pelas hipóteses filogenéticas baseadas em dados moleculares (Oliveira *et al.*, 2011; Arroyave & Stiassny, 2011), as quais são seguidas aqui.

Essa família abrange um único gênero, *Chalceus*, que contém cinco espécies válidas (Eschmeyer & Fong, 2015). As espécies do gênero são exclusivas do norte da América do Sul cisandina, *i.e.* bacia Amazônica, bacia do Orinoco e rios guianenses. São peixes de tamanho médio, atingindo um tamanho máximo de pouco mais de 20 cm de comprimento padrão. Apenas uma espécie foi registrada na bacia do rio Teles Pires

Chalceus epakros Zanata & Toledo-Piza 2004



Comprimento máximo: 15,0 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica e bacia do rio Orinoco (Zanata & Toledo-Piza, 2004). No Teles Pires foi capturado nos rios Apiacás e Paranaíta.

Material testemunho: INPA 45104 e 45709.

Comentários: corpo relativamente alongado. Linha lateral com 34-37 escamas perfuradas, três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e duas séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Colorido claro, uma faixa escura mediana (mais visível em exemplares preservados); em vida, com a nadadeira caudal vermelha, assim como manchas vermelhas ao longo dos flancos. Espécie pouco comum, encontrada em vários tipos de ambiente do rio Teles Pires e tributários maiores.

Família Acestrorhynchidae
(ueua, dente-de-cão, cachorinho)

Os representantes dessa família possuem o corpo alongado e baixo, com focinho e mandíbulas bem desenvolvidos e pontudos, com boca ampla guarnecida de dentes cônicos pequenos a grandes, nadadeira caudal furcada e nadadeira anal com um lóbulo anterior bastante desenvolvido. São peixes carnívoros de médio porte, que podem ser bastante abundantes em lagos marginais e planícies de inundação.

A família Acestrorhynchidae abrange um único gênero (*Acestrorhynchus*) com 14 espécies, distribuídas nas bacias dos rios Orinoco, rios guianenses, bacia Amazônica, bacia Platina, rio São Francisco, rio Parnaíba e rios do estado do Maranhão (Eschmeyer & Fong, 2015). Cinco espécies foram encontradas no trecho do rio Teles Pires em estudo.

Chave para as espécies de Acestrorhynchidae

1. Presença de uma faixa longitudinal escura ao longo da linha média do corpo, da ponta do focinho ao pedúnculo caudal e uma segunda faixa longitudinal escura, mais ventral, do final do maxilar ao final da nadadeira anal; mancha umeral e mancha no pedúnculo caudal ausentes.....***Acestrorhynchus nasutus***
- 1'. Colorido do corpo sem faixas; mancha umeral podendo estar presente ou ausente; mancha escura no pedúnculo caudal sempre presente2
2. Mancha umeral escura muito grande e conspicua***Acestrorhynchus falcatus***
- 2'. Mancha umeral pouco conspicua ou ausente, quando presente, pontual e muito pequena3
3. Linha lateral com 77-91 escamas perfuradas4
- 3'. Linha lateral com 95-128 escamas perfuradas.....***Acestrorhynchus microlepis***
4. Mancha umeral imediatamente após o opérculo conspicua, de formato quadrado; extremidade apical da nadadeira dorsal escura; base da nadadeira anal sem listra escura.....***Acestrorhynchus grandoculis***
- 4'. Mancha umeral ausente; nadadeira dorsal sem pigmentação escura em sua porção apical; base da nadadeira anal com uma listra escura estreita.....***Acestrorhynchus minimus***

Acestrorhynchus falcatus (Bloch 1794)



Comprimento máximo: 20,7 cm CP.

Distribuição: Amplamente distribuída na bacia Amazônica, bacia do rio Orinoco e rios guianenses (Menezes, 1969; Menezes & Géry, 1983; López-Fernández & Winemiller, 2003; Toledo-Piza *et al.*, 2013). Foi coletada no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro à jusante da cachoeira do Jaú e nos rios Apiacás, Cururu e Paranaíta.

Material testemunho: INPA 45858, 45734 e 45072.

Comentários: corpo alongado, focinho alongado e pontudo. Linha lateral com 84-91 escamas perfuradas, 18-20 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 7-10 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 22-25 raios ramificados. Colorido claro, com uma mancha umeral escura muito grande e conspícua com sua porção superior (acima da linha lateral) arredondada e com uma extensão vertical abaixo dessa mesma linha; uma mancha escura no pedúnculo caudal de tamanho variando de uma pequena mancha arredondada a uma mancha ovalada relativamente grande, estendendo-se aos raios medianos da nadadeira caudal. Espécie pouco comum no trecho, preferindo igarapés.

Acestrorhynchus grandoculis Menezes & Géry 1983

Comprimento máximo: 7,0 cm CP.

Distribuição: conhecida para o rio Negro, alto rio Orinoco e rio Madeira (Toledo-Piza & Menezes, 1996; Menezes, 2003; Toledo-Piza *et al.*, 2013); primeiro registro para a bacia do rio Tapajós, capturado à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 48385.

Comentários: corpo alongado, focinho alongado e pontudo. Linha lateral com 91 escamas perfuradas, 19 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e nove séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 28 raios ramificados. Colorido claro, com uma pequena mancha umeral escura, situada logo após a cabeça e ao nível da linha lateral, sempre conspícua; uma mancha escura no pedúnculo caudal, sempre muito pequena. Pigmentação escura conspícua presente na porção apical da nadadeira dorsal presente. Um único exemplar coletado no trecho estudado.

Acestrorhynchus microlepis (Schomburgk 1841)



Comprimento máximo: 15,8 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica, bacia do rio Orinoco e rios guianenses (Toledo-Piza & Menezes, 1996; Menezes, 2003; López-Fernández & Winemiller, 2003). No rio Teles Pires foi registrada ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45889, 45498, 44727, 44798, 45073 e 45380; ZUEC 10442, 10366 e 10680.

Comentários: corpo alongado, focinho alongado e pontudo. Linha lateral com 95-128 escamas perfuradas, 16-22 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 8-16 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 24-31 raios ramificados. Colorido claro, com uma faixa prateada ao longo da linha média do corpo; uma pequena mancha umeral escura, situada logo após a cabeça e ao nível da linha lateral, frequentemente indistinta; uma mancha escura no pedúnculo caudal, bastante variável em tamanho (de pequena, do tamanho de um ponto, a uma mancha ovalada cobrindo o pedúnculo caudal e base dos raios da nadadeira caudal). Pigmentação escura presente na porção apical da nadadeira dorsal, frequentemente inconspícua. Espécie pouco comum no trecho, preferindo ambientes lênticos de grandes corpos d'água.



Acestrorhynchus minimus Menezes 1969



Comprimento máximo: 7,2 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica central e bacia do rio Orinoco (Menezes, 1969; López-Fernández & Winemiller, 2003; Menezes, 2003; Toledo-Piza *et al.*, 2013).

Material testemunho: INPA 46359 e 48384.

Comentários: corpo alongado, focinho alongado e pontudo. Linha lateral com 77-85 escamas perfuradas, 11-13 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 8-7 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 23-25 raios ramificados. Colorido claro, região dorsal escurecida; flancos com escamas apresentando um tênue padrão reticulado; linha longitudinal estreita e escura, relativamente pouco definida, ao longo da linha média do corpo, começando na altura da nadadeira dorsal e se estendendo ao pedúnculo caudal; uma listra escura bastante estreita, ao longo da base da nadadeira anal; uma mancha escura de formato aproximadamente circular na base dos raios medianos da nadadeira caudal; em vida, pigmentação vermelha acima e abaixo da mancha no pedúnculo caudal. Espécie pouco comum, ocorrendo em áreas marginais.

Acestrorhynchus nasutus Eigenmann 1912



Comprimento máximo: 4,9 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica central, rio Essequibo (Guiana) e bacia do alto rio Orinoco (Menezes, 1969; Menezes & Géry, 1983; López-Fernández & Winemiller, 2003; Menezes, 2003). Foi registrado no rio São Benedito para a bacia do Teles Pires.

Material testemunho: MZUSP 100663.

Comentários: corpo alongado, focinho alongado e pontudo. Linha lateral com 84 escamas perfuradas, 16 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e nove séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 23 raios ramificados. Colorido claro, com uma faixa longitudinal escura ao longo da linha média do corpo, da ponta do focinho ao pedúnculo caudal e uma segunda faixa longitudinal escura mais ventral, do final do maxilar ao final da nadadeira anal. Espécie rara, tendo sido coletada apenas um único exemplar no rio São Benedito.

Família Cynodontidae
(cachorra, peixe-cachorro, saranha)

Os representantes dessa família são peixes de médio à grande porte, apresentam o corpo alongado, bastante comprimido lateralmente, boca ampla e oblíqua, guarnecida de dentes cônicos de tamanhos desiguais, alguns muito grandes, e nadadeira anal bastante longa. São conhecidos como “cachorras”, peixes predadores bastante importantes na pesca esportiva na bacia Amazônica, principalmente nos rios de água clara como o Teles Pires.

A família Cynodontidae apresenta três gêneros e oito espécies, distribuídas nas bacias amazônica, Orinoco, e alguns rios guianenses, sendo uma espécie (*Rhaphiodon vulpinus*) ocorrendo também na bacia Platina (Eschmeyer & Fong, 2015). Dois gêneros e três espécies foram encontrados no trecho do Teles Pires em estudo.

Chave para as espécies de Cynodontidae

1. Origem da nadadeira anal posicionada em linha vertical à frente da origem da nadadeira dorsal; nadadeira anal com mais de 60 raios ramificados; boca quando fechada em ângulo maior que 80° ***Cynodon septenarius***
- 1'. Origem da nadadeira anal posicionada em linha vertical, atrás da nadadeira dorsal com menos de 50 raios ramificados; boca quando fechada em ângulo menor que 70° 2
2. Nadadeira caudal clara ou amarelada quando em vida, com a concentrada pigmentação escura região distal; nadadeira adiposa com mancha escura bem definida; boca quando fechada em ângulo de 45° ***Hydrolycus armatus***
- 2'. Nadadeira caudal alaranjada ou avermelhada quando em vida, com difusa pigmentação na região distal; nadadeira adiposa com pigmentação difusa; boca quando fechada em ângulo maior que 60° ***Hydrolycus tatauaia***

Cynodon septenarius Toledo-Piza 2000



Comprimento máximo: 21,0 cm CP.

Distribuição: conhecida da bacia Amazônica central e porção inferior de vários tributários, rio Negro, alto rio Orinoco e rio Essequibo, Guiana (Toledo-Piza, 2000; 2003). No Teles Pires ocorre no rio Apiacás e São Benedito.

Material testemunho: INPA 46072.

Comentários: região ventral quilhada; extremidade da nadadeira peitoral quase alcançando à origem da nadadeira anal; boca voltada para cima em ângulo superior a 75°; dentes caninos relativamente pequenos. Corpo prateado com as nadadeiras claras, com uma mancha umeral escura e arredondada. Espécie rara no trecho em estudo, tendo sido coletada apenas no rio Apiacás.

Hydrolycus armatus (Jardine 1841)

Comprimento máximo: 92,0 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuído na bacia Amazônica, bacia do Orinoco e rio Essequibo (Toledo-Piza *et al.*, 1999; Toledo-Piza, 2003). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho de corredeiras.

Material testemunho: INPA 46071, 45973, 45855 e 45151.

Comentários: região ventral quilhada; extremidade da nadadeira peitoral longe da origem da nadadeira anal; boca voltada para cima em ângulo inferior a 50°; dentes cônicos médios a muito grandes, o par de dentes maiores do dentário encaixados em forâmens no teto da boca. Corpo prateado, com a nadadeira caudal esbranquiçada ou amarelada; mancha umeral escura; nadadeira adiposa com uma mácula muito escura; nadadeira caudal com forte pigmentação escura na região distal. Trata-se da maior membro da família, podendo pesar mais de 12 kg sendo por isso bastante apreciado por pescadores esportivos. É comum no Teles Pires, onde ocorre em maior abundância em corredeiras.

Hydrolycus tatauaia Toledo-Piza, Menezes & Santos 1999



Nome popular: cachilengue ou cachorra.

Comprimento máximo: 49,0 cm CP.

Distribuição: Amplamente distribuída na bacia Amazônica e bacia do Orinoco (Toledo-Piza *et al.*, 1999; Toledo-Piza, 2003). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45499, 45152 e 45956.

Comentários: região ventral quilhada; extremidade da nadadeira peitoral longe da origem da nadadeira anal; boca voltada para cima em angulo superior a 50°. Corpo prateado com a nadadeira caudal vermelho-alaranjada; mancha umeral escura; nadadeira caudal com uma difusa pigmentação escura na região posterior. Em comparação à espécie anterior, possui olhos maiores e dentes caninos menores, sendo também uma espécie de menor porte. Espécie comum no rio Teles Pires e afluentes, ocorrendo às vezes em sintopia com *H. armatus*.



Família Gasteropelecidae
(borboleta, peixe-borboleta)

Apresentam um corpo bastante alto anteriormente, devido ao grande desenvolvimento da cintura peitoral, com nadadeiras peitorais longas e bem desenvolvidas, e nadadeiras pélvicas diminutas. São famosos por sua capacidade de saltar para fora da água, graças à propulsão gerada pelo conjunto formado por suas grandes nadadeiras peitorais e ampla cintura peitoral. São peixes de pequeno porte que se alimentam principalmente de insetos caídos na água sendo mais comuns em tributários de pequeno porte.

A família Gasteropelecidae abrange três gêneros (*Gasteropelecus*, *Thorachocharax* e *Carnegiella*) com nove espécies, distribuídas desde o Panamá até a bacia do rio Paraguai-Paraná na Argentina, com maior riqueza de espécies na bacia Amazônica (Eschmeyer & Fong, 2015). Uma única espécie foi encontrada no trecho do rio Teles Pires em estudo.

Carnegiella strigata (Günther 1864)

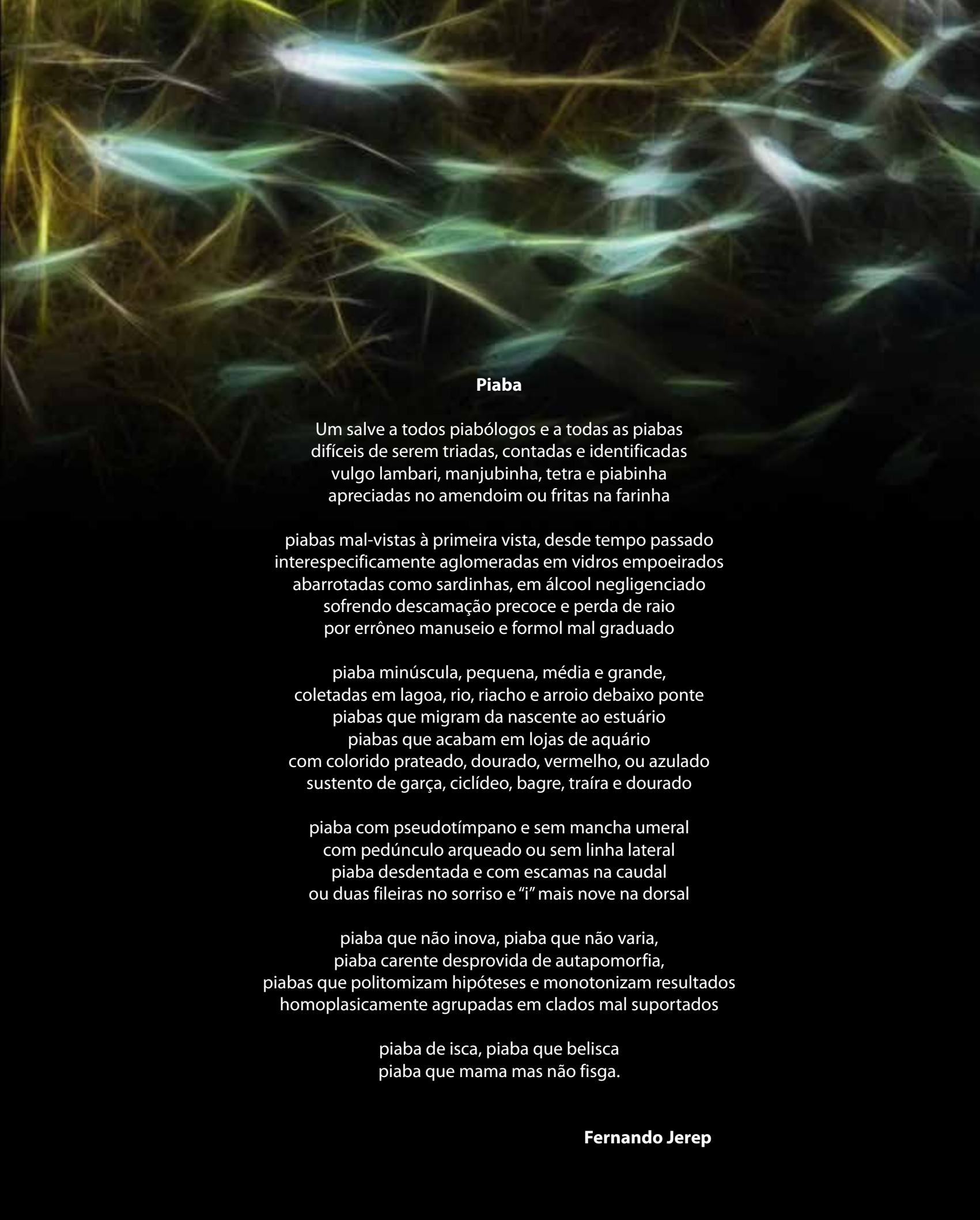


Comprimento máximo: 2,1 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica e rios guianenses (Weitzman & Palmer, 2003). No rio Teles Pires foi coletada à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 118419.

Comentários: corpo alto anteriormente com pronunciada quilha ventral. Boca ligeiramente superior. Linha lateral com 5-7 escamas perfuradas, mais 24 escamas não perfuradas longitudinalmente no corpo. Nadadeira anal com 25-28 raios ramificados. Nadadeira adiposa ausente. Colorido claro, com cinco listras oblíquas ao longo do corpo, a primeira estreita, atravessando o olho, a segunda ao longo da margem do opérculo, a terceira originando-se na margem anterior da quilha e se estendendo à nadadeira peitoral; a quarta faixa, mais larga da parte inferior da quilha à região média do corpo, próximo ao pedúnculo caudal; a quinta faixa oblíqua e estreita, originando-se na quilha ventral pouco antes da nadadeira pélvica e se estendendo ao longo da base da nadadeira anal. Uma listra escura ao longo da linha média do corpo, onde as listras oblíquas confluem. Região dorsal com uma faixa escura. Espécie rara no trecho, encontrada em tributários de pequeno porte, com floresta alagada.



Piaba

Um salve a todos piabólogos e a todas as piabas
difíceis de serem triadas, contadas e identificadas
vulgo lambari, manjubinha, tetra e piabinha
apreciadas no amendoim ou fritas na farinha

piabas mal-vistas à primeira vista, desde tempo passado
interespecificamente aglomeradas em vidros empoeirados
abarrotaadas como sardinhas, em álcool negligenciado
sofrendo descamação precoce e perda de raio
por errôneo manuseio e formol mal graduado

piaba minúscula, pequena, média e grande,
coletadas em lagoa, rio, riacho e arroio debaixo ponte
piabas que migram da nascente ao estuário
piabas que acabam em lojas de aquário
com colorido prateado, dourado, vermelho, ou azulado
sustento de garça, ciclídeo, bagre, traíra e dourado

piaba com pseudotímpano e sem mancha umeral
com pedúnculo arqueado ou sem linha lateral
piaba desdentada e com escamas na caudal
ou duas fileiras no sorriso e "i" mais nove na dorsal

piaba que não inova, piaba que não varia,
piaba carente desprovida de autapomorfia,
piabas que politomizam hipóteses e monotonizam resultados
homoplasticamente agrupadas em clados mal suportados

piaba de isca, piaba que belisca
piaba que mama mas não fisga.

Família Characidae (piaba, lambari)

A família Characidae é a mais diversa e complexa da ordem Characiforme. Apresentam a distribuição mais ampla entre todas as famílias da ordem (ocorrem desde o sul dos Estados Unidos ao norte da Patagônia e Chile). A família Characidae abriga entre 1100-1200 espécies, dependendo da classificação seguida. A hipótese molecular de Oliveira *et al.* (2011) erigiu diversas famílias de táxons antes considerados dentro de Characidae (Bryconidae, Triportheidae, Iguanodectidae, além da ampliação de Acestrohynchidae para incluir Heterocharacinae e Roestinae), mas ainda não há consenso que permita seguir essas mudanças, e por isso preferimos aqui seguir considerando representantes dessas famílias dentro de Characidae. As 91 espécies ocorrentes no trecho do rio Teles Pires em estudo (distribuídas em 34 gêneros) podem ser identificadas segundo a chave apresentada abaixo (espécies das subfamílias Cheirodontinae, Iguanodectinae e Stevardiinae têm chaves próprias, subsequentes, que derivam da chave principal).

Chave para as espécies da família Characidae

1. Todos ou a maioria dos dentes unicuspidados, cônicos ou caniniformes, ou ainda mamiliformes (volumosos, mas com uma única cúspide) fora da boca2
- 1'. Dentes sempre com mais de uma cúspide, volumosos ou comprimidos 11
2. Linha lateral incompleta (espécies de pequeno porte, não ultrapassando 4,0 cm CP); pseudotímpano presente, conspicuo9
- 2'. Linha lateral completa (espécies de médio porte, tipicamente maiores de 100 cm CP); pseudotímpano presente ou ausente3
3. Corpo alongado e comprimido; série infraorbital completa e consolidada, formando um anel ósseo contínuo ao redor do olho; dentes caniniformes de tamanhos desiguais, alguns bastante grandes; escamas grandes, 40-47 ao longo da linha lateral.....
..... ***Agoniates halecinus***
- 3'. Forma do corpo variável, mas nunca alongado e comprimido ao mesmo tempo; série infraorbital incompleta; supraorbital ausente, com o osso frontal delimitando a parte dorsal da órbita4
4. Dentes mamiliformes, isto é, com base larga circular ou semicircular e apresentando uma única cúspide (formato que lembra um mamilo); dentes tanto dentro como fora da boca, dentes externos no dentário, pré-maxilar e maxilar; escamas do corpo ciclóides, isto é, lisas, sem pequenos espinhos em sua borda posterior5
- 4'. Ausência de dentes mamiliformes fora da boca, todos os dentes cônicos; escamas ctenóides, isto é, com pequenos espinhos em sua borda posterior, conferindo uma aspereza ao toque6
5. Corpo com acentuada gibosidade ("corcunda") na região dorsal; nadadeira anal longa, com 42-46 raios ramificados; pseudotímpano triangular muito conspicuo, presente
..... ***Roeboides affinis***

- 5'. Perfil pré-dorsal ligeiramente convexo, mas sem gibosidade ("corcunda"); nadadeira anal com 21-23 raios ramificados; pseudotímpano ausente..... ***Bryconexodon trombetasi***
6. Presença de gibosidade ("corcunda") na região pré-dorsal muito acentuada..... ***Cynopotamus juruenae***
- 6'. Ausência de gibosidade ("corcunda") na região pré-dorsal.....7
7. Mancha umeral presente..... ***Acestrocephalus stigmatus***
- 7'. Mancha umeral ausente8
8. Mancha escura no pedúnculo caudal arredondada, bastante conspícua..... ***Acestrocephalus acutus***
- 8'. Mancha escura no pedúnculo caudal triangular, pouco conspícua ***Acestrocephalus nigrifasciatus***
9. Uma mancha escura na porção anterior da nadadeira dorsal; sem manchas ou faixas no corpo, exceto por uma mancha escura estreita no pedúnculo caudal-base da nadadeira caudal; tamanho diminuto (comprimento máximo menos que 2 cm CP)..... ***Characidae gen. sp.***
- 9'. Nadadeira dorsal sem mancha em sua porção distal; colorido do corpo distinto do apresentado acima; tamanho pequeno (adultos alcançando 2-3 cm CP) 10
10. Uma listra escura restrita à mandíbula inferior; séries de pequenas manchas ao longo da linha média do corpo, e uma listra escura estreita ao longo da base da nadadeira anal.... ***Microschemobrycon elongatus***
- 10'. Uma listra estreita estendendo-se do focinho até a altura da nadadeira dorsal; uma listra escura na porção anterior da nadadeira dorsal e outra listra escura, na porção anterior da nadadeira anal ***Axelrodia lindeae***
11. Dentes no dentário em duas séries (a interna composta por um par de dentes cônicos na sínfise do dentário, atrás da série principal, e uma pequena série de dentes cônicos na parte médio-posterior do dentário, somente em *Brycon*); três séries de dentes no pré-maxilar; anel orbital completo e consolidado, formando um anel ósseo contínuo ao redor do olho 12
11. Dentes do dentário em uma única série; dentes do pré-maxilar em duas séries (exceto *Creagrutus* e *Bryconops alburnoides*, que possuem três séries); anel orbital não contínuo, na maioria dos casos sem o osso supraorbital, nos poucos casos em que esse é presente, não contatando o osso antorbital ou o supraorbital..... 13
12. Quilha ventral formada pelos ossos coracóides estendendo-se desde o istmo até pouco antes da nadadeira anal; nadadeiras peitorais alongadas e pontudas, sempre ultrapassando a origem das nadadeiras pélvicas ***Triporthus albus***
- 12'. Quilha ventral ausente, ventre arredondado; nadadeiras peitorais de tamanho moderado, atingindo no máximo a origem das nadadeiras pélvicas..... Subfamília Bryconinae
13. Corpo alongado, altura do corpo 14-26% no comprimento padrão; dentes pedicelados (*i.e.*, comprimidos, com a base alongada e coroa multicuspidada); membranas branquiais unidas entre si e livres do istmo; nadadeira anal muito longa com mais que 28 raios ramificados; nadadeira dorsal tipicamente atrás do meio do corpo Subfamília Iguanodectinae

- 13'. Corpo alto a alongado, altura do corpo tipicamente com mais que 25% no comprimento padrão (exceto *Bryconops* spp. e *Aphyocharax* spp.); dentes comprimidos ou volumosos, mas nunca pedicelados (*i.e.*, sem uma base-haste, "coroa" diretamente implantada nos ossos mandibulares); membranas branquiais livres entre si e unidas ao istmo; nadadeira dorsal tipicamente na altura do meio do corpo..... 14
14. Pseudotímpano presente, moderadamente conspicuo a muito conspicuo; mancha umeral ausente; dentes comprimidos, multicuspidados; dentes do dentário com quase o mesmo tamanho Subfamília Cheirodontinae
- 14'. Pseudotímpano ausente ou quando presente, inconspicuo; dentes tricuspidados a multicuspidados, geralmente não comprimidos; dentes do dentário tipicamente bastante diferenciado em tamanho (*i.e.*, dentes anteriores maiores, diminuindo de tamanho ao longo do dentário) (espécies com dentes comprimidos e com pouca diferença de tamanho no dentário, como algumas *Jupiaba*, não têm pseudotímpano) 15
15. Duas séries de dentes no pré-maxilar 22
- 15'. Uma única série de dentes no pré-maxilar 16
16. Pseudotímpano presente, moderadamente a muito conspicuo; corpo alongado; colorido claro, pigmentação escura tipicamente restrita a pequenas manchas ou listras estreitas e curtas nas bases das nadadeiras..... 17
- 16'. Pseudotímpano ausente; colorido claro, com mancha umeral conspicua, sem listra estreita ao longo da base da anal 21
17. Boca subterminal; dentes do dentário e pré-maxilar muito robustos, dentes sinfiseanos maiores, gradualmente diminuindo de tamanho posteriormente (lembrando a dentição do gênero *Leporinus*).....***Atopomesus cf. pachyodus***
- 17'. Boca terminal ou ligeiramente voltada para cima; dentes do pré-maxilar e dentário pequenos, alongados, tricuspidados a cônicos..... 18
18. Linha lateral completa***Microchemobrycon geisleri***
- 18'. Linha lateral incompleta 19
19. Nadadeira dorsal com uma pequena mancha escura na porção apical***Microchemobrycon melanotus***
- 19'. Nadadeira dorsal translúcida, sem áreas pigmentadas formando qualquer tipo de mancha..... 20
20. Linha lateral com 23-25 escamas perfuradas..... ***Microchemobrycon casiquiare***
- 20'. Linha lateral com 7-8 escamas perfuradas.....***Microchemobrycon* sp. "Jamari"**
21. Boca ligeiramente voltada para cima; uma mancha escura conspicua no final do pedúnculo caudal e base da nadadeira caudal***"Macropsobrycon" xinguensis***
- 21'. Boca terminal; sem mancha conspicua na nadadeira caudal e/ou pedúnculo, nadadeira caudal vermelha em exemplares vivos ***Aphyocharax* sp.**
22. Pseudotímpano triangular, muito conspicuo; colorido geral do corpo translúcido em vida; marcas escuras no corpo, quando presentes, limitadas a uma mancha umeral pequena; uma mancha escura no pedúnculo caudal e/ou uma listra escura estreita ao longo da base da nadadeira anal 23
- 22'. Pseudotímpano tipicamente ausente; colorido geral do corpo em vida quase nunca translúcido; colorido tipicamente diverso do descrito acima 24

23. Linha lateral incompleta com 8-9 escamas perfuradas; nadadeira anal relativamente curta com 17-20 raios ramificados; uma listra escura ao longo da base da nadadeira anal ***Hemigrammus cf. geisleri***
- 23'. Linha lateral completa; nadadeira anal relativamente longa com 30-35 raios ramificados; sem listra escura ao longo da base da nadadeira anal ***Phenacogaster cf. retropinnus***
24. Osso maxilar muito longo com uma curvatura na porção anterior, atingindo posteriormente a região de contato entre o segundo e o terceiro ossos infraorbitais..... 25
- 24'. Osso maxilar curto a médio sem curvatura pronunciada na região anterior, tipicamente não atingindo posteriormente a região de contato entre o segundo e terceiro infraorbitais..... 27
25. Nadadeira caudal com pigmentação escura difusa em ambos lóbulos da nadadeira caudal, pigmentação podendo ser ou não particularmente concentrada no lóbulo superior; área de contato do segundo e terceiro infraorbitais com pequena indentação no segundo infraorbital, não havendo um contato contínuo ao longo de toda a margem desses ossos..... 26
- 25'. Nadadeira caudal com pigmentação escura mais concentrada no lóbulo superior, delimitando uma área mais clara arredondada junto à base do lóbulo superior; área de contato do segundo e terceiro infraorbitais contínua, sem indentação na margem do segundo infraorbital..... ***Bryconops cf. giacopinii***
26. Corpo alongado; 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal; lóbulo superior da nadadeira caudal com pigmentação mais concentrada, delimitando uma área mais clara arredondada junto à base do lóbulo superior ***Bryconops caudomaculatus***
- 26'. Corpo moderadamente robusto; sete séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal; nadadeira caudal com pigmentação difusa em ambos lóbulos, não particularmente concentrada no lóbulo superior ***Bryconops sp. "falso Creatochanes"***
27. Quatro dentes na série interna do pré-maxilar; tipicamente oito raios ramificados na nadadeira dorsal; corpo sempre alongado. Stevardiinae (exceto ***"Bryconamericus" orinocoense***)
- 27'. Cinco ou mais dentes na série interna do pré-maxilar; tipicamente nove raios ramificados na nadadeira dorsal; corpo de alongado a alto 28
28. Corpo arredondado, discoidal; espinho pré-dorsal presente 29
- 28'. Corpo de alongado a arredondado; espinho pré-dorsal ausente 30
29. Espinho pré-dorsal com porção anterior arredondada, de formato aproximado a uma colher ou pá invertida; raios anteriores da nadadeira anal flexíveis, não transformados em espinhos ***Poptella compressa***
- 29'. Espinho pré-dorsal com porção anterior pontuda, espinho com formato triangular, com vértice superior também pontudo; raios anteriores da nadadeira anal duros, transformados em espinhos..... ***Brachyhalcinus cf. copei***
30. Linha lateral completa 31
- 30'. Linha lateral incompleta 59
31. Corpo alto, disciforme; linha lateral recurvada ventralmente; nadadeira anal longa com 27-30 raios ramificados 32

- 31'. Corpo alongado a moderadamente alto, mas não disciforme; linha lateral não recurvada ventralmente; nadadeira anal tipicamente com 26 ou menos raios ramificados..... 34
32. Boca sub-superior **Tetragonopterus sp.**
- 32'. Boca terminal 33
33. Dentes anteriores do dentário relativamente pequenos, não abruptamente maiores que dentes mais posteriores **Tetragonopterus juruena**
- 33'. Primeiro ao quarto dente mais anteriores do dentário visivelmente grandes, muito maiores que demais dentes..... **Tetragonopterus chalceus**
34. Dois terços anteriores dos lóbulos da nadadeira caudal cobertos de pequenas escamas (escamas frequentemente faltando em grande parte dos espécimes menores, por serem muito decíduas) 35
- 34'. Nadadeira caudal sem escamas sobre os raios, ou com escamas apenas em sua base.....46
35. Oito a 10 escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; 7-8 séries de escamas entre a linha lateral e a inserção da nadadeira pélvica..... 36
- 5'. Cinco a seis escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; 3-4 séries de escamas entre a linha lateral e a inserção da nadadeira pélvica..... 37
36. Uma grande mancha escura no final do pedúnculo caudal e base da nadadeira caudal.. **Moenkhausia sp. "aff. pirauba"**
- 36'. Mancha escura no pedúnculo caudal não se estendendo à nadadeira caudal, mas sim à base da nadadeira anal, como uma pigmentação escura difusa **Moenkhausia pirauba**
37. Nadadeira caudal com uma mancha escura no lóbulo superior, apical a subapical, delimitando uma área mais clara na base da nadadeira 38
- 37'. Nadadeira caudal, quando pigmentada, nunca com pigmentação nos lóbulos das nadadeiras..... 40
38. Uma mancha triangular nos raios medianos da nadadeira caudal, com o ápice voltado para trás; mancha umeral ausente **Moenkhausia celibela**
- 38'. Mancha escura nos raios medianos da nadadeira caudal tipicamente ausente, se presente, arredondada, nunca triangular; mancha umeral presente 39
39. Mancha umeral retangular, pequena, bastante conspícua; raios medianos da nadadeira caudal não pigmentados; primeiras escamas perfuradas da linha lateral geralmente com pigmentação escura..... **Moenkhausia mikia**
- 39'. Mancha umeral retangular, pequena a moderada em tamanho, pouco a bastante conspícua; raios medianos da nadadeira caudal tipicamente pigmentados; primeiras escamas perfuradas da linha lateral sem pigmentação escura..... **Moenkhausia lepidura**
40. Presença de uma faixa larga longitudinal escura ao longo da linha média do corpo..... **Moenkhausia phaeonota**
- 40'. Faixa escura longitudinal larga ao longo da linha média do corpo ausente 41
41. Pedúnculo caudal com uma mancha escura grande, que se estende aos raios medianos da nadadeira caudal..... 42
- 41'. Pedúnculo caudal desprovido de qualquer tipo de mancha ou listra 44
42. Mancha escura no pedúnculo caudal e nadadeira caudal confinada aos raios medianos da nadadeira caudal, ou quando mais ampla escurecendo a base dos lóbulos da nadadeira caudal; corpo sem séries de listras ou manchas **Moenkhausia sp. "mancha no pedúnculo"**

- 42'. Mancha escura no pedúnculo caudal e nadadeira caudal bem desenvolvida, retangular, presente no final do pedúnculo caudal e base da nadadeira caudal; corpo com séries de manchas ou listras formando um padrão reticulado sobre o corpo 43
43. Corpo com manchas escuras formando séries longitudinais ao longo das escamas acima da linha lateral ***Moenkhausia cf. cotinho***
- 43'. Margens das escamas do corpo escuras, dando um aspecto reticulado ao padrão de coloridos dos flancos ***Moenkhausia oligolepis***
44. Olho com uma listra escura longitudinal, bastante larga (não discernível em parte dos indivíduos preservados); uma listra escura estreita ao longo da base da nadadeira anal; escamas sem striae (esculturações em relevo nas escamas) divergentes 45
- 44'. Olho sem uma listra escura longitudinal; listra escura estreita ao longo da base da nadadeira anal ausente; escamas com striae divergentes, dirigidas para cima e para baixo, muito conspícuos ***Moenkhausia grandisquamis***
45. Listra escura longitudinal ao longo da linha média do corpo ausente ***Moenkhausia collettii***
- 45'. Listra escura longitudinal ao longo da linha média do corpo presente ***Moenkhausia aff. collettii***
46. Osso pélvico muito desenvolvido em sua porção anterior, frequentemente projetando-se para fora do corpo em forma de espinho 47
- 46'. Osso pélvico normalmente desenvolvido, nunca em forma de espinho ou projetando-se para fora do corpo 54
47. Dentes comprimidos, com as cúspides de tamanho semelhante; dentes do dentário decrescendo gradualmente de tamanho posteriormente 48
- 47'. Dentes volumosos, com a cúspide mediana consideravelmente maior que as demais cúspides, dentes do dentário decrescendo gradualmente de tamanho posteriormente 49
48. Sete a oito séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal; 6-7 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica; corpo com séries longitudinais de pequenas manchas escuras ao longo dos flancos ***Jupiaba meunieri***
- 48'. Seis a sete séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal; 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica; corpo desprovido de séries longitudinais de pequenas manchas escuras ao longo dos flancos ***Jupiaba acanthogaster***
49. Duas manchas umerais conspícuas em forma de barras verticais presentes; uma faixa escura ao longo da linha média do corpo presente ***Jupiaba poranga***
- 49'. Uma única mancha umeral conspícua presente; ausência de uma faixa escura ao longo da linha média do corpo (exceto *Jupiaba pirana*) 50
50. Mancha umeral arredondada, muito conspícua, situada numa posição "recuada", na altura da sexta a oitava escamas da linha lateral ***Jupiaba polylepis***
- 50'. Mancha umeral em forma de barra vertical ou vírgula, situada na posição "normal", ou seja, na altura da segunda a quarta escamas da linha lateral 51
51. Presença de uma mancha escura no pedúnculo caudal 52
- 51'. Ausência de uma mancha escura no pedúnculo caudal; mancha umeral em forma de vírgula ***Jupiaba iasy***

52. Mancha no pedúnculo caudal arredondada ou retangular, estendendo-se aos raios medianos da nadadeira caudal, relativamente pequena..... 53
- 52'. Mancha no pedúnculo caudal muito desenvolvida, estendendo-se à porção inferior do pedúnculo caudal como uma pigmentação escura difusa.....**Jupiaba apenima**
53. Presença de uma listra longitudinal escura ao longo da linha média do corpo; linha lateral com 52-57 escamas**Jupiaba pirana**
- 53'. Ausência de uma listra longitudinal escura ao longo da linha média do corpo; linha lateral com 33-36 escamas **Jupiaba paranatinga**
54. Dentes comprimidos, com as cúspides de tamanho semelhante; dentes do dentário decrescendo gradualmente de tamanho posteriormente.....**"Deuterodon" sp.**
- 54'. Dentes volumosos, com a cúspide mediana consideravelmente maior que as demais cúspides, dentes do dentário decrescendo gradualmente de tamanho posteriormente.. 55
55. Nadadeira anal com 16-18 raios ramificados; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; colorido claro, com larga faixa prateada ao longo da linha média do corpo.....**"Bryconamericus" orinocoense**
- 55'. Nadadeira anal com mais que 18 raios ramificados 56
56. Presença de duas manchas umerais conspícuas em forma de barras verticais; presença de uma faixa escura ao longo da linha média do corpo; 13-14 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal; 9-10 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica.....**Astyanax cf. anterior**
- 56'. Uma única mancha umeral conspícua; ausência de faixa escura ao longo da linha média do corpo; nove ou menos séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal; sete ou menos séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica 57
57. Mancha umeral muito conspícua, de formato ovalado, horizontalmente alongada**Astyanax aff. bimaculatus**
- 57'. Mancha umeral moderadamente a bastante conspícua, retangular, relativamente estreita e verticalmente alongada..... 58
58. Oito a nove séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 6-7 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica..... **Astyanax cf. elachylepis**
- 58'. Seis ou menos séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica..... 59
59. Ausência de mancha na base da nadadeira caudal **Astyanax guianensis**
- 59'. Presença de uma pequena mancha triangular na nadadeira caudal.....**Astyanax multident**
60. Lóbulo inferior da nadadeira caudal mais longo que o lóbulo superior, com uma faixa escura que estende-se até o pedúnculo caudal ou mesmo até a extremidade dos raios medianos da nadadeira caudal; nadadeira anal curta com 13-16 raios ramificados, lóbulo da nadadeira anal tão grande quanto o comprimento da base da nadadeira 61
- 60'. Lóbulo inferior da nadadeira caudal de mesmo tamanho que o lóbulo superior, sem qualquer faixa escura; nadadeira anal tipicamente com mais que 16 raios ramificados, lóbulo da nadadeira anal geralmente mais curto do que o comprimento da base da nadadeira (exceto *Hemigrammus analis*) 63

61. Listra escura longitudinal contínua, reta a ligeiramente oblíqua, surgindo imeditamente atrás da cabeça ao longo do tronco até o lóbulo inferior da nadadeira caudal 62
- 61'. Listra escura longitudinal estendendo-se obliquamente até próximo à origem da nadadeira dorsal **Thayeria sp. "falsa ifati"**
62. Listra escura longitudinal oblíqua, originando-se da porção imediatamente posterior ao topo da cabeça; listra tornando-se paulatinamente mais larga ao longo do corpo **Thayeria sp. "Tapajós"**
- 62'. Listra escura longitudinal ligeiramente oblíqua, originando-se da porção imediatamente posterior ao ângulo superior do opérculo; listra com aproximadamente a mesma largura ao longo do corpo **Thayeria boehlkei**
63. Presença de uma mancha escura no pedúnculo caudal e/ou raios medianos da nadadeira caudal 64
- 63'. Mancha escura no pedúnculo caudal e/ou raios medianos da nadadeira caudal ausente 72
64. Nadadeira dorsal muito alongada nos machos, atingindo em alguns casos a nadadeira caudal; nadadeira anal dos machos com margem reta; nadadeiras pélvicas dos machos longas, atingindo a nadadeira anal; presença de pequenas marcas em forma de divisas ao longo da linha média do corpo tanto de machos como fêmeas **Hyphessobrycon heliacus**
- 64'. Nadadeira dorsal normalmente desenvolvida em machos ou fêmeas, nunca atingindo sequer a nadadeira adiposa; nadadeira anal dos machos tipicamente com pequeno lóbulo anterior (com exceção de *Hyphessobrycon kayabi* e *Hyphessobrycon moniliger*); nadadeiras pélvicas dos machos e fêmeas igualmente desenvolvidas, nunca atingindo a nadadeira anal; ausência de pequenas marcas em forma de divisas ao longo da linha média do corpo 65
65. Borda posterior das escamas pigmentadas formando um padrão reticulado; machos com margem da nadadeira anal reta a ligeiramente convexa **Hyphessobrycon kayabi**
- 65'. Borda posterior das escamas nunca pigmentadas, sem padrão reticulado; nadadeira anal dos machos tipicamente com pequeno lóbulo anterior (exceto *Hyphessobrycon moniliger*) 66
66. Machos maduros com a porção anterior da nadadeira anal arredondada ou convexa, formada pelo espessamento dos raios anteriores; machos maduros com mancha no pedúnculo caudal longa, difusa e ligeiramente assimétrica **Hyphessobrycon moniliger**
- 66'. Machos com nadadeira anal com pequeno lóbulo anterior, sem porção anterior arredondada, convexa; mancha no pedúnculo caudal de formato variado, mas nunca longa, difusa ou ligeiramente assimétrica 67
67. Mancha umeral ausente; nadadeira anal com 13-16 raios ramificados; uma larga faixa prateada ao longo da linha média do corpo **Hemigrammus sp. "prata"**
- 67'. Mancha umeral presente (exceto *Hemigrammus* sp. "plain" e *Hyphessobrycon scutulatus*); nadadeira anal tipicamente com 17 ou mais raios ramificados (exceto *Hemigrammus levis*); faixa longitudinal prateada, se presente, estreita 68
68. Mancha escura no pedúnculo caudal arredondada, muito conspicua; mancha umeral conspicua, em forma de vírgula **Hemigrammus ora**

- 68'. Mancha escura no pedúnculo caudal e raios medianos da nadadeira caudal ou alongada e conspícua, ou arredondada e inconspícua; mancha umeral, se presente, conspícua em forma de barra vertical 69
69. Mancha escura no pedúnculo caudal e raios medianos da nadadeira caudal arredondada e inconspícua; mancha umeral ausente..... 70
- 69'. Mancha escura no pedúnculo caudal e raios medianos da nadadeira caudal alongada e conspícua; mancha umeral presente (frequentemente inconspícua em *Hemigrammus levis*) 71
70. Nadadeira anal com 21-23 raios ramificados ***Hemigrammus* sp. "plain"**
- 70'. Nadadeira anal com 18-21 raios ramificados; ***Hyphessobrycon scutulatus***
71. Nadadeira anal com 17-19 raios ramificados; mancha no pedúnculo caudal e raios medianos da nadadeira caudal relativamente larga, nunca precedida de área mais clara; mancha umeral sempre conspícua..... ***Hemigrammus melanochrous***
- 71'. Nadadeira anal com 15-16 raios ramificados (população do rio Teles Pires); mancha no pedúnculo caudal e raios medianos da nadadeira caudal estreita, precedida de área mais clara; mancha umeral frequentemente pouco conspícua..... ***Hemigrammus levis***
72. Lóbulos da nadadeira caudal com manchas escuras; machos maduros com dois ganchos muito grandes na nadadeira anal, no último raio indiviso e no primeiro raio diviso ***Hyphessobrycon diancistrus***
- 72'. Lóbulos da nadadeira caudal sem manchas escuras; machos maduros com pequenos ganchos distribuídos ao longo dos raios anteriores da nadadeira anal, ou ganchos ausentes; nunca apenas dois grandes ganchos 73
73. Presença de uma mancha escura na porção apical da nadadeira dorsal ***Hyphessobrycon dorsalis***
- 73'. Nadadeira dorsal tipicamente sem pigmentação escura (exceto por margem anterior escura em *Hyphessobrycon pulchripinnis*) 74
74. Nadadeira anal com no máximo 13 raios ramificados; lóbulo da nadadeira anal praticamente tão longo quanto a base da nadadeira ***Hemigrammus analis***
- 74'. Nadadeira anal com 17 ou mais raios ramificados; lóbulo da nadadeira anal sempre mais curto que a base da nadadeira anal 75
75. Nadadeira anal com pigmentação escura ao longo de sua margem ou com uma listra escura vertical e oblíqua ao longo de sua porção anterior 76
- 75'. Nadadeira anal sem qualquer tipo de listra, exceto em sua base..... ***Hemigrammus microstomus***
76. Uma faixa escura ao longo da margem da nadadeira anal..... 77
- 76'. Nadadeira anal com uma faixa oblíqua bastante estreita em sua porção anterior..... ***Hyphessobrycon* sp. "listra na anal"**
77. Margem escura da nadadeira anal bastante conspícua; colorido em vida claro, com pigmentação amarela nas nadadeiras dorsal e anal, e com olho vermelho ***Hyphessobrycon pulchripinnis***
- 77'. Margem escura da nadadeira anal pouco conspícua; colorido em vida avermelhado ***Hyphessobrycon* sp. "vermelho"**

Subfamília Agoniatinae

Agoniatas halecinus Müller & Troschel 1845



Nome popular: sardinha-dentada, sardinha-de-gato.

Comprimento máximo: 18,7 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica e bacia do alto rio Orinoco (Zarske & Géry, 1997; Lima & Zanata, 2003). No rio Teles Pires ocorre à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas e nos rio Ximari, Apiacás e Cururu.

Material testemunho: INPA 45445.

Comentários: corpo alongado, abertura bucal oblíqua. Nadadeira dorsal situada atrás do meio do corpo. Linha lateral com forte inclinação para baixo nas escamas iniciais, depois seguindo aproximadamente reta, com 46 escamas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 2,5 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 27 raios ramificados. Colorido claro, prateado, dorso um pouco mais escuro. Espécie pouco abundante, ocorrendo principalmente em áreas mais remansosas de rio.

Subfamília Aphyocharacinae

***Aphyocharax* sp.**



Comprimento máximo: 4,8 cm CP.

Distribuição: ocorre nos rios Ximari, Apiacás, Cururu e Santa Rosa.

Material testemunho: INPA 44382, 45731, 45791, 45720 e 48409; ZUEC 10732.

Comentários: corpo alongado, linha lateral incompleta com 9-12 escamas perfuradas, mais 26-27 não perfuradas; 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 2-3 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 14-15 raios ramificados. Maxilar com 8-10 dentes. Colorido claro, com ossos da face e uma faixa longitudinal ao longo da linha média com brilho prateado, quando em vida. Pedúnculo caudal e nadadeira caudal vermelhos em vida, adquirindo um colorido esbranquiçado em exemplares preservados. Espécie pouco abundante no trecho, ocorrendo principalmente em praias de rio, tanto do Teles Pires como de seus principais tributários. O gênero *Aphyocharax* ainda tem sua taxonomia confusa e não foi possível identificar a espécie que ocorre no rio Teles Pires de acordo com qualquer uma das espécies descritas atualmente. Possível espécie nova.

Subfamília Aphyoditeinae

Axelrodia lindeae Géry 1973



Comprimento máximo: 1,6 cm CP.

Distribuição: *Axelrodia lindeae* era conhecida do baixo Amazonas, rio Branco (Roraima) e bacia do rio Madeira (Géry, 1973; Ferreira *et al.*, 2007; Lima *et al.*, 2013). Esse é o primeiro registro da espécie para a bacia do rio Tapajós, capturada à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 118146.

Comentários: corpo ligeiramente alto. Linha lateral incompleta, com 7-11 escamas perfuradas; 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 23-27 raios ramificados. Pseudotímpano presente, muito conspícuo. Colorido claro, com uma listra escura longitudinal que se estende do focinho à região imediatamente à altura do início da nadadeira dorsal; uma listra escura na porção anterior da nadadeira dorsal e outra na porção anterior da nadadeira anal.

Atopomesus cf. pachyodus Myers 1927

Comprimento máximo: 2,6 cm CP.

Distribuição: *Atopomesus pachyodus* era conhecida apenas da bacia do rio Negro (Lima *et al.*, 2003); esse é o primeiro registro da espécie para a bacia do rio Tapajós. Capturada à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 48420; MZUSP 118134.

Comentários: corpo alongado, linha lateral completa com 31-33 escamas perfuradas; quatro escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 18-20 raios ramificados. Pseudotímpano presente, moderadamente conspícuo. Colorido claro, com listras escuras poucos conspícuas ao longo da linha média do corpo e na base da nadadeira anal. Apenas um lote com quatro exemplares foram coletados em um afluente do rio Teles Pires abaixo do trecho de corredeiras.

***“Macropsobrycon” xinguensis* Géry 1973**



Comprimento máximo: 3,3 cm CP.

Distribuição: conhecida do alto rio Xingu (Géry, 1973) e é aqui reportada pela primeira vez para a bacia do rio Teles Pires ocorrendo tanto neste rio como em uma lagoa marginal próxima ao rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45677, 45060 e 45592.

Comentários: corpo alongado, linha lateral incompleta com 6-11 escamas perfuradas, mais 19-24 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 16-17 raios ramificados. Pseudotímpano, se presente, inconspícuo. Boca ligeiramente voltada para cima, dentário e maxilares grandes, dando uma aparência similar a uma sardinha. Colorido claro, com listra estreita longitudinal ao longo da linha média do corpo, prateada em exemplares vivos e em parte dos exemplares fixados (escura em exemplares preservados por muito tempo em formol). Uma ampla mancha retangular presente na base do pedúnculo caudal e base da nadadeira caudal, precedida por uma área clara no pedúnculo caudal. Espécie removida do gênero *Macropsobrycon* por Malabarba (1998), portanto, sem uma alocação genérica no momento. No Teles Pires a espécie é pouco frequente e pouco abundante.



Microschemobrycon casiquiare Boehlke 1953



Comprimento máximo: 3,1 cm CP.

Distribuição: descrita da bacia do alto rio Negro e alto rio Orinoco, e rio Madeira (Géry, 1973; Lima *et al.*, 2003; 2013). No Teles Pires foi capturado próximo à cachoeira Sete Quedas e a foz do rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45205 e 44386; ZUEC 10632 e 10700.

Comentários: corpo alongado, linha lateral incompleta com 23-25 escamas perfuradas, mais 7-9 não perfuradas; quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 15-18 raios ramificados. Pseudotímpano presente, muito conspicuo. Colorido claro, com listra escura estreita ao longo da base da nadadeira anal e duas pequenas marcas simétricas posicionadas na base da nadadeira caudal. Espécie pouco frequente e pouco abundante, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.

Microschemobrycon elongatus Géry 1973

Comprimento máximo: 2,7 cm CP.

Distribuição: *Microschemobrycon elongatus* foi descrita da bacia do alto rio Xingu (Géry, 1973; Lima *et al.*, 2003) e é aqui reportada para a bacia do rio Teles Pires à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas, ocorrendo inclusive no trecho médio da bacia (rio Verde, em Lucas do Rio Verde; ZUEC 10419).

Material testemunho: INPA 45874, 45695, 45051, 45206 e 45405; ZUEC 10419.

Comentários: corpo alongado, linha lateral incompleta com 13-18 escamas perfuradas mais 15-20 não perfuradas; quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 15-16 raios ramificados. Pseudotímpano presente, muito conspicuo. Colorido claro com uma pequena listra reta, se estende da mandíbula à porção anterior do olho, uma série de pequenas manchas escuras ao longo da linha média do corpo começando após o fim da nadadeira dorsal, com uma mancha escura de formato aproximadamente triangular no final do pedúnculo caudal se estendendo aos raios medianos da nadadeira caudal. Uma listra escura estreita ao longo da base da nadadeira anal. Espécie pouco frequente e pouco abundante, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.

Microchemobrycon geisleri Géry 1973



Comprimento máximo: 2,7 cm CP.

Distribuição: *Microchemobrycon elongatus* foi descrita do baixo Amazonas na região de Óbidos, Pará (Géry, 1973), registrada para a bacia do rio Madeira (Lima *et al.*, 2013) e é aqui reportada para o rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 118142.

Comentários: corpo alongado, linha lateral completa com 32-35 escamas perfuradas, quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 17-18 raios ramificados. Pseudotímpano presente, muito conspicuo. Colorido claro, com uma mancha umeral, um pouco acima e após o pseudotímpano; uma listra escura estreita ao longo da base da nadadeira anal; estreita listra escura vertical delimitando o final do pedúnculo caudal e o começo da nadadeira caudal. Espécie pouco frequente e pouco abundante, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.



***Microchemobrycon melanotus* (Eigenmann 1912)**



Comprimento máximo: 2,3 cm CP.

Distribuição: espécie registrada na bacia do rio Negro, Brasil, e no rio Essequibo, Guiana (Géry, 1973). No Teles Pires foi capturado próximo à foz do rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45207.

Comentários: corpo ligeiramente alto, linha lateral incompleta com sete escamas perfuradas mais 25 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 22 raios ramificados. Pseudotímpano presente, muito conspicuo. Colorido claro, com uma mancha escura bastante conspicua na extremidade distal da nadadeira dorsal. Um único exemplar coletado no trecho estudado.

***Microchemobrycon* sp. "Jamari"**



Comprimento máximo: 3,0 cm CP.

Distribuição: aparentemente trata-se de "*Microchemobrycon* sp.n. 1", uma espécie não descrita da bacia do rio Madeira (Cavallaro, 2010). Foi capturada na bacia do rio Teles Pires no rio Apiacás.

Material testemunho: INPA 46043.

Comentários: corpo alongado, linha lateral incompleta com 7-8 escamas perfuradas mais 21-22 não perfuradas; quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 16-17 raios ramificados. Pseudotímpano presente, muito conspicuo. Colorido claro, com listra escura estreita ao longo da base da nadadeira anal, e duas pequenas marcas simétricas posicionadas na base da nadadeira caudal. Apenas três exemplares foram coletados, um num igarapé do rio Apiacás, e os outros dois exemplares coletados pouco abaixo do trecho com corredeiras no mesmo rio.

Subfamília Bryconinae
(piaba-beiradeira, matrinxã)

Chave para as espécies de Bryconinae

1. Fontanelas do topo do crânio fechadas em exemplares maiores que 90 cm CP; nadadeira caudal com uma faixa escura subdistal ou manchinhas pequenas escuras2
- 1'. Fontanelas do topo do crânio abertas em exemplares de qualquer tamanho; nadadeira caudal com uma mancha escura em forma de "V", com vórtice no pedúnculo caudal, ou com pigmentação escura difusa3
2. Nadadeira adiposa preta; nadadeira caudal com manchinhas escuras.....***Brycon* sp. "adiposa preta"**
- 2'. Nadadeira adiposa cinza; nadadeira caudal com faixa escura subdistal***Brycon* sp. "subdistal"**
3. Nadadeira caudal com uma mancha escura em forma de V, com vórtice no pedúnculo caudal; listras longitudinais estreitas ao longo do corpo retas, formadas por pigmentação concentrada no centro das escamas dos flancos; tipicamente com menos de 60 escamas na linha lateral.....***Brycon falcatus***
- 3'. Nadadeira caudal com pigmentação escura difusa nunca formando uma mancha em forma de V; listras longitudinais ao longo do corpo sinuosas, ao longo da parte superior e inferior das séries longitudinais de escamas; tipicamente com mais de 60 escamas na linha lateral..... ***Brycon amazonicus****

Brycon amazonicus (Spix & Agassiz 1829)



* (originária da Amazônia Central, pode ser ocasionalmente capturada no rio Teles Pires, sendo exemplares escapados de tanques de piscicultura; por isso só incluída na chave de identificação).

Brycon falcatus Müller & Troschel 1844



Nome popular: matrinxã.

Comprimento máximo: 41,7 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica, rios guianenses e bacia do Orinoco (Lima, 2003). No rio Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45743, 44905, 45093, 45615, 44703, 45094, 44920, 44479 e 44612; MZUSP 106177 e 99385.

Comentários: corpo moderadamente alongado, linha lateral com 55-58 escamas; 11-12 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 6-8 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 20-24 raios ramificados. Colorido claro, prateado, dorso um pouco mais escuro; mancha umeral moderadamente conspícua, ovalada; corpo com séries longitudinais de manchas escuras, formando listras tênues; pedúnculo caudal e nadadeira caudal com uma mancha escura grande em forma de V; base da nadadeira anal tipicamente com uma listra escura (pode ser bem esmaecida em exemplares do rio Teles Pires). Ocorre em vários tipos de ambiente do rio Teles Pires e de seus tributários maiores.

***Brycon* sp. “adiposa preta”**

Nome popular: piaba-beiradeira, beiradeira, voadeira.

Comprimento máximo: 13,5 cm CP.

Distribuição: uma espécie ainda não descrita do complexo *Brycon pesu*, amplamente distribuída na bacia Amazônica, atualmente em fase de estudo por A.M. Zanata, D.A. Arrington e F.C.T. Lima. No rio Teles Pires foi capturada próximo ao rio Santa Rosa e no rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 45884, 35090 e 35643; MZUSP 101257.

Comentários: corpo moderadamente alongado, linha lateral com 39-43 escamas; oito séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 19-20 raios ramificados. Colorido claro, prateado, dorso um pouco mais escuro; mancha umeral moderadamente conspícua, ovalada; nadadeira adiposa relativamente grande, preta; nadadeira caudal com manchinhas escurecidas. Espécie pouco abundante no trecho estudado, ocorrendo principalmente em praias e remansos do rio e afluentes. Forma cardumes composto de poucos indivíduos de mesma classe de tamanho. Pode ocorrer em sintopia com *Brycon* sp. “subdistal”, que também forma grandes cardumes. No entanto, as duas espécies nunca formam cardumes mistos (W.M. Ohara & F.C.T. Lima *obs. pess.*).

***Brycon* sp. "subdistal"**



Nome popular: piaba-beiradeira, beiradeira, voadeira.

Comprimento máximo: 10,4 cm CP.

Distribuição: uma espécie não descrita do complexo *Brycon pesu*, amplamente distribuída na bacia Amazônica, em fase de estudo por A.M. Zanata e F.C.T. Lima. No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 44906, 44823, 45092, 44712, 44808, 44496, 44650, 45857, 44407, 44478, 44611, 44890 e 44427.

Comentários: corpo moderadamente alongado, linha lateral com 41-45 escamas; 8-9 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 20-21 raios ramificados. Colorido claro, prateado, dorso um pouco mais escuro; mancha umeral moderadamente conspícua, ovalada; nadadeira adiposa relativamente pequena, clara; nadadeira caudal com uma faixa escura em sua porção subdistal deixando a margem da nadadeira hialina. Espécie relativamente comum no trecho estudado, ocorrendo principalmente em praias de rio e poços de cachoeiras.



Subfamília Characinae

Acestrocephalus acutus Menezes 2006



Comprimento máximo: 7,9 cm CP.

Distribuição: conhecida da bacia do rio Tocantins e do rio Teles Pires (Menezes, 2006). No Teles Pires foi capturado à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45360 e 44975.

Comentários: corpo moderadamente alongado, focinho pontudo. Linha lateral com 71-74 escamas; 11-12 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 8-11 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 27-29 raios ramificados. Pseudo-tímpano presente, bastante conspícuo. Colorido claro, ossos da face e uma faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo prateados; uma mancha escura arredondada no pedúnculo caudal; uma mancha escura dorsalmente na origem da nadadeira dorsal, e outra mancha escura na mandíbula inferior de pouco a bastante conspícua, perto da sínfise mandibular. Espécie pouco abundante, ocorrendo principalmente em poços de pedrais.

Acestrocephalus nigrifasciatus Menezes 2006

Comprimento máximo: 10,9 cm CP.

Distribuição: registrado originalmente apenas para o rio Arinos, bacia do rio Juruena (Menezes, 2006); foi registrado pela primeira vez para a bacia do Teles Pires, no próprio rio Teles Pires e também no rio Apiacás.

Material testemunho: ZUEC 10742; MZUSP 116686.

Comentários: corpo moderadamente alongado, focinho pontudo. Linha lateral com 68-70 escamas; 12-13 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 9-12 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 26-29 raios ramificados. Pseudo-tímpano presente, bastante conspícuo. Colorido claro, faixa longitudinal ao longo da linha média cinza (prateada em vida); sem mancha umeral, mancha no pedúnculo caudal triangular, pouco conspícua. Espécie pouco comum no trecho, apenas quatro exemplares examinados.

Acestrocephalus stigmatus Menezes 2006



Comprimento máximo: 18,7 cm CP.

Distribuição: conhecida da bacia do rio Tocantins e do alto rio Xingu (Menezes, 2006); foi registrado pela primeira vez para a bacia do rio Tapajós à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45605, 46028 e 48415; MZUSP 116452, 116416.

Comentários: corpo moderadamente alongado, focinho pontudo. Linha lateral com 69-74 escamas; 10-12 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 8-10 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 28-31 raios ramificados. Pseudotímpano presente, bastante conspícuo. Colorido claro, ossos da face e uma faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo prateados; uma mancha umeral escura em forma de vírgula, situada numa posição ligeiramente mais dorsal e superior ao pseudotímpano; uma mancha escura arredondada no pedúnculo caudal; uma mancha escura dorsalmente na origem da nadadeira dorsal, e outra mancha escura na mandíbula inferior, perto da sínfise mandibular, ambas pouco conspícuas. Espécie pouco abundante, ocorrendo principalmente em poços de pedrais.



Cynopotamus juruenae Menezes 1987



Comprimento máximo: 15,8 cm CP.

Distribuição: conhecida da bacia do rio Juruena (Menezes, 1987; Lucena & Menezes, 2003), aqui registrado para a bacia do rio Teles Pires, nos rios Apiacás, Santa Helena e Paranaíta.

Material testemunho: INPA 45601; MZUSP 95910, 107440, 96613 e 63060.

Comentários: corpo moderadamente alto, focinho pontudo, boca ampla, oblíqua, região pré-dorsal formando uma gibosidade ("corcunda") distinta. Linha lateral com 80-95 escamas; 17-20 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 12-17 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 37-41 raios ramificados. Colorido claro, ossos da face e uma larga faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo prateados; uma mancha umeral escura grande, em forma de vírgula, presente. Espécie pouco comum no trecho, ocorrendo na calha do rio Teles Pires e de seus tributários maiores.

Phenacogaster cf. retropinnus Lucena & Malabarba 2010

Comprimento máximo: 4,3 cm CP.

Distribuição: *Phenacogaster retropinnus* foi registrada para as bacias dos rios Negro, Madeira e Xingu (Lucena & Malabarba, 2010). Foi capturada no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro, à jusante da cachoeira do Jaú e no rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45242, 45938, 45630, 44588, 45683, 45911, 44884, 46015, 44539, 45776 e 45482.

Comentários: corpo ligeiramente alto, linha lateral com 37-39 escamas; 7-8 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 4-5 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 30-35 raios ramificados. Pseudotímpano presente, bastante conspicuo. Colorido claro, com uma mancha umeral em forma de acento, muito conspicua, situada numa posição ligeiramente mais dorsal e posterior do que o pseudotímpano. Uma mancha escura grande, arredondada e bastante conspicua, situada no pedúnculo caudal e base dos raios da nadadeira caudal. Espécie moderadamente comum, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes. A identificação do material do Teles Pires é provisória, pois um estudo mais aprofundado precisa ser feito para a certificação da identidade da espécie que ocorre no trecho.

Roeboides affinis (Günther 1864)



Comprimento máximo: 8,5 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuídas nas bacias dos rios Orinoco, Amazonas, bacia Platina e rios das Guianas (Lucena & Menezes, 2003; Lucena, 2007). No rio Teles Pires foi registrada à jusante da cachoeira Sete quedas e nos rios Santa Helena, Apiacás e São Benedito.

Material testemunho: INPA 45256, 45806, 45708, 44985 e 48412.

Comentários: corpo moderadamente alto, focinho pontudo, pré-maxilar se estendendo além do dentário. Linha lateral com 72-79 escamas; 16-18 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 11-12 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 42-46 raios ramificados. Pseudotímpano presente, triangular, bastante conspicuo. Colorido claro, ossos da face e uma listra longitudinal bastante estreita ao longo da linha média do corpo prateados (escura em parte dos exemplares preservados); mancha umeral em forma de ponto, moderadamente a bastante conspicua, situada numa posição ligeiramente mais dorsal e superior ao pseudotímpano; uma mancha escura difusa no pedúnculo caudal. Espécie pouco abundante no trecho, ocorrendo principalmente em tributários.



Subfamília Cheirodontinae
(piaba, lambari)

Chave de identificação das espécies de Cheirodontinae

- 1. Presença de uma macha escura na base dos raios mais anteriores da nadadeira dorsal....
.....***Serrapinnus notomelas***
- 1'. Nadadeira dorsal uniformemente clara, sem nenhuma distinta área com pigmentação
escura***Serrapinnus micropterus***

Serrapinnus micropterus (Eigenmann 1907)



Comprimento máximo: 2,9 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída na bacia Amazônica (Malabarba, 2003; Lima *et al.*, 2013). Capturada no rio São Benedito e Santa Helena.

Material testemunho: 45681, 45062, 44578, 44451, 45422 e 45261.

Comentários: corpo levemente alto, linha lateral incompleta, com 7-12 escamas perfuradas mais 18-26 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 18-20 raios ramificados. Pseudotímpano presente com formato triangular muito conspicuo. Colorido claro com listra estreita longitudinal bastante tênue ao longo da linha média do corpo, uma mancha escura muito conspicua e arredondada no pedúnculo caudal. Espécie pouco comum no trecho, ocorrendo principalmente em tributários.

Serrapinnus notomelas (Eigenmann 1915)



Comprimento máximo: 3,4 cm CP.

Distribuição: espécie com distribuição disjunta, conhecida das bacias dos rios Paraná, Madeira e Tapajós (Malabarba, 2003; Lima *et al.*, 2013). No rio Teles Pires ocorre à jusante e à montante da cachoeira Sete Quedas e nos rios Santa Helena e rio Paranaíba.

Material testemunho: INPA 45262, 44882, 45481, 45842, 44870, 44471, 45594, 45406, 44571, 45777, 45928, 44675, 44785, 45064, 45263, 45680 e 44597.

Comentários: corpo levemente alto, linha lateral incompleta com 9-14 escamas perfuradas mais 17-20 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 17-20 raios ramificados. Pseudotímpano presente, muito conspicuo e com formato triangular. Colorido claro, com listra estreita longitudinal bastante tênue ao longo da linha média do corpo, uma mancha escura arredondada no pedúnculo caudal e uma mancha escura na base dos raios da nadadeira dorsal. Espécie moderadamente comum no trecho, ocorrendo principalmente em tributários.

Subfamília Iguanodectinae
(piaba)

Chave de identificação das espécies de Iguanodectinae

1. Linha lateral tipicamente mais que 70 escamas perfuradas***Iguanodectes cf. purusi***
1'. Linha lateral tipicamente com até 70 escamas perfuradas***Iguanodectes spilurus***

Iguanodectes cf. purusi (Steindachner 1908)



Comprimento máximo: 7,3 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica ocorrendo ainda nas bacias dos rios Guaporé, Madeira, Pastaza e Purus (Géry, 1993; Moreira, 2003), foi capturada no rio Teles Pires próximo ao rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 46023, 45690, 45169 e 48421.

Comentários: corpo extremamente alongado, linha lateral com 81-85 escamas; 8-10 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 32-36 raios ramificados. Colorido claro, faixa longitudinal bastante estreita originando-se na altura da nadadeira dorsal e se estendendo ao pedúnculo caudal, prateada em exemplares vivos e alguns exemplares preservados, escura na maioria dos exemplares preservados. Uma mancha escura cobrindo a maior parte do lóbulo superior da nadadeira caudal. Uma faixa escura longitudinal difusa, paralela e pouco inferior à linha lateral, presente na metade anterior do corpo. Espécie pouco abundante, distinta de *Iguanodectes spilurus* pela contagem de escamas, mas a diferenciação entre as duas espécies não é inteiramente clara (Lima *et al.*, 2013).

Iguanodectes spilurus (Günther 1864)



Comprimento máximo: 6,1 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída nas bacias Amazônica, Essequibo, Orinoco e rios guianenses (Géry, 1993; Moreira, 2003). Foi registrado na bacia do rio Teles Pires no rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 48390 e 4378; MZUSP 118141.

Comentários: corpo extremamente alongado, linha lateral com 61-69 escamas; 8-10 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 31-35 raios ramificados. Colorido claro, faixa longitudinal bastante estreita originando-se na altura da nadadeira dorsal e se estendendo ao pedúnculo caudal, prateada em exemplares vivos e alguns exemplares preservados, escura na maioria dos exemplares preservados. Uma mancha escura cobrindo a maior parte do lóbulo superior da nadadeira caudal. Espécie pouco comum, ocorrendo principalmente em tributários.

Subfamília Stevardiinae

Chave para as espécies de Stevardiinae (exceto "*Bryconamericus*" *orinocoense*)

1. Três séries de dentes no pré-maxilar; focinho se projetando além do dentário, que é por sua vez, curto e robusto 2
- 1'. Duas séries de dentes no pré-maxilar; focinho tipicamente não se projetando além do dentário (exceto em alguns *Knodus*) 3
2. Trinta e seis a 39 escamas perfuradas na linha lateral; corpo alongado ***Creagrutus ignotus***
- 2'. Trinta e uma a 34 escamas perfuradas na linha lateral; corpo relativamente alto ***Creagrutus* sp. "alto"**
3. Série externa de dentes do pré-maxilar visíveis externamente; boca subterminal ***Rhinopetitia potamorhachia***
- 3'. Série externa de dentes do pré-maxilar tipicamente não visíveis externamente (exceto em *Knodus heteresthes*); boca tipicamente terminal (exceto em *Caiapobrycon* cf. *tucurui* e *Bryconadenos tanaothoros*) 4
4. Boca subterminal; uma faixa escura longitudinal ao longo da linha média do corpo presente; 5
- 4'. Boca terminal; faixa escura longitudinal tipicamente ausente (exceto em alguns *Knodus*) 6
5. Nadadeira anal muito curta, com apenas nove raios ramificados, sem lóbulo arredondado ou tecido glandular em machos maduros ***Caiapobrycon* cf. *tucurui***
- 5'. Nadadeira anal com 18-21 raios ramificados, com lóbulo anterior arredondado e presença de tecido glandular em machos maduros ***Bryconadenos tanaothoros***
6. Nadadeira anal curta, com 12-13 raios ramificados ***Bryconamericus pinavittatus***
- 6'. Nadadeira anal com 15-21 raios ramificados 6
7. Base da nadadeira dorsal com uma mancha escura ***Knodus dorsomaculatus***
- 7'. Nadadeira dorsal translúcida, sem manchas ou listras conspícuas 7
8. Série externa de dentes do pré-maxilar parcialmente exposta; corpo claro, com mancha umeral conspícua e listra longitudinal prateada; nadadeira anal relativamente curta, com 15-18 raios ramificados ***Knodus* cf. *heteresthes***
- 8'. Série externa de dentes do pré-maxilar não exposta externamente; faixa longitudinal tipicamente de cor plúmbea ou escura em exemplares preservados; nadadeira anal com 16-21 raios ramificados 8
9. Mancha escura no pedúnculo caudal alta, mais larga que a faixa longitudinal que a precede e com a qual está conectada ***Knodus* sp. "faixa grossa"**
- 9'. Mancha escura no pedúnculo caudal aproximadamente da mesma altura da faixa longitudinal ***Knodus* sp. "comum"**

Bryconadenos tanaothoros Weitzman, Menezes, Evers & Burns 2004



Comprimento máximo: 2,7 cm CP.

Distribuição: conhecido das bacias do alto rio Xingu e rio Teles Pires (Weitzman *et al.*, 2004) foi coletado no trecho em estudo apenas em um tributário do rio Teles Pires, o rio Renato, à montante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 99112.

Comentários: corpo alongado, boca subterminal, machos com porção anterior da nadadeira anal formando um lóbulo arredondado. Linha lateral com 39 escamas; quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 19 raios ramificados. Colorido de fundo claro, sem mancha umeral; listra longitudinal ao longo do corpo muito conspicua de cor prateada mais anteriormente, tornando-se escura da porção média do corpo em diante (predominantemente prateada em exemplares vivos); porção dorsal da cabeça, focinho e região posterior ao olho de coloração escura; linha lateral com pigmentação pontilhada de escuro. Espécie rara no trecho estudado, apenas um exemplar foi examinado, aparentemente restrita a tributários com grande correnteza.

"Bryconamericus" orinocoense Román-Valencia 2003



Comprimento máximo: 2,7 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída em rios de água clara da bacia Amazônica e bacia do Orinoco (Lima *et al.*, 2013). Espécie foi coletada nos rios São Benedito e Apiacás.

Material testemunho: INPA 45483.

Comentários: corpo ligeiramente alongado. Linha lateral com 30-33 escamas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 3-4 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 16 raios ramificados. Colorido claro, sem mancha umeral; listra longitudinal ao longo do corpo larga muito conspicua e de coloração variando de prateada a plúmbea (escura em exemplares preservados por muito tempo em formol); uma mancha escura nos raios medianos da nadadeira caudal, contínua à faixa longitudinal. Espécie pouco comum no trecho estudado. A presente alocação genérica é provisória, sendo muito provavelmente incorreta (ver Lima *et al.*, 2013).

Bryconamericus pinnavittatus Dagosta & Netto-Ferreira 2015



Comprimento máximo: 3,0 cm CP.

Distribuição: recentemente descrita e até o momento apenas conhecida do baixo rio Teles Pires (Dagosta & Netto-Ferreira, 2015).

Material testemunho: INPA 45309, 45899, 45113, 46263, 45561 e 45697.

Comentários: corpo alongado, linha lateral com 32-36 escamas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 12-13 raios ramificados. Colorido claro, com uma mancha umeral pequena, tipicamente bastante conspícua, em forma de acento; nadadeiras dorsal e anal apresentando pigmentação escura formando uma tênue listra escura longitudinal; pigmentação prateada nos flancos de parte dos exemplares. Espécie pouco comum, encontrada em porções marginais do rio Teles Pires e afluentes.

Caiaobrycon cf. tucurui Malabarba & Vari 2000



Comprimento máximo: 3,1 cm CP.

Distribuição: até o momento havia sido apenas registrada para a bacia do rio Tocantins (Malabarba & Vari, 2000), foi coletada no rio Teles Pires e afluentes, em áreas marginais com forte correnteza.

Material testemunho: INPA 44991, 96115, 95950, 95884, 98268.

Comentários: corpo alongado, linha lateral com 35-39 escamas; 4-5 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com nove raios ramificados. Boca inclinada para baixo. Colorido claro, com uma mancha umeral pequena, conspícua, sobreposta por uma faixa longitudinal escura, que se estende do opérculo até os raios medianos da nadadeira caudal. Espécie pouco comum no trecho.

Creagrutus ignotus Vari & Harold 2001



Comprimento máximo: 4,0 cm CP.

Distribuição: conhecida da porção superior da bacia do rio Tapajós (Vari & Harold, 2001). No rio Teles Pires foi capturada próxima à balsa do Cajueiro e no rio Apiacás.

Material testemunho: INPA 45233, 45774 e 45017; ZUEC 10621 e 10669.

Comentários: corpo relativamente alongado, linha lateral com 36-39 escamas; quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 10-12 raios ramificados. Colorido claro, com uma mancha umeral verticalmente alongada, conspícua; uma faixa longitudinal prateada estreita se estendendo ao longo da linha média do corpo, começando pouco após a mancha umeral e se estendendo ao pedúnculo caudal. Espécie pouco comum, ocorrendo em áreas de praias próximas a corredeiras do rio Teles Pires e afluentes.

***Creagrutus* sp. "alto"**



Comprimento máximo: 4,0 cm CP.

Distribuição: espécie ainda não descrita, conhecida apenas do rio Teles Pires (Meza-Vargas, 2015).

Material testemunho: INPA 42350 e 48780.

Comentários: corpo moderadamente alto, linha lateral com 31-34 escamas; quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 11 raios ramificados. Colorido claro, com uma mancha umeral verticalmente alongada, bastante conspícua, grande, em forma de vírgula; uma faixa longitudinal prateada estreita se estendendo ao longo da linha média do corpo, começando pouco após a mancha umeral e se estendendo ao pedúnculo caudal. Espécie pouco comum, ocorrendo em áreas de praias próximas a corredeiras do rio Teles Pires.

Knodus dorsomaculatus Ferreira & Netto-Ferreira 2010



Comprimento máximo: 5,6 cm CP.

Distribuição: conhecida apenas de igarapés na região da cachoeira de Sete Quedas, rio Teles Pires (Ferreira & Netto-Ferreira, 2010). Também foi coletada próxima a cachoeira do Jaú.

Material testemunho: INPA 45616, 44965, 45566, 45307, 45184, 44425 e 44974.

Comentários: corpo moderadamente alongado, linha lateral com 36-40 escamas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 3-4 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 17-19 raios ramificados. Colorido claro, com uma mancha umeral verticalmente alongada, seguida por uma larga faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo, de cor plúmbea em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados, escura na maioria dos exemplares preservados, conectada e fundindo-se a uma mancha escura no pedúnculo caudal, que continua até a base dos raios medianos da nadadeira caudal; base da nadadeira dorsal com uma mancha escura; nadadeira anal com distinta pigmentação escura. Espécie pouco comum, ocorrendo em igarapés afluentes do rio Teles Pires.

Knodus cf. heteresthes (Eigenmann 1908)

Comprimento máximo: 4,4 cm CP.

Distribuição: *Knodus heteresthes* foi descrita da bacia do rio Tapajós e citada recentemente também para a bacia do rio Madeira (Lima *et al.*, 2013). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45440, 44897, 45186, 44983, 45925, 45188, 44830, 45365, 45022, 45043, 44990, 45568, 45600, 44655, 44993, 45634, 45626, 44626, 45013, 45185, 45697, 45512 e 45480.

Comentários: corpo alongado, linha lateral com 34-37 escamas; 4-5 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 15-18 raios ramificados. Colorido claro, com uma mancha umeral verticalmente alongada, seguida por uma faixa longitudinal estreita a muito estreita ao longo da linha média do corpo, de prateada em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados, escura na maioria dos exemplares preservados (pode desaparecer completamente em exemplares preservados); sem mancha no pedúnculo caudal; escamas da região dorsal com pigmentação concentrada em suas margens, dando um aspecto ligeiramente reticulado. Espécie relativamente comum, ocorrendo em áreas marginais e praias do rio Teles Pires e afluentes.

***Knodus* sp. "comum"**



Comprimento máximo: 6,5 cm CP.

Distribuição: ocorre no rio Teles Pires imediatamente à jusante da cachoeira Sete Quedas e no rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 45539, 45024, 44967, 45617, 44973, 45702, 45349, 44977, 45364, 45341, 45366, 45425, 45909, 44964, 44968, 45994, 45316, 46037, 45006, 45438, 46260, 45564, 45317 e 45031.

Comentários: corpo moderadamente alongado, linha lateral com 36-40 escamas; 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 3-4 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 16-21 raios ramificados. Colorido claro, com uma mancha umeral verticalmente alongada, seguida por uma larga faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo, de prateada em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados, escura na maioria dos exemplares preservados, conectada e fundindo-se a uma mancha escura no pedúnculo caudal, que continua até a base dos raios medianos da nadadeira caudal. Espécimes aqui assinalados a *Knodus* sp. "comum" tem a forma do corpo muito variável e provavelmente tratam-se de mais de uma espécie. Espécie muito comum, ocorrendo em áreas marginais e corredeiras do rio Teles Pires e afluentes.



***Knodus* sp. “faixa grossa”**



Comprimento máximo: 4,9 cm CP.

Distribuição: ocorre no rio Teles Pires imediatamente à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 44956, 45341, 45739 e 45910.

Comentários: corpo ligeiramente alto, linha lateral com 37-40 escamas; seis séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 17-20 raios ramificados. Colorido claro, com uma mancha umeral verticalmente alongada, seguida por uma larga faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo, de prateada em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados, escura na maioria dos exemplares preservados, conectada e fundindo-se a uma mancha escura no pedúnculo caudal, que continua até a base dos raios medianos da nadadeira caudal e é bastante ampla. Espécie pouco comum, ocorrendo em áreas marginais e corredeiras do rio Teles Pires e afluentes. Distingue-se de *Knodus* sp. “comum” por possuir uma mancha escura no pedúnculo caudal alta, mais larga que a faixa longitudinal que a precede e com a qual está conectada (vs. mancha escura no pedúnculo caudal aproximadamente da mesma altura da faixa longitudinal).

Rhinopetitia potamorhachia Netto-Ferreira, Birindelli, Sousa & Menezes 2014



Comprimento máximo: 4,3 cm CP.

Distribuição: espécie recentemente descrita para o Teles Pires (Netto-Ferreira *et al.*, 2014), conhecida à jusante da cachoeira Sete Quedas e tributários como os rios Apiacás e São Benedito.

Material testemunho: INPA 44801, 44645, 46038, 45310, 44625, 45254, 45549, 45253, 44628, 45449, 45701, 46259 e 44384; ZUEC 10622.

Comentários: corpo bastante alongado, linha lateral com 36-39 escamas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 14-16 raios ramificados. Colorido claro, com uma faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo, de prateada em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados, a escurecida na maioria dos exemplares preservados, que se estende como uma listra estreita escura na base dos raios medianos da nadadeira caudal. Mancha umeral presente, mas pouco conspícua sendo ela mais evidente em exemplares com pouca ou nenhuma pigmentação prateada. Escamas dorsais com leve padrão reticulado. Espécie comum no trecho, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes, especialmente praias de rio.

Subfamília Stethaprioninae
(piaba)

Brachychalcinus cf. copei (Steindachner 1882)



Comprimento máximo: 5,6 cm CP.

Distribuição: *Brachychalcinus copei* é registrada para as bacias dos rios Solimões e Madeira no Brasil, Peru e Bolívia (Reis, 1989; 2003). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45945, 46050, 45355, 45749, 45091, 44638, 45907, 44937 e 45637.

Comentários: corpo muito alto e arredondado. Linha lateral com 35-38 escamas; 9-10 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 10-11 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 28-30 raios ramificados; raios não ramificados anteriores duros e pontiagudos. Nadadeiras dorsal e anal com uma ossificação triangular anterior, com extremidades em forma de espinho. Colorido claro, com duas manchas umerais, a primeira arredondada, a segunda em forma de uma barra vertical difusa, separadas por um espaço claro; uma listra escura longitudinal bastante estreita ao longo da linha média do corpo, que se inicia após a segunda mancha umeral. Nadadeiras pélvicas escuras. Espécie pouco comum no trecho, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes. Os exemplares aqui examinados são tentativamente identificados como pertencendo a esta espécie.

Poptella compressa (Günther 1864)



Comprimento máximo: 4,8 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída nas bacias do rio Orinoco e bacia Amazônica, sendo também registrada para a bacia do rio Essequibo (Guiana), rios do estado do Maranhão e rio Parnaíba no nordeste do Brasil (Reis, 1989; 2003). No rio Teles Pires foi coletado no rio São Benedito.

Material testemunho: ZUEC 10723; MZUSP 100649, 100660 e 99226.

Comentários: corpo muito alto e arredondado. Linha lateral com 34-36 escamas; nove séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 8-9 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 28-30 raios ramificados. Nadadeira dorsal com uma ossificação dirigida anteriormente em formato de espinho móvel com parte anterior arredondada e a forma aproximada de uma pá invertida. Colorido claro, dorso ligeiramente mais escuro; uma mancha umeral, de formato retangular, pouco conspícua; linha longitudinal estreita prateada, mais proeminente a partir da nadadeira dorsal, estendendo-se até o pedúnculo caudal. Espécie pouco comum no trecho, tendo sido encontrada no rio Apicás e no rio São Benedito.

Incertae sedis

Astyanax cf. anterior Eigenmann 1908



Comprimento máximo: 7,6 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuído na bacia Amazônica, embora com distribuição local (Lima *et al.*, 2013). Ocorre à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 44431, 45732, 44410, 44460, 45581 e 44480.

Comentários: corpo moderadamente alongado. Linha lateral com 61-68 escamas; 13-14 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 9-10 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 25-28 raios ramificados. Colorido claro, com duas manchas umerais, verticalmente alongadas, conspícuas; uma linha preta ao longo da linha média do corpo, muito conspícua; nadadeira caudal com uma mancha escura ovalada em seus raios medianos. Espécie pouco comum, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes. Os exemplares do rio Teles Pires possuem um número de escamas consideravelmente maior ao longo da linha lateral, entre a nadadeira dorsal e a linha lateral, e entre a linha lateral e a nadadeira pélvica (61-68, 13-14 e 9-10, respectivamente), do que os exemplares do médio rio Madeira (44-55, 9-11 e 5-8, respectivamente; Lima *et al.*, 2013) ou os exemplares da série-tipo, que são de Tabatinga (52-53, 10 e 6, respectivamente; Eigenmann, 1921), sendo possivelmente não co-específica. Bastante similar a *Jupiaba poranga*, que, no entanto, tipicamente é mais alta e que possui uma mancha no pedúnculo caudal mais restrita à base da nadadeira caudal, além de possuir espinhos pélvicos e contagens mais baixas de escamas.

Astyanax aff. bimaculatus (Linnaeus 1758)

Comprimento máximo: 9,0 cm CP.

Distribuição: o complexo de espécies *Astyanax bimaculatus* é amplamente distribuído nas drenagens cisandinas. No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 44636, 44424, 44399, 44430, 45894, 45557, 44913, 45730, 44390, 44637, 45312, 45347, 44445, 45640, 45085, 45993, 44385, 45516 e 45379.

Comentários: corpo moderadamente alto a ligeiramente alongado. Linha lateral com 36-41 escamas; 6-7 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 21-25 raios ramificados. Colorido claro, com uma mancha umeral ovalada, horizontalmente alongada, bastante conspícua, séries longitudinais de pontos escuros nas escamas dos flancos (pouco conspícuas em alguns exemplares), e uma ampla mancha escura ao longo do pedúnculo caudal, estendendo-se aos raios medianos da nadadeira caudal. Espécie relativamente comum, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes. Não é possível no momento assinalar um nome para a táxon ocorrendo na bacia do baixo rio Teles Pires.

Astyanax cf. elachylepis Bertaco & Lucinda 2005



Comprimento máximo: 10,6 cm CP.

Distribuição: *Astyanax elachylepis* foi originalmente descrito para a bacia do rio Tocantins (Bertaco & Lucinda, 2005). Ocorre no rio Teles Pires à montante e à jusante da cachoeira Sete Quenas e nos afluentes como o rio Paranaíta e Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45638, 44401, 44414, 44781, 44933, 44902, 45998, 46047, 44460, 45580, 46021, 45556, 45086, 44394, 44902, 44793, 44474, 44436 e 45992.

Comentários: corpo ligeiramente alto, linha lateral com 43-51 escamas; 8-9 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 6-7 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 23-26 raios ramificados. Colorido claro com uma faixa larga, mas relativamente inconspícua de coloração plúmbea ao longo da linha média do corpo (prateada em vida); com uma mancha umeral verticalmente alongada e uma ampla mancha escura ao longo do pedúnculo caudal, estendendo-se aos raios medianos da nadadeira caudal. Espécie moderadamente comum, ocorrendo em trechos de correnteza moderada do rio Teles Pires e afluentes. A população da bacia do rio Teles Pires é bastante similar nos dados merísticos e morfologia geral àquela da bacia do rio Tocantins, contudo, um estudo mais aprofundado é necessário para confirmar a hipótese de co-especificidade de ambas populações. A espécie é bastante similar e passível de ser confundida com *Moenkhausia piraubá*; pode ser distinguida desta espécie por possuir uma mancha no pedúnculo caudal com contorno mais definido (vs. um contorno menos definido, uma mancha mais borrada em *M. piraubá*) e pela ausência de escamas na nadadeira caudal (vs. escamas pequenas numerosas cobrindo ambos os lóbulos da nadadeira caudal, que, entretanto, podem estar ausentes em exemplares não muito bem preservados).



Astyanax guianensis Eigenmann 1909



Comprimento máximo: 2,6 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída na bacia Amazônica, rio Essequibo (Guiana) e bacia do Orinoco (Marinho *et al.*, 2015). No Teles Pires foi capturada próxima ao rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 44998.

Comentários: corpo ligeiramente alto, linha lateral com 33-35 escamas; seis séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 21-24 raios ramificados. Colorido claro com duas manchas umerais, a primeira mancha umeral verticalmente alongada, retangular e conspícua, a segunda mancha umeral difusa e inconspícua. Espécie aparentemente rara no trecho estudado, apenas dois exemplares examinados, coletados em um afluente do rio Teles Pires.

Astyanax multident Eigenmann 1908

Comprimento máximo: 4,6 cm CP.

Distribuição: *Astyanax multident* é registrado para as bacias dos rios Araguaia, Xingu, Tapajós, e também no médio Amazonas (Marinho & Birindelli, 2013). No Teles Pires ocorre ao longo de todo o trecho estudado.

Material testemunho: INPA 44735, 44824, 44509, 44800, 44585, 45087, 45526, 44895, 45919, 44629, 45478, 45906, 45656, 44715, 45546, 45369, 45484, 44536, 45753, 44617, 44722, 44654 e 48424.

Comentários: corpo ligeiramente alongado, linha lateral com 31-34 escamas; 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 20-22 raios ramificados. Colorido claro, com uma mancha umeral verticalmente alongada, retangular, conspícua, uma mancha escura triangular na nadadeira caudal, com base no fim do pedúnculo caudal e o ápice no final dos raios médios; em vida, com uma listra escura longitudinal ao longo do olho (visível também em parte dos exemplares preservados). Espécie relativamente comum, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes. *Astyanax multident* é parecida externamente a *Jupiaba paranatinga*, a qual aparentemente mimetiza no rio Teles Pires (Marinho & Birindelli, 2013), porém possui uma mancha umeral mais reta, uma mancha caudal triangular (com formato aproximadamente quadrado em *J. paranatinga*), e não possui os espinhos pélvicos característicos do gênero *Jupiaba*.

Bryconexodon trombetasi Jégu, Santos & Ferreira 1991



Comprimento máximo: 8,3 cm CP.

Distribuição: conhecida previamente apenas da bacia do rio Trombetas (Jégu *et al.*, 1991) a espécie foi coletada no Teles Pires à montante e à jusante da cachoeira de Sete Quedas, e nos afluentes como Paranaíta e Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45387, 44613, 44574, 45096, 45095, 44711, 45640, 45335, 44565, 44432, 44831, 45354 e 45496.

Comentários: corpo moderadamente alongado, linha lateral com 35-39 escamas; 8-9 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 21-23 raios ramificados. Colorido claro, ossos da face e uma faixa longitudinal relativamente larga ao longo da linha média do corpo prateados; mancha umeral bem desenvolvida, de formato aproximadamente ovalado; uma mancha escura de formato ovalado, grande, no pedúnculo caudal, estendendo-se à base dos raios medianos caudais. Espécie moderadamente comum no rio Teles Pires e afluentes. Na bacia do rio Juruena ocorre *Bryconexodon juruena*, que, no entanto, possui contagens de escamas mais elevadas.



Bryconops caudomaculatus (Günther 1864)



Comprimento máximo: 10,4 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída nos rios do norte da América do Sul cisandina: bacia do Orinoco, bacia Amazônica e rios guianenses (Machado-Allison *et al.*, 1993; Chernoff & Machado-Allison, 2005). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45613, 45028, 45005, 44952, 45054, 45097, 45018, 44994, 45286, 45001, 46054 e 45523.

Comentários: corpo bastante alongado, linha lateral com 42-51 escamas; 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 3-4 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 23-29 raios ramificados. Colorido claro, com uma larga faixa prateada (escura na maioria dos exemplares preservados) ao longo da linha média do corpo; pigmentação escura na porção apical do lóbulo superior da nadadeira caudal e raios medianos, definindo uma área clara em sua porção basal; pigmentação escura também no lóbulo inferior, mais difusa. Espécie pouco comum no trecho estudado, preferindo as praias do rio Teles Pires e afluentes.

Bryconops cf. giacopinii (Fernández-Yépez 1950)

Comprimento máximo: 7,5 cm CP.

Distribuição: *Bryconops giacopinii* é conhecida do alto rio Orinoco e rio Negro (Machado-Allison *et al.*, 1993). No Teles Pires foi capturado próximo à balsa do Cajueiro.

Material testemunho: INPA 45952, 45896, 48431 e 45642.

Comentários: corpo alongado, linha lateral com 44-47 escamas; sete séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 22-25 raios ramificados. Colorido claro, com uma larga faixa prateada (plúmbea na maioria dos exemplares preservados) ao longo da linha média do corpo; pigmentação escura na porção apical do lóbulo superior da nadadeira caudal e raios medianos, definindo uma área clara em sua porção basal; pigmentação escura também no lóbulo inferior, mais difusa. Espécie pouco comum no trecho estudado, ocorrendo nos trechos com corredeiras e tributários. Aparentemente existem duas espécies no trecho, uma mais similar a *B. giacopinii* sensu stricto e a segunda com pigmentação muito mais clara, com mancha escura na nadadeira caudal menos intensa e com corpo muito menos prateado.

***Bryconops* sp. “falso Creatochanes”**



Comprimento máximo: 6,8 cm CP.

Distribuição: coletada no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro, à jusante da cachoeira Sete Quedas e no rio Paranaíta.

Material testemunho: INPA 45952, 45723, 45931, 45997, 45811, 45648 e 45733.

Comentários: corpo alongado, linha lateral com 42-45 escamas sendo as últimas três ou quatro escamas frequentemente não perfuradas; sete séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 22-26 raios ramificados. Colorido claro, com uma larga faixa prateada (plúmbea na maioria dos exemplares preservados) ao longo da linha média do corpo; pigmentação escura difusa em ambos os lóbulos da nadadeira caudal sem formar uma área clara na porção basal do lóbulo superior. Espécie pouco comum no trecho estudado, similar e talvez idêntica a *Bryconops* sp. “caudomaculatus amarelo” da bacia do rio Madeira descrito em Lima *et al.* (2013).



"Deuterodon" sp.



Comprimento máximo: 4,5 cm CP.

Distribuição: espécie ainda não descrita alocada provisoriamente no gênero *Deuterodon*; previamente registrada para a bacia do médio rio Madeira (Lima *et al.*, 2013). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45816, 45968, 45071, 45890, 45070, 45003, 44988, 45765, 44610, 45788, 45363, 45853, 46032, 44671, 45879, 45315, 46007, 44979, 44846 e 48433.

Comentários: corpo ligeiramente alongado, linha lateral com 32-36 escamas; 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 17-19 raios ramificados. Dentes comprimidos e com muitas cúspides; os maiores dentes do pré-maxilar e do dentário apresentam até nove cúspides. Colorido claro com uma mancha umeral verticalmente alongada, moderadamente conspícua; uma faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo, começando na altura da nadadeira dorsal e se estendendo até o pedúnculo caudal, prateada em vida e escura em exemplares preservados; uma mancha escura na base da nadadeira caudal, contínua à faixa longitudinal e que se estende aos raios medianos da nadadeira caudal. Espécie relativamente comum, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.

Hemigrammus analis Durbin 1909

Comprimento máximo: 2,4 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída e comum na bacia Amazônica e na bacia do rio Orinoco ocorrendo também nas bacias dos rios Negro, Demerara e baixo Tapajós (Lima *et al.*, 2003). No Teles Pires foi capturado à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 48430; MZUSP 118165.

Comentários: corpo ligeiramente alongado, linha lateral incompleta, com oito escamas perfuradas e mais 21 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 13 raios ramificados. Colorido claro, mancha umeral presente, retangular, moderadamente conspícua; região dorsal escurecida, com bordas das escamas com pigmentação escura, gerando um padrão reticulado; uma linha clara (vermelha em vida), reta, imediatamente abaixo, seguida pela linha média do corpo, bastante escura e conspícua; base da nadadeira anal escurecida. Um único exemplar foi coletado, pouco abaixo do trecho de corredeiras do rio Teles Pires. É possível que o baixo rio Teles Pires seja o limite de distribuição dessa espécie na bacia, já que se trata de uma espécie muito comum no baixo rio Tapajós, mas sem registros para o trecho superior.

"Hemigrammus" cf. geisleri Zarske & Géry 2007



Comprimento máximo: 2,2 cm CP.

Distribuição: pertencente a um aparente complexo de espécies, é amplamente distribuído e abundante em praias de rios da bacia Amazônica, bacia do Orinoco, rios Guianenses, e rio Paraguai, que provavelmente terá de ser transferido para outro gênero (Lima *et al.*, 2013). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 44915, 45558, 44945, 45361, 44784, 45658, 44868, 44454, 44404, 45843 e 48439.

Comentários: corpo ligeiramente alongado e ligeiramente alto. Linha lateral incompleta com 8-9 escamas perfuradas e mais 20-25 não perfuradas; 4-5 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 17-20 raios ramificados. Pseudotímpano presente, muito conspicuo. Colorido claro, muito pálido; uma listra escura muito fina, porém conspicua ao longo da base da nadadeira anal; uma mancha escura no final do pedúnculo caudal – base da nadadeira caudal, variavelmente desenvolvida, mas tipicamente em forma de barra vertical. Comum nas praias do rio Teles Pires e afluentes.



Hemigrammus levis Durbin 1908



Comprimento máximo: 4,3 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída na bacia Amazônica e na bacia do rio Orinoco (Lima *et al.*, 2003). No Teles Pires ocorre próximo à balsa do Cajueiro e nos rios Santa Helena e Paranaíta. Material testemunho: INPA 45131, 45591, 45061, 45370, 44949 e 45132; MZUSP 116724.

Comentários: corpo ligeiramente alongado, linha lateral incompleta, com 8-12 escamas perfuradas e mais 20-23 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 15-16 raios ramificados. Colorido claro, mancha umeral presente, mas tipicamente pouco conspícua; listra longitudinal ao longo do meio do corpo estreita prateada em exemplares vivos, mais escura nos exemplares preservados; uma mancha escura nos raios medianos da nadadeira caudal, bastante desenvolvida nos exemplares do rio Teles Pires; faixa longitudinal tipicamente separada da mancha na nadadeira caudal por uma estreita área clara no pedúnculo caudal. Espécie moderadamente comum no rio Teles Pires e tributários, preferindo ambientes de correnteza fraca. A população do rio Teles Pires tem número de raios ramificados da nadadeira anal muito baixo (15-16), que é limítrofe com a variação observada em uma espécie similar, *Hemigrammus hyanuary* (11-14; Lima *et al.*, 2013). *Hemigrammus hyanuary* é registrada para o baixo rio Tapajós, mas não existem registros confirmados da espécie para o rio Teles Pires.

Hemigrammus melanochrous Fowler 1913



Comprimento máximo: 2,8 cm CP.

Distribuição: espécie descrita da bacia do rio Madeira na região de Porto Velho, mas aparentemente bastante distribuída na Amazônia central, em igarapés de terra firme (Lima *et al.*, 2013). Na drenagem do rio Teles Pires foi capturado nos rios Ximari e São Benedito.

Material testemunho: INPA 45970, 45532 e 45423.

Comentários: corpo ligeiramente alongado com linha lateral incompleta, com 7-10 escamas perfuradas e mais 21-26 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 17-19 raios ramificados. Colorido claro, mancha umeral presente, no formato de uma pequena barra vertical, frequentemente difusa; listra longitudinal ao longo do meio do corpo estreita prateada em exemplares vivos, escura nos exemplares preservados; uma mancha escura no final do pedúnculo caudal, se estendendo aos raios medianos da nadadeira caudal, onde tem um aspecto ligeiramente triangular. Uma listra escura, estreita, situada pouco acima da base da nadadeira anal; flancos tipicamente bastante pigmentados, dando um aspecto escurecido ao peixe. Espécie relativamente comum no rio São Benedito e também encontrado em igarapé afluente do rio Teles Pires abaixo do trecho de corredeiras. Os exemplares aqui examinados aparentemente não apresentam diferenças em relação àqueles da bacia do rio Madeira.

Hemigrammus microstomus Durbin 1918



Comprimento máximo: 3,0 cm CP.

Distribuição: espécie bastante distribuída na bacia Amazônica (F.C.T. Lima, *obs. pess.*), como também na bacia do rio Madeira (Lima *et al.*, 2013, identificada como *Hemigrammus* sp. "manchinha") e bacia do rio Orinoco (Taphorn, 1992). No rio Teles Pires é encontrada desde o trecho da cachoeira de Sete Quedas até pelo menos a região de Lucas do Rio Verde (ZUEC 10446).

Material testemunho: INPA 46024, 45134, 44608 e 45514; MZUSP 116708; ZUEC 10446.

Comentários: corpo ligeiramente alongado a ligeiramente alto. Linha lateral incompleta, com 5-8 escamas perfuradas e mais 21-23 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 17-19 raios ramificados. Colorido claro, sem mancha umeral, mas com uma redução de musculatura na região onde normalmente se encontra a mancha umeral, o que causa um escurecimento similar à presença de uma mancha; listra longitudinal ao longo do meio do corpo muito estreita prateada em exemplares vivos, escura nos exemplares preservados; uma mancha escura sobre o olho; base da nadadeira anal com duas listras tênues muito finas, uma ao longo da base da anal, a outra na altura do final da musculatura da base da nadadeira. Espécie pouco frequente no rio Teles Pires e tributários.

Hemigrammus ora Zarske, Le Bail & Géry 2006

Comprimento máximo: 3,5 cm CP.

Distribuição: espécie registrada para a Guiana Francesa, baixo Amazonas, e bacias dos rios Tocantins, Xingu e Tapajós (Jerep *et al.*, 2011). Capturada no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro, tendo sido também registrada para o trecho de montante na região de Lucas do Rio Verde (ZUEC 10408).

Material testemunho: INPA 45133; ZUEC 10408.

Comentários: corpo ligeiramente alto. Linha lateral incompleta com 9-13 escamas perfuradas e mais 17-23 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 4-5 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 22-25 raios ramificados. Colorido claro, mancha umeral conspícua, com forma de acento; faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo relativamente estreita prateada em exemplares vivos, escura nos exemplares preservados; uma mancha escura bem desenvolvida no pedúnculo caudal e raios medianos da nadadeira caudal; faixa longitudinal tipicamente separada da mancha na nadadeira caudal por uma estreita área clara no pedúnculo caudal. Um único exemplar coletado no trecho estudado.

***Hemigrammus* sp. "plain"**



Comprimento máximo: 3,4 cm CP.

Distribuição: ocorre no rio Teles Pires ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45735, 45995, 46052, 45898, 45852, 45362, 45953, 45775, 44942, 45678, 45747, 45698, 45636, 45063 e 45322; MZUSP 116704.

Comentários: corpo ligeiramente alongado. Linha lateral incompleta com 8-13 escamas perfuradas e mais 19-24 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 21-23 raios ramificados. Colorido claro, sem mancha umeral, mas com uma redução de musculatura na região onde normalmente se encontra a mancha umeral, o que causa um escurecimento similar à presença de uma mancha; listra longitudinal ao longo do meio do corpo muito estreita mais perceptível a partir da altura da nadadeira dorsal, prateada em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados, escura na maioria dos exemplares preservados; uma tênue pigmentação escura na nadadeira caudal, formando uma pequena listra ou mancha, em ambos os casos bastante difusas; uma faixa escura oblíqua atravessando a pupila, visível em exemplares vivos e em parte dos exemplares preservados. Espécie relativamente comum no rio Teles Pires e em seus tributários. Espécie com status taxonômico incerto; pode se tratar de uma espécie não descrita, contudo, através de toda a bacia Amazônica existem populações de *Hemigrammus* apresentado um padrão de colorido indistinto como essa população do rio Teles Pires e não há informação suficiente no momento para tomar qualquer decisão sobre o status taxonômico dessas populações.



***Hemigrammus* sp. “prata”**



Comprimento máximo: 2,7 cm CP.

Distribuição: ocorre no rio Teles Pires ao longo do trecho estuado.

Material testemunho: INPA 44584, 45156, 45426, 46016, 45475, 45947, 45969, 45883, 45518, 45793, 45399, 45752, 44758, 44872, 45780, 44747, 45679, 44556, 45655, 45770, 44720, 44673, 44783, 45632 e 45799.

Comentários: corpo ligeiramente alongado. Linha lateral incompleta com 8-11 escamas perfuradas e mais 18-22 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 13-16 raios ramificados. Colorido claro, sem mancha umeral; listra longitudinal ao longo do meio do corpo relativamente larga, especialmente a partir da altura da nadadeira dorsal, se estendendo até o começo do pedúnculo caudal, prateada a plúmbea em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados sendo ela escura na maioria dos exemplares preservados; mancha escura arredondada muito conspicua, presente nos raios medianos da nadadeira caudal, separada da listra longitudinal por uma estreita área clara no pedúnculo caudal. Base da nadadeira anal e escamas perfuradas da linha lateral com pigmentação escura formando uma tênue linha. Espécie bastante comum no rio Teles Pires e em seus tributários. Trata-se do táxon tratado sob o mesmo nome por Lima *et al.* (2013) no guia dos peixes da porção brasileira do rio Madeira. Ocorre em rios de água clara que drenam a porção amazônica do escudo brasileiro. Espécie de status taxonômico incerto, pode se tratar de uma espécie ainda não descrita.

***Hyphessobrycon diancistrus* Weitzman 1977**

Comprimento máximo: 3,2 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuído na bacia Amazônica e na bacia do rio Orinoco (Lima *et al.*, 2003). Capturada à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45802, 45153, 45699, 45547, 45154, 45416 e 48422; ZUEC 10673 e 10612.

Comentários: corpo alongado a muito alongado. Linha lateral incompleta, com 5-7 escamas perfuradas e mais 23-26 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 13-14 raios ramificados. Machos maduros apresentam dois ganchos muito grandes na nadadeira anal, o primeiro no último raio não ramificado e o segundo no primeiro raio ramificado, envolvidos por um denso tecido glandular, mas exemplares com os ganchos desenvolvidos são relativamente raros. Colorido do corpo claro tipicamente sem mancha umeral (presente com uma pequena marca quadrada em exemplares muito pigmentados); listra longitudinal ao longo do meio do corpo muito estreita, mais perceptível a partir da altura da nadadeira dorsal, prateada em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados, escura na maioria dos exemplares preservados; um par de manchas pretas nos lóbulos da nadadeira caudal, grandes e conspicuas. Espécie relativamente comum em tributários como o rio São Benedito e o rio Apiacás.

Hyphessobrycon dorsalis Zarske 2014



Comprimento máximo: 2,9 cm CP.

Distribuição: registrada originalmente para os arredores de Manaus (Zarske, 2014), presumivelmente o rio Negro, mas também é conhecida para a bacia do rio Madeira (Lima *et al.*, 2013; como *Hyphessobrycon* sp. "falso *Microschemobrycon*") e aqui registrada para o baixo rio Teles Pires.

Material testemunho: MZUSP 118130.

Comentários: corpo alongado, boca ligeiramente voltada para cima. Linha lateral incompleta com 5-7 escamas perfuradas e total de 31-32 o longo da linha longitudinal (dados de Zarske, 2014, pois a contagem não foi possível a partir de um único exemplar do rio Teles Pires examinado); cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 23 raios ramificados. Colorido do corpo claro com uma mancha escura na porção apical da nadadeira dorsal, mancha umeral ausente, mas com presença de um pseudotímpano que pode dar a impressão de presença de uma mancha umeral. Espécie pouco comum no trecho, apenas um exemplar examinado, coletado abaixo da cachoeira de Sete Quedas.



Hyphessobrycon heliacus Moreira, Landim & Costa 2002



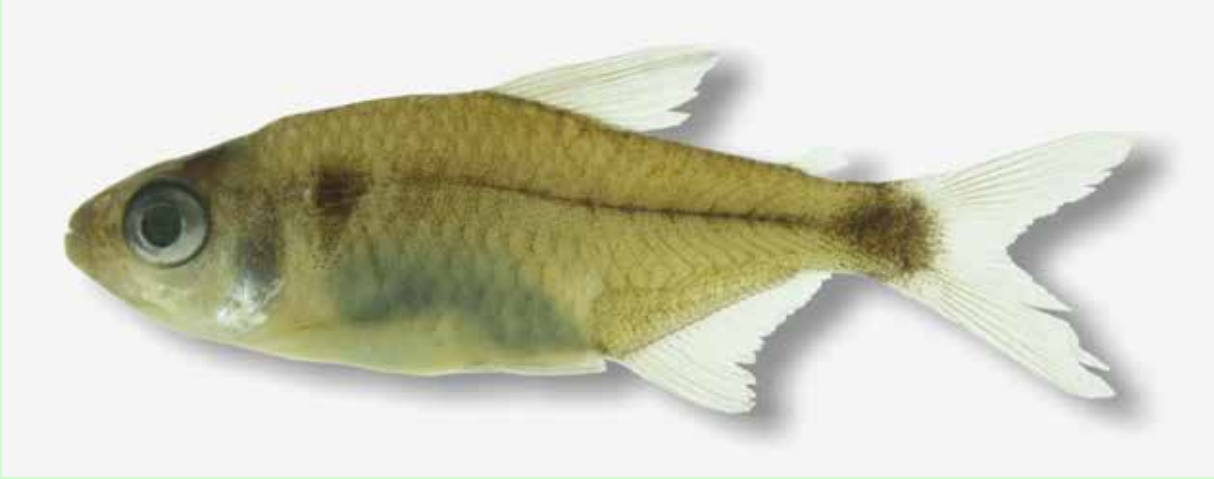
Comprimento máximo: 2,7 cm CP.

Distribuição: espécie conhecida apenas da bacia do rio Teles Pires, em suas porções média e baixa (Moreira *et al.*, 2002; Lima *et al.*, 2003). Capturada à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45946; ZUEC 11227; MZUSP 116706, 118218, 99027, 99264 e 99501.

Comentários: corpo ligeiramente alto. Linha lateral incompleta com 6-7 escamas perfuradas e mais 21-26 não perfuradas; seis séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeiras dorsal e pélvicas alongadas, com raios anteriores filamentosos bastante desenvolvidos em machos adultos; nadadeiras pélvicas atingindo a nadadeira anal. Nadadeira anal com 22-24 raios ramificados e com a margem reta. Colorido do corpo claro, mancha umeral moderadamente conspicua com forma de pequena barra vertical; mancha escura no pedúnculo caudal, arredondada nas fêmeas, mais difusa e alongada nos machos, bastante conspicua; pequenas marcas escuras presentes ao longo da linha média do corpo; em vida, machos maduros têm colorido dourado. Espécie pouco comum em áreas marginais de afluentes pequenos do rio Teles Pires ou em seus principais tributários, como o rio Apiacás.

Hyphessobrycon kayabi Teixeira, Lima & Zuanon 2014



Comprimento máximo: 3,0 cm CP.

Distribuição: conhecida apenas do baixo rio Teles Pires em uma lagoa alimentada por lençol freático nas margens do rio Teles Pires (Teixeira *et al.*, 2014), foi registrada mais recentemente para o rio São Benedito e rio Apiacás.

Material testemunho: INPA 45797 e 42347, MZUSP 115342.

Comentários: corpo ligeiramente alto. Linha lateral incompleta, com 7-12 escamas perfuradas e mais 17-22 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 17-20 raios ramificados, com margem reta a ligeiramente convexa sendo os raios mais espessos nos machos; fêmeas com raios normalmente desenvolvidos, não espessados, e com um pequeno lóbulo anterior formado pelos raios mais anteriores que são mais longos que os demais. Colorido claro, mancha umeral conspícua com forma de pequena barra vertical; margem das escamas pigmentadas formando um padrão reticulado; uma mancha escura no pedúnculo caudal bem desenvolvida e conspícua. Espécie pouco comum, ocorrendo em áreas marginais e lagoas com águas claras e vegetação aquática submersa abundante.

Hyphessobrycon moniliger Moreira, Lima & Costa 2002



Comprimento máximo: 3,2 cm CP.

Distribuição: conhecida das bacias dos rios Araguaia-Tocantins, alto Xingu e alto Tapajós (Moreira *et al.*, 2002; Lima & Ribeiro, 2011), foi coletada na bacia do Teles Pires à montante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 98386.

Comentários: corpo ligeiramente alto. Linha lateral incompleta com 6-8 escamas perfuradas e com um total de 27-35 escamas na série longitudinal; 7-8 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 4-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 22-26 raios ramificados, porção anterior com margem bastante convexa e arredondada, raios espessados nos machos; fêmeas com raios normalmente desenvolvidos, não espessados e com um pequeno lóbulo anterior formado pelos raios mais anteriores que são mais longos que os demais. Colorido do corpo claro, mancha umeral moderadamente conspicua, aproximadamente quadrada; uma mancha escura no pedúnculo caudal, alongada, difusa e relativamente assimétrica (deslocada para a porção inferior do pedúnculo caudal) nos machos. Espécie pouco comum, um único lote registrado no trecho de estudo. A espécie tipicamente habita lagoas e áreas alagáveis.

Hyphessobrycon pulchripinnis Ahl 1937

Comprimento máximo: 3,2 cm CP.

Distribuição: registrada para o baixo curso dos rios Tapajós e Xingu, além do rio Curuá-Una próximo a Santarém (Géry, 1980; Bergleiter, 1999; Zarske, 2008). Foi capturada à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45540, 45792, 45155 e 45145; MZUSP 100667.

Comentários: corpo ligeiramente alto. Linha lateral incompleta com 7-9 escamas perfuradas e mais 19-22 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 19-22 raios ramificados. Colorido do corpo claro, mancha umeral conspicua com forma de pequena barra vertical; nadadeira dorsal com margem anterior com pigmentação escura, em alguns casos formando uma mancha escura grande e distinta; nadadeira anal com margem escura de relativamente pouco intensa a bastante conspicua nos indivíduos mais pigmentados. Espécie moderadamente comum em áreas marginais de tributários, como o rio São Benedito e o rio Apiacás.

Hyphessobrycon scutulatus Lucena 2003



Comprimento máximo: 3,1 cm CP.

Distribuição: registrada originalmente para um afluente do médio rio Teles Pires (rio Kayapá) (Lucena, 2003), foi aqui registrada para o baixo rio Teles Pires.

Material testemunho: MZUSP 96771 e 98386.

Comentários: corpo alongado. Linha lateral incompleta com 7-9 escamas perfuradas e mais 21-27 não perfuradas; 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 3-4 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 18-19 raios ramificados. Colorido do corpo claro com uma pequena mancha escura difusa no pedúnculo caudal, mancha umeral ausente e com uma tênue listra ao longo da base da nadadeira anal. Espécie pouco comum no trecho, tendo sido encontrada num afluente do rio Peixoto de Azevedo e no próprio rio Teles Pires na cachoeira de Sete Quedas.



***Hyphessobrycon* sp. “vermelho”**



Comprimento máximo: 2,4 cm CP.

Distribuição: conhecido apenas do baixo rio Teles Pires.

Material testemunho: MZUSP 115530 e 118132.

Comentários: corpo ligeiramente alto. Linha lateral incompleta com 7-9 escamas perfuradas e mais 24 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 21-24 raios ramificados. Colorido claro quando preservado, mancha umeral conspícua, com forma de pequena barra vertical; nadadeira anal com margem escura, pigmentação pouco intensa. Em vida, corpo com colorido avermelhado. Espécie registrada apenas abaixo da cachoeira de Sete Quedas, em igarapés tributários do rio Teles Pires. Similar e muito provavelmente relacionada à *Hyphessobrycon pulchripinnis*, da qual se distingue pelo colorido em vida e pela menor intensidade da pigmentação escura na margem da nadadeira anal.

***Hyphessobrycon* sp. “listra na anal”**

Comprimento máximo: 2,5 cm CP.

Distribuição: conhecida apenas de tributários do rio Teles Pires situados à montante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45501, 45472, 45401, 44883, 45684, 45772, 44667, 44858 e 44745; MZUSP 116705.

Comentários: corpo ligeiramente alto. Linha lateral incompleta com 6-8 escamas perfuradas e mais 22-25 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 3-4 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 19-21 raios ramificados. Colorido claro, com uma mancha umeral difusa, aproximadamente retangular; duas listras escuras muito finas, porém conspícuas, uma nos primeiros raios da nadadeira dorsal, outra nos raios anteriores da nadadeira anal. Espécie relativamente comum em igarapés afluentes do rio Teles Pires. Trata-se de uma espécie não descrita, em descrição por Fernando Carvalho e colaboradores.

Jupiaba acanthogaster (Eigenmann 1911)



Comprimento máximo: 4,5 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída nos afluentes da bacia Amazônica que drenam o escudo brasileiro e também na bacia do alto rio Paraguai (Zanata, 1997; Lima & Ribeiro, 2011). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45934, 44555, 44916, 44799, 45662, 44732, 44495, 44534, 44450, 44719, 44855, 44473, 44681, 45338, 44674, 45410, 44604, 44383, 45176, 45647, 44699, 44615, 44782, 44794, 45175, 45177, 44576, 45719 e 45825.

Comentários: corpo moderadamente alto. Linha lateral com 32-34 escamas; 6-7 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 5-6 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 21-23 raios ramificados. Espinhos pélvicos geralmente não exteriorizados, pontas atravessando a parede do corpo apenas nos exemplares maiores. Colorido claro com uma mancha umeral verticalmente alongada moderadamente conspicua; uma mancha escura arredondada no pedúnculo caudal; listra longitudinal ao longo da linha média do corpo estreita, prateada em exemplares vivos e parte dos exemplares fixados (escura e conectando-se à mancha do pedúnculo caudal na maioria dos exemplares preservados). Espécie relativamente comum, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.



Jupiaba apenima Zanata 1997



Comprimento máximo: 5,2 cm CP.

Distribuição: conhecida das bacias dos rios Araguaia, Xingu e Tapajós (Zanata, 1997; Zanata *et al.*, 2009). No Teles Pires ocorre à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 44412, 45308, 45178, 44643, 45535, 44774, 44754, 44927, 44481, 44844, 45635, 44746 e 44869.

Comentários: corpo moderadamente alto. Linha lateral com 53-59 escamas; 11-13 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 9-10 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 25-27 raios ramificados. Espinhos pélvicos muito desenvolvidos, quase sempre exteriorizados, bastante divergentes entre si. Colorido claro com uma mancha umeral verticalmente alongada e moderadamente conspícua; uma mancha escura no pedúnculo caudal bastante desenvolvida, alongada, estendendo-se à porção inferior do pedúnculo como uma pigmentação escura difusa, e aos raios medianos da nadadeira caudal. Espécie frequente, porém pouco abundante, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.

Jupiaba iasy Netto-Ferreira, Zanata, Birindelli & Sousa 2009

Comprimento máximo: 4,8 cm CP.

Distribuição: conhecida das bacias dos rios Tapajós e Madeira (rio Aripuanã) (Netto-Ferreira *et al.*, 2009). Capturada à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 44649, 45179 e 48432.

Comentários: corpo moderadamente alongado. Linha lateral com 33-35 escamas; 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 19-21 raios ramificados. Espinhos pélvicos bem desenvolvidos, frequentemente com pontas exteriorizadas. Colorido claro com uma mancha umeral em forma de vírgula invertida, muito conspícua; faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo estreita e prateada. Espécie pouco comum, coletada em praias do rio Teles Pires.

Jupiaba meunieri (Géry, Planquette & Le Bail 1996)



Comprimento máximo: 7,1 cm CP.

Distribuição: conhecida para os rios da Guiana Francesa e Suriname (Planquette *et al.*, 1996; Mol, 2012) é também registrada na bacia Amazônica, nos rios Parú do Oeste, Tapajós e Xingu (Planquette *et al.*, 1996; Birindelli *et al.*, 2009). No Teles Pires ocorre à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 44642, 45828, 46261, 44418, 44469, 45180, 45491, 45339, 44791, 45661, 45914, 44395, 44710, 45728, 44435, 44403 e 44477.

Comentários: corpo alto, linha lateral com 36-38 escamas; 7-8 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 6-7 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 24-26 raios ramificados. Espinhos pélvicos geralmente não exteriorizados. Colorido claro com uma mancha umeral verticalmente alongada e retangular, frequentemente pouco conspícua; uma mancha escura arredondada no pedúnculo caudal; séries longitudinais de pequenas manchas escuras ao longo dos flancos. Espécie relativamente comum, ocorrendo em áreas de pedrais (corredeiras) do rio Teles Pires e afluentes. As populações da Amazônia brasileira ainda necessitam serem comparadas em mais detalhe com as populações da Guiana Francesa e Suriname.



Jupiaba paranatinga Netto-Ferreira, Zanata, Birindelli & Sousa 2009



Comprimento máximo: 3,3 cm CP.

Distribuição: conhecida apenas da bacia dos rios Tapajós, mais especificamente dos rios Teles Pires e Jamanxim (Netto-Ferreira *et al.*, 2009). Ocorre à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 44826, 45631, 45181, 45657, 45372 e 44810.

Comentários: corpo moderadamente alongado. Linha lateral com 33-36 escamas; seis séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 18-21 raios ramificados. Espinhos pélvicos bem desenvolvidos, frequentemente com pontas exteriorizadas. Colorido claro, com uma mancha umeral verticalmente alongada, e uma mancha escura arredondada no pedúnculo caudal estendendo-se aos raios medianos da nadadeira caudal; faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo estreita e prateada, estendendo-se da mancha umeral à mancha do pedúnculo caudal, presente nos exemplares vivos e parte dos exemplares preservados. Espécie pouco comum, coletada em praias do rio Teles Pires.

Jupiaba pirana Zanata 1997

Comprimento máximo: 5,8 cm CP.

Distribuição: registrada até o momento apenas na bacia do rio Tapajós (Zanata, 1997). No Teles Pires foi capturado à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45538, 45444, 45715, 45519, 45812, 45808, 46036, 45429 e 48428.

Comentários: corpo alongado. Linha lateral com 52-57 escamas; 10-13 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 7-9 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 21-25 raios ramificados. Espinhos pélvicos bem desenvolvidos, frequentemente com pontas exteriorizadas, bastante divergentes entre si. Colorido claro, com uma mancha umeral verticalmente alongada, bastante conspicua; faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo relativamente estreita prateada em exemplares vivos e alguns exemplares preservados, escura na maioria dos exemplares preservados, surgindo pouco após a mancha umeral e estendendo-se até pouco antes da base da nadadeira caudal; base e raios medianos da nadadeira caudal com uma mancha arredondada escura, bastante conspicua que se estende como pigmentação escura difusa nos lóbulos caudais em alguns exemplares; área entre a faixa escura longitudinal e a mancha escura caudal clara, contrastando bastante com faixa que a precede e a mancha situada após ela. Espécie pouco comum no trecho, encontrada em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.

Jupiaba polylepis (Günther 1864)



Comprimento máximo: 3,3 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica, rios da Guiana e Suriname, além do rio Parnaíba (Zanata, 1997). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45373, 44891, 44387, 44733, 44652, 44926, 45183, 44614, 45796, 44682, 44529, 44743, 44546, 44780, 44806, 44669, 44506, 45306; ZUEC 10730.

Comentários: corpo relativamente alto. Linha lateral com 41-44 escamas; 9-11 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 6-8 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 24-26 raios ramificados. Espinhos pélvicos bem desenvolvidos, frequentemente com pontas exteriorizadas. Colorido claro, com uma mancha umeral arredondada situada mais posteriormente do que na grande maioria das demais piabas (ao nível da sexta a oitava escama da linha lateral, enquanto na grande maioria das demais piabas está entre a segunda e a quarta escamas da linha lateral), circundada por uma área clara que a destaca; faixa longitudinal ao longo da linha média do corpo estreita e prateada, surgindo logo após da mancha umeral e estendendo-se até o pedúnculo caudal, presente nos exemplares vivos e parte dos exemplares preservados (escurecida na maioria dos exemplares preservados). Espécie bastante frequente e abundante, encontrada em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.



Jupiaba poranga Zanata 1997



Comprimento máximo: 7,4 cm CP.

Distribuição: registrada até o momento apenas na bacia do rio Tapajós (Zanata, 1997). Capturada no rio Paranaíta e imediatamente à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45717, 45554, 44413, 44429 e 45575.

Comentários: corpo relativamente alto. Linha lateral com 53-58 escamas; 12-14 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 8-10 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 23-26 raios ramificados. Espinhos pélvicos bem desenvolvidos, mas geralmente sem as pontas exteriorizadas. Colorido claro com duas manchas umerais bastante conspícuas em forma de barras verticais, a primeira mancha umeral formada por uma segunda mancha sobreposta à primeira, uma mancha ovalada longitudinalmente alongada. Uma faixa escura longitudinal ao longo da linha média do corpo, estreita e muito conspícua, porém esmaecida em exemplares vivos (e em parte dos preservados) por uma faixa longitudinal prateada. Uma mancha escura de formato aproximadamente quadrado situada no pedúnculo caudal e na base da nadadeira caudal, bastante conspícua e separada da listra longitudinal por uma área clara. Espécie pouco comum, encontrada em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.

Moenkhausia celibela Marinho & Langeani 2010

Comprimento máximo: 3,5 cm CP.

Distribuição: conhecida das bacias dos rios Tapajós, Xingu, Curuá-Una e Jari (Marinho & Langeani, 2010a). Na drenagem do rio Teles Pires ocorre nos rios Paranaíta e São Benedito.

Material testemunho: INPA 46011, 45209, 45208, 46029, 45991, 46014, 45529, 45785 e 48423.

Comentários: corpo moderadamente alto. Linha lateral com 29-34 escamas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 3-4 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 18-22 raios ramificados. Colorido claro, mancha umeral ausente; listra longitudinal escura (prateada em vida), estreita, iniciando-se na altura da nadadeira dorsal e se estendendo ao pedúnculo caudal; uma mancha escura presente nos raios medianos da nadadeira caudal, de formato tipicamente triangular, com ápice dirigido para trás; frequentemente borrada ou reduzida em tamanho; mancha escura na porção apical do lóbulo superior da nadadeira caudal definindo uma área clara nas porções basal e mediana desse mesmo lóbulo, por vezes conectada à mancha triangular. Espécie pouco comum no trecho de corredeiras, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.

Moenkhausia collettii (Steindachner 1882)



Comprimento máximo: 4,7 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída e comum na bacia Amazônica, rios guianenses e bacia do rio Orinoco (Lima *et al.*, 2003). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 48398, 45404, 45375, 44881, 44663, 44736, 45428, 45442, 44943, 44832, 45212, 45766, 44759, 45798 e 44388.

Comentários: corpo ligeiramente alongado. Linha lateral com 31-35 escamas; 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 3-4 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 19-21 raios ramificados. Colorido claro, mancha umeral moderadamente a bastante conspícua, de formato aproximadamente quadrado; listra longitudinal prateada (escura em parte dos exemplares preservados), uma listra escura bastante estreita ao longo da base da nadadeira anal; uma listra horizontal larga, atravessando o olho (discernível em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados). Espécie relativamente comum no trecho estudado, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.



Moenkhausia cf. cotinho Eigenmann 1908



Comprimento máximo: 5,4 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica (Lima *et al.*, 2003), em rios de água clara e preta. No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estudado.

Material testemunho: INPA 45416, 45441, 45420, 45531, 44489, 45216, 44657, 45314 e 48429; ZUEC 10619.

Comentários: corpo ligeiramente alongado. Linha lateral com 29-32 escamas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 3-4 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 17-19 raios ramificados. Colorido claro, mancha umeral moderadamente a bastante conspícua, verticalmente alongada, porém com a porção superior de formato quadrado e muito mais conspícua; listra longitudinal de cor plúmbea (escura em parte dos exemplares preservados), relativamente estreita, se estendendo ao pedúnculo caudal; uma mancha escura retangular muito conspícua e ampla presente no final do pedúnculo caudal e base da nadadeira caudal; listra longitudinal separada da mancha entre o pedúnculo caudal e a nadadeira caudal por uma distinta área clara; região dorsal, acima da linha longitudinal, com séries de manchas escuras. Espécie pouco comum no trecho de corredeiras, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes. *Moenkhausia cf. cotinho* é similar a *Moenkhausia cotinho* do rio Madeira, mas se distingue desta por possuir manchas escuras no centro das séries longitudinais de escamas, formando linhas difusas (*Moenkhausia cotinho* não possui tais manchas; cf. Lima *et al.*, 2013: 308-309).

Moenkhausia grandisquamis (Müller & Troschel 1845)



Comprimento máximo: 7,4 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica, rios guianenses e bacia do rio Orinoco (Lima *et al.*, 2003). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estuado.

Material testemunho: INPA 48387; ZUEC 10594; MZUSP 116671, 116690 e 116509

Comentários: corpo relativamente alto. Linha lateral com 31-33 escamas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 21-25 raios ramificados. Colorido claro, com uma mancha umeral escura bastante conspícua de formato aproximadamente quadrado; uma faixa longitudinal relativamente larga e nitidamente prateada ao longo da linha média do corpo, que se inicia após a mancha umeral e se estende até o pedúnculo caudal. Espécie pouco comum, ocorrendo em trechos de correnteza moderada do rio Teles Pires e afluentes.

Moenkhausia lepidura (Kner 1858)



Comprimento máximo: 7,6 cm CP.

Distribuição: o complexo de espécies *Moenkhausia lepidura* é amplamente distribuído na bacia Amazônica, rio Orinoco e rios guianenses, sendo constituído de diversas espécies crípticas, de difícil diagnose entre si (Géry, 1992; Lima *et al.*, 2003). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estuado.

Material testemunho: INPA 45966, 45579, 45019, 45041, 45745, 45650, 45633, 45311, 44537, 45649, 44986, 45578, 45674, 45002, 44513, 45427, 44829, 45949, 45645, 45042, 45768, 45513, 45014, 46022, 45937, 44809, 44653, 45004, 45224, 45485, 46001, 45378, 45673, 44987, 44841, 44802, 44931, 45530, 45210, 45211 e 45135.

Comentários: corpo alongado a moderadamente alto. Linha lateral com 29-36 escamas; 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 3-4 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 19-21 raios ramificados. Colorido claro, mancha umeral moderada a bastante conspicua de formato aproximadamente retangular relativamente pequena; listra longitudinal escura (prateada em vida e em parte dos exemplares preservados), iniciando-se pouco após a mancha umeral, tornando-se mais larga na altura da nadadeira dorsal e se estendendo até o pedúnculo caudal; mancha escura na porção apical do lóbulo superior da nadadeira caudal, definindo uma área clara nas porções basal e mediana desse mesmo lóbulo. Três morfotipos ocorrem no trecho: o primeiro, relativamente alongado, apresenta a mancha no lóbulo superior da nadadeira caudal muito bem definida e definindo com bastante clareza uma área clara na base do lóbulo, o segundo, mais alta, com a mancha apical concentrada na parte inferior do lóbulo superior, e o terceiro possui a pigmentação no lóbulo superior relativamente difusa e uma mancha escura nos raios medianos da nadadeira caudal. O morfotipo 1 corresponde a *Moenkhausia lepidura* e o morfotipo 2 a *Moenkhausia* sp. "*lepidura longa*" de Lima *et al.* (2013). Espécie bastante comum em praias e outras áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.

Moenkhausia mikia Marinho & Langeani 2010



Comprimento máximo: 5,3 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica no Brasil e Peru, e na bacia do rio Orinoco, Venezuela (Marinho & Langeani, 2010b). Capturada no rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 45795, 44563 e 48436.

Comentários: corpo relativamente alongado. Linha lateral com 31-34 escamas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 16-21 raios ramificados. Colorido claro, mancha umeral presente e conspícua com forma de pequena marca retangular; listra longitudinal escura (prateada em vida e parte dos exemplares preservados), relativamente estreita, iniciando-se pouco após a mancha umeral e se estendendo até o pedúnculo caudal; mancha escura na porção apical do lóbulo superior da nadadeira caudal, definindo uma área clara nas porções basal e mediana desse mesmo lóbulo. Primeiras escamas da linha lateral pigmentadas de preto em alguns exemplares (geralmente os mais pigmentados). Espécie pouco comum no trecho de corredeiras, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.

Moenkhausia oligolepis (Günther 1864)



Comprimento máximo: 5,2 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída na bacia Amazônica, rios guianenses e bacia do rio Orinoco (Lima *et al.*, 2003). No Teles Pires ocorre ao longo do trecho estuado.

Material testemunho: INPA 45376, 45693, 44434, 44511, 44761 e 48396.

Comentários: corpo alto, ligeiramente arredondado. Linha lateral com 29-31 escamas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 20-22 raios ramificados. Colorido geral do corpo bege com brilho prateado em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados; mancha umeral moderadamente conspicua, verticalmente alongada; margens das escamas mais escuras, dando um aspecto reticulado ao padrão de coloridos dos flancos; uma mancha escura retangular muito conspicua e ampla, presente no final do pedúnculo caudal e base da nadadeira caudal; mancha entre o pedúnculo caudal e a nadadeira caudal precedida por uma distinta área clara no pedúnculo caudal; em vida, margem superior do olho tipicamente vermelha. Espécie pouco comum no trecho de corredeiras, ocorrendo principalmente em tributários menores do rio Teles Pires e de afluentes.

Moenkhausia phaeonota Fink 1979

Comprimento máximo: 2,2 cm CP.

Distribuição: conhecida das bacias dos rios Tapajós, alto rio Paraguai e alto rio Xingu (Lima & Ribeiro, 2011), sendo bem distribuída e mais comum na bacia do rio Tapajós (sub-bacias dos rios Juruena e Teles Pires). Capturada à montante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45746, 45876 e 45675; ZUEC 11202.

Comentários: corpo ligeiramente alongado. Linha lateral com 35-40 escamas; 5-6 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 20-24 raios ramificados. Colorido claro com uma mancha umeral escura seguida por uma faixa longitudinal de mesma cor, porém larga e difusa, que atinge os raios medianos da nadadeira caudal. Espécie pouco comum no trecho, encontrada apenas em tributários.

Moenkhausia pirauba Zanata, Birindelli & Moreira 2009



Comprimento máximo: 7,8 cm CP.

Distribuição: conhecida das bacias dos rios Tapajós e Xingu (Zanata *et al.*, 2009). Foi capturada nos rios Paranaíba e São Benedito.

Material testemunho: INPA 44415, 44909 e 45348.

Comentários: corpo relativamente alto. Linha lateral com 42-50 escamas; 8-10 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 7-8 séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 23-27 raios ramificados. Colorido claro, com uma mancha umeral bastante conspícua, verticalmente alongada e uma ampla mancha escura ao longo do pedúnculo caudal que é precedida por uma faixa escura difusa longitudinal ao longo da linha média do corpo; frequentemente pigmentação escura adjacente à mancha do pedúnculo caudal presente na região acima do fim da nadadeira anal. Espécie pouco comum, ocorrendo em trechos de correnteza moderada do rio Teles Pires e afluentes.



***Moenkhausia* sp. “aff. collettii”**



Comprimento máximo: 3,5 cm CP.

Distribuição: ocorre à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45421, 45215 e 48400; MZUSP 116710.

Comentários: corpo ligeiramente alongado. Linha lateral com 31-34 escamas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 16-17 raios ramificados. Colorido claro, mancha umeral conspícua, arredondada e sobreposta por uma listra longitudinal escura bastante conspícua, que se estende ao pedúnculo caudal; uma listra escura bastante estreita ao longo da base da nadadeira anal; uma listra horizontal larga atravessando o olho (discernível em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados). Espécie pouco comum no trecho, tendo sido encontrada no rio Apicás, São Benedito e abaixo do trecho de corredeiras. Muito similar à *Moenkhausia collettii*, da qual difere principalmente pela intensidade da faixa longitudinal.

***Moenkhausia* sp. “aff. pirauba”**

Comprimento máximo: 9,2 cm CP.

Distribuição: só conhecida de tributários do baixo rio Teles Pires (rios São Benedito, Peixoto de Azevedo, Braço Norte, Santa Rosa e Cristalino).

Material testemunho: INPA 45219; MZUSP 96811, 100666, 101437 e 116428.

Comentários: corpo relativamente alto. Linha lateral com 48 escamas; nove séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e oito séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 26 raios ramificados. Colorido claro, escurecido dorsalmente com uma mancha umeral bastante conspícua verticalmente alongada e uma ampla mancha escura no final do pedúnculo caudal e base da nadadeira caudal, com pigmentação escura difusa na base dos dois lóbulos da nadadeira caudal. Faixa escura longitudinal bastante estreita ao longo da linha média do corpo. É uma possível espécie não descrita, bastante similar à *Moenkhausia pirauba*, mas com a mancha entre o pedúnculo caudal e a nadadeira caudal bastante diferente (ver figura).

***Moenkhausia* sp. “mancha no pedúnculo”**



Comprimento máximo: 3,0 cm CP.

Distribuição: conhecida do rio Teles Pires; populações de *Moenkhausia* similares são conhecidas de outras áreas da bacia Amazônica, mas não é possível nesse momento confirmar se uma ou mais espécies estão envolvidas.

Material testemunho: INPA 45222, 45223, 45676, 45059, 45371, 45517, 45691, 45220, 45221, 45944 e 45371.

Comentários: corpo ligeiramente alongado. Linha lateral com 35-39 escamas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 16-18 raios ramificados. Colorido claro, mancha umeral de inconspícua a moderadamente conspicua, faixa longitudinal ao longo do meio do corpo estreita, prateada em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados, escura na maioria dos exemplares preservados. Uma mancha escura na base da nadadeira caudal, variável em desenvolvimento desde confinada aos raios medianos da nadadeira caudal a ampla e difusa, escurecendo a base dos lóbulos da nadadeira caudal, especialmente a base do lóbulo superior. Espécie relativamente comum em áreas marginais do rio Teles Pires e seus tributários.



***Tetragonopterus* sp.**



Comprimento máximo: 8,8 cm CP.

Distribuição: foram coletados dois exemplares no rio Teles Pires à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45603; MZUSP 95999.

Comentários: corpo relativamente alto. Linha lateral com 29-32 escamas; seis séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 25-27 raios ramificados. Colorido claro, mais escuro dorsalmente; duas manchas umerais bastante difusas e pouco conspícuas; uma listra longitudinal larga e prateada ao longo da linha média do corpo, que se inicia logo após a segunda mancha umeral. Mancha escura difusa no pedúnculo caudal. A espécie foi aqui identificada a partir de dois exemplares coletados no rio Teles Pires abaixo da cachoeira de Sete Quedas.

***Tetragonopterus chalceus* Spix & Agassiz 1829**

Comprimento máximo: 8,6 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuído nas principais bacias hidrográficas do norte da América do Sul (bacia do Orinoco, rios guianenses e bacia Amazônica) (Silva & Benine, 2011; Silva *et al.*, 2013).

Material testemunho: INPA 45705, 45487, 45748, 45357, 44749, 45461, 44672, 44532, 44690, 44792, 45278, 45544, 44487, 44925, 45598, 45276 e 48395; MZUSP 99805, 62867, 99111, 99241 e 98425.

Comentários: corpo muito alto, arredondado. Linha lateral com 31-36 escamas; 6-7 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 3-4 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 27-30 raios ramificados. Colorido claro, mais escuro dorsalmente com duas manchas umerais, a primeira retangular, a segunda em forma de uma barra vertical difusa separadas por um espaço mais claro; uma listra escura longitudinal relativamente estreita ao longo da linha média do corpo que se inicia após a segunda mancha umeral, prateada em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados, escura na maioria dos exemplares preservados. Mancha escura relativamente difusa no pedúnculo caudal. Espécie moderadamente comum no trecho, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.

Tetragonopterus juruena Silva, Melo, Oliveira & Benine, 2016



Comprimento máximo: 6,2 cm CP.

Distribuição: bem distribuída no trecho, ocorrendo inclusive à montante da cachoeira de Sete Quedas e em tributários como o rio Peixoto de Azevedo.

Material testemunho: MZUSP 95625, 95843, 96610 e 99388.

Comentários: corpo moderadamente alto e arredondado. Linha lateral com 31-36 escamas; seis séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 26-28 raios ramificados. Colorido claro, mais escuro dorsalmente; com duas manchas umerais, ambas retangulares e estreitas, separadas por um espaço claro; uma listra escura longitudinal relativamente larga ao longo da linha média do corpo que se inicia após a segunda mancha umeral, prateada em exemplares vivos e parte dos exemplares preservados, porém escura na maioria dos exemplares preservados. Mancha escura pequena e relativamente difusa no pedúnculo caudal. Espécie moderadamente comum no trecho, ocorrendo em áreas marginais do rio Teles Pires e afluentes.



Thayeria boehlkei Weitzman 1957



Comprimento máximo: 3,5 cm CP.

Distribuição: ocorre nas bacias dos rios Araguaia-Tocantins, Xingu e Tapajós (Lima & Ribeiro, 2011).

Material testemunho: INPA 44562, 44923, 45641, 44600, 44525, 45374, 44515, 45279, 45567, 44886, 45773 e 44547.

Comentários: corpo ligeiramente alongado. Linha lateral incompleta com 7-13 escamas perfuradas e mais 19-23 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 13-16 raios ramificados. Colorido claro sem mancha umeral com uma listra longitudinal preta muito conspícua ao longo do meio do corpo, relativamente larga e ligeiramente oblíqua, estendendo-se da cabeça até o pedúnculo caudal e continuando pelo lóbulo inferior da nadadeira caudal. Espécie frequente, mas pouco abundante, sendo encontrada principalmente em tributários e lagoas marginais.

***Thayeria* sp. “falsa ifati”**

Comprimento máximo: 4,9 cm CP.

Distribuição: espécie pouco comum, registrada principalmente em afluentes como os rios São Benedito e Apiacás

Material testemunho: INPA 44379, 45902 e 45971; ZUEC 10596 e 10693.

Comentários: corpo ligeiramente alongado. Linha lateral incompleta com 8-12 escamas perfuradas e mais 18-22 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 13-15 raios ramificados. Colorido claro, com uma pequena mancha umeral pouco conspícua com uma listra longitudinal escura conspícua originando-se na altura da nadadeira dorsal que se estende até o pedúnculo caudal, continuando daí através lóbulo inferior da nadadeira caudal. Listra longitudinal escura também se originando na altura da nadadeira dorsal e sobreposta à listra oblíqua no pedúnculo caudal. Similar à *Thayeria* sp. “falsa ifati”, do rio Madeira (Lima *et al.*, 2013). Apareentemente trata-se de uma espécie não descrita, atualmente em estudo por C.R. Moreira e F.C.T. Lima.

***Thayeria* sp. "Tapajós"**



Comprimento máximo: 2,7 cm CP.

Distribuição: registrada no trecho apenas à jusante das corredeiras e no rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 48406 e 45794; ZUEC não catalogado.

Comentários: corpo ligeiramente alto. Linha lateral incompleta com nove escamas perfuradas e mais 18-21 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e três séries entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 13-14 raios ramificados. Colorido claro, sem mancha umeral, com uma listra longitudinal preta muito conspicua ao longo do meio do corpo, oblíqua, estreita imediatamente após a cabeça, mas alargando posteriormente até o pedúnculo caudal e continuando pelo lóbulo inferior da nadadeira caudal. Uma espécie não descrita, atualmente em descrição por C.R. Moreira e F.C.T. Lima, endêmica da bacia do rio Tapajós.



Triportheus albus Cope 1872



Comprimento máximo: 15,6 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica (Malabarba, 2003; Lima *et al.*, 2013) foi coletada no rio Teles Pires à jusante da cachoeira Sete Quedas e nos rios Ximari, Apiacás e São Benedito.

Material testemunho: INPA 46000 e 46042.

Comentários: corpo alongado com área ventral muito comprimida. Nadadeira dorsal situada atrás do meio do corpo. Nadadeira peitoral muito alongada. Linha lateral fortemente recurva-da com 36-38 escamas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e 2-3 séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 25 raios rami-ficados. Colorido claro, prateado, dorso um pouco mais escuro; nadadeira caudal com borda enegrecida. Espécie pouco abundante no trecho estudado, ocorrendo principalmente em áreas mais remansosas.

Characidae gen. sp.



Comprimento máximo: 1,7 cm CP.

Distribuição: no rio Teles Pires foi coletada à montante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45098 e 45921; ZUEC 10743.

Comentários: corpo ligeiramente alto. Tamanho diminuto. Linha lateral incompleta com 2-4 escamas perfuradas e mais 23-25 não perfuradas; cinco séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira dorsal, e quatro séries de escamas entre a linha lateral e a nadadeira pélvica. Nadadeira anal com 19 raios ramificados. Pseudotímpano presente, conspícuo. Colorido claro, nadadeira dorsal com pequena mancha escura em sua porção anterior; uma mancha escura estreita, mas bastante conspícua entre o pedúnculo caudal e a base da nadadeira caudal. Espécie pouco comum, ocorrendo em áreas marginais e lagoas com águas claras e vegetação aquática submersa abundante. Um novo táxon (gênero e espécie ainda não descritos), registrado apenas na bacia do rio Teles Pires, sendo descrito por L.R. Malabarba e F.R. Carvalho.



ORDEM SILURIFORMES

Os representantes da ordem Siluriformes apresentam, de maneira geral, corpo nu, ou seja, coberto apenas por pele, ou por placas ósseas; pelo menos um par de barbilhões; presença de um raio duro (espinho) nas nadadeiras dorsal e peitorais (com mecanismo de trava); ausência de dentes maxilares; nadadeira caudal com 18 raios ou menos; ausência dos ossos simplético, sub-opercular, base-hial, intermuscular e, o parietal, quando presente, é fusionado ao supra-occipital; o mesoptergóide se apresenta muito reduzido; e o pós-temporal é fusionado ao supracleithro (Nelson, 2006).

A ordem é composta atualmente por 39 famílias e aproximadamente 3.600 espécies descritas (Eschmeyer & Fong, 2015). Na região neotropical são encontradas 15 famílias sendo as famílias Loricariidae, Trichomycteridae, Heptapteridae, Callichthyidae e Pimelodidae as que apresentam o maior número de espécies. Possuem tamanho corporal variado, com espécies medindo poucos centímetros (e.g. representantes da família Trichomycteridae) a espécies que apresentam comprimento padrão que ultrapassam os dois metros (filhote ou piraíba, *Brachyplatystoma filamentosum*). Na bacia do rio Teles Pires foram registradas dez famílias da ordem.

Família Cetopsidae

(candiru-açu e candiru-cavalo)

Os Cetopsidae têm o corpo roliço e completamente liso, desprovido de placas ósseas ou espinhos; a cabeça tem um aspecto globoso resultante da robusta musculatura cefálica; não apresentam barbilhões nasais; apresentam nadadeira anal longa, geralmente com 20 raios ou mais; a nadadeira adiposa é ausente ou muito reduzida; carecem de dentes integumentares (chamados odontódeos) tanto na região opercular quanto no restante do corpo (de Pinna, 2013). Muitos cetopsídeos possuem olhos reduzidos cobertos por uma camada tegumentar espessa (Vari *et al.*, 2005).

A família é composta por 42 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015), estando distribuída desde a região norte até a região central da América do Sul, tanto Trans- quanto Cis-Andina sendo que a maior diversidade ocorre na Amazônia (Vari *et al.*, 2005). Foram detectadas quatro espécies de cetopsídeos no trecho do rio Teles Pires em estudo.

Chave para as espécies de Cetopsidae

1. Primeiro raio das nadadeiras dorsal e peitoral com base espinhosa ***Cetopsidium cf. orientale***
- 1'. Primeiro raio das nadadeiras dorsal e peitoral sem espinhos2
2. Presença de manchas escuras no corpo; região médio-dorsal do flanco manchado; narinas posteriores arredondadas.....3
- 2'. Ausência de manchas escuras no corpo; região médio-dorsal do flanco homogênea-mente escura; narinas posteriores em forma de fendas transversais.....***Cetopsis coecutiens***
3. Manchas escuras concentradas na região dorsolateral do corpo com manchas esparsas na região ventral; focinho curto e arredondado em vista dorsal ***Cetopsis aff. sandrae***
- 3'. Manchas escuras restritas a região dorsal do corpo com manchas esparsas na região dor-solateral; focinho longo e pontiagudo em vista dorsal ***Cetopsis sp.***

Cetopsidium cf. orientale (Vari, Ferraris & Keith 2003)



Comprimento máximo: 2,9 cm CP.

Distribuição: descrita originalmente dos rios costeiros do Atlântico entre o Suriname e Guiana Francesa (Vari *et al.*, 2003), a espécie foi registrada o rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 118126 e 118168.

Comentários: corpo baixo e alongado; presença de pequenas manchas nos flancos em forma de asterisco ou retângulo de tamanho aproximado ao diâmetro do olho; nadadeira dorsal com uma mancha escura próxima a sua base; nadadeira caudal furcada. Espécie pouco abundante em coletas, comumente capturada dentro de fendas de troncos submersos.

Cetopsis coecutiens (Lichtenstein 1819)



Nome popular: candiru-açu.

Comprimento máximo: 27,5 cm CP.

Distribuição: espécie distribuída nas bacias dos rios Amazonas, Tocantins e Orinoco (Vari *et al.*, 2005). No rio Teles Pires foi registrado próximo à foz do rio Santa Helena, na enseadeira da UHE Teles Pires, jusante da cachoeira da Rasteira e no rio Apiacás.

Material testemunho: INPA 45552, 45103 e 45287.

Comentários: corpo com a região dorsal variando homogeneamente do cinza escuro ao azulado, região ventral branca; olhos presentes; distância entre a narina anterior e posterior maior que a distância entre as narinas posterior; pode apresentar filamento no primeiro raio da nadadeira dorsal e no primeiro raio da nadadeira peitoral. É a maior espécie da família encontrada no rio Teles Pires, possui hábito necrófago. Alimenta-se retirando pedaços de carne da presa sincronizando a mordida com movimentos rotacionais. Em rios de água branca *C. coecutiens* é muito abundante, diferente nos rios de água clara e preta, onde a espécie é pouco comum. Possivelmente o baixo número de outras espécies competidoras alimentares visualmente direcionadas (e.g. espécies de Serrasalminidae) em rios de água branca favoreça a elevada abundância de *C. coecutiens* nesses sistemas. Assim, a presença e abundância de muitas espécies de piranha em rios de água clara possivelmente exerça uma influência negativa na abundância de *Cetopsis coecutiens* nesses sistemas (Ohara, *obs. pess.*).

Cetopsis aff. sandrae Vari, Ferraris & de Pinna 2005



Comprimento máximo: 4,9 cm CP.

Distribuição: descrita originalmente do rio Arinos (Vari *et al.*, 2005). No rio Teles Pires foi coletada imediatamente à jusante da cachoeira do Jaú e também próximo à balsa do Cajueiro.

Material testemunho: INPA 45865 e 44701.

Comentários: corpo com pequenas manchas escuras de diâmetro menor que o do olho distribuídas pelo corpo, porém mais concentrados na região dorsal; distância entre a narina anterior e posterior semelhante à distância entre as narinas posteriores; mancha bilobada na base da nadadeira caudal ausente ou inconspícua; apresenta concentração de cromatóforos imediatamente posterior ao opérculo. Espécie pouco abundante comumente associada a banco de folhiço suspenso próximo a superfície d'água.

***Cetopsis* sp.**



Comprimento máximo: 13,1 cm CP.

Distribuição: rio Teles Pires à jusante da cachoeira do Jaú.

Material testemunho: INPA 45823.

Comentários: região dorsal do corpo escuro com pequenas manchas distribuídas no flanco; base da nadadeira dorsal com concentração de manchas escuras; distância entre a narina anterior e posterior maior que a distância entre as narinas posteriores; mancha umeral presente; oito raios ramificados na nadadeira peitoral e 19 na nadadeira anal. Apenas um exemplar foi coletado da espécie, que apresenta semelhanças morfológicas a *Cetopsis caiapo*.

Família Aspredinidae
(banjo, rebeca ou catalina)

Representantes dessa família possuem cabeça e parte anterior do corpo fortemente deprimidas e alargada lateralmente; pedúnculo caudal delgado e longo; corpo coberto por pele áspera, contendo numerosos tubérculos queratinizados (conhecidos como *unculi*); ausência de nadadeira adiposa; abertura opercular restrita a uma pequena fenda de cada lado da cabeça; ausência de espinho dorsal rígido na maioria das espécies; e presença de poucos raios na nadadeira caudal, geralmente 10 ou menos (Friel, 2003; Ohara & Zuanon, 2013a).

Os membros dessa família estão distribuídos principalmente em ambientes de água doce da América do Sul e abriga atualmente 40 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015) distribuídas em 12 gêneros (Ferraris, 2007; Friel, 2008). No rio Teles Pires foi encontrada apenas uma espécie pertencente ao gênero *Bunocephalus*.

***Bunocephalus cf. aleuropsis* Cope 1870**



Comprimento máximo: 5,4 cm CP.

Distribuição: ocorre nas bacias dos rios Amazonas e Orinoco (Friel, 2003; Ferraris, 2007), já no rio Teles Pires foi coletado apenas à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 116733 e 118137.

Comentários: a extremidade posterior do osso coracóide localizado anterior a metade do comprimento entre a origem da nadadeira pélvica e a origem da nadadeira peitoral; barbilhão maxilar ultrapassando a origem da nadadeira peitoral; espinho da nadadeira peitoral geralmente maior que a distância entre o focinho e a origem da nadadeira peitoral. Espécie comumente coletada entre o folheto e gravetos.

Família Trichomycteridae (candiru)

As espécies de Trichomycteridae possuem geralmente pequeno porte; grupos de odontódeos presos ao opérculo e ao interopérculo (visíveis ao olho nu ou quando muito pequenos, é possível senti-los com os dedos); nadadeira adiposa frequentemente ausente; nunca têm espinhos nas nadadeiras peitoral e/ou dorsal; presença de dois pares de barbilhões, os maxilares (o superior) e os rictais (o inferior); nadadeiras dorsal e anal localizadas na metade posterior do corpo; um “barbilhão” nasal presente na narina anterior frequentemente presente; nadadeira pélvica frequentemente com i+4 raios ou menos (de Pinna, 2013).

Os tricomictérides são exclusivos de água doce e estão distribuídos na região neotropical. As espécies da subfamília Vandellinae são hematófagas (se alimentam de sangue) e possuem habito parasitário. No total, a família possui 283 espécies válidas (Eschemyer & Fong, 2015) dentre as quais oito gêneros e 11 espécies foram coletados no Teles Pires, muitas destas ainda não formalmente descritas.

Chave de identificação para Trichomycteridae

1. Boca ampla em forma de ventosa ou de meia lua; dentes nas mandíbulas diminutos e dispostos várias fileiras regulares.....2
- 1'. Boca pequena com formato diferente do mencionado acima; dentes dispostos em fileiras irregulares ou concentrados no meio da maxila superior6
2. Presença de uma faixa longitudinal escura sobre os raios medianos da nadadeira caudal.....3
- 2'. Ausência faixa escura na nadadeira caudal.....4
3. Olhos posicionados lateralmente; presença de uma estreita faixa escura médio-lateral posterior a vertical da origem da nadadeira dorsal que se estende até o final do pedúnculo caudal; cerca de 10 séries de dentículos na mandíbula superior**Haemomaster venezuelae**
- 3'. Olhos posicionados dorsalmente; ausência de faixa escura médio-lateral; cerca de três series de dentes na mandíbula superior**Stegophilus panzeri**
4. Pedúnculo caudal (lembrando um pouco a cauda de um girino) muito comprimido lateralmente e expandido dorsal-ventralmente e contínuo com a pequena nadadeira caudal; base da nadadeira anal menor ou de tamanho semelhante à base da nadadeira dorsal5
- 4'. Pedúnculo caudal não expandido dorso-ventralmente e nitidamente separado da nadadeira caudal; base nadadeira anal nitidamente mais longa que a base da nadadeira dorsal..... **Tridentopsis sp.**
5. Corpo extremamente pigmentado; presença de uma série de manchas escuras médio-lateral do flanco**Ochmacanthus aff. orinoco**
- 5'. Corpo com pigmentação concentrada na região dorsal; presença de uma faixa longitudinal escura**Ochmanthus aff. reinhardtii**
6. Nadadeira caudal com duas faixas escuras **Vandellia sp.**
- 6'. Nadadeira caudal hialina.....7

7. Barbilhão maxilar curto, sua extremidade não alcança a metade da distância entre sua base e a base do grupo de odontódeos interoperculares; focinho longo..... ***Paracanthopoma parva***
- 7'. Barbilhão maxilar longo, sua extremidade alcança a base grupo de odontódeos interoperculares; focinho curto..... ***Paracanthopoma sp.***
8. Origem da nadadeira dorsal posicionado na mesma linha da origem da nadadeira anal .
..... ***Ituglanis amazonicus***
- 8'. Origem da nadadeira dorsal posicionada anteriormente a origem da nadadeira anal.....9
9. Corpo com alta concentração de grandes manchas escuras, comumente maiores que o diâmetro do olho; nadadeira caudal com pigmentação, mas sem uma mancha vertical escura na sua base..... ***Trichomycterus sp.***
- 9'. Corpo com alta concentração de diminutas manchas escuras, de tamanho semelhante o diâmetro do olho ou menores; nadadeira caudal predominantemente hialina com uma conspícua mancha vertical escura na sua base ***Trichomycterus hasemani***

Haemomaster venezuelae Myers 1927



Comprimento máximo: 5,4 cm CP.

Distribuição: ocorre na bacia dos rios Amazonas e Orinoco (de Pinna & Wosiacki, 2003; Ferraris, 2007), na bacia do rio Teles Pires a espécie foi coletada unicamente no rio Apiacás.

Material testemunho: INPA 45982 e 33989; MZUSP 116722; ZUEC 10637 e 10649.

Comentários: apresenta corpo alongado (comprimento da cabeça contido mais de 6,8 vezes no CP) com uma estreita faixa médio-lateral escura posterior a vertical da origem da nadadeira dorsal até o final do pedúnculo caudal; pigmentação escura sobre os raios medianos da nadadeira caudal formando uma faixa; cabeça comprimida com os olhos posicionados lateralmente; boca ventral, em formato de ventosa ou de meia lua; dentes finíssimos nas mandíbulas, numerosos e dispostos em múltiplas fileiras regulares (cerca de 10 fileiras). Espécie pouco abundante, sendo geralmente representado em coleções por lotes com um único indivíduo, o que faz pensar que a espécie não forma cardumes (Ohara, *obs. pess.*).

Ituglanis amazonicus (Steindachner 1882)



Comprimento máximo: 4,4 cm CP.

Distribuição: bacia do rio Amazonas e nos rios entre os Brasil e Guiana Francesa (de Pinna & Wosiacki, 2003; Ferraris, 2007), já no rio Teles Pires a espécie foi registrada próxima à balsa do Cajueiro e também no rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45391 e 45511.

Comentários: origem da nadadeira dorsal posicionada na mesma linha vertical da origem da nadadeira anal; apresenta o barbilhão maxilar longo, quando estendido pode ultrapassar a metade dos raios da nadadeira peitoral. Corpo, cabeça e nadadeiras com pequenas manchas escuras. Essa espécie, assim como os demais representantes do gênero, é coletada em meio ao folhicho de rios e igarapés. Apresentam uma intensa necessidade de buscar abrigo ou esconderijo, possivelmente relacionado ao "fototactismo negativo", afugentando-se na presença de claridade/luz. Espécie pouco abundante.

Ochmacanthus aff. orinoco Myers 1927

Comprimento máximo: 4,2 cm CP.

Distribuição: bacias dos rios Negro e Orinoco entre Brasil e Venezuela (de Pinna & Wosiacki, 2003; Ferraris, 2007), no rio Teles Pires foi coletado à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 45237 e 48427; MZUSP 116494.

Comentários: olhos posicionados anteriormente na cabeça; manchas arredondadas escuras na lateral do corpo podendo se unir na região médio-posterior do corpo; glândula axilar bem desenvolvida; boca ampla em forma de meia-lua com diminutos dentículos organizados em fileiras regulares. Capturado na margem de rios e grandes igarapés com fundo lodoso e com folhicho. Imediatamente após a captura secretam uma grande quantidade de muco extremamente pegajoso.

Ochmacanthus aff. reinhardtii (Steindachner 1882)



Comprimento máximo: 4,4 cm CP.

Distribuição: bacia do rio Amazonas e em drenagens dos rios do Brasil e Guiana Francesa (de Pinna & Wosiacki, 2003; Ferraris, 2007), já no rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 48399; MZUSP 116469.

Comentários: possui manchas arredondadas na região dorsal do corpo; flanco com uma faixa longitudinal escura, anteriormente segmentada em algumas manchas escuras; boca ampla em forma de meia-lua; olhos posicionados na região dorsal da cabeça. Espécie identificada tentativamente, capturado na margem de rios e grandes igarapés com fundo arenoso. Imediatamente após a captura secretam uma grande quantidade de muco extremamente pegajoso. Apresenta morfologia semelhante com *O. reinhardtii*, mas difere desta espécie por ter faixa longitudinal escura no flanco.



Paracanthopoma parva Giltay 1935



Nome popular: candiru.

Comprimento máximo: 3,4 cm CP.

Distribuição: bacias dos rios Amazonas e Essequibo entre Brasil e Guiana (de Pinna & Wosiacki, 2003; Ferraris, 2007) sendo este o primeiro registro da espécie para o rio Teles Pires. A mesma foi coletada à jusante da cachoeira da Rasteira e também nos rios Apiacás e Paranaíta.

Material testemunho: INPA 45241, 33990, 33827; MZUSP 116411 e 118135.

Diagnose: focinho longo; barbilhão maxilar muito curto, seu comprimento é menor que a metade da distância entre sua base e a borda anterior do grupo de odontódeos inter-operculares; grupos de odontódeos operculares e inter-operculares claramente visíveis na superfície da cabeça, com quatro ou mais odontódeos expostos; uma faixa mais ou menos horizontal pode estar presente na porção anterior do olho. Trata-se de uma espécie de vida parasitária, que se alimenta de sangue (hematófaga), como pode ser visto na foto em vida utilizada aqui.

Trichomycterus hasemani (Eigenmann 1914)

Comprimento máximo: 1,3 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuído na bacia do rio Amazonas ocorrendo desde o Peru, Bolívia, Brasil e Guianas (de Pinna & Wosiacki, 2003; Ferraris, 2007) foi coletado no rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 118160.

Comentários: espécie miniatura; corpo com alta concentração de diminutas manchas escuras com tamanho semelhante ao tamanho do olho; nadadeira caudal, anal e dorsal predominantemente hialina com uma conspícua mancha escura próxima as suas respectivas bases; presença de uma série de manchas escuras na lateral do corpo com tonalidade intensa (mais visíveis em exemplares conservados em álcool); barbilhão maxilar curto não atingindo a origem da nadadeira peitoral. Espécie pouco abundante.

***Paracanthopoma* sp.**



Comprimento máximo: 1,6 cm CP.

Distribuição: coletado no rio Teles Pires 13 km à jusante de cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 33828; MZUSP 118136.

Comentários: focinho mais curto do que o focinho da espécie anterior; barbilhão maxilar longo alcançando a base do grupo de odontódeos inter-operculares; pigmentação na região anterior ao olho quase inconspícua não formando uma faixa horizontal. Espécie normalmente capturada em substrato de areia com lama de igarapé. Como a anterior, trata-se uma espécie hematófaga, um dos lotes examinados (INPA 33828) inclui exemplares com a cavidade abdominal repleta de sangue.



Stegophilus panzeri (Ahl 1931)



Comprimento máximo: 3,8 cm CP.

Distribuição: baixo rio Amazonas (de Pinna & Wosiacki, 2003; Ferraris, 2007) sendo este registro o primeiro para a bacia do rio Teles Pires, tendo sido coletado à jusante da cachoeira do Jaú e nos rios Paranaíta e Santa Helena.

Material testemunho: INPA 44896, 35160, 46002, 45940, 45595, 45929, 45270 e 35301; MZUSP 116412 e 116487; ZUEC 10660 e 10626.

Comentários: apresenta o corpo moderadamente alongado (comprimento da cabeça contida mais de 6,2 vezes no CP); pigmentação escura sobre os raios medianos da nadadeira caudal formando uma faixa; cerca de três séries paralelas de denticulos na mandíbula superior; olhos posicionados dorsalmente; região dorsal marrom do corpo com uma discreta pigmentação às vezes presente; extremidade do dentário com pigmentação escura formando uma faixa. Está entre as espécies mais comuns da família no rio Teles Pires sendo comumente encontrada em praias.

***Tridentopsis* sp.**

Comprimento máximo: 2,8 cm CP.

Distribuição: conhecido até o momento para o rio Teles Pires.

Material testemunho: MZUSP 116486.

Comentários: corpo esbranquiçado quando fixado em álcool; olhos posicionados lateralmente; duas faixas escuras na base da nadadeira anal; nadadeira caudal ligeiramente furcada; porte pequeno. Espécie aparentemente rara, e mesmo com sucessivos esforços de coleta no local, não foi novamente capturada.

***Trichomycterus* sp.**



Comprimento máximo: 3,7 cm CP.

Distribuição: foi coletado no rio Teles Pires à jusante da cachoeira do Jaú.

Material testemunho: INPA 45343 e 45831.

Comentários: origem da nadadeira dorsal posicionada anteriormente a vertical da origem da nadadeira anal; corpo com manchas escuras maiores que o diâmetro do olho; nadadeiras pigmentadas. Espécie aparentemente pouco abundante.



***Vandellia* sp.**



Comprimento máximo: 5,3 cm CP.

Distribuição: registrado no rio Teles Pires à jusante da cachoeira Sete Quedas e também no rio Apiacás.

Material testemunho: INPA 33988 e 45282.

Comentários: presença de uma faixa escura posteriormente à base da nadadeira dorsal e outra faixa posteriormente à base da nadadeira anal, ambas se prolongam independentemente até a região distal da nadadeira caudal, simetricamente posicionadas. Conjunto de dentes grandes e em forma garra, concentrados no meio da maxila superior (Vandelliinae). Trata-se de um peixe moderadamente grande entre os Vandelliinae, de hábito parasitário, que se alimenta de sangue (hematófaga) de outros peixes.

Família Callichthyidae

(coridora, tamboatá, tamuatá, caborja)

Os representantes dessa família são exclusivos de água doce e podem ser facilmente reconhecidos dentre os Siluriformes neotropicais por apresentarem o flanco coberto por duas séries longitudinais de placas ósseas (Britto, 2013). A maioria de suas espécies possui pequeno porte; barbilhões relativamente curtos, não ultrapassando a origem da nadadeira peitoral; raios indivisos da nadadeira dorsal e peitoral transformados em espinho.

Atualmente, a família é composta por 204 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015), ocorrendo desde o Panamá até a Argentina, sendo que sua maior diversidade é encontrada na Amazônia. No rio Teles Pires foram capturadas seis espécies pertencentes a três gêneros de Callichthyidae.

Chave para as espécies de Callichthyidae

1. Cabeça deprimida; nadadeira caudal arredondada ou truncada; adultos com o corpo homogeneamente escuro ***Callichthys callichthys***
- 1'. Cabeça comprimida; nadadeira caudal furcada; adultos com colorido diferente 2
2. Linha mediana do flanco com uma série longitudinal de grandes manchas pretas, cerca de três ou mais vezes o tamanho do diâmetro da órbita..... ***Aspidoras* sp.**
- 2'. Linha mediana do flanco sem uma série longitudinal de manchas conspicuamente grandes 3

3. Presença de faixa preta vertical através do olho; nadadeira dorsal conspicuamente enegrecida anteriormente **Corydoras sp. "brevirostris"**
- 3'. Ausência de faixa preta vertical através do olho; nadadeira dorsal hialina ou com pequenas manchas pretas anteriormente4
4. Corpo sem manchas conspícuas..... **Corydoras aff. guianensis**
- 4'. Corpo com manchas conspícuas5
5. Corpo acinzentado, curto e alto; manchas pretas conspicuamente arredondadas e bem definidas sobre a cabeça e o corpo **Corydoras apiaka**
- 5'. Corpo marrom claro, moderadamente alongado; manchas pretas ou marrons irregulares, não arredondadas..... **Corydoras sp. "loretoensis"**

***Aspidoras* sp.**



Comprimento máximo: 2,7 cm CP.

Distribuição: igarapé da UHE Teles Pires.

Material testemunho: INPA 37623.

Comentários: possui corpo relativamente baixo e alongado; olhos pequenos; espinho das nadadeiras peitoral e dorsal cerca da metade do tamanho maior raio ramificado; escapulo-coracóide não exposto ventralmente; barbilhões relativamente curtos, não atingindo a origem da nadadeira peitoral; pequenas manchas escuras arredondadas na cabeça, menores que o diâmetro do olho; manchas pretas conspicuamente grandes no flanco e no dorso; 2-3 faixas verticais escuras nos lóbulos superior e inferior da nadadeira caudal; nadadeira dorsal com uma faixa preta oblíqua; ausência de uma faixa preta transversal cruzando os olhos ("máscara"); margem posterior do espinho da nadadeira peitoral com cerca de 17 serrilhas perpendiculares ao espinho. Espécie pouco abundante no trecho estudado do rio Teles Pires.

Callichthys callichthys (Linnaeus 1758)



Comprimento máximo: 7,9 cm CP.

Distribuição: considerado cosmopolita nas bacias cisandinas da América do Sul, entre a bacia do Orinoco e a bacia Platina (Reis, 2003; Ferraris, 2007), a espécie foi coletada no rio Teles Pires imediatamente à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 116693.

Comentários: corpo acinzentado, alongado e baixo; cabeça comprimida dorso-ventralmente; manchas arredondadas escuras no corpo e nas nadadeiras; nadadeira caudal arredondada ou truncada; escapulo-coracóide completamente coberto por uma espessa camada de pele ventralmente. Espécie pouco abundante, apenas um exemplar foi coletado.

Corydoras apiaka Espíndola, Spencer, Rocha & Britto 2014

Comprimento máximo: 4,2 cm CP.

Distribuição: conhecida apenas da bacia do rio Tapajós (Espíndola *et al.*, 2014), a espécie foi coletada no rio Teles Pires imediatamente à montante da cachoeira Sete Quedas e próximo à balsa do Cajueiro.

Material testemunho: INPA 45447, 45109, 44948 e 44584.

Comentários: corpo curto e alto, com pequenas manchas pretas conspicuamente arredondadas, manchas menores que o diâmetro do olho, distribuídas na cabeça e no flanco; raios das nadadeiras caudal e dorsal com pequenas manchas pretas, demais nadadeiras hialinas; ausência de "máscara". Espécie aparentemente pouco abundante.

Corydoras aff. guianensis Nijssen 1970



Comprimento máximo: 3,3 cm CP.

Distribuição: drenagens da Guiana Francesa e Suriname (Reis, 2003; Ferraris, 2007), no rio Teles Pires foi registrado próximo à balsa do Cajueiro e também no rio Paranaíba.

Material testemunho: INPA 45844, 45015, 45764, 45038, 45924 e 44762.

Comentários: corpo curto e alto; ausência de manchas conspícuas no corpo e nadadeiras; espinho da nadadeira peitoral com 15 a 21 serrilhas ligeiramente retrorsas e pouco desenvolvidas; ausência de "máscara". Espécie aparentemente pouco abundante.



***Corydoras* sp. "brevirostris"**



Comprimento máximo: 3,2 cm CP.

Distribuição: rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro e jusante da cachoeira Sete Quedas e no rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 45726, 44666 e 45110; MZUSP 116652.

Comentários: presença de uma faixa preta conspicua cruzando transversalmente o olho ("máscara"); região anterior junto à base da nadadeira dorsal com uma mancha preta conspicua; região anterior da nadadeira dorsal conspicuamente enegrecida; pequenas manchas escuras arredondadas distribuídas pela cabeça, exceto região dorsal, nadadeiras dorsal e caudal, e no corpo onde podem também estar presentes; escapulo-coracóide póstero-lateralmente exposto; corpo curto e alto. Margem posterior do espinho da nadadeira peitoral com 14 a 17 serrilhas ligeiramente retrorsas e pouco desenvolvidas. *Corydoras* sp. "brevirostris" lembra à espécie conhecida pelos aquarofilistas como C87 (ver Fuller & Evers, 2005: 321), de acordo com o sistema "C-number" proposto por Evers (1993), mas trata-se de uma espécie distinta, sendo provavelmente uma espécie nova. Espécie aparentemente pouco abundante.

***Corydoras* sp. "loretoensis"**



Comprimento máximo: 3,2 cm CP.

Distribuição: rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro e nos rios Apiacás, Santa Helena, Paranaíta e São Benedito.

Material testemunho: INPA 45861, 46003, 45502, 44940, 45502, 45963, 45413, 45694, 45034, 45779, 45037, 45016, 44944 e 44888; MZUSP 116653.

Comentários: corpo moderadamente baixo e alongado, com pequenas manchas marrons ou pretas irregulares, menores que o diâmetro do olho, distribuídas na cabeça e no flanco; geralmente, as nadadeiras não apresentam pigmentação escura, quando presente, apenas sobre os raios da nadadeira dorsal e caudal; ausência de "máscara"; pode apresentar mais de 28 serrilhas na margem posterior do espinho peitoral. Espécie relativamente comum, sendo a mais abundante espécie do gênero *Corydoras* no trecho em estudo.

Família Loricariidae
(bodó, cascudo, acari, pleco)

Os membros dessa família podem ser facilmente reconhecidos pela presença três ou mais séries de placas ósseas cobrindo o corpo; boca ventral e em forma de ventosa; um par de barbilhão; região ventral geralmente plana e intestino longo e enovelado (Nelson, 2006).

Os loricarídeos são exclusivos de água doce, apresentam distribuição Neotropical, mas é na América do Sul onde a maioria das espécies é encontrada. Entre os Siluriformes, Loricariidae é família mais diversificada contendo 919 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015). No rio Teles Pires foram capturadas 36 espécies.

Chave para as **subfamílias** de **Loricariidae**

1. Cintura escapular parcialmente ou totalmente exposta e coberta por odontódeos..... **Hypoptopomatinae**
- 1'. Cintura escapular totalmente coberta por pele..... 2
2. Pedúnculo caudal alongado e extremamente deprimido; nadadeira adiposa ausente..... **Loricariinae**
- 2'. Pedúnculo caudal curto e ligeiramente comprimido; nadadeira adiposa presente **Hypostominae**

Chave para as espécies de **Hypoptopomatinae**

1. Distância entre o olho e a superfície ventral da cabeça menor que o diâmetro do olho, olhos nitidamente visíveis nas laterais da cabeça quando esta é observada em vista ventral; corpo deprimido e alongado..... 2
- 1'. Distância entre o olho e a superfície ventral da cabeça maior que o diâmetro do olho, olhos não visíveis nas laterais da cabeça quando esta é observada em vista ventral; corpo comprimido e curto 3
2. Nadadeira caudal com uma faixa escura no lóbulo inferior e/ou superior; ausência de uma série de odontódeos (pequenos espinhos) hipertrofiados ao longo da lateral do corpo **Hypoptopoma elongatum**
- 2'. Nadadeira caudal desprovida de faixa escura; presença de uma série de odontódeos (pequenos espinhos) hipertrofiados ao longo da lateral do corpo **Oxyropsis wrightiana**
3. Presença de nadadeira adiposa **Parotocinclus dani**
- 3'. Ausência de nadadeira adiposa 4
4. Região dorsal da cabeça e região pré-dorsal escuras com manchas claras; pigmentação escura na base dos raios da nadadeira peitoral formando uma faixa; nadadeira caudal com pigmentação escura formando uma faixa longitudinal (às vezes descontínua) .. **Hisonotus bockmanni**
- 4'. Região dorsal da cabeça e a região pré-dorsal escuras com manchas escuras ou ausentes; nadadeira peitoral sem faixa escura na sua base; nadadeira com colorido diferente do descrito acima 5

5. Ausência de barras na região dorsal do corpo, apenas pequenas manchas arredondadas **Otocinclus cf. hasemani**
- 5'. Presença de barras na região dorsal do corpo..... 6
6. Quatro barras na região dorsal; corpo e cabeça com muitas manchas escuras conspícuas **Hisonotus sp. "manchado"**
- 6'. Três barras na região dorsal posteriores ao final da nadadeira dorsal; corpo e cabeça com poucas manchas escuras pouco conspícuas **Curculionichthys luteofrenatus**

Curculionichthys luteofrenatus (Britski & Garavello 2007)



Comprimento máximo: 2,7 cm CP.

Distribuição: porção superior da bacia do Tapajós (Britski & Garavello 2007; Roxo *et al.*, 2015), a espécie foi registrada no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro, à jusante da cachoeira do Jaú e da cachoeira de Sete Quedas, próximo da foz do rio Santa Helena e no rio Paranaíta.

Material testemunho: INPA 44851, 45754, 44718, 44696, 45990, 44878, 44912, 44769, 45386 e 45669.

Comentários: possui o corpo alongado com uma faixa longitudinal marrom do focinho até o final do pedúnculo caudal, ligeiramente mais larga que o diâmetro do olho; três barras verticais fracamente pigmentadas posteriormente a nadadeira dorsal; nadadeira caudal frequentemente apresentando uma pequena e estreita faixa longitudinal escura, restrita a região anterior dos raios medianos. Espécie moderadamente comum, capturada associada à vegetação marginal ou a pequenas galhadas submersas.

Hisonotus bockmanni Carvalho & Datovo 2012



Comprimento máximo: 2,3 cm CP.

Distribuição: descrito originalmente do rio Cururu, rio Teles Pires (Carvalho & Datovo, 2012), a espécie foi coletada neste estudo próximo à foz do rio Santa Helena e no rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 45145, 44606 e 46033; MZUSP 116430.

Comentários: corpo curto e alto, região anterior à nadadeira dorsal mais escuro que claro com pequenas manchas claras; região posterior à nadadeira dorsal mais claro do que escuro; manchas claras anteriormente às narinas; flanco com uma estreita faixa escura longitudinal; uma ampla barra escura ligeiramente inclinada passando pela nadadeira dorsal; nadadeira caudal predominantemente hialina com uma estreita faixa longitudinal escura (às vezes descontínua) em cada lóbulo; região próxima à base dos raios da nadadeira peitoral escurecidos formando uma faixa. Espécie raramente coletada.

***Hisonotus* sp. “manchado”**



Comprimento máximo: 2,9 cm CP.

Distribuição: no rio Teles Pires próximo à foz do rio São Benedito, à jusante da cachoeira do Jaú e à montante da cachoeira Sete Quedas e nos rios São Benedito, Paranaíta, Santa Helena e Apiacás, Material testemunho: INPA 44996, 45412, 44697, 44717, 45508, 45148, 45757, 44767, 45147, 44498 e 44660.

Comentários: corpo com pequenas manchas escuras; região dorsal do corpo frequentemente com quatro largas barras escuras; faixa longitudinal escura no flanco presente; uma mancha ou faixa escura inclinada na região anterior do lóbulo inferior da nadadeira caudal. Espécie comum, ocorrendo principalmente em afluentes do rio Teles Pires.

Hypoptopoma elongatum Aquino & Schaefer 2010



Comprimento máximo: 8,0 cm CP.

Distribuição: ocorre no baixo rio Tapajós e baixo rio Trombetas (Aquino & Schaefer, 2010) sendo este o primeiro registro para o alto Tapajós onde foi capturada no rio São Benedito e igarapé da UHE Teles Pires.

Material testemunho: INPA 44900 e 46025; MZUSP 116426.

Comentários: manchas claras arredondadas ou alongadas por toda a região dorsal da cabeça e do corpo; flanco com manchas verticais claras alternadas por manchas verticais escuras; nadadeira caudal com duas faixas longitudinais escuras, uma em cada lóbulo (às vezes descontínuas), ambas conectas por uma barra vertical escura que ultrapassa os raios medianos da nadadeira. Espécie raramente coletada, que pode ser encontrada associada a plantas aquáticas.

Otocinclus cf. hasemani Steindachner 1915

Comprimento máximo: 3,3 cm CP.

Distribuição: bacias dos rios Tocantins e Paranaíba no Brasil (Schaefer, 2003), a espécie foi coletada no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro e no rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 44885, 45943, 44512, 45939, 45479, 44682, 44726, 44542, 44467, 45841, 45639, 44541 e 44521.

Comentários: possui uma faixa longitudinal escura do focinho aos raios medianos da nadadeira caudal, podendo haver uma interrupção no final do pedúnculo caudal que se torna mais estreita sobre os raios medianos da nadadeira caudal. Divertículo ocular da íris presente com formato triangular; região dorsal do corpo com manchas arredondadas escuras; região dorsal da cabeça sem manchas. Espécie moderadamente comum, coletada associada à vegetação marginal.

Oxyropsis wrightiana Eigenmann & Eigenmann 1889



Comprimento máximo: 3,5 cm CP.

Distribuição: bacia do médio e alto rio Amazonas, entre Brasil, Colômbia e Peru (Aquino & Schaefer, 2002; Schaefer, 2003), *O. wrightiana* foi coletado no rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira e no rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 45885, 48389 e 46026; MZUSP 116423 e 116662.

Comentários: cabeça e focinho deprimidos; pedúnculo caudal alongado e deprimido; pequenas manchas escuras na superfície dorsal da cabeça e do corpo; margem posterior do espinho da nadadeira peitoral com pequenas calosidades (serras sem pontas). Para maiores detalhes e chave de identificação para as demais espécies ver Aquino & Schaefer (2002). Espécie aparentemente pouco abundante, coletada associada à vegetação marginal.



Parotocinclus dani Roxo, Silva & Oliveira 2016



Comprimento máximo: 2,2 cm CP.

Distribuição: rios São Benedito e Apiacás.

Material testemunho: INPA 45548, 45431, 44448 e 45527.

Comentários: colorido e forma semelhante ao *Hisonotus* sp. "manchado", mas apresenta nadadeira adiposa o que a enquadra como pertencente ao gênero *Parotocinclus*. Espécie pouco abundante.

Chave para as espécies de **Hypostominae**

1. Presença de tentáculos na cabeça2
- 1'. Ausência de tentáculos na cabeça.....3
2. Ausência de manchas claras arredondadas na cabeça e corpo; nadadeira escurecida sem manchas ou faixas.....**Ancistrus sp. "lineolatus"**
- 2'. Presença de manchas claras arredondadas na cabeça e corpo; nadadeiras claras com pequenas manchas ou faixas escuras..... **Ancistrus sp. "focinho curto"**
3. Último raio da nadadeira dorsal ligado à região dorsal do corpo por uma membrana.....4
- 3'. Último raio da nadadeira dorsal livre da região dorsal do corpo7
4. Boca larga com mais de 45 dentes; pré-maxilar e dentário amplos não centralizados na boca.....5
- 4'. Boca pequena com menos de 20 dentes; dentário; pré-maxilar e dentário estreitos com dentes centralizados medialmente na boca6
5. Adultos com grandes manchas claras arredondadas de tamanho semelhante ao diâmetro orbital **Baryancistrus sp. "mancha grande"**
- 5'. Adultos com diminutas manchas claras nitidamente menores que o diâmetro orbital **Baryancistrus sp. "mancha pequena"**
6. Nadadeira caudal emarginada; último raio da nadadeira dorsal quase totalmente ou completamente aderido ao dorso do corpo por uma longa membrana; corpo com diminutas manchas claras, quando presentes **Spectracanthicus murinus**
- 6'. Nadadeira caudal furcada; último raio da nadadeira dorsal ligado ao dorso do corpo apenas em sua base, membrana livre; manchas arredondadas conspícuas e de tamanho moderado sempre presentes **Scobinancistrus pariolispos**
7. Presença de faixas longitudinais sinuosas escuras na cabeça e corpo alternadas por faixas acinzentadas **Panaque armbrusteri**
- 7'. Ausência de faixas no corpo.....8
8. Presença de odontódeos ao longo da margem anterior do focinho **Pseudancistrus kayabi**
- 8'. Ausência de odontódeos na margem anterior do focinho.....9
9. Mais de 11 raios ramificados na nadadeira dorsal **Pterygoplichthys sp.**
- 9'. Menos de 10 raios ramificados na nadadeira dorsal 10
10. Presença de odontódeos hipertrofiados eversíveis (móveis) no pré-opérculo..... 11
- 10'. Ausência de odontódeos hipertrofiados eversíveis no pré-opérculo..... 15
11. Nadadeira dorsal com membrana interr radial escura, formando faixas escuras paralelas aos raios..... **Peckoltia feldbergai**
- 11'. Nadadeira dorsal com membrana interr radial despigmentada ou podendo ser pigmentada, mas sem formar faixas escuras paralelas aos raios 12
12. Corpo e cabeça sem manchas ou com manchas diminutas e inconspícuas 13
- 12'. Corpo e cabeça com manchas escuras conspícuas 14
13. Ausência de manchas; nadadeira dorsal alta; focinho curto..... **Peckoltia aff. cavatica**
- 13'. Manchas diminutas (visíveis em vida); nadadeira dorsal baixa; focinho longo..... **Ancistrini sp.**

14. Colorido do corpo alaranjado quando em vida; grandes manchas arredondadas escuras distribuídas por todo o corpo..... ***Peckoltia sabaji***
- 14'. Colorido do corpo acinzentado quando em vida; pequenas manchas pretas restritas a cabeça e a região anterior do corpo..... ***Hemiancistrus* sp. "mancha na cabeça"**
15. Corpo com conspícuas manchas arredondadas..... 16
- 15'. Corpo desprovido de manchas arredondadas 21
16. Corpo com séries de odontódeos hipertrofiados (carenas) nos flancos ***Pseudacanthicus* aff. *leopardus***
- 16'. Ausência de séries de odontódeos nos flancos 17
17. Corpo alaranjado, baixo e alongado; lóbulo inferior da nadadeira caudal com uma faixa escura ***Squaliforma emarginata***
- 17'. Corpo escuro, curto e alto; lóbulo inferior da nadadeira caudal sem faixa escura..... 18
18. Corpo escuro com numerosas manchas escuras nos flancos; pré-maxilar e dentário com 6-30 dentes em cada estrutura 19
- 18'. Corpo acinzentado com poucas manchas escuras nos flancos; pré-maxilar e dentário com cerca de três dentes em cada estrutura ***Leporacanthicus joselimai***
19. 6-8 dentes tanto no pré-maxilar quanto no dentário ***Hypostomus* aff. *paucipunctatus***
- 19'. 15-30 dentes tanto no pré-maxilar quanto no dentário 20
20. Dentes bicúspides..... ***Hypostomus* cf. *plecostomus***
- 20'. Dentes unicúspides ***Hypostomus* gr. *cochliodon***
21. Nadadeira caudal com filamento; abdômen sem placas; dentes com as cúspides estreitas..... ***Pseudacanthicus* sp.**
- 21'. Nadadeira caudal sem filamento; abdômen coberto por placas; dentes com a cúspide larga (em forma de colher) 22
22. Corpo e nadadeiras uniformemente marrons ***Hypostomus soniae***
- 22'. Corpo e nadadeiras alaranjados ***Hypostomus* aff. *soniae***

Ancistrini sp.



Comprimento máximo: 5,0 cm CP.

Distribuição: enseadeira da UHE Teles Pires.

Material testemunho: INPA 45288 e 45289.

Comentários: possível gênero novo. Apresenta corpo baixo; focinho longo e arredondado; boca ampla; grupo de odontódeos operculares eversíveis (móveis); cerca de 30 dentes bicúspidados tanto no dentário quanto no pré-maxilar; barbilhão curto; região abdominal sem placas.

***Ancistrus* sp. "focinho curto"**



Comprimento máximo: 4,6 cm CP.

Distribuição: jusante da cachoeira do Jaú e rio Paranaíta,

Material testemunho: INPA 45010, 45742 e 45040.

Comentários: possui manchas claras arredondadas, menores na cabeça e maiores no corpo; nadadeiras claras com manchas disformes ou faixas escuras; "tentáculos" pequenos, pouco desenvolvidos. Espécie raramente capturada.

***Ancistrus* sp. "lineolatus"**



Comprimento máximo: 7,6 cm CP.

Distribuição: montante e jusante da cachoeira Sete Quedas, rios Santa Helena e Paranaíba.

Material testemunho: INPA 45716, 44938, 45411, 45882, 44863, 45033, 44631, 44971 e 44955.

Comentários: possui placas ósseas na cabeça com bordas escuras; flancos com estreitas manchas escuras anastomosadas (interligadas); nadadeiras escurecidas sem manchas ou faixas escuras (exceto pela nadadeira caudal); "tentáculos" pouco desenvolvidos. Espécie relativamente comum.

***Baryancistrus* sp. “mancha grande”**



Comprimento máximo: 21,5 cm CP.

Distribuição: rio Teles próximo à balsa do Cajueiro, jusante e à montante da cachoeira do Jaú e enseadeira da UHE Teles Pires.

Material testemunho: INPA 44707, 33944, 45382 e 33998; MZUSP 116459 e 116455.

Comentários: manchas acinzentadas palidamente claras no corpo, grandes nos adultos e de tamanho moderado em jovens; um terço do último raio da nadadeira dorsal está conectado ao dorso por uma membrana; boca ampla; pré-maxilar e dentário com mais de 50 dentes. Região abdominal com diminutas placas espaçadamente distribuídas. Espécie comum, coletado próximo a pedrais, corredeiras ou cachoeiras.

***Baryancistrus* sp. “mancha pequena”**



Comprimento máximo: 23,5 cm CP.

Distribuição: rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 48538; MZUSP 116460.

Comentários: manchas nítidas brancas ou amareladas em vida, pequenas e concentradas nos adultos e de tamanho moderado e em menor número nos indivíduos pequenos; um terço do último raio da nadadeira dorsal está conectado ao dorso por uma membrana; boca ampla; pré-maxilar e dentário com mais de 50 dentes. Região abdominal com diminutas placas espaçadamente distribuídas. Espécie muito semelhante à espécie anterior, sendo separado aqui apenas pelo colorido. Espécie ocasionada coletada.

***Hemiancistrus* sp. “mancha na cabeça”**



Comprimento máximo: 15,6 cm CP.

Distribuição: rio Teles Pires à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 116413.

Comentários: diminutos pontos escuros concentradas na cabeça e espaçados na região posterior do corpo; nadadeiras uniformemente escuras e sem pigmentação; odontódeos eversíveis no pré-opérculo. Trata-se de uma espécie nova, em processo de descrição.

Hypostomus gr. cochliodon



Comprimento máximo: 21,8 cm CP.

Distribuição: rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 45978.

Comentários: possui cerca de 16 dentes em forma de colher, porém sem cúspides, tanto no pré-maxilar quanto no dentário; corpo com muitas manchas arredondadas pequenas e escuras, distribuídas pela cabeça, corpo (inclusive a região ventral) e nadadeiras; pterórico-supracleitro com uma quilha longitudinal; papila bucal de tamanho moderado. Embora tenha sido coletado apenas um exemplar, é possível que essa espécie possa ser nova para ciência, em razão dos dentes serem unicuspides e em forma de colher.

Hypostomus aff. paucipunctatus Hollanda-Carvalho & Weber 2004



Comprimento máximo: 18,1 cm CP.

Distribuição: drenagens do rio Itacaiúnas, bacia do rio Tocantins-Araguaia (Hollanda-Carvalho & Weber, 2004), foi registrado para a bacia do rio Teles Pires nos rios São Benedito e Ximari.

Material testemunho: MZUSP 116484 e 116721.

Comentários: apresenta o corpo com pequenas manchas escuras distribuídas na cabeça e na metade anterior do corpo; abdômen completamente coberto por placas e sem manchas escuras; 6-7 dentes em forma de colher no dentário e no pré-maxilar; nadadeiras uniformemente escuras; pterórico-supracleitro sem quilha longitudinal. Espécie aparentemente pouco abundante.

Hypostomus cf. plecostomus (Linnaeus 1758)



Comprimento máximo: 12,0 cm CP.

Distribuição: drenagens costeiras do Escudo das Guianas entre a Guiana e Suriname (Weber, 2003; Ferraris, 2007), na bacia do Teles Pires ocorre à jusante da cachoeira do Jaú.

Material testemunho: INPA 45829, 45032 e 45821; MZUSP 116526.

Comentários: dentário e pré-maxila com menos de 35 dentes delgados; manchas arredondadas escuras presente na cabeça, corpo e nadadeiras e três séries horizontais de odontódeos hipertrofiados ao longo dos flancos formando carenas. Poucos exemplares adultos de *Hypostomus cf. plecostomus* foram coletados, assim a identificação é considerada tentativa. *Hypostomus rondoni*, uma espécie pouco conhecida, foi descrita do rio Teles Pires, e compartilha algumas características morfológicas com *Hypostomus cf. plecostomus*, porém ambas as espécies necessitam de revisão.

Hypostomus soniae Hollanda Carvalho & Weber 2005



Comprimento máximo: 15,6 cm CP.

Distribuição: bacia do rio Tapajós (Hollanda Carvalho & Weber, 2005) a espécie ocorre ainda no rio Teles Pires 3 km à jusante da cachoeira de Sete Quedas e também no rio Apicás.

Material testemunho: INPA 46044, 45166 e 44426.

Comentários: apresenta nadadeiras homogeneamente marrons, cinza ou enegrecidas, sem manchas ou faixas; 9-15 dentes em forma de colher, frequentemente com as cúspides aplanadas; abdômen totalmente coberto por placas; raio indiviso de todas as nadadeiras frequentemente com a mesma cor dos demais raios.

Hypostomus aff. soniae Hollanda Carvalho & Weber 2005



Comprimento máximo: 20,3 cm CP.

Distribuição: no rio Teles Pires foi coletado na enseadeira da UHE Teles Pires, à jusante e à montante da cachoeira do Jaú, próximo à balsa do Cajueiro e à jusante da foz do rio Santa Helena e no rio Paranaíta.

Material testemunho: INPA 45291, 45163, 44789, 45494, 45574, 45162 e 35091; MZUSP 116528.

Comentários: possui o corpo e as nadadeiras manchados; raio indiviso das nadadeiras de cor laranja ou amarelo; 8-11 dentes em forma colher, frequentemente com as cúspides aplanadas; abdômen coberto totalmente por placas. Espécie moderadamente comum.

Leporacanthicus joselimai Isbrücker & Nijssen 1989



Comprimento máximo: 7,5 cm CP.

Distribuição: endêmica da bacia do rio Tapajós (Ferraris, 2007) a espécie foi coletada na bacia do rio Teles Pires durante a ensecadeira da UHE São Manoel.

Material testemunho: apenas registro fotográfico.

Comentários: espécie tentativamente identificada. Embora a espécie seja conhecida do rio Tapajós (região de Itaituba), registros da espécie no Teles Pires eram desconhecidos. A espécie pode ser facilmente reconhecida dentre os demais loricarídeos do rio Teles Pires por apresentar o corpo acinzentado com manchas pretas, por possuir poucos dentes (geralmente menos de 5), e por possuir o lábio superior com filamentos carnosos (conhecidos como franjas).

Panaque armbrusteri Lujan, Hidalgo & Stewart 2010



Comprimento máximo: 25,5 cm CP.

Distribuição: bacia do rio Tapajós e com possíveis populações co-específicas em demais partes do Brasil (Lujan *et al.*, 2010), *P. armbrusteri* foi coletado na bacia do Teles Pires à jusante da cachoeira do Jaú.

Material testemunho: INPA 44708, 46264 e 48529.

Comentários: possui cabeça grande, bastante elevada com corpo curto e sinuosas listras escuras longitudinais alternadas por listras acinzentadas de largura semelhante (inclusive na região ventral); poucos e grandes dentes na boca e em forma de “colher” ou “espatulados”. Indivíduos jovens possuem a nadadeira caudal predominantemente hialina, apenas a porção distal escurecida, já os adultos todas as nadadeiras são enegrecidas. Espécie relativamente comum, coletada em hábitat de leito rochoso. Conhecido por “alimentar-se” de madeira, raspando troncos submersos.

Peckoltia* aff. *cavatica Armbruster & Werneke 2005



Comprimento máximo: 5,4 cm CP.

Distribuição: conhecida apenas para a bacia do rio Rupununi (Armbruster & Werneke, 2005), a espécie foi registrada no rio Teles Pires à 3 km da jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45809; MZUSP 116734.

Comentários: possui a borda posterior das placas escuras; três barras escuras transversais no dorso. Não foi observado nenhum exemplar em vida com faixa alaranjada na região distal da nadadeira dorsal, como em *P. cavatica* do rio Rupununi; pterótico-supracleitro com pequenas manchas arredondadas escuras podendo elas estar presentes ou ausentes; nadadeira caudal sem barra vertical escura. Espécie raramente coletada. Miranda Ribeiro em 1920 descreveu *Peckoltichthys kuhlmanni* do rio Tapajós que é considerado nos dias de hoje um sinônimo de *Peckoltia vittata* (Armbruster et al., 2015). Contudo, *P. kuhlmanni* ilustrado por Miranda Ribeiro (1920) parece ser a espécie aqui identificada como *Peckoltia* aff. *cavatica* e consequentemente não seria um sinônimo de *P. vittata*, uma hipótese que necessita ser examinada.

Peckoltia feldbergae de Oliveira, Rapp Py-Daniel, Zuanon & Rocha 2012



Comprimento máximo: 7,0 cm CP.

Distribuição: conhecida do rio Xingu (de Oliveira *et al.*, 2012), este é o primeiro registro da espécie para a bacia do rio Tapajós, foi registrada na bacia do rio Teles Pires durante a ensecadeira da UHE Teles Pires.

Material testemunho: INPA 45296; MZUSP 116514.

Comentários: entre as espécies do gênero, *P. feldbergae* pode ser facilmente identificada pela presença de faixas escuras paralelas aos raios da nadadeira dorsal e manchas escuras arredondadas sendo elas maiores no corpo e menores na cabeça. O lote INPA 45296 apresenta poucas manchas arredondadas no corpo e posicionadas anteriormente, padrão de colorido diferente do que encontrado por de Oliveira *et al.*, 2012. Espécie raramente coletada.

Peckoltia sabaji Armbruster 2003



Comprimento máximo: 13,2 cm CP.

Distribuição: ao longo do nordeste da América do Sul na Guiana e Venezuela (Armbruster, 2003; Ferraris, 2007) este é o primeiro caso confirmado da espécie para a bacia do rio Tapajós, foi coletada no rio Teles Pires à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 116461.

Comentários: é a única espécie do gênero de corpo alaranjado com manchas escuras arredondadas de diferentes tamanhos, podendo ser ligeiramente maiores que o diâmetro do olho no corpo, mas frequentemente são menores na cabeça. Espécie raramente capturada.

Pseudacanthicus aff. leopardus (Fowler 1914)



Comprimento máximo: 13,2 cm CP.

Distribuição: rio Rupununi na Guiana (Fisch-Muller, 2003; Ferraris, 2007), a espécie foi registrada durante a ensecadeira da UHE Teles Pires.

Material testemunho: INPA 45299.

Comentários: apresenta manchas escuras arredondadas no corpo (inclusive na região ventral) e nas nadadeiras, as vezes as manchas se unem; extremidade dos raios indivisos das nadadeiras dorsal e caudal alaranjadas; 13-14 dentes no dentário e seis dentes no pré-maxilar; abdômen sem placas; dentes posicionados medialmente na boca.

***Pseudacanthicus* sp.**



Comprimento máximo: 17,5 cm CP.

Distribuição: registrado unicamente na enseadeira da UHE Teles Pires.

Material testemunho: INPA 45298.

Comentários: apresenta o focinho mais curto que a espécie anterior; raio indiviso da nadadeira dorsal próximo à origem da nadadeira adiposa; 15 dentes no dentário e nove dentes no pré-maxilar; abdômen sem placas; dentes posicionados medialmente na boca. Espécie raramente coletada.

Pseudancistrus kayabi Silva, Roxo & Oliveira 2015



Comprimento máximo: 10,3 cm CP.

Distribuição: Conhecida da bacia do rio Teles Pires (Silva *et al.*, 2015), foi coletada durante este estudo à montante da cachoeira do Jaú durante a ensecadeira da UHE Teles Pires e também no rio Paranaíba.

Material testemunho: INPA 45297, 44797; 39131; MZUSP116510, 116515 e 116511.

Comentários: corpo deprimido. Amarelado ao preto. Possui diminutas manchas arredondadas brancas sobre a cabeça e a região anterior do corpo, posteriormente as manchas são maiores em tamanho (ligeiramente menores que o diâmetro do olho); nadadeiras com faixas escuras; região ventral sem placas; presença odontódeos de diferentes tamanhos na margem do focinho. Espécie relativamente comum que pode ser coletado em locais de corredeiras, com leito rochoso.

***Pterygoplichthys* sp.**



Comprimento máximo: 16,3 cm CP.

Distribuição: registrado unicamente à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: apenas registro fotográfico.

Comentários: único loricariídeo do Teles Pires que apresenta 13 raios ramificados na nadadeira dorsal. Apresenta pequenas manchas arredondadas sobre os raios das nadadeiras; flancos e região ventral com manchas alongadas e manchas arredondadas. Espécie raramente coletada.

Scobinancistrus pariolispos Isbrücker & Nijssen 1989



Comprimento máximo: 21,0 cm CP.

Distribuição: conhecido para as bacias dos rios Tocantins, Tapajós (Fisch-Muller, 2003; Ferraris, 2007) e Xingu (Giarrizzo *et al.*, 2015), a espécie foi coletada no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro, na cachoeira do Jaú, na enseadeira da UHE Teles Pires e na jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 45300 e 45260; MZUSP 116525.

Comentários: possui manchas arredondadas de tamanho moderado sobre a cabeça, corpo e nadadeiras; abdômen coberto parcialmente ou totalmente por placas; dentes posicionados medialmente na boca, pré-maxilar com 3-4 dentes e dentário com 3 dentes. Espécie moderadamente comum.

Spectracanthicus murinus Nijssen & Isbrücker 1987



Comprimento máximo: 5,9 cm CP.

Distribuição: bacia do rio Tapajós (Fisch-Muller, 2003; Ferraris, 2007), a espécie foi coletada durante a ensecadeira da UHE Teles Pires.

Material testemunho: INPA 45301.

Comentários: corpo escuro com diminutas manchas claras; olhos pequenos; nadadeiras com os raios nitidamente espessados; nadadeira caudal emarginada com os raios curtos e borda distal ligeiramente côncava; abdômen sem placas; focinho longo; dentes posicionados medialmente na boca com 3-4 dentes no pré-maxilar e 4-5 no dentário. Espécie raramente coletada.

Squaliforma emarginata (Valenciennes 1840)



Comprimento máximo: 23,1 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica, bacia do rio Orinoco e rio Essequibo (Ray & Armbruster, 2016), a espécie foi registrada no rio Teles Pires à jusante da cachoeira de Sete Quedas, próximo à balsa do Cajueiro e rio Paranaíta.

Material testemunho: INPA 44898, 44788, 45492, 44753 e 45269; MZUSP 116692 e 116527.

Comentários: possui o corpo alongado com manchas escuras de tamanho semelhante às distribuídas na cabeça, corpo e nadadeiras; abdômen totalmente coberto por placas em adultos; nadadeira caudal emarginada com lóbulo inferior escuro. Espécie relativamente comum, coletado em locais de fundo arenoso.

Chave para as espécies de Loricariinae

1. Focinho bastante prolongado anteriormente formando um rostro2
- 1'. Focinho largo, arredondado ou triangular em vista dorsal3
2. Corpo estreito com nadadeira dorsal pequena; abdômen com uma série de pequenas placas entre as placas laterais..... ***Farlowella cf. smithi***
- 2'. Corpo largo com nadadeira dorsal longa; abdômen com mais de quatro séries irregulares..... ***Sturisoma cf. rostratum***
3. Lábio superior e inferior com filamentos em toda sua superfície; quatro ou menos dentes no pré-maxilar***Loricaria sp.***
- 3'. Lábio com papila, sem filamentos, apenas expansões de forma triangulares ou filamentos na borda do disco; mais de quatro dentes no pré-maxilar4
4. Pré-maxilar e dentário com mais 50 dentes***Harttia dissidens***
- 4'. Pré-maxilar e dentário com menos 15 dentes.....5
5. Lábio inferior bilobado.....***Limatulichthys cf. griseus***
- 5'. Lábio inferior arredondado6
6. Região ventral do abdômen sem placas ou com inconspícuas placas espaçadas.....
..... ***Spatuloricaria tuiira***
- 6'. Região ventral do abdômen com placas conspícuas.....7
7. Região ventral do pedúnculo sem pigmentação escura; quatro ou mais séries irregulares de diminutas placas entre as placas laterais..... ***Rineloricaria sp.***
- 7'. Região ventral do pedúnculo escurecido; 2-3 séries irregulares placas entre as placas laterais.....***Rineloricaria sp. "pequena"***

Farlowella cf. smithi Fowler 1913



Comprimento máximo: 12,1 cm CP.

Distribuição: *Farlowella smithi* ocorre no médio rio Madeira (Ferraris, 2003; Rapp Py-Daniel & Oha-ra, 2013), no rio Teles Pires foi coletado à jusante da cachoeira do Jaú e nos rios São Benedito, Apiacás e Santa Helena.

Material testemunho: INPA 46027, 45891, 45127, 44877, 45127 e 45872.

Comentários: possui o corpo estreito e alongado; focinho moderadamente longo; três séries de placas no abdômen; quatro séries de placas na lateral do corpo; nadadeira caudal com uma faixa longitudinal escura em ambos os lóbulos; corpo inferior do cleitro estreito. Espécie ocasional-mente coletada que pode ser encontrada associada com a vegetação marginal, galhos e folhiços.

Harttia dissidens Rapp Py-Daniel & Oliveira 2001



Comprimento máximo: 10,3 cm CP

Distribuição: bacia do Tapajós (Rapp Py-Daniel & Oliveira, 2001; Ferraris, 2003), a espécie foi coletada no rio Teles Pires 3 km à jusante da cachoeira de Sete Quedas, próximo à foz do rio Santa Helena, próximo à balsa do Cajueiro e à jusante da cachoeira do Jaú e nos rios Paranaíta e Apiacás.

Material testemunho: INPA 44787, 44422, 45542, 44910, 45614, 45877, 44709, 44768, 44899 e 44398; MZUSP 116513.

Comentários: possui diminutas placas cobrindo totalmente o abdômen; manchas escuras na região dorsal da cabeça e do corpo; nadadeiras pigmentadas e uma mancha negra mais conspícua na base da nadadeira caudal. Para maiores detalhes e chave de identificação das demais espécies de *Harttia* ver Rapp Py-Daniel & Oliveira (2001). Espécie ocasionalmente coletada em substratos rochosos de água corrente.

Limatulichthys cf. griseus (Eigenmann 1909)



Comprimento máximo: 14,1 cm CP.

Distribuição: bacia do rio Essequibo, bacia Amazônica e bacia do rio Orinoco (Ferraris, 2003; 2007), a espécie foi coletada na bacia do rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 48417; MZUSP 116470.

Comentários: possui o lábio superior estreito com barbelas; barbilhão maxilar curto com barbelas; lábio inferior bilobado com pequenas papilas (sem filamentos); pequenas manchas escuras sobre a região dorsal; região ventral totalmente coberta por poucas e grandes placas; pré-maxilar com sete dentes e dentário com 10 dentes, tanto os dentes do pré-maxilar como os dentes do dentário apresentam o mesmo tamanho; raio indiviso da nadadeira pélvica de tamanho semelhante ao demais raios. Espécie coletada em locais com substrato arenoso (praias).

***Loricaria* sp.**



Comprimento máximo: 11,5 cm CP.

Distribuição: coletada à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 48437; MZUSP 116651.

Comentários: possui o lábio superior e inferior filamentosos; pré-maxilar com 2-3 dentes nitidamente maiores que os 7-8 dentes do dentário; raio indiviso da nadadeira pélvica muito maior em tamanho do que os demais raios; região pré-dorsal com duas cristas de odontódeos. Espécie raramente coletada em locais com substrato arenoso (praias).

***Rineloricaria* sp.**

Comprimento máximo: 10,2 cm CP.

Distribuição: coletada no rio Teles Pires à jusante da cachoeira do Jaú e rios Paranaíta e Santa Helena.

Material testemunho: INPA 44859, 45965, 45878, 44464, 45255, 45845, 44843 e 45850.

Comentários: possui lábio inferior com papilas e com prolongamentos triangulares na sua borda; região abdominal completamente coberta por numerosas e diminutas placas dispostas em séries irregulares (quatro ou mais); dentes do dentário maiores que o do pré-maxilar. Espécie comum nos afluentes do rio Tele Pires e frequentemente coletada em habitat de folhiço.

***Rineloricaria* sp. "pequena"**



Comprimento máximo: 6,8 cm CP.

Distribuição: registrada nos rios São Benedito e Paranaíba.

Material testemunho: INPA 44559 e 45886.

Comentários: possui a cabeça com cristas de odontódeos dispostos horizontalmente alternados por sulcos; região ventral do pedúnculo escuro; região abdominal com 2-3 séries de placas irregulares entre as placas laterais. Espécie raramente coletada, ocorre sintopicamente com a espécie anterior.



Spatuloricaria tuiira Fichberg, Oyakawa & de Pinna 2014



Comprimento máximo: 16,6 cm CP.

Distribuição: rio Xingu e Tapajós. No rio Teles Pires foi registrada à montante da cachoeira Sete Quedas, próximo à balsa do Cajueiro.

Material testemunho: MZUSP 96245.

Comentários: superfície abdominal nua, isto é, sem placas; dentário e pré-maxilar com 5-11 dentes; lábio inferior com papilas alongadas; presença de crista de odontódeos na região pré-dorsal; lábio superior filamentosos; base da nadadeira caudal com uma mancha escura. Espécie raramente coletada.

Sturisoma cf. rostratum (Spix & Agassiz 1829)



Comprimento máximo: 25,4 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na América do Sul (Ferraris, 2003; 2007), foi coletada no rio Apicás e no rio Teles Pires à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 46048 e 45273; MZUSP 116445 e 116417.

Comentários: possui corpo alongado com o focinho afilado e projetado anteriormente; faixa horizontal escura, as vezes descontínua entre o focinho e final do pedúnculo caudal, mais larga posteriormente na cabeça e estreitando posteriormente após o final da base da nadadeira dorsal. Espécie raramente coletada.

Família Pseudopimelodidae
(bagre-sapo, jaú-sapo, cachorro-do-padre)

Os Pseudopimelodidae são bagres que apresentam um colorido variado, com tamanho variável, desde 4 cm nas menores espécies do gênero *Microglanis* a 80 cm na maior espécie, *Batrochoglanis acanthochiroides* (Shibatta, 2003). Possuem olhos pequenos e cobertos por pele; boca ampla; nadadeira dorsal localizada antes da metade do corpo; nadadeira ventral posicionada logo após ou na linha vertical posterior à base da nadadeira dorsal; comprimento da cabeça curto em relação ao comprimento padrão; perfil dorsal da cabeça arredondado; barbilhões curtos, não atingindo a nadadeira pélvica; espinhos da nadadeira dorsal e peitoral rígidos, sendo que os da nadadeira peitoral possuem serras nas margens anterior e posterior (Shibatta, 2003; 2013).

A família é composta por seis gêneros e 40 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015): *Batrochoglanis* (5 spp.), *Cephalosilurus* (4 spp.), *Cruciglanis* (1 sp.), *Lophiosilurus* (1 sp.), *Microglanis* (24 spp.) e *Pseudopimelodus* (5 spp.). Na bacia Amazônica brasileira são conhecidos apenas *Batrochoglanis*, *Microglanis* e *Pseudopimelodus*, e representantes de todos esses gêneros estão presentes no Teles Pires.

Chave de identificação para Pseudopimelodidae

1. Corpo com barras verticais escuras nos flancos; nadadeira caudal claramente bifurcada com os dois lóbulos de tamanhos similares2
- 1'. Corpo sem barras verticais no flanco; nadadeira caudal com os lóbulos de tamanhos diferentes3
2. Ausência de uma barra transversal escura na região dorsal imediatamente posterior à cabeça; barra vertical da nadadeira dorsal não se unindo dorsalmente a barra vertical da nadadeira adiposa***Pseudopimelodus aff. pulcher***
- 2'. Presença de uma barra transversal escura na região dorsal imediatamente posterior à cabeça; barra vertical da nadadeira adiposa unindo-se dorsalmente a barra vertical da nadadeira dorsal***Pseudopimelodus cf. bufonius***
3. Presença de uma mancha triangular no final do pedúnculo caudal; corpo sem ou com poucas manchas escuras no flanco ***Microglanis aff. poecilus***
- 3'. Ausência de uma mancha triangular no final do pedúnculo caudal; praticamente todo o corpo coberto por manchas***Batrochoglanis cf. villosus***

Batrochoglanis cf. villosus (Eigenmann 1912)



Nome popular: bagre-sapo.

Comprimento máximo: 9,9 cm CP.

Distribuição: ocorre nas bacias dos rios Demerara, Essequibo, Orinoco e Amazonas (Shibatta, 2003; Ferraris, 2007), foi coletado no rio Teles Pires 9 km à jusante da foz do rio Cururu, à jusante da cachoeira da Rasteira e no rio Ximari.

Material testemunho: MZUSP 116695, 116476 e 118150.

Comentários: cabeça e corpo com pequenas manchas escuras, inclusive na região ventral; nadadeira adiposa com uma grande mancha escura, demais nadadeiras parcialmente hialinas com pequenas manchas escuras; nadadeira caudal com pequenos lóbulos arredondados e com uma pequena concavidade na porção médio-distal; barras pretas verticais no flanco pouco conspícuas; linha lateral quase completa. Capturado dentro de cavidades de troncos submersos. Espécie pouco abundante.

***Microglanis aff. poecilus* Eigenmann 1912**



Nome popular: bagrinho.

Comprimento máximo: 2,8 cm CP.

Distribuição: ocorre no rio Essequibo, rios da Guiana Francesa, e rio Capim (Shibatta, 2003; Ferraris, 2007), foi coletado no rio Teles Pires 3 km à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45305 e 44658.

Comentários: apresenta o corpo marrom com grandes manchas escuras restritas a região dorsal, exceto por uma mancha triangular no final do pedúnculo caudal. Nadadeira caudal emarginada com o lóbulo superior mais alongado que o inferior. Espécie de pequeno porte coletado junto ao folhizo e macrófitas.

Pseudopimelodus cf. bufonius (Valenciennes 1840)



Nome popular: bagrinho, bagre-sapo.

Comprimento máximo: 8,5 cm CP.

Distribuição: rios do noroeste da América do Sul na bacia do lago Maracaibo ao oeste do Brasil (Shibatta, 2003; Ferraris, 2007), foi coletado no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro.

Material testemunho: MZUSP 99371.

Comentários: corpo amarelado ou alaranjado com três largas barras verticais escuras nos flancos. A primeira passando pela nadadeira dorsal, a segunda passando pela nadadeira adiposa e a terceira no final do pedúnculo caudal. Região dorsal imediatamente posterior à cabeça com uma faixa transversal escura. Barra vertical da nadadeira adiposa unindo-se dorsalmente à barra vertical da nadadeira dorsal. Nadadeira adiposa predominantemente escura; nadadeiras hialinas com faixas escuras; linha lateral completa. No rio Teles Pires a espécie apresenta baixa abundância e pode ser coletada em locais com leito rochoso associado a troncos.

Pseudopimelodus aff. pulcher (Boulenger 1887)



Nome popular: bagrinho ou bagre-sapo.

Comprimento máximo: 2,3 cm CP.

Distribuição: ocorre no alto Amazonas entre o Brasil e Equador (Shibatta, 2003; Ferraris, 2007), foi registrado no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro e no rio Apiacás.

Material testemunho: INPA 45892 e 45860.

Comentários: apresenta o corpo amarelado com três barras verticais escuras nos flancos; nadadeira caudal furcada, predominantemente hialina (clara) com os lóbulos de tamanho semelhante, medialmente com uma estreita pigmentação escura formando um “3”; espinho da nadadeira peitoral com 6-7 serras antrosas na região posterior e 3-4 serrinhas retrorsas na região anterior; manchas escuras maiores na cabeça e menores no corpo. *Pseudopimelodus pulcher* tem sido registrada para diversas drenagens da Amazônia e possivelmente trata-se de um complexo de espécies. Geralmente é capturado em locais de leito pedregoso (cascalho e seixos) e com fluxo de água moderado. No Teles Pires apresenta baixa abundância.

Família Heptapteridae (bagrinhos, chorão)

Os representantes dessa família ocorrem exclusivamente nos rios da região Neotropical, sendo a maior diversidade de espécies encontrada na bacia Amazônica. Embora, relativamente característicos, os heptapterídeos não podem ser diagnosticados externamente por nenhum atributo exclusivo. Contudo, algumas combinações de caracteres ajudam no seu reconhecimento: pele nua; sistema látero-sensorial cefálico se abrindo na pele por meio de poros únicos; adultos com porte pequeno a médio (geralmente menores que 20 cm de CP); narinas anteriores e posteriores bem espaçadas uma da outra e sem barbilhões; três pares de barbilhões; frequentemente possuem nadadeira adiposa com a base longa; membranas branquiais livres; primeiro raio indiviso das nadadeiras dorsal e peitoral variando de um espinho pungente a um raio totalmente flexível (Bockmann & Slobodian, 2013).

Embora Heptapteridae englobe 208 espécies válidas (Eschmeyer & Fong, 2015) alocadas em 24 gêneros (Ferraris, 2007), uma estimativa conservadora, que tem por base o exame direto de material de coleções e análises filogenéticas da família, ainda não publicadas, indica que existam pelo menos 73 espécies e 12 gêneros adicionais por serem descritos (Bockmann, 1998). No Teles Pires foram registrados oito gêneros e 10 espécies, muitas das quais ainda não formalmente descritas.

Chave para as espécies de Heptapteridae

1. Supraoccipital com processo posterior longo, conectado (ou muito próximo) à placa nugal2
- 1' Supraoccipital com processo posterior curto e nitidamente não conectado à placa nugal4
2. Supraoccipital retangular e conectando com a placa nugal; primeiro raio da nadadeira dorsal rígido e pungente3
- 2' Supraoccipital triangular, próximo, mas não se conectando a placa nugal; primeiro raio da nadadeira dorsal mole**Rhamdia quelen**
3. Corpo de cor cinza ao marrom escuro com faixa longitudinal pouco pigmentada; nadadeira adiposa longa.....**Pimelodella sp.**
- 3' Corpo cinza com faixa longitudinal escura e nítida; nadadeira adiposa moderadamente curta.....**Pimelodella aff. howesi**
4. Espinho na nadadeira peitoral curto (menor que os demais raios)5
- 4' Espinho na nadadeira peitoral ausente7
5. Corpo alongado; pedúnculo caudal suavemente deprimido; ausência de espinho na nadadeira dorsal.....**Leptorhamdia sp.**
- 5' Corpo curto; pedúnculo caudal comprimido; presença de um pequeno espinho na nadadeira dorsal.....6
6. Nadadeira adiposa moderadamente alta e alongada, não conectada com a nadadeira caudal; corpo alongado.....**Leptorhamdia sp. "curta"**
- 6' Nadadeira adiposa restrita a uma pequena membrana conectada com a nadadeira caudal; corpo curto **Gladioglanis sp.**

7. Corpo baixo e alongado; origem da nadadeira adiposa posterior à origem da nadadeira anal; nadadeira caudal extremamente furcada ***Phenacorhamdia* sp.**
- 7'. Corpo curto e alto; origem da nadadeira adiposa na mesma posição ou mais anteriormente à origem da nadadeira anal; nadadeira caudal furcada8
8. Presença de uma escura faixa horizontal no flanco ***Imparfinis* aff. *hasemani***
- 8'. Ausência de uma faixa escura horizontal no flanco9
9. Extremidade do barbilhão maxilar quase atingindo a origem da nadadeira adiposa; corpo com manchas escuras no flanco ***Imparfinis stictonotus***
- 9'. Extremidade do barbilhão maxilar anterior à origem da nadadeira peitoral; corpo sem manchas ou apenas com pequenos pontos escuros nos flancos ***Cetopsorhamdia* sp.**

***Cetopsorhamdia* sp.**



Comprimento máximo: 3,6 cm CP.

Distribuição: ocorre no rio Paranaíta e no rio Teles Pires 3 km à montante da foz do rio Paranaíta.

Material testemunho: INPA 45340 e 45827; ZUEC 10714.

Comentários: nadadeiras sem espinhos; nadadeira adiposa triangular, sua base de tamanho semelhante à base da nadadeira anal; extremidade do barbilhão maxilar anterior à origem da nadadeira peitoral. Colorido amarelado com pequenas manchas escuras nos flancos; nadadeira caudal escura com uma barra mancha vertical próximo à inserção dos raios. Trata-se de uma espécie nova, é raramente coletada.

***Gladioglanis* sp.**

Comprimento máximo: 1,9 cm CP.

Distribuição: rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 48397.

Comentários: corpo curto; pedúnculo caudal comprimido e alto; nadadeira adiposa restrita a uma estreita membrana que se une a nadadeira caudal; lóbulo superior da nadadeira caudal com os raios mais alongados que o lóbulo inferior; nadadeira peitoral com espinho. Espécie de pequeno porte, raramente coletada. Trata-se de uma espécie nova.

Imparfinis aff. hasemani Steindachner 1915



Comprimento máximo: 4,8 cm CP.

Distribuição: bacias dos rios Branco e Tapajós (Bockmann & Guazzelli, 2003; Ferraris, 2007), foi registrado nos rios Paranaíba e São Benedito, e no rio Teles Pires 3 km à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 116656; INPA 37628, 37624, 37627, 37626 e 37629.

Comentários: corpo alongado e baixo; faixa longitudinal escura do focinho ao final do pedúnculo caudal; extremidade do barbilhão maxilar podendo atingir o final da base nadadeira dorsal; ausência de espinho nas nadadeiras dorsal; nadadeira caudal furcada com o lóbulo inferior escurecido; nadadeira adiposa baixa e curta, sua base ligeiramente maior em tamanho que a base da nadadeira anal; três manchas escuras na região dorsal e posteriormente à cabeça. Pode ser coletada em locais com fundo arenoso, rochoso e folhiço. Aparentemente não forma cardumes.



***Imparfinis stictonotus* (Fowler 1940)**



Comprimento máximo: 3,3 cm CP.

Distribuição: drenagens do Madeira-Mamoré, Paraguaa e Ucayali (Bockmann & Guazzelli, 2003; Ferraris, 2007), a espécie foi coletada no rio Teles Pires à jusante e montante da cachoeira do Jaú, próximo à Balsa do Cajueiro e no rio Paranaíta.

Material testemunho: INPA 33997, 45172, 45173, 44765, 44848, 44462, 45667, 44760 e 45394.

Comentários: corpo amarelado ou translúcido em vida com pequena pigmentação escura; 2-4 manchas escuras no flanco conspicuo; uma barra ou mancha escura na base da nadadeira caudal; 3-5 barras escuras na região dorsal do corpo; extremidade do barbilhão maxilar quase atingindo a nadadeira adiposa; nadadeira dorsal sem espinho pungente; nadadeira peitoral com um estreito e curto espinho no primeiro raio. Coletado em pequenos cardumes, geralmente associado ao fundo arenoso de rios e igarapés.

***Leptorhamdia* sp.**

Comprimento máximo: 14,4 cm CP.

Distribuição: coletado na enseadeira da UHE Teles Pires.

Material testemunho: INPA 45293.

Comentários: possui corpo longo e baixo; pedúnculo caudal deprimido e de forma oval; nadadeira adiposa moderadamente alongada e extremamente baixa; nadadeira ligeiramente furcada; presença de espinho na nadadeira dorsal e peitoral; olhos diminutos. Espécie tentativamente identificada. Espécie raramente coletada, que pode ser capturada associada a águas correntes associadas ao leito rochoso.

***Leptorhamdia* sp. "curta"**



Comprimento máximo: 13,0 cm CP.

Distribuição: coletado na enseadeira UHE Teles Pires.

Material testemunho: INPA 45295.

Comentários: corpo curto e largo com coloração escura; pedúnculo caudal comprimido de forma oval; nadadeira adiposa alongada e moderadamente alta; nadadeira caudal ligeiramente furcada; presença de espinho na nadadeira dorsal e peitoral; olhos diminutos. Trata-se de uma espécie nova. Espécie associada a águas correntes associadas ao leito rochoso. Raramente coletada.



Pimelodella aff. howesi Fowler 1940



Comprimento máximo: 9,9 cm CP.

Distribuição: conhecida para as bacias dos rios Beni e Formosa entre a Argentina e Bolívia (Bockmann & Guazzelli, 2003; Ferraris, 2007), a espécie foi coletada no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro 3 km à jusante da cachoeira Sete Quedas, e nos rios Paranaíta, Santa Helena e Apiacás.

Material testemunho: MZUSP 116684; INPA 45654, 44647, 44862, 44439, 45873, 44725 e 44847.

Comentários: corpo claro; faixa longitudinal escura, nítida e larga; nadadeira adiposa moderadamente curta; olhos de tamanho variável, frequentemente maior que o espaço interorbital em indivíduos maiores que 5 cm de CP. A identificação da espécie é considerada provisória, sendo necessária uma revisão mais detalhada no futuro. É capturada em praias, local onde forma cardumes. É uns dos Heptapteridae mais abundantes no Teles Pires.

***Pimelodella* sp.**

Comprimento máximo: 16,2 cm CP.

Distribuição: coletada nos rios Santa Helena e Apiacás.

Material testemunho: MZUSP 116415; INPA 45611 e 45245.

Comentários: corpo acinzentado ou marrom escuro; faixa longitudinal inconspícua, quando presente pouco pigmentado; nadadeira dorsal longa com os raios da nadadeira dorsal podendo alcançar a nadadeira adiposa; olhos de tamanho variável, por vezes menores que o espaço interorbital. Aparentemente não forma cardumes e é raramente coletada.

***Phenacorhamdia* sp.**



Comprimento máximo: 6,2 cm CP.

Distribuição: coletada no rio Teles Pires 3 km à montante da foz do Paranaíta e à montante do rio Santa Helena e também nos rios Paranaíta e Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45340, 45350, 45751, 44397, 45507, 44687, 44723 e 44770.

Comentários: corpo baixo e alongado, homogeneamente marrom escuro; nadadeira caudal escura e extremamente furcada; final do pedúnculo caudal com uma mancha escura verticalmente alongada; nadadeira adiposa alongada e baixa de forma retangular, sua base com pigmentação escura; origem da nadadeira anal nitidamente anterior à origem da nadadeira adiposa; barbilhão maxilar podendo ultrapassar a origem da nadadeira peitoral; todas as nadadeiras sem espinho. Espécie relativamente abundante, coletada em substrato com folhiço.



Rhamdia quelen (Quoy & Gaimard 1824)



Comprimento máximo: 11,9 cm CP.

Distribuição: Américas do Norte, Central e do Sul (Bockmann & Guazzelli, 2003), a espécie foi coletada no rio Santa Helena e no rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 45505.

Comentários: nadadeira adiposa longa; nadadeira caudal com lóbulos arredondados; ausência de espinho no primeiro raio da nadadeira dorsal; extremidade do barbilhão maxilar atingindo o final da base da nadadeira adiposa; corpo com o colorido escuro. Espécie raramente coletada no trecho.

Família Doradidae

(armau, botoado, bacu, rebeca)

Representantes dessa família são caracterizados por possuir apenas uma fileira de escudos ossificados na lateral do corpo, cada um apresentando um ou mais espinhos retrorsos, isto é, voltados posteriormente. Além disso, possuem um forte escudo cefálico conectando a cabeça à nadadeira dorsal e um processo posterior do cleitro longo (Birindelli & Sousa, 2013). Possuem a capacidade de emitir som (Kaatz & Stewart, 2012) através do movimento da nadadeira peitoral e/ou pela vibração da bexiga natatória.

Os Doradidae são exclusivos de água doce e ocorrem em todas as grandes bacias da América do Sul, sendo que a maior diversidade está na bacia Amazônica. No total, a família possui 93 espécies válidas (Eschemyer & Fong, 2015). No Teles Pires foram coletadas 10 espécies, pertencentes a oito gêneros, sendo que as espécies de maior porte estão distribuídas apenas à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Chave para as espécies de Doradidae

1. Barbilhão maxilar simples, liso sem ramificações secundárias2
- 1'. Barbilhão maxilar com ramificações secundárias ("barbelas")6
2. Escudos laterais grandes, altos e largos, quase cobrindo totalmente a lateral do corpo; cerca de 18 escudos laterais**Megalodoras uranoscopus**
- 2'. Escudos laterais baixos e/ou estreitos; mais de 19 escudos laterais3
3. Corpo homogeneamente escuro; nadadeira adiposa baixa e prolongada anteriormente na forma de uma longa quilha.....**Oxydoras niger**
- 3'. Corpo com manchas ou faixas; nadadeira adiposa não formando uma longa quilha anterior.....4
4. Corpo escuro com uma faixa horizontal clara da cabeça ao pedúnculo; nadadeira dorsal com uma mancha escura**Platyodoras armatulus**
- 4'. Corpo marrom sem faixa horizontal clara, apenas com manchas escuras; nadadeira dorsal sem mancha escura5
5. Corpo razoavelmente comprimido; escudos laterais similares em tamanho; focinho moderadamente alongado; boca pequena.....**Rhinodoras cf. boehlkei**
- 5'. Corpo relativamente deprimido; escudos laterais gradualmente maiores em tamanho posteriormente; focinho curto; boca ampla**Pterodoras granulosus**
6. Boca ventral; focinho extremamente curto **Trachydoras sp.**
- 6'. Boca subterminal; focinho longo.....7
7. Barbilhões interligados entre si por uma membrana, formando um capuz; nadadeira pélvica posicionada na metade anterior do corpo.....8
- 7'. Barbilhões livres entre si; nadadeira pélvica posicionada na metade posterior do corpo ...9
8. Nadadeira peitoral com forte pigmentação escura; médio porte, podendo ultrapassar 17 cm CP**Leptodoras praelongus**
- 8'. Nadadeira peitoral com pigmentação inconspícua escura ou ausente; espécie de pequeno porte, geralmente menor que 12 cm CP..... **Leptodoras oyakawai**

9. Presença de uma mancha escura arredondada na nadadeira dorsal; presença de uma faixa escura do focinho ao olho.....***Hassar shewellkeimi***
9. Ausência de uma mancha escura arredondada na nadadeira dorsal; ausência de uma faixa escura do focinho ao olho..... 10
10. Presença três manchas escuras, duas manchas alongadas horizontalmente na nadadeira caudal e uma na região da nadadeira dorsal; escudos laterais anteriores de tamanho semelhante aos posteriores; focinho extremamente afilado.....***Tenellus trimaculatus***
- 10'. Ausência de manchas conspícuas na nadadeira caudal e na base da nadadeira dorsal; escudos laterais anteriores nitidamente menores que os posteriores; focinho alongado.
.....***Tenellus leporhinus***

Hassar shewellkeimi Sabaj Pérez & Birindelli 2013



Comprimento máximo: 20,3 cm CP.

Distribuição: ocorre na drenagem do rio Juruena e do Teles Pires.

Material testemunho: MZUSP 63151.

Comentários: apresenta um focinho longo, aproximadamente o dobro do diâmetro do olho; faixa escura presente do focinho ao olho; nadadeira dorsal com uma mancha escura arredondada; barbilhões com ramificações secundárias; distância interorbital estreita, cerca da metade do diâmetro do olho; corpo com o colorido pálido. Espécie raramente coletada. O único registro da espécie do Teles Pires (MZUSP 63151) menciona a ocorrência "no pesqueiro do Dentinho", provavelmente localizada à montante da cachoeira Sete Quedas.

Leptodoras oyakawai Birindelli, Sousa & Sabaj Pérez 2008



Comprimento máximo: 9,3 cm CP.

Distribuição: bacias dos rios Xingu e Tapajós (Birindelli *et al.*, 2008), foi registrada aqui no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro.

Material testemunho: INPA 28856.

Comentários: possui nadadeira peitoral clara; escudos laterais pequenos e baixos; barbilhão maxilar com nove barbelas; nadadeira peitoral com cerca de 17 serrinhas na sua margem posterior. Para informações adicionais ver Birindelli *et al.* (2008). Possui pequeno porte e é raramente capturada.

Leptodoras cf. praelongus (Myers & Weitzman 1956)



Comprimento máximo: 20,6 cm CP.

Distribuição: conhecida para as bacias dos rios Negro e Orinoco (Sabaj & Ferraris, 2003; Ferraris, 2007), a espécie foi registrada no rio Apicás.

Material testemunho: INPA 45204.

Comentários: apresenta nadadeira pélvica localizada anteriormente no corpo; barbilhões ligados por uma membrana; corpo baixo e alongado; placas laterais pequenas e baixas, menos de $\frac{1}{4}$ na altura do corpo; nadadeira peitoral escura; barbilhão maxilar com 14 barbelas; na nadadeira peitoral com cerca de 24 serrinhas na sua margem posterior. Para mais informações ver Sabaj (2005). Espécie raramente coletada.

Megalodoras uranoscopus (Eigenmann & Eigenmann 1888)



Nome popular: bacu-arara, bacu-medalha ou rebeção.

Comprimento máximo: 64,0 cm CP.

Distribuição: bacias dos rios Amazonas, Tocantins e Essequibo (Sabaj & Ferraris, 2003; Ferraris, 2007), a espécie foi coletada no rio Teles Pires à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: apenas registros fotográfico e biométrico.

Comentários: é a única espécie presente no Teles Pires que possui escudos laterais largos e altos cobrindo quase que totalmente a lateral do corpo. Pode ser facilmente identificada pela presença de poucos escudos laterais, cerca 17-18; nadadeira adiposa em forma de uma longa quilha anteriormente; corpo deprimido de coloração escura com escudos ou manchas marrons, pretas ou amareladas. Acidentes dolorosos resultado de manipulação descuidada podem ocorrer, pois o peixe pode fechar a nadadeira peitoral espinhosa junto ao corpo, sendo difícil de abri-la. Capturado principalmente no leito do rio, pode atingir mais de 50 cm no CP e pesar mais de 4 kg.

Oxydoras niger (Valenciennes 1821)



Nome popular: cuiú-cuiú.

Comprimento máximo: 85,5 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída nas bacias dos rios Amazonas, São Francisco, Essequibo, e provavelmente até na bacia do rio Orinoco (Sabaj & Ferraris, 2003; Ferraris, 2007), a espécie foi coletada no rio Teles Pires à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: apenas registros fotográfico e biométrico.

Comentários: apresenta corpo relativamente cilíndrico e homogeneamente cinza ou preto; focinho cônico e alongado; presença de uma quilha anterior à nadadeira adiposa. É o maior representante da família, capturado principalmente no leito do rio. Pode ultrapassar 1 m de comprimento e pesar cerca de 20 kg, é coletado no leito do rio Teles Pires. Espécie raramente coletada no trecho.

Platydoras armatulus (Valenciennes 1840)



Nome popular: rebeca ou bacu-rico.

Comprimento máximo: 12,4 cm CP.

Distribuição: ocorre na bacia Amazônica e do Paraná (Ferraris, 2007; Piorski *et al.*, 2008), foi coletado na bacia do rio Teles Pires imediatamente à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 116687.

Comentários: apresenta o corpo escuro e com uma faixa clara estendendo da cabeça aos raios medianos da nadadeira caudal sendo a única espécie do Teles Pires com este colorido. Nadadeira dorsal com mancha escura na região distal. Exemplares são frequentemente menores que 25 cm CP. Para maiores informações ver Piorski *et al.* (2008). Espécie raramente coletada no trecho.

Pterodoras granulosus (Valenciennes 1821)



Nome popular: bacu-liso ou bacu barriga mole.

Comprimento máximo: 78,0 cm CP

Distribuição: ocorre nas bacias dos rios Amazonas e Paraná, além das drenagens costeiras das Guianas e Suriname (Sabaj & Ferraris, 2003; Ferraris, 2007), a espécie foi coletada no Teles Pires à jusante da cachoeira Sete Quedas, e nos rios Apiacás, São Benedito, Santa Rosa, Cururu e Ximari.

Material testemunho: MZUSP 99467.

Comentários: assim com *P. granulosus* em *M. uranoscopus*, esta espécie possui grande porte, atingindo 70 cm CP e pesando mais de 7 kg. Frequentemente é coletado com a região abdominal exageradamente expandida, por vezes cheia de água. Escudos laterais são pequenos e baixos, cerca de 21-26 ao longo do corpo; corpo acinzentado ou marrom com pequenas manchas escuras; nadadeira adiposa curta e carnosa, com uma pequena quilha anteriormente. Espécie frequentemente coletada.

Rhinodoras cf. boehlkei Glodek, Whitmire & Orcés 1976



Comprimento máximo: 6,9 cm CP.

Distribuição: Alto rio Amazonas (Sabaj & Ferraris, 2003; Ferraris, 2007), foi registrado no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro.

Material testemunho: MZUSP 95664.

Comentários: olhos diminutos; focinho moderadamente longo; boca sub-ventral; barbilhões lisos, sem barbelas; lábio espesso; escudos laterais pequenos em altura; raios procurrentes da nadadeira caudal transformados em placas. Corpo e nadadeiras com manchas escuras. Espécie raramente coletada.

Tenellus leporhinus (Eigenmann 1912)



Comprimento máximo: 15,1 cm CP.

Distribuição: ocorre nas bacias dos rios Orinoco, Essequibo, e na bacia Amazônica, nas bacias dos rios Branco, Trombetas, Tapajós, Tocantins e Madeira (Sabaj Pérez *et al.*, 2014). Na bacia do rio Teles Pires onde foi coletado próximo à balsa do Cajueiro.

Material testemunho: MZUSP 95617, 95617 e 95848; INPA 45235.

Comentários: corpo de coloração acinzentada; barbilhões maxilares com barbelas secundárias nas barbelas primárias; escudos laterais anteriores muito reduzidos em tamanho; olhos grandes; duas faixas escuras na nadadeira caudal. Para maiores informações e chave de identificação das demais espécies ver Sabaj Pérez *et al.* (2014). Espécie pouco abundante.

Tenellus trimaculatus (Boulenger 1898)



Comprimento máximo: 9,7 cm CP.

Distribuição: ocorre nas bacias dos rios Amazonas, Orinoco e Essequibo (Sabaj & Ferraris, 2003; Ferraris, 2007; Birindelli, 2014; Sabaj Pérez *et al.*, 2014), foi registrado na bacia do Teles Pires para os rios Apicás e Santa Rosa.

Material testemunho: MZUSP 116434 e INPA 45236.

Comentários: exemplares desta espécie foram por muito tempo chamados de *Nemadoras trimaculatus*. Recentemente, Birindelli (2014) propôs o gênero *Tenellus* para alocar essa e outras duas espécies. Possui três manchas escuras, uma próxima a origem da nadadeira dorsal (trava sem pigmentação) e duas manchas alongadas na nadadeira caudal. Apresenta o barbilhão maxilar com barbelas; escudos laterais de tamanho semelhante; uma faixa escura acima dos escudos laterais; focinho extremamente afilado. Espécie raramente coletada.

***Trachydoras* sp.**



Comprimento máximo: 5,7 cm CP.

Distribuição: rio Teles Pires 3 km à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 35233; MZUSP 99819.

Comentários: espécie de pequeno porte; corpo com colorido claro; apresenta uma mancha escura anteriormente posicionada na base da nadadeira dorsal, sendo o acúleo claro; duas manchas escuras na base da nadadeira caudal; espécie com boca distintamente localizada em posição ventral. Trata-se de uma espécie não descrita, semelhante à *Trachydoras* sp. "mancha caudal" registrada no rio Madeira (Birindelli & Sousa, 2013). Espécie de pequeno porte, raramente capturada.

Família Auchenipteridae
(mandubé, cangati, capetinha, fidalgo)

Os representantes dessa família apresentam o corpo sem placas ósseas; região entre a cabeça e a origem da nadadeira dorsal coberto com placas ósseas suturadas entre si e facilmente visíveis de baixo de uma fina pele; barbilhão nasal ausente; nadadeira adiposa pequena (em forma de gota) raramente ausente (Ferraris, 2003a). Adicionalmente, possuem a nadadeira dorsal posicionada anteriormente no corpo com modificações nos primeiros raios da nadadeira anal de machos nupciais (gonopódio), utilizados para inseminação interna.

A família é composta por 117 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015) de pequeno à grande porte, ocorrendo predominante a leste da cordilheira dos Andes, sendo a maioria das espécies exclusivas de águas doces da América do Sul. No Teles Pires foram registradas 12 espécies. A cachoeira de Sete Quedas é uma importante barreira física para os membros dessa família, sendo as espécies de maior porte pertencentes aos gêneros *Ageneiosus* e *Tocantinsia*, ou as tipicamente de grandes rios dos gêneros *Auchenipterichthys* e *Auchenipterus*, encontradas apenas a sua jusante.

Chave para as espécies de Auchenipteridae

1. Barbilhões mentonianos ausentes.....2
- 1'. Barbilhões mentonianos presentes.....3
2. Nadadeira caudal truncada; nadadeira adiposa muito maior que o diâmetro do olho
.....***Ageneiosus inermis***
- 2'. Nadadeira caudal furcada; nadadeira adiposa de tamanho semelhante ao diâmetro do olho.....***Ageneiosus apiaka***
3. Origem da nadadeira anal posicionada anterior à metade do CP.....
.....***Auchenipterus nuchalis***
- 3'. Origem da nadadeira anal posicionada posterior à metade do CP4
4. Nadadeira anal com mais de 18 raios ramificados5
- 4'. Nadadeira anal com menos de 11 raios ramificados.....6
5. Corpo com manchas ou pequenas faixas negras nos flancos; região ventral pigmentada; nadadeira pélvica com seis raios***Parauchenipterus galeatus***
- 5'. Corpo sem manchas ou faixas negras; região ventral despigmentada; nadadeira pélvica com oito ou nove raios.....***Auchenipterichthys longimanus***
6. Nadadeira caudal fortemente furcada; peixe de médio à grande porte.....
.....***Tocantinsia piresi***
- 6'. Nadadeira caudal truncada ou fracamente furcada; pequeno porte, geralmente menor que 15 cm CP7
7. Corpo predominantemente marrom escuro com manchas claras8
- 7'. Corpo com colorido diferente do acima mencionado e com manchas escuras9
8. Manchas claras arredondadas ou longitudinalmente alongadas nos flancos.....
.....***Tatia intermedia***
- 8'. Linhas claras estreitas nos flancos.....***Tatia* sp.**

9. Barbilhão maxilar com pequenas estruturas globulares; nadadeiras com raio indiviso mole; espécie miniatura (menor que 2,6 cm CP) ***Gelanoglanis* sp.**
- 9'. Barbilhão maxilar liso; raio indiviso da nadadeira dorsal e peitoral transformado em espinho rígido e pungente; espécie de pequeno porte, porém não miniatura 10
10. Corpo alto, curto e moderadamente comprimido; nadadeira caudal com manchas escuras ***Centromochlus* sp. "meridionalis"**
- 10'. Corpo baixo, alongado e moderadamente cilíndrico; nadadeira caudal não pigmentada 11
11. Corpo sem manchas escuras arredondadas; dorso quase que homogeneamente escuro ***Tatia melanoleuca***
- 11'. Corpo com manchas escuras arredondadas; dorso não completamente escuro ***Centromochlus schultzi***

Ageneiosus inermis (Linnaeus 1766)



Nome popular: boca-de-sapato ou mandubé.

Comprimento máximo: 50,0 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuído na América do Sul (Ferraris, 2003a; 2007), foi registrado no rio Teles Pires imediatamente à jusante da cachoeira de Sete Quedas e à jusante da cachoeira da Rasteira e nos rios São Benedito, Apiacás, Cururu e Ximari.

Material testemunho: apenas registros fotográfico e biométrico.

Comentários: a espécie apresenta a região dorsal do corpo azulado; nadadeira caudal truncada; nadadeira adiposa maior que o diâmetro do olho; apresenta uma boca ampla e não possui barbilhões mentonianos. Diferente de muitos bagres, *A. inermis* ocupa a coluna d'água médio-superior do rio e grandes afluentes, sendo frequentemente coletado em pares (casais). Machos apresentam os primeiros raios da nadadeira anal modificado em uma estrutura copuladora (gonopódio); raio duro da nadadeira dorsal alongado com duas fileiras alternadas de espinhos, interrompidas medialmente; barbilhão maxilar ossificado e a região anterior à nadadeira dorsal alta e côncava em vista lateral. É muito comum encontrar fêmeas e alguns machos com riscos/arranhões pelo corpo, possivelmente causados pelos espinhos da nadadeira dorsal, resultados de brigas/disputas ou por um possível acoplamento reprodutivo. Pode chegar a pesar quase 2 kg. Espécie relativamente comum.

Ageneiosus apiaka Ribeiro, Rapp Py-Daniel & Walsh 2017



Comprimento máximo: 20,5 cm CP.

Distribuição: rio Teles Pires ocorre à jusante da cachoeira Sete Quedas e rios Apiacás, Santa Helena e Paranaíta.

Material testemunho: MZUSP 116649; INPA 45076, 45550, 45706, 45987, 45075 e 35642.

Comentários: ausência de barbilhões mentonianos; nadadeira anal longa; região dorsal do corpo escura; nadadeira caudal furcada e frequentemente com uma mancha escura na porção distal de cada lóbulo; nadadeira adiposa pequena, de tamanho semelhante ao orbital; possui menor porte que a espécie anterior. Trata-se de uma espécie nova. A espécie ocorre tanto em água preta como água clara, sendo os indivíduos coletados em água preta notavelmente com coloração mais escura. Dimorfismo sexual semelhante ao de *A. inermis*. Espécie relativamente comum.

Auchenipterichthys longimanus (Günther 1864)

Nome popular: cangati.

Comprimento máximo: 12,6 cm CP.

Distribuição: ocorre na bacia do rio Orinoco na Venezuela e baixo e médio rio Amazonas e Tocantins no Brasil (Ferraris, 2003a; 2007), foi coletado na bacia do Teles Pires no rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 45088.

Comentários: pode ser facilmente reconhecida entre as espécies do gênero por apresentar a combinação do osso coracóide completamente coberto por pele (não exposto ventralmente) e ausência de manchas escuras no corpo. Apresenta nadadeira caudal truncada; pequenas manchas claras sobre a lateral do corpo; nadadeira pélvica frequentemente com nove raios e dentes do pré-maxilar não visíveis quando a boca está fechada. Ver Ferraris *et al.* (2005) para chave de identificação das demais espécies do gênero. No rio Teles Pires a espécie é coletada raramente.

Auchenipterus nuchalis (Spix & Agassiz 1829)



Comprimento máximo: 14,5 cm CP.

Distribuição: no Brasil ocorre no rio Negro, no baixo Amazonas e baixo Tocantins, ao norte ocorre na Guiana no rio Marowijne e provavelmente no rio Rupununi (Ferraris, 2003a; 2007), no rio Teles Pires foi registrado a 2 km à jusante da UHE Teles Pires e rios São Benedito, Apiacás e Ximari.

Material testemunho: INPA 45619, 45089 e 46053.

Comentários: apresenta o corpo alongado; lóbulo superior da nadadeira caudal escurecido distalmente; origem da nadadeira anal posicionada anteriormente ao meio do corpo, demais nadadeiras claras, sem pigmentação. Ver Ferraris & Vari (1999) para chave de identificação das demais espécies do gênero. Espécie filtradora, pouco comum. Macho nupcial possui o barbilhão maxilar espesso e ossificado (fêmea possui barbilhão flexível e delgado); os primeiros raios da nadadeira anal são espessados em um órgão copulador (gonopódio) e raio indiviso da nadadeira dorsal alongado. No rio Teles Pires a espécie é coletada raramente.



Centromochlus schultzi Rössel 1962



Comprimento máximo: 4,7 cm CP.

Distribuição: ocorre no alto Xingu e Tocantins (Ferraris, 2003a; 2007), foi coletado no rio Teles Pires 3 km à jusante da cachoeira de Sete Quedas e à montante da foz do rio Paranaíba.

Material testemunho: INPA 45367, 44648; MZUSP 116751 e 116079.

Comentários: a espécie pode ser facilmente identificada entre os Auchenipteridae do Teles Pires por ter pequeno porte e corpo claro com pequenas manchas arredondadas escuras. Corpo relativamente cilíndrico com a nadadeira caudal sem pigmentação. Indivíduos menores que 2 cm CP não possuem as manchas escuras no corpo. Geralmente encontrado dentro de cavidades de tronco submerso, encontrada durante a noite nadando na calha dos rios, próximo à superfície. Espécie pouco abundante.

***Centromochlus* sp. “meridionalis”**

Comprimento máximo: 4,3 cm CP.

Distribuição: rio Teles Pires próximo ao rio Santa Helena e no rio Paranaíba.

Material testemunho: INPA 45577 e 45506.

Comentários: corpo extremamente pigmentado (inclusive na região ventral) com manchas maiores e mais escuras na região médio-dorsal e menores na região ventral da cabeça e do corpo; nadadeira caudal pigmentada; corpo moderadamente comprimido. Espécie pouco abundante, geralmente encontrada dentro de cavidades de troncos submersos. *Centromochlus meridionalis* descrita do alto rio Teles Pires apresenta semelhanças morfológicas à espécie aqui identificada, contudo o padrão de colorido é claramente diferente.

***Gelanoglanis* sp.**



Comprimento máximo: 1,7 cm CP.

Distribuição: rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 118167.

Comentários: trata-se da menor espécie da família capturada no rio Teles Pires. Apresenta corpo comprimido; cabeça afilada em perfil dorsal; barbilhões maxilares com pequenas papilas (protuberâncias) arredondadas; boca subterminal com a mandíbula inferior de menor tamanho que a mandíbula superior; olhos diminutos; pode apresentar filamento no primeiro raio da nadadeira peitoral; nadadeiras sem espinhos; nadadeira adiposa moderadamente alta acima da anal, aderida ao corpo posteriormente e anteriormente prolongada como uma estreita membrana. A espécie pode ser coletada durante a noite próximo a superfície d'água, onde captura pequenos insetos. Os exemplares capturados forrageavam distante da margem do rio.



Parauchenipterus galeatus (Linnaeus 1766)



Comprimento máximo: 13,0 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuído na bacia Amazônica (Ferraris, 2003a; 2007), foi coletado no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro e no rio Paranaíba.

Material testemunho: INPA 45390, 44779 e 45866.

Comentários: colorido variável, geralmente apresenta o corpo marrom escuro com manchas irregulares escuras nos flancos e nadadeiras; nadadeira caudal truncada; processo umeral longo e pontiagudo. Espécie pouco abundante no trecho, que pode ser coletada junto ao hábitat de folhiço.

Tatia intermedia (Steindachner 1877)

Comprimento máximo: 6,2 cm CP.

Distribuição: ocorre na bacia do rio Amazonas e em drenagens do Escudo das Guianas (Ferraris, 2003a; 2007), foi coletado no rio Teles Pires à jusante da cachoeira do Jaú, próximo à balsa do Cajueiro, e nos rios Santa Helena e Apiacás.

Material testemunho: INPA 45274, 46041, 44871, 45818 e 45400.

Comentários: possui o corpo escuro e flancos com muitas manchas claras que variam em tamanho, número e forma, podendo ser redondas ou alongadas horizontalmente; fontanela grande; nadadeira caudal escura e furcada. Para chave das demais espécies de *Tatia* ver Sarmiento-Soares & Martins-Pinheiro (2008). Espécie pouco abundante que pode ser coletada durante o dia dentro de cavidades de troncos submersos. Durante a noite forrageia próxima a superfície de rios e pequenos afluentes.

Tatia melanoleuca Vari & Calegari 2014



Comprimento máximo: 3,5 cm CP.

Distribuição: bacia do rio Teles Pires (Vari & Calegari, 2014) a espécie foi coletada à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 118131 e 118156.

Comentários: facilmente reconhecida pela região dorsal escura com a região ventral branca. Pode ser coletada durante a noite próxima a superfície d'água onde forrageia. Os exemplares capturados forrageavam distante da margem do rio.



***Tatia* sp.**



Comprimento máximo: 4,6 cm CP.

Distribuição: rio São Benedito.

Material testemunho: MZUSP 116657.

Comentários: a espécie possui o corpo escuro, estreitas linhas claras nos flancos; fontanela grande; nadadeira caudal escura e furcada, com o lóbulo superior mais longo que o lóbulo interior. Espécie pouco abundante que pode ser coletada durante o dia dentro de cavidades de troncos submersos. Durante a noite forrageia próxima a superfície de rios e pequenos afluentes.

Tocantinsia piresi (Miranda Ribeiro 1920)



Nome popular: jaú-de-loca, cabeça-de-pedra.

Comprimento máximo: 56,0 cm CP.

Distribuição: presente nas bacias dos rios Tocantins (Ferraris, 2003a; 2007) e Xingu (Giarrizzo *et al.*, 2015), a espécie foi coletada no rio Teles Pires à jusante da cachoeira Sete Quedas e rio Apiacás, São Benedito e Ximari.

Material testemunho: INPA 45280, 45537 e 45553.

Comentários: junto com *A. inermis* são os maiores representantes de Auchenipteridae. Possui o corpo alongado, nadadeiras escurecidas na margem distal; nadadeira caudal profundamente furcada; processo umeral longo e pontiagudo, ultrapassando a origem na nadadeira dorsal; fontanela pequena e arredondada; boca ampla e ligeiramente prognata. É relativamente comum em locais com leito rochoso. Pode pesar mais de 3 kg.

Família de Pimelodidae
(bagres, filhote, surubim, mandis)

Os representantes da família apresentam corpo nu (sem placas ósseas externas); nadadeira adiposa relativamente grande; três pares de barbilhões longos (um par maxilar e dois mentonianos); frequentemente apresentam espinhos na nadadeira dorsal e/ou peitoral (Rocha & Zuanon, 2013). Atualmente é considerado um grupo monofilético com base na organização dendrítica dos canais do sistema da linha-lateral da região da cabeça; côndilo palatino do etmóide lateral alargado; uma união sutural entre os centros da 5ª e 6ª vértebra; presença de um processo dorso-lateral bifurcado na pré-maxila (Lundberg *et al.*, 1991; de Pinna 1993).

As espécies da família ocorrem exclusivamente em água doce e estão distribuídas em todas as grandes bacias da América do Sul, a maior diversidade ocorre na bacia Amazônica. A família possui no total 109 espécies válidas (Eschmeyer & Fong, 2015) e no Teles Pires foram coletadas 15 espécies pertencentes a 10 gêneros, sendo que algumas espécies de maior porte ocorrem apenas à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Chave de identificação para as espécies de Pimelodidae

1. Nadadeiras dorsal, adiposa e caudal de coloração alaranjada ou avermelhada; placa pré-dorsal ampla e em forma de “feijão” ***Phractocephalus hemioliopus***
- 1'. Nadadeiras com colorido variável, mas nunca alaranjadas ou avermelhadas; placa pré-dorsal pequena, de formato variável, mas nunca em forma de “feijão” 2
2. Nadadeira dorsal com 9 a 11 raios ramificados 3
- 2'. Nadadeira dorsal com 6 ou 7 raios ramificados 4
3. Nadadeira dorsal alta (nitidamente maior que a altura do corpo); corpo escuro com pelo menos uma faixa clara e arqueada no flanco ***Leiarius pictus***
- 3'. Nadadeira dorsal baixa (equivalente à altura do corpo); ausência de faixa clara no flanco, apenas manchas escuras de forma circular ou poligonal bordeadas por uma área clara ..
..... ***Leiarius marmoratus***
4. Pré-maxilar extremamente alongado em forma de rostro, deixando a placa de dentes viliformes exposta em vista ventral 5
- 4'. Pré-maxilar ligeiramente maior do que o dentário (às vezes expondo uma pequena porção da faixa de dentes viliformes) ou dentário mais alongado que o pré-maxilar 6
5. Placa dentígera do pré-maxilar tão comprida quanto larga; nadadeira peitoral com nove raios ramificados; ponto de inserção do barbilhão mentoniano posicionado anterior ao ápice gular ***Sorubim trigonocephalus***
- 5'. Placa dentígera do pré-maxilar nitidamente mais larga que comprida; nadadeira peitoral com oito raios ramificados; ponto de inserção do barbilhão mentoniano posicionado posterior ao ápice gular ***Sorubim elongatus***
6. Mandíbula prognata, dentário conspicuamente mais longo do que o pré-maxilar
..... ***Hemisorubim platyrhynchos***

- 6'. Pré-maxilar ligeiramente mais longo do que o dentário, com a boca em posição subterminal.....7
7. Nadadeira peitoral sem espinho e com o raio principal flexível.....8
- 7'. Nadadeira peitoral com o raio principal transformado em espinho pungente..... 9
8. Nadadeira adiposa muito longa; barbilhões achatados e em forma de fita; ausência de uma mancha escura na base do lóbulo superior da nadadeira caudal
..... ***Pinirampus pirinampu***
- 8'. Nadadeira adiposa curta; barbilhões não achatados; presença de uma mancha escura na base do lóbulo superior da nadadeira caudal..... ***Megalonema platycephalum***
9. Barbilhões largos, achatados e em forma de fita; primeiro raio da nadadeira dorsal com um longo filamento ***Platynemichthys notatus***
- 9'. Barbilhões finos e cilíndricos; nadadeira dorsal sem filamento..... 10
10. Cabeça curta e larga; olhos pequenos; espaço interorbital largo e plano; colorido geral do corpo cinza amarelado (cor de estresse), com numerosos pontos mais escuros; nadadeira caudal fracamente furcada ***Zungaro zungaro***
- 10'. Cabeça relativamente longa e estreita; espaço interorbital variável, assim como o tamanho relativo dos olhos; padrão de colorido variável, mas nunca como o descrito acima; nadadeira caudal furcada 11
11. Padrão de colorido formado por faixas verticais escuras e claras, isoladas umas das outras ou anastomosadas; nadadeira caudal fracamente furcada e emarginada, com lóbulos arredondados e nunca prolongados em filamento 12
- 11'. Padrão de colorido uniformemente acinzentado ou formado por faixas longitudinais escuras ou claras; nadadeira caudal profundamente furcada e com lóbulos pontiagudos, às vezes prolongados em filamento 13
12. Colorido formado por faixas verticais negras alternadas por estreitas faixas brancas; presença de manchas escuras sobre a cabeça e metade inferior dos flancos; nadadeira caudal com poucas pintas negras; lateral da cabeça em vista dorsal com perfil reto; fontanela craniana rasa ***Pseudoplatystoma punctifer***
- 12'. Colorido formado por faixas negras irregulares e anastomosadas, ausência de manchas negras na cabeça e na região ventral do corpo; nadadeira caudal com muitas pintas negras; fontanela craniana profunda ***Pseudoplatystoma tigrinum***
13. Nadadeira dorsal com uma mancha escura; nadadeira caudal com uma faixa longitudinal em cada lóbulo..... ***Pimelodus ornatus***
- 13'. Nadadeira dorsal sem mancha escura; nadadeira caudal sem faixa escura ou presente apenas no lóbulo inferior..... 14
14. Pequeno porte; olhos grandes contidos 1,5 vezes na distância interorbital; presença de faixas longitudinais escuras nos flancos..... ***Pimelodus cf. tetramerus***
- 14'. Grande porte; olhos contidos mais de 6 vezes na distância interorbital; ausência de faixas longitudinais escuras nos flancos ***Brachyplatystoma filamentosum***

Brachyplatystoma filamentosum (Lichtenstein 1819)



Nome popular: piraíba ou filhote.

Comprimento máximo: 113,0 cm CP (43 kg).

Distribuição: ocorre nas bacias Amazônica e Orinoco, ocorre ainda nos rios maiores das Guianas (Lundberg & Littmann, 2003; Ferraris, 2007), no rio Teles Pires foi registrado à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: apenas registros fotográfico e biométrico.

Comentários: apresenta cabeça e a região médio-dorsal do corpo acinzentado; olhos diminutos; nadadeira caudal pode apresentar um filamento extremamente alongado nos jovens e relativamente mais curto nos adultos. É a maior espécie de Pimelodidae, muito consumido na Amazônia os registros de indivíduos com grande porte têm se tornado cada vez mais raros resultado de sobrepesca. Indivíduos com mais de 50 kg são chamados de piraíba e exemplares menores são conhecidos como filhote. Esse bagre na Amazônia tem fama local de ser capaz de comer pessoas, embora nenhum caso tenha sido confirmado até hoje. No Teles Pires ainda é relativamente comum, sendo uns dos peixes mais procurados para a pesca esportiva. Embora, não capturado à montante da cachoeira Sete Quedas, pescadores locais relatam sua presença nesse trecho.

Hemisorubim platyrhynchos (Valenciennes 1840)



Nome popular: jurupoca, braço-de-moça, ou liro.

Comprimento máximo: 57,0 cm CP (1,5 kg).

Distribuição: bacias dos rios Amazonas, Maroni, Orinoco e Paraná (Lundberg & Littmann, 2003; Ferraris, 2007) a espécie foi registrada no rio Teles Pires próximo da balsa do Cajueiro à montante da cachoeira do Jaú, jusante da cachoeira Sete Quedas, e nos rios Santa Helena, Apiaçás, São Benedito e Ximari.

Material testemunho: INPA 45144; MZUSP 95464, 97644, 97645 e 98682.

Comentários: única espécie de Pimelodidae com o dentário maior que a pré-maxila. Apresenta corpo amarelado; pequenas manchas escuras nos flancos; corpo largo e deprimido. Espécie relativamente comum, ocorrendo em remansos com fundo arenoso.

Leiarius marmoratus (Gill 1870)



Nome popular: jundiá.

Comprimento máximo: 70,0 cm CP (5,4 kg).

Distribuição: ocorre nas bacias dos rios Amazonas, Essequibo e Orinoco (Lundberg & Littmann, 2003; Ferraris, 2007) a espécie foi coletada nos rios Apiacás, São Benedito e Santa Rosa e no rio Teles Pires à jusante das cachoeiras de Sete Quedas e do Jaú.

Material testemunho: MZUSP 100032.

Comentários: nadadeira dorsal baixa (equivalente à altura do corpo); ausência de faixa clara no flanco, apenas manchas escuras de forma circular ou poligonal bordeadas por uma área clara. Espécie relativamente comum, que pode pesar mais de 5 kg.

Leiarius pictus (Müller & Troschel 1849)

Nome popular: jundiá.

Comprimento máximo: 39,8 cm CP.

Distribuição: ocorre nas bacias dos rios Amazonas e Orinoco (Lundberg & Littmann, 2003; Ferraris, 2007) a espécie foi coletada nos rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 46046.

Comentários: apresenta pelo menos uma faixa clara arqueada no flanco; nadadeira dorsal longa (nitidamente maior que a altura do corpo); presença de manchas escuras no corpo e nas nadadeiras. Jovens apresentam poucas manchas; nadadeira dorsal proporcionalmente mais alta que em exemplares adultos, assim como barbilhões mais compridos e nadadeira caudal fortemente furcada. Espécie raramente coletada.

Megalonema platycephalum Eigenmann, 1912



Comprimento máximo: 19,0 cm CP (estimado).

Distribuição: ocorre nas bacias dos rios Amazonas, Essequibo e Orinoco (Ferraris, 2007) a espécie foi registrada à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: apenas registro fotográfico.

Comentários: nadadeiras sem espinho; nadadeira adiposa curta; barbilhões não achatados; presença de uma mancha escura na base do lóbulo superior da nadadeira caudal; olhos moderadamente grandes. Espécie raramente coletada.



Phractocephalus hemiliopterus (Bloch & Schneider, 1801)



Nome popular: pirarara.

Comprimento máximo: 114,0 cm CP.

Distribuição: ao longo das bacias dos rios Amazonas e Orinoco (Lundberg & Littmann, 2003; Ferraris, 2007) a espécie foi registrada nos rios São Benedito, Apiacás, Ximari, Santa Rosa, e no rio Rio Teles Pires à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 100027.

Comentários: único membro da família com nadadeiras avermelhadas ou alaranjadas. Possui uma ampla placa anterior a nadadeira dorsal em forma de “feijão”; cabeça larga e grande com pequenas manchas escuras. Ocorre em praias e é pouco abundante no trecho de corredeiras do rio Teles Pires. Pode ultrapassar facilmente 42 kg. Não foi capturada à montante da cachoeira Sete Quedas. Contudo, pescadores relatam sua presença à montante da cachoeira de Sete Quedas e atribuem esse fato a escapes de pisciculturas.

Pimelodus ornatus Kner 1858

Nome popular: mandi.

Comprimento máximo: 24,6 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuído na América do Sul (Lundberg & Littmann, 2003; Ferraris, 2007) a espécie foi registrada no rio Teles Pires à jusante e à montante da cachoeira de Sete Quedas e nos rios Apiacás, Ximari e Paranaíta.

Material testemunho: MZUSP 99977 e 116453; INPA 45941 e 45849.

Comentários: possui a nadadeira dorsal com uma mancha ou faixa escura; nadadeira caudal com duas faixas escuras, uma em cada lóbulo; faixa médio-lateral escura no flanco conspícua e mais larga anteriormente. Em vida apresenta o colorido do corpo e das nadadeiras amareladas. Espécie raramente coletada.

Pimelodus cf. tetramerus Ribeiro & Lucena 2006



Nome popular: mandi.

Comprimento máximo: 23,0 cm CP.

Distribuição: com ocorrência entre os rios Tapajós e Tocantins (Ribeiro & Lucena, 2006), a espécie foi coletada no rio Teles Pires à jusante da cachoeira Sete Quedas, imediatamente à jusante e à montante da cachoeira do Jaú, próximo da balsa do Cajueiro e nos rios Apiacás, São Benedito, Santa Rosa, Cururu e Ximari.

Material testemunho: INPA 45454, 45246, 45247 e 45500.

Comentários: apresenta quatro faixas escuras no flanco (incluindo a faixa da região dorsal e a faixa curta da região ventral); base do espinho da nadadeira dorsal com uma mancha escura; nadadeira adiposa com o formato triangular, alta e mais curta que em *Pimelodus ornatus*; nadadeira caudal com o lóbulo inferior mais escuro.



Pinirampus pirinampu (Spix & Agassiz 1829)



Nome popular: barbado.

Comprimento máximo: 92 cm CP (8,3 kg).

Distribuição: bacias dos rios Amazonas, Essequibo, Orinoco e Paraná (Lundberg & Littmann, 2003; Ferraris, 2007), a espécie foi registrada na bacia do Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: apenas registros fotográfico.

Comentários: apresenta nadadeira adiposa longa e baixa; barbilhões achatados e em forma de fita; olhos moderadamente pequenos. No rio Teles Pires há registros de indivíduos capturados na pesca esportiva com cerca de 7 kg. Diferentemente dos rios de águas brancas da bacia Amazônica a espécie é pouco abundante nos rio de águas claras. Espécie raramente coletada.

Platynemichthys notatus (Jardine 1841)



Nome popular: coroatá, João-branco.

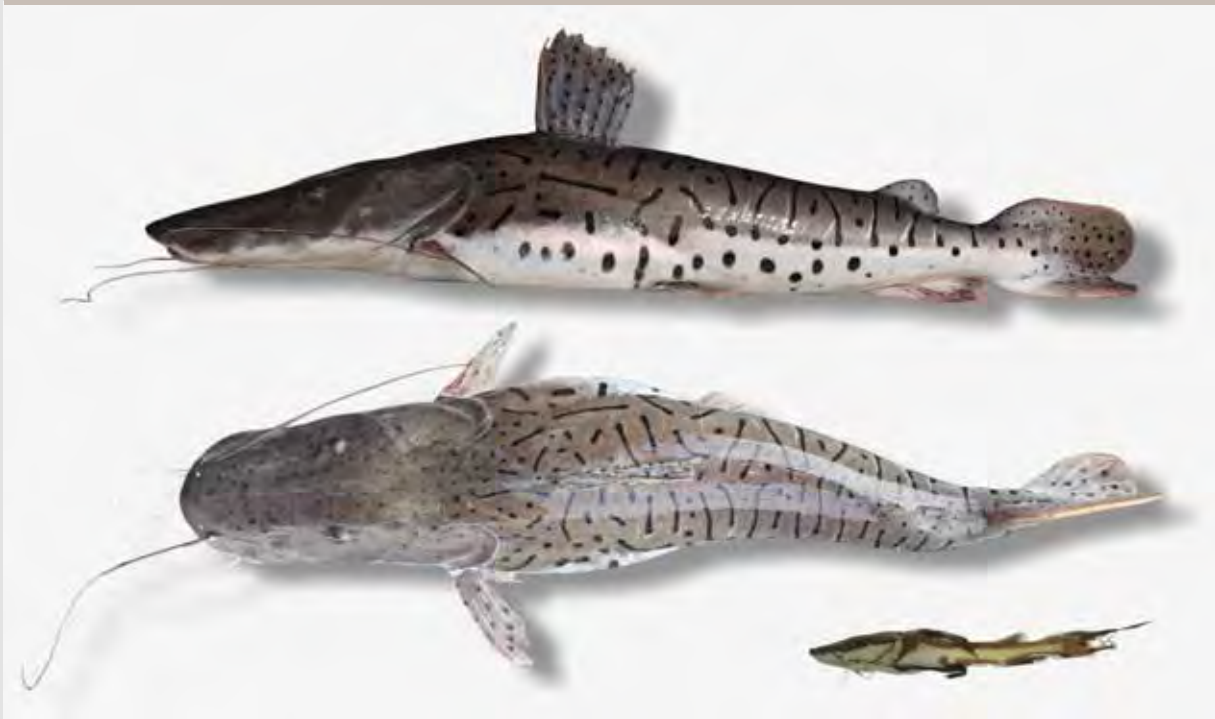
Comprimento máximo: 63,0 cm CP.

Distribuição: bacias dos rios Amazonas e Orinoco (Lundberg & Littmann, 2003; Ferraris, 2007), a espécie foi registrada à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 100028.

Comentários: apresenta o corpo branco com pequenas manchas escuras; lóbulo inferior da nadadeira caudal escura; espinho da nadadeira dorsal fino e pungente com um filamento; espinho da nadadeira peitoral longo, fino e pungente; barbilhões achatados. Diferente dos rios de águas brancas da bacia Amazônica a espécie é pouco abundante nos rios de águas claras. Entre os grandes pimelodídeos do Teles Pires, esta espécie é a menos abundante, não sendo registrada à montante da cachoeira de Sete Quedas. Espécie raramente coletada. Foi utilizado um exemplar coletado no rio Madeira para ilustrar a espécie.

Pseudoplatystoma punctifer (Castelnau 1855)



Nome popular: surubim.

Comprimento máximo: 88,0 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuído na bacia Amazônica (Buitrago-Suárez & Burr, 2007), a espécie foi coletada no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro, e nos rios Ximari, São Benedito, Paranaíta, Apiacás, Santa Helena e Cururu.

Material testemunho: INPA 46019 e 45252; MZUSP 99465, 99466 e 99930.

Comentários: possui flanco com barras verticais escuras e estreitas barras brancas; poucas manchas escuras na nadadeira caudal; lateral da cabeça com o perfil reto ou convexo; fontanela craniana curta. Os jovens possuem colorido bem diferente do adulto por possuir as nadadeiras escurecidas e duas faixas longitudinais, a primeira de cor marrom ao preto do focinho (passando pelo olho) e estendendo até o lóbulo superior da nadadeira caudal; a segunda iniciando atrás da nadadeira peitoral e estendendo até o lóbulo superior da nadadeira caudal extremamente. Diferente do adulto, o jovem apresenta a nadadeira caudal extremamente furcada e com os lobos alongados e ausência de barras verticais. Foram observados indivíduos até 10 cm CP com esse colorido. O tamanho da fontanela craniana e número de manchas escuras na nadadeira caudal podem ser utilizados para diagnosticar a espécie. Espécie relativamente comum em praias, sendo os indivíduos jovens encontrados em lagoas marginais.

Pseudoplatystoma tigrinum (Valenciennes 1840)



Nome popular: caparari.

Comprimento máximo: 114,0 cm CP (14,5 kg).

Distribuição: bacia Amazônica (Buitrago-Suárez & Burr, 2007), foi coletado nos rios São Benedito e Santa Rosa, e no rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: apenas registros fotográfico e biométrico.

Comentários: colorido formado por faixas negras irregulares e anastomosadas, formando desenhos diversos sobre os flancos; lateral da cabeça em vista dorsal côncava com o focinho apresentando uma constrição médio-lateral, fazendo com a extremidade do focinho um pouco mais larga do que a sua porção mediana; fontanela alongada e profundamente marcada; nadadeira caudal com muitas manchas pretas pouco abundantes e com o colorido quando jovem semelhante ao *P. punctifer*, difere apenas por apresentar maior número de manchas escuras na nadadeira caudal e uma fontanela craniana mais alongada. Esta espécie atinge maior porte que a espécie anterior e foi registrada apenas à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Sorubim elongatus Littmann, Burr, Schmidt & Isern 2001



Nome popular: bico-de-pato.

Comprimento máximo: 36,0 cm CP.

Distribuição: bacias dos rios Amazonas, Essequibo e Orinoco, e no rio Mamoré (Lundberg & Littmann, 2003; Ferraris, 2007; Littmann, 2007), a espécie foi coletada no rio Apiacás e no rio Teles Pires à jusante da cachoeira de Sete Quedas e à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 116472 e 116431.

Comentários: apresenta uma larga faixa longitudinal escura no flanco, e imediatamente acima apresenta uma faixa paralelamente branca pouco conspicua ou frequentemente ausente; placa dentígera do pré-maxilar curto e com a borda anterior escurecida; corpo estreito e alongado. Espécie raramente coletada.

Sorubim trigonocephalus Miranda Ribeiro 1920



Nome popular: bico-de-pato.

Comprimento máximo: 44,0 cm CP.

Distribuição: ocorre as bacias dos rios Xingu e Tapajós (Lundberg & Littmann, 2003; Littmann, 2007; Ohara & Neuhaus, 2016). A espécie no rio Teles Pires foi coletada à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas, e nos rios Apiacás, São Bendito e Ximari.

Material testemunho: MZUSP 116512; INPA 45267, 45976, 45586 45268 e 45493.

Comentários: apresenta uma larga faixa longitudinal escura no flanco e imediatamente acima apresenta uma faixa paralelamente branca conspícua e sempre presente; placa dentígera do pré-maxilar de forma triangular, extremamente alongada anteriormente e sem borda anterior escurizada. Espécie frequentemente coletada.

Zungaro zungaro (Humboldt 1821)



Nome popular: jaú.

Comprimento máximo: 122,0 cm CP (50 kg).

Distribuição: amplamente distribuída nos rios do noroeste da América do Sul, na bacia do lago Maracaibo até o leste do Brasil (Shibatta, 2003; Ferraris, 2007), a espécie foi coletada no rio Teles Pires à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas e nos seus afluentes Santa Rosa, Apiacás, Paranaíta, Cururu e Santa Helena.

Material testemunho: apenas registros fotográfico e biométrico.

Comentários: apresenta o corpo escuro com pequenas manchas negras na cabeça, região médio-dorsal do corpo e nadadeiras; cabeça curta e larga; boca ampla proporcionalmente ao tamanho da cabeça. Embora o colorido amarelado do corpo possa ser observado na maioria dos indivíduos, aparentemente é uma cor resultado de estresse. É o segundo maior representante da família, podendo ser encontrado em locais profundos do rio com leito rochoso, sendo mais abundante em poços à jusante das cachoeiras e corredeiras. Relativamente comum no rio Teles Pires.



ORDEM GYMNOTIFORMES

Os representantes da ordem Gymnotiformes possuem corpo alongado, que pode ser comprimido ou cilíndrico; cintura pélvica, nadadeiras dorsal e pélvicas ausentes; nadadeira anal extremamente alongada (geralmente com mais que 100 raios e se estendendo até próximo da origem da peitoral); nadadeira caudal, quando presente, bastante reduzida (presente apenas em representantes da família Aptereronotidae); abertura branquial reduzida; abertura anal posicionada abaixo da cabeça ou das peitorais; presença de órgãos elétricos capazes de gerar campos elétricos (Nelson, 2006). Algumas espécies apresentam dimorfismo sexual (Rapp Py-Daniel & Cox Fernandes, 2005).

A ordem é restrita para as Américas do Sul e Central (Albert, 2001) e apresentam cinco famílias e 215 espécies válidas (Eschmeyer & Fong, 2015), porém diversas espécies permanecem ainda não descritas. Na região Amazônica ocorrem representantes de todas as famílias e grande parte da diversidade do grupo. No rio Teles Pires, foram registradas 16 espécies, com representantes de todas as famílias da ordem.

Família Gymnotidae

(sarapó, tuvira, ituí, poraquê, peixe-elétrico)

Os representantes dessa família podem ser diagnosticados externamente pelos seguintes caracteres: corpo alongado, cilíndrico ou subcilíndrico; boca superior e ampla (maior que um terço do comprimento da cabeça); cauda curta, de no máximo 16% do comprimento total; nadadeira anal terminando próximo a cauda (Albert, 2001).

É a segunda família mais diversa dentro de Gymnotiformes, contando atualmente com cerca de 40 espécies válidas (Eschmeyer & Fong, 2015), as quais são alocadas em apenas dois gêneros, *Gymnotus* e *Electrophorus* (Campos-da-Paz, 2003; Nelson, 2006). A distribuição de *Electrophorus* se restringe às bacias do Amazonas, Orinoco, rios guianenses e do estado do Maranhão, enquanto *Gymnotus* é distribuído desde o sul do México até a Argentina. No Teles Pires duas espécies foram registradas.

Chave para as espécies de Gymnotidae

1. Corpo baixo e cilíndrico; ausência de barras verticais escuras nos flancos; grande porte, podendo atingir 2,5 m CT; presença de pequena nadadeira caudal
.....***Electrophorus electricus***
- 1'. Corpo moderadamente alto e comprimido; presença de barras verticais escuras nos flancos; médio porte alcançando pouco mais de 20 cm CT; ausência de nadadeira caudal
.....***Gymnotus diamantinensis***

Electrophorus electricus (Linnaeus, 1766)



Nome popular: poraquê ou peixe-elétrico.

Comprimento máximo: 109 cm CT.

Distribuição: espécie bastante difundida, ocorre nas bacias Amazônica, Orinoco, além de áreas costeiras do norte do Brasil, Guiana Francesa, Suriname e Guiana (Eschmeyer & Fong, 2015). Na bacia do rio Teles Pires a espécie foi registrada apenas à jusante da Cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 48532; MZUSP 116421 e 116410.

Comentários: trata-se do maior representante da ordem Gymnotiformes em tamanho e em peso. Possui corpo cilíndrico e alongado; nadadeira anal e peitoral escuras e opacas; região gular avermelhada em vida. Possivelmente o poraquê do Teles Pires trata-se de uma espécie nova, hipótese presentemente em fase de investigação. Espécie comum no rio Teles Pires e nos seus afluentes, geralmente concentram-se em áreas rasas de remansos de corredeiras ou próximo a foz de igarapés. Possuem respiração bucal acessória o que permite a espécie respirar o ar atmosférico. Podem formar cardumes e são capazes de realizar descargas elétricas superiores a 600 V utilizadas para caça ou para proteção contra possíveis predadores. Devido à boca do poraquê ser altamente vascularizada, especializada para respiração, acredita-se que capturar a presa já sem movimentos após imobilizada por descargas elétricas seja vital para que este "órgão respiratório" não seja danificado. Suas descargas elétricas diminuem em intensidade após sucessivos "disparos". Espécie relativamente comum em áreas rasas de remansos de corredeiras e próximo à foz de igarapés.

Gymnotus diamantinensis Campos-da-Paz 2002



Nome popular: tuvira ou sarapó.

Comprimento máximo: 24,0 cm CT (danificado).

Distribuição: espécie descrita originalmente apenas da bacia do alto rio Tapajós (bacia do rio Juruena) (Campos-da-Paz 2002). No rio Teles Pires ocorre no rio São Benedito e à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 44457, 44656 e 45800. MZUSP 96827, 96827 e 100093.

Comentários: corpo escuro e cilíndrico, moderadamente alto e com cerca de 20-22 barras verticais, nadadeira anal preta; raio da nadadeira anal com duas ou mais ramificações (localizadas no segmento posterior). Espécie encontrada em água "parada" associada a plantas aquáticas e folhíços. Introdução de espécie desse gênero tem ocorrido em diversos rios do Brasil através da pesca esportiva, uma vez que exemplares do gênero *Gymnotus* são utilizados como principais iscas vivas para a captura de peixes maiores, como os grandes bagres.

Família Rhamphichthyidae
(ituí, ituí-terçado, botinho, sand-fishes)

É a família mais facilmente reconhecível de Gymnotiformes, pois as espécies apresentam focinho tubular bastante proeminente que corresponde a mais de 1/3 do comprimento da cabeça. Também são características da família a ausência de dentes mandibulares, boca pequena, corpo bastante comprimido e nadadeira anal originando-se na região do istmo (Albert & Crampton, 1998; Albert, 2001).

Atualmente 16 espécies são consideradas válidas na família (Eschmeyer & Fong, 2015) englobando apenas três gêneros, *Gymnorhamphichthys*, *Rhamphichthys* e *Iracema* (Ferraris Jr., 2003c). Representantes da família distribuem-se exclusivamente na América do Sul cisanquina, ou seja, as bacias hidrográficas a leste dos Andes, desde o Orinoco e drenagens do escudo das Guianas ao norte, até na bacia Platina na Argentina e Uruguai, ao sul (Ferraris Jr., 2003c).

Chave para as espécies de Rhamphichthyidae

1. Corpo escuro e opaco; nadadeira anal enegrecida; grande porte, podendo ultrapassar 90 cm CT.....***Rhamphichthys rostratus***
- 1'. Corpo esbranquiçado ou translúcido; nadadeira anal sem qualquer pigmentação; pequeno porte, menores que 20 cm CT***Gymnorhamphichthys* sp.**

***Gymnorhamphichthys* sp.**



Comprimento máximo: 17,2 cm CT.

Distribuição: no rio Teles Pires ocorre próximo da balsa do Cajueiro e nos rios Santa Helena e Paranaíta.

Material testemunho: MZUSP 116508. INPA 45129, 44549, 44764, 44741, 44721, 44839, 44757, 44849, 44860 e 45402.

Comentários: espécie de pequeno porte; corpo esbranquiçado ou translúcido em vida; nadadeira anal hialina; região dorsal do corpo escurecida, às vezes apresenta manchas escuras; uma estreita faixa escura longitudinal acima da nadadeira peitoral. Espécie relativamente comum, coletada em pequenos grupos nos locais de fundo arenoso, onde se encontra enterrada durante o dia.

Rhamphichthys rostratus (Linnaeus, 1766)



Comprimento máximo: 101 cm CT.

Distribuição: espécie amplamente distribuída na porção cisandina, ocorre nos rios costeiros do noroeste da América do Sul nos países da Argentina, Brasil, Guiana Francesa, Suriname e Guiana (Crampton & Cella-Ribeiro, 2013c). No rio Teles Pires *R. rostratus* ocorre à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: apenas registro fotográfico.

Comentários: espécie de grande porte; possui corpo baixo escuro e extremamente alongado; nadadeira anal escura; comprimento do focinho maior que 55% do comprimento da cabeça. Espécie pouco comum no rio Teles Pires e afluentes.

Família Sternopygidae

(ituí, sarapós, tuviras, electric glass knifefishes)

A família Sternopygidae se diferencia das demais pela presença de dentes viliformes em ambas as mandíbulas; ossos infraorbitais com série completa, infraorbitais parcialmente cilíndricos com um canal sensorial expandido e bastante ossificado; focinho relativamente curto; olho relativamente grande (com diâmetro igual ou maior que a distância entre as narinas); origem da nadadeira anal no istmo. Possui um padrão de descarga elétrica monofásica hiperpolarizada de base negativa (Albert, 2003b).

A família apresenta distribuição ampla na região Neotropical, desde o Panamá até a Argentina, mas é na Amazônia que apresentam a maior diversidade (Albert, 2003b). Atualmente, a família é representada por 35 espécies válidas (Eschmeyer & Fong, 2015) que se distribuem em seis gêneros (Albert, 2003b; Meunier *et al.*, 2011) dos quais quatro ocorrem na bacia do Teles Pires.

Chave para as espécies de Sternopygidae

1. Corpo escuro; presença de uma conspícua mancha negra após o opérculo ***Sternopygus macrurus***
- 1'. Corpo predominantemente claro; ausência de mancha negra após opérculo2
2. Focinho alongado; olhos não cobertos por pele ***Archolaemus luciae***
- 2'. Focinho curto; olhos cobertos por pele.....3
3. Cabeça e corpo com uma conspícua pigmentação escura; presença de quatro faixas horizontais escuras nos flancos ***Eigenmannia gr. trilineata***

- 3' Cabeça e corpo fracamente pigmentados; faixa estreita presente apenas na base da nadadeira anal4
4. Perfil dorsal da cabeça inclinado; órgão elétrico acima da região posterior da nadadeira anal conspícuo; diâmetro orbital menor que 2/3 da cabeça***Rhabdolichops cf. stewarti***
- 4'. Perfil dorsal da cabeça e do corpo reto; órgão elétrico acima da região posterior da nadadeira anal inconspícuo; diâmetro orbital aproximadamente ou maior que 2/3 da cabeça***Eigenmannia cf. macrops***

Archolaemus luciae Vari, de Santana & Wosiacki 2012



Comprimento máximo: 36,2 cm CT.

Distribuição: espécie bem distribuída na bacia Amazônica, mas restrita à trechos de corredeiras, ocorrendo nos rios da margem esquerda do Amazonas, como as bacias dos rios Trombetas e Jari, e também no leste da Amazônia no rio Araguari, que drena diretamente para o oceano Atlântico (Vari *et al.*, 2012). Já na margem direita do Amazonas, a espécie ocorre na bacia do rio Tapajós (Vari *et al.*, 2012). No rio Teles Pires à jusante da cachoeira do Jaú, 3 km à jusante da cachoeira de Sete Quedas e na enseadeira UHE Teles Pires.

Material testemunho: INPA 45083, 45623 e 45284.

Comentários: espécie apresenta um filamento caudal alongado e fino, com altura do filamento variando entre 3,3-4,8% do seu comprimento. Boca subterminal; olhos não cobertos por pele; focinho de tamanho variável, mas sempre alongado; peitoral com 16 raios. O dimorfismo sexual em *A. luciae* pode ser notado com alongamento pronunciado do focinho nos machos maduros, enquanto que em fêmeas e juvenis o focinho permanece curto. Espécie de hábito reofílico, restrita à corredeiras, raramente coletada.

***Eigenmannia aff. macrops* (Boulenger 1897)**



Comprimento máximo: 12,3 cm CT.

Distribuição: *Eigenmannia macrops* ocorre nas bacias do rio Amazonas e Guianas (Cella-Ribeiro & Crampton, 2013). No rio Teles Pires foi registrada apenas à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 48414.

Comentários: possui cabeça e corpo com pouca pigmentação; perfil dorsal da cabeça e do corpo reto; perfil ventral extremamente inclinado anterior à origem da nadadeira anal; cabeça curta e baixa.

Eigenmannia gr. trilineata

Comprimento máximo: 18,9 cm CT.

Distribuição: *Eigenmannia trilineata* ocorre na bacia do rio La Plata e no rio Paraná (Peixoto *et al.*, 2015). No rio Teles Pires ocorre à jusante da cachoeira Sete Quedas, à montante da cachoeira do Jaú e próximo da balsa do Cajueiro e nos rios Santa Helena e Paranaíba.

Material testemunho: INPA 44590, 44618, 45895, 45356, 45356, 45864, 45126, 44776 e 45625.

Comentários: possui cabeça frequentemente com pigmentação escura; corpo com faixas longitudinais escuras; boca pequena e subterminal (largura da boca menor o diâmetro o olho). Espécie comum sendo o membro da família mais frequentemente coletado.

Rhabdolichops cf. stewarti Lundberg & Mago-Leccia 1986



Comprimento máximo: 21,7 cm CT.

Distribuição: espécie distribuída nas bacias dos rios Orinoco e Tapajós (Lundberg & Mago-Leccia, 1986). No rio Teles Pires foi registrada próximo à balsa do Cajueiro.

Material testemunho: INPA 46018.

Comentários: espécie tentativamente identificada com base em apenas um exemplar preservado. Apresenta órgão elétrico translúcido e bem conspícuo no final do corpo; ausência de escamas na linha medial e anterior da região dorsal do corpo; boca ampla e terminal (largura da boca maior que o diâmetro orbital). É uma espécie aparentemente rara e pode ser eventualmente coletada em corredeiras.



Sternopygus macrurus (Bloch & Schneider 1801)



Comprimento máximo: 23,3 cm CT (danificado).

Distribuição: amplamente distribuída na América do Sul, ocorrendo na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Paraguai, Peru e Venezuela (Cella-Ribeiro & Crampton, 2013). No rio Teles Pires ocorre imediatamente à montante da cachoeira Sete Quedas e nos rios Paranaíta e Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45503, 45820, 45272, 44777 e 44861.

Comentários: possui uma mancha escura após o opérculo; corpo homogeneamente escuro com uma estreita faixa longitudinal clara, no meio dos flancos que se estendendo até o final da cauda, mais estreita na porção posterior do corpo. Espécie regularmente coletada, mais comum em tributários.

Família Hypopomidae (sarapó)

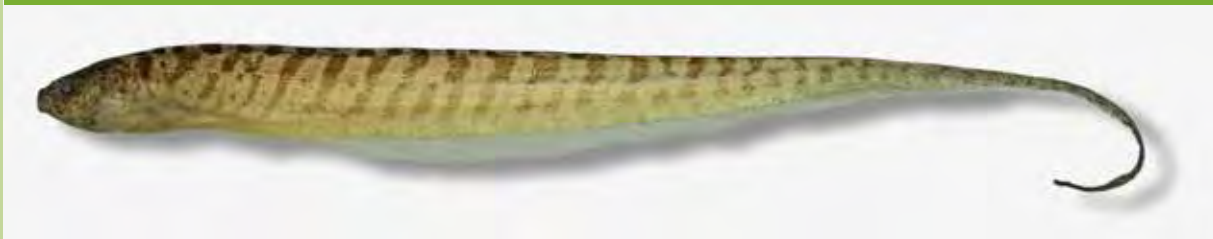
As espécies da família Hypopomidae são de pequeno a médio porte, incluindo a menor espécie de Gymnotiformes (*Hypopygus minissimus*), que não ultrapassa 10 cm CT (de Santana & Crampton, 2011). Os representantes da família podem ser reconhecidos segundo os seguintes caracteres: ausência de dentes no dentário nos adultos, focinho curto e não tubular; narinas bem separadas; origem da nadadeira anal abaixo ou posterior à vertical que ultrapassa a origem da nadadeira peitoral. As descargas elétricas dos Hypopomidae segue o padrão multifásico (normalmente bifásico) produzindo pulsos discretos (Albert & Crampton, 2003).

Os hipopomídeos estão distribuídos desde o Panamá até a Argentina (Albert, 2001). A diversidade de Hypopomidae compreende cerca de 30 espécies válidas (Eschmeyer & Fong, 2015), classificadas em oito gêneros (Albert & Crampton, 2003; de Santana & Crampton, 2011; Maldonado-Ocampo *et al.*, 2013), dos quais apenas dois deles, *Brachyhypopomus* e *Hypopygus*, ocorrem na bacia do Teles Pires.

Chave para as espécies de Hypopomidae

1. Ausência de narina posterior; presença de um órgão elétrico pós-peitoral; corpo curto e alto; espécies de pequeno porte (menor que 7 cm) ***Hypopygus lepturus***
- 1'. Presença de narina posterior; ausência de um órgão elétrico pós-peitoral; corpo baixo e alongado; espécies de médio porte (cerca de 10 cm) 2
2. Presença de barras verticais escuras nos flancos ***Brachyhypopomus walteri***
- 2'. Ausência de faixas verticais escuras nos flancos ***Brachyhypopomus* sp.**

Brachyhypopomus walteri Sullivan, Zuanon & Cox 2013



Comprimento máximo: 19,6 cm CT.

Distribuição: distribuído no leste da América do Sul desde a Guiana, Venezuela e norte do Brasil (Crampton & Cella-Ribeiro, 2013b). No rio Teles Pires, a espécie foi registrada próximo à balsa do Cajueiro e nas proximidades da foz do rio Santa Helena e na confluência com o rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 44488, 45474, 45389, 45977 e 45762.

Comentários: possui o corpo baixo e alongado com numerosas barras verticais escuras nos flancos que podendo ou não ser descontínuas. Espécie coletada ocasionalmente em água com fluxo de correnteza quase nulo, “parada”, em meio a plantas aquáticas.

***Brachyhypopomus* sp.**



Comprimento máximo: 10,7 cm CT.

Distribuição: registrada unicamente no rio São Benedito.

Material testemunho: INPA 45525.

Comentários: apresenta o corpo baixo e alongado com ausência de manchas grandes ou barras verticais escuras nos flancos. Apenas um exemplar foi coletado. Trata-se de um novo táxon.

Hypopygus lepturus Hoedeman 1962



Comprimento máximo: 6,6 cm CT.

Distribuição: espécie amplamente distribuída na bacia Amazônica e do Orinoco, na bacia do rio Paraguai, e em rios costeiros das Guianas (de Santana & Crampton, 2011). No rio Teles Pires a espécie foi registrada próximo à balsa do Cajueiro, nos rios Santa Helena e São Benedito.

Material testemunho: INPA 45967, 45761 e 45875.

Comentários: peixe de pequeno porte (menor que 7,0 cm CT). Possui corpo alto, curto e comprimido; narina posterior ausente; presença de um órgão elétrico pós-peitoral em forma de "C" invertido; focinho curto; flanco com numerosas manchas e/ou barras verticais escuras. Espécie pouco frequente em coletas, coletada geralmente em folhiço ou junto com plantas aquáticas.

Família Apterontidae

(ituí, ituí-cavalo, ghost electric fishes)

Entre as características morfológicas mais distintivas desta família, está a presença de nadadeira caudal, filamento carnosos dorsal eletrogênico e órgãos elétricos neurogênicos (Mago-Leccia, 1994; Albert, 2003a). Algumas espécies apresentam um acentuado dimorfismo sexual, o qual pode ser caracterizado pela hipertrofia do focinho (Cox-Fernandes *et al.*, 2002; Albert & Crampton, 2009), ou pela hipertrofia da mandíbula e o número elevado de dentes nos machos (de Santana & Vari, 2010).

Os representantes de Apterontidae estão amplamente distribuídos na América do Sul, desde o rio Tuíra, no Panamá, ao rio de La Plata, na Argentina (Albert, 2003a). Com uma diversidade correspondente a 94 espécies alocadas em 16 gêneros, é o grupo mais diverso de Gymnotiformes (Eschemeyer & Fong, 2015). No rio Teles Pires foram capturadas cinco espécies.

Chave para as espécies de Apteronotidae

1. Focinho extremamente alongado e tubular; boca pequena e estreita ***Sternarchorhynchus* sp.**
- 1'. Focinho curto e cônico; boca grande e ampla 2
2. Corpo preto com duas faixas claras circundando a região posterior do pedúnculo caudal; nadadeira anal preta ***Apteronotus albifrons***
- 2'. Corpo marrom desprovido de qualquer faixa clara circundando o pedúnculo caudal; nadadeira anal hialina 3
3. Presença de 2-4 dentes robustos localizados apenas na porção posterior do dentário ***Megadontognathus kaitukaensis***
- 3'. Presença de múltiplos dentes diminutos (mais de 5) ao longo de todo o dentário 4
4. Cabeça com o perfil dorsal abruptamente convexo; boca voltada pra baixo e com o ricto não atingindo a narina posterior em uma vertical ***Sternarchogiton* sp.**
- 4'. Cabeça com o perfil dorsal reto; boca terminal e com o ricto ultrapassando o olho em uma vertical ***Apteronotus* sp.**

Apteronotus albifrons (Linnaeus 1766)



Comprimento máximo: 25,0 cm CT.

Distribuição: espécie amplamente distribuída nas porções norte e central da América do Sul (Crampton & Cella-Ribeiro, 2013a), no rio Teles Pires *A. albifrons* foi registrado unicamente durante a ensecadeira da UHE São Manoel.

Material testemunho: apenas registro fotográfico.

Comentários: espécie capturada durante a ensecadeira da UHE São Manoel e identificado tentativamente por registro fotográfico, porém, devido ao padrão morfológico e coloração únicos há razoável segurança na identificação. Apresenta o corpo e a nadadeira anal de cor preta; porção posterior do pedúnculo caudal com duas faixas claras; cabeça com uma faixa branca medialmente. O exemplar ilustrado aqui não representa o exemplar coletado no Teles Pires, sendo um exemplar do rio Guaporé. Espécie rara no trecho estudado.

***Apteronotus* sp.**



Comprimento máximo: 11,6 cm CT.

Distribuição: coletado na enseadeira da UHE Teles Pires.

Material testemunho: MZUSP 118124.

Comentários: apresenta o corpo acinzentado; nadadeiras hialinas; base da nadadeira caudal escura, antecedida por uma pequena área despigmentada; boca terminal com o ricto, na vertical, ultrapassando o olho. Espécie pouco comum no trecho estudado.

***Megadontognathus kaitukaensis* Campos-da-Paz 1999**



Comprimento máximo: 11,1 cm CT.

Distribuição: ocorrência da espécie conhecida previamente apenas para a bacia do rio Xingu (Campos-da-Paz, 1999). No rio Teles Pires *M. kaitukaensis* foi coletado na enseadeira da UHE Teles Pires.

Material testemunho: INPA 45294.

Comentários: apresenta o corpo escurecido; base da nadadeira anal com pigmentação escura formando uma faixa longitudinal; apenas região posterior do dentário com 2-4 dentes cônicos, os primeiros curvados posteriormente e o último sem curvatura. Ver Campos-da-Paz (1999) para maiores detalhes. Espécie pouco comum e relativamente rara em coleções ictiológicas.

***Sternarchogiton* sp.**



Comprimento máximo: 25,6 cm CT.

Distribuição: coletado na enseadeira da UHE Teles Pires.

Material testemunho: MZUSP 118125.

Comentários: apresenta o corpo marrom; nadadeiras hialinas; base da nadadeira caudal escura; boca voltada pra baixo; na vertical o ricto da bucal ultrapassa o olho.

Espécie raramente coletada, o gênero até aqui era desconhecido da bacia do rio Tapajós (ver Santana & Crampton, 2007). Espécie pouco comum; que geralmente ocorre na calha de grandes rios, como as demais espécies desse gênero.

***Sternarchorhynchus* sp.**



Comprimento máximo: 17,0 cm CT.

Distribuição: rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro.

Material testemunho: MZUSP 95632.

Comentários: corpo baixo e alongado de cor marrom escuro; focinho alongado e tubular; boca estreita; região dorsal do corpo com uma estreita faixa clara; escamas da região médio-dorsal do corpo coberto por pele, não sendo facilmente visualizável. Para chave de identificação ver Santana & Vari (2010). Um único exemplar foi coletado, que não pôde ser identificado a nível específico; representantes desse gênero geralmente ocorrem na calha de grandes rios ou em corredeiras.



ORDEM CYPRINIDONTIFORMES

Os representantes neotropicais dessa ordem possuem nadadeira caudal truncada ou arredondada, esqueleto da nadadeira caudal simétrico e nadadeira peitoral em posição ventro-lateral (Costa, 1998). Adicionalmente a linha lateral e os poros estão concentrados principalmente na região da cabeça. A nadadeira adiposa é ausente e o pré-maxilar ligeiramente protrátil.

A ordem é formada por 10 famílias e 1870 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015). No Teles Pires foram encontrados representantes das famílias Poeciliidae e Rivulidae.

Família Rivulidae

(peixe-anuais ou killifishes)

Os membros da família são compostos por 412 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015) ocorrendo principalmente em ambientes de água doce da Flórida, América Central, Caribe e América do Sul (Costa, 2003). Composta geralmente por peixes de pequeno porte, algumas inclusive são espécies miniaturas (Costa & Le Bail, 1999). Muitos rivulídeos são peixes anuais, vivendo exclusivamente em água doce de poças sazonais formadas durante a estação chuvosa. Durante os períodos de seca todos os adultos morrem, mas os ovos entram em diapausa e sobrevivem incubados até a próxima estação chuvosa, período em que uma nova geração nasce (Costa, 2003).

Os rivulídeos são facilmente diferenciados dos outros Cyprinodontiformes pela presença de membranas branquiostegais e operculares contínuas e por um sistema laterosenso-rial da cabeça reduzido (Costa, 1998). Diagnoses ao nível de espécie são muitas vezes baseadas em padrões de coloração dos machos, que muitas vezes fornecem os únicos caracteres variáveis e diagnósticos (Hrbek, 2013). No Teles Pires foi coletado apenas uma espécie.

Melanorivulus kayabi (Costa 2008)



Comprimento máximo: 2,2 cm CP.

Distribuição: espécie conhecida do bacia do Tapajós (Costa, 2008), coletada na bacia do rio Teles Pires no seu tributário rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45961.

Comentários: apresenta geralmente seis raios na nadadeira pélvica; colorido em vida com pequenas manchas vermelhas formando um "V" horizontal com o vértice posicionado ventralmente no corpo e direcionado para cabeça; 31-33 escamas na série longitudinal e 13 raios na nadadeira peitoral. As fêmeas possuem uma pequena mancha arredondada escura posicionada dorsalmente na base da nadadeira caudal, enquanto que nos machos a mancha escura é ausente. No trecho estudado a espécie foi registrada em apenas uma ocasião.

Família Poeciliidae

(barrigudinho ou guaru)

A família Poeciliidae é composta por 359 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015) ocorrendo principalmente em ambientes de água doce nos continentes americano e africano (Lucinda, 2003). A família é representada geralmente por peixes de pequeno porte, algumas inclusive espécies miniaturas (Costa & Le Bail, 1999).

Podem ser caracterizados pela inserção da nadadeira peitoral em posição elevada nos flancos; inserção da nadadeira pélvica entre a costela pleural da terceira a sexta vértebras; entalhe pronunciado na base anterior do processo coronóide do anguloarticular; e amplo

processo cartilaginoso do autopalatino (para mais sinapomorfias internas ver Costa, 1998). A ausência de nadadeira adiposa, cabeça achatada coberta por escamas, nadadeira caudal arredondada ou emarginada, ausência de espinhos nas nadadeiras e a presença de gonopódio ajudam na identificação de um poecilídeo (Ohara, 2013).

No Teles Pires a família foi representada apenas por uma espécie pertencente a *Pamphorichthys*.

Pamphorichthys cf. scalpridens (Garman 1895)



Comprimento máximo: 2,3 cm CP.

Distribuição: espécie conhecida para o canal principal do rio Amazonas e também para a bacia do rio Tapajós (Eschmeyer & Fong, 2015). No rio Teles Pires *Pamphorichthys cf. scalpridens* foi capturado à jusante e à montante da cachoeira Teles Pires e também nos rios Santa Helena e Paranaíta.

Material testemunho: MZUSP 116659; INPA 44583, 44889, 45490, 44570, 44485, 44456, 45240, 45321, 48435 e 45563.

Comentários: espécie provisoriamente identificada. Apresenta a boca voltada pra cima, padrão reticulado conspicuo e mais pronunciado na região médio-ventral do flanco formando uma listra em zig-zag; região medial do flanco entre as nadadeiras anal e caudal formando uma faixa escura. Os machos geralmente são menores que as fêmeas e apresentam nadadeiras pélvicas e anal mais anteriormente posicionadas. Machos possuem uma pequena faixa escura inconspícua na porção medial da nadadeira dorsal, nadadeiras pélvicas alongadas e nadadeira anal modificada em um gonopódio. Espécie comum em locais de água parada, podendo ser coletada em cardumes próximo a superfície.



ORDEM SYNBRANCHIFORMES

Os Synbranchiformes são facilmente diagnosticados por apresentarem o corpo alongado; ausência de nadadeira pélvica; abertura branquial única e confinada na parte inferior do corpo; ectopterigóide expandido e endopterigóide reduzido ou ausente; pré-maxilar não protrátil e sem o processo ascendente (Nelson, 2006).

São compostos por três famílias, sendo a mais diversa Mastacembelidae (85 espécies). Representantes da ordem são encontrados na África e em partes do Oriente Médio e Ásia (Eschmeyer & Fong, 2015; Kritsky *et al.*, 2004). Synbranchidae, com 24 espécies, é a única família da ordem com registro para a região Neotropical, porém possuem também espécies distribuídas na África, Ásia e Oceania (Eschmeyer & Fong, 2015; Nelson, 2006). A última e menos numerosa, Chaudhuriidae (10 spp.), tem distribuição que se restringe ao sudeste asiático (Eschmeyer & Fong, 2015; Kerle *et al.*, 2000).

Família Synbranchidae

(muçum, piramboia)

Os sinbranquídeos são peixes com uma morfologia muito peculiar, caracterizados pelo corpo serpentiforme e por possuírem as membranas branquiais completamente unidas ao istmo (de onde se originou o nome do gênero e da família). Apresentam também uma pequena abertura branquial situada ventralmente sob a cabeça; ausência de nadadeiras peitorais e pélvicas; nadadeira dorsal e anal transformadas em simples dobras cutâneas, sem raios; nadadeira caudal curta, rudimentar ou ausente; olhos pequenos situados na porção anterior da cabeça; bexiga natatória e costelas ausentes; e pele grossa sem escamas (Britski *et al.*, 1999; Kullander, 2003), exceto para algumas espécies de *Monopterus* da Índia (e.g. Silas & Dawson, 1961).

A família inclui 17 espécies válidas, sendo a maioria Asiática (10 spp.), apenas cinco espécies são reconhecidas para as Américas Central e Sul, destas cinco, três são espécies de *Synbranchus* e duas de *Ophisternon* (Kullander, 2003c). *Synbranchus lampreia* foi a última espécie formalmente descrita para o gênero (Favorito *et al.*, 2005). No entanto, trata-se de um grupo taxonomicamente pouco conhecido, e há diversas espécies ainda não descritas no gênero, especialmente na Amazônia (e.g., Ohara & Zuanon, 2013b), estando atualmente sob revisão por Tyson Roberts. Dentre as três espécies válidas, *Synbranchus marmoratus* possui distribuição supostamente ampla, desde o México até a Argentina; *Synbranchus madeirae*, descrita para a bacia do rio Madeira, possui ampla distribuição ao longo da várzea amazônica (Zuanon & W. Ohara, *obs. pess.*); e *S. lampreia* é conhecida apenas da localidade-tipo, na ilha do Marajó, Pará. No Teles Pires foram encontradas duas espécies.

Chave para as espécies de Synbranchidae

1. Presença de uma faixa escura estreita na região posterior ao olho; colorido geral do corpo quase que homogeneamente preto ou marrom com inconspícua pigmentação marmórea.....***Synbranchus cf. madeirae***
- 1'. Ausência de faixa escura conspícua na região posterior ao olho; corpo escuro com manchas claras fragmentadas de diversos tamanhos. Região ventral mais clara, com manchas escuras pequenas e irregulares..... ***Synbranchus aff. marmoratus***

Synbranchus cf. madeirae Rosen & Rumney 1972



Nome popular: muçum ou piramboia.

Comprimento máximo: 16 cm CT.

Distribuição: conhecido da bacia do rio Madeira (Kullander, 2003), este é o primeiro registro publicado da espécie fora desta bacia. No rio Teles Pires a espécie foi coletada próximo à balsa do Cajueiro e no rio Paranaíba.

Material testemunho: INPA 45790, 44544 e 45000.

Comentários: colorido geral do corpo quase que homogeneamente preto ou marrom com inconspícua pigmentação marmórea na região ventral do corpo; presença de estreita faixa escura conspícua posteriormente ao olho. A identificação ao nível de espécie é considerada provisória, uma vez que os exemplares examinados são menores que 16 cm CT. Espécie raramente amostrada, nenhum indivíduo de grande porte foi coletado.

***Synbranchus aff. marmoratus* Bloch 1795**



Nome popular: muçum ou piramboia.

Comprimento máximo: 15,4 cm CT.

Distribuição: *Synbranchus marmoratus* ocorre nas Américas no Norte, Central e do Sul (Kullander, 2003), a espécie foi coletada no rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro e no rio Paranaíba.

Material testemunho: INPA 44817, 44772 e 44446.

Comentários: espécie provavelmente não descrita. Apresenta a cabeça e corpo claro com pequenas manchas arredondadas escuras esparsamente distribuídas; estreita faixa escura posteriormente ao olho ausente ou inconspícua. A identificação é considerada provisória, uma vez que os exemplares examinados são menores que 15 cm CT. Espécie raramente amostrada, nenhum indivíduo de grande porte foi coletado.



ORDEM PERCIFORMES

Os representantes dessa ordem, de maneira geral, são reconhecidos por possuírem boca protrátil; escamas ctenóides; nadadeiras peitorais localizada nas laterais do corpo; nadadeiras pélvicas localizadas anteriormente no corpo, logo abaixo das nadadeiras peitorais; nadadeira dorsal longa; nadadeira adiposa ausente; e presença de espinhos nas nadadeiras (Nelson, 2006).

Perciformes é a ordem mais diversificada no mundo, não apenas em relação aos peixes, mas sim dentre todos os vertebrados. Seus representantes ocupam tanto a água salgada quanto doce, possuindo atualmente a maior diversidade encontrada na região tropical, contando com 160 famílias e mais de 10.000 espécies de peixes (Eschmeyer & Fong, 2015). Três famílias de Perciformes apresentam representantes no rio Teles Pires: Cichlidae, Eleotridae e Sciaenidae.

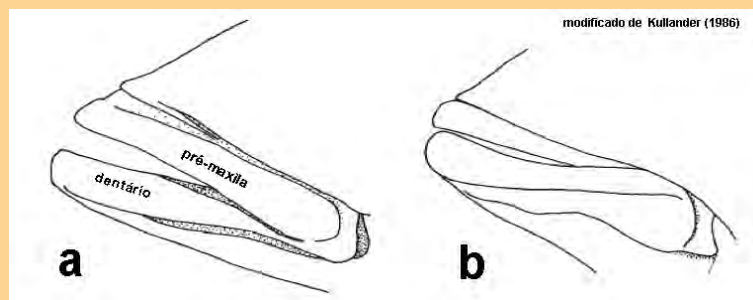
Família Cichlidae

(acarás, tucunarés, jacundás, joaninhas)

Membros dessa família apresentam apenas uma narina em cada lado do focinho; linha lateral dividida em dois segmentos; escamas da linha lateral do mesmo tamanho que as escamas adjacentes; três ou mais espinhos mais anteriores na nadadeira anal. A família Cichlidae é exclusiva de águas doces da América do Sul e Central (uma espécie ocorrendo no sul dos Estados Unidos) e África, com algumas poucas espécies na Ásia, apresentando quase 1700 espécies, das quais pouco mais que 560 espécies são conhecidas na região Neotropical (Eschmeyer & Fong, 2016). São reportadas aqui para o rio Teles Pires 21 espécies.

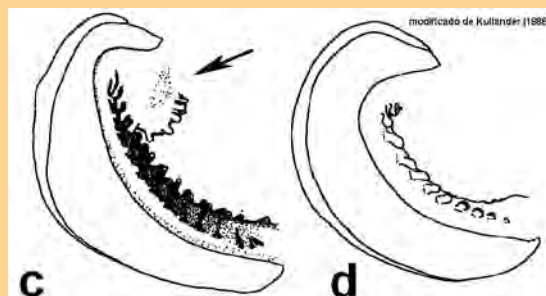
Chave para as espécies de Cichlidae

1. Em vista lateral a região posterior da pré-maxila cobre o dentário (a)2
- 1'. Em vista lateral a região posterior da dentário cobre a pré-maxila (b)3



2. Quatro ou mais séries longitudinais de pequenas manchas brancas em forma de pontos ao longos dos flancos; 90-100 escamas na série E1***Cichla cf. pinima***
- 2'. Ausência séries de manchas brancas; E1 com menos de 90 escamas..***Cichla cf. mirianae***
3. Presença de um grande lóbulo na região superior do arco branquial4

- 3'. Ausência de lóbulo na região superior do arco branquial..... 10



4. Presença de uma mancha ovalada escura posicionada postero-dorsal à metade do corpo.....***Biotodoma cupido***
- 4'. Mancha escura, quando presente, situada medialmente no corpo.....5
5. Ceratobranquial com no máximo seis rastros branquiais.....***Apistogramma* sp.**
- 5'. Ceratobranquial com mais de 13 rastros branquiais6
6. Metade anterior da área entre os infraorbitais e a porção exposta do pré-opérculo desprovida de escamas7
- 6'. Área entre os infraorbitais e a porção exposta do pré-opérculo coberta por escamas***Satanoperca jurupari***
7. Presença de uma faixa vertical escura abaixo do olho.....***Geophagus* sp. "barra"**
- 7'. Ausência de faixa vertical escura abaixo do olho8
8. Oito ou mais barras (duplas) verticais no corpo ***Geophagus neambi***
- 8'. Menos de 8 barras verticais no corpo 10
9. Presença de uma estreita faixa vertical restrita ao pré-opérculo***Geophagus* sp. "faixinha"**
- 9'. Ausência de faixa no pré-opérculo***Geophagus* cf. *altifrons***
10. Menos de 30 escamas na série E1 11
- 10'. Mais de 40 escamas na série E1 13
11. Margem posterior do pré-opérculo serrilhado; corpo com duas séries de manchas longitudinais escuras.....***Dicrossus warzeli***
- 11'. Margem posterior do pré-opérculo liso; corpo sem série de manchas longitudinais escuras 12
12. Pré-opérculo com mais de duas escamas.....***Laetacara* cf. *araguaiae***
- 12'. Pré-opérculo sem escamas ou quando existente com uma única escama***Aequidens* cf. *epae***
13. Escamas pequenas e numerosas; linha E1 com mais de 85 escamas..... 14
- 13'. Escamas moderadamente grandes; série E1 com menos de 60 escamas 17
14. Presença de uma mancha umeral bem definida arredondada e ocelada nos adultos; presença de pequenos pontos escuros na cabeça nos jovens.....***Crenicichla strigata***
- 14'. Ausência de mancha umeral definida, quando presente apenas um escurecimento na região após o opérculo; ausência de pequenos pontos escuros na cabeça em jovens 15
15. Presença de uma mancha escura após o opérculo; ausência de faixa escura longitudinal***Crenicichla lugubris***
- 15'. Ausência de mancha escura após o opérculo; presença de uma faixa longitudinal..... 16

16. Corpo baixo; focinho longo; mancha abaixo do olho ausente; nadadeira caudal com uma pequena mancha sem ocelo ***Crenicichla acutirostris***
- 16'. Corpo moderadamente alto; focinho curto; mancha triangular abaixo do olho; nadadeira caudal com uma mancha grande ocelada ***Crenicichla sp. "acutirostris"***
17. Numerosas barras estreitas e verticais restritas a região medial do corpo.....
..... ***Teleocichla sp.***
- 17'. Ausência de barras verticais na região medial do corpo..... 18
18. Região abaixo do olho sem qualquer mancha; ausência de mancha umeral
..... ***Crenicichla regani***
- 18'. Mancha triangular abaixo do olho; presença de mancha umeral 19
19. Mancha umeral contida na faixa longitudinal como um ligeiro escurecimento mais anterior da faixa longitudinal..... ***Crenicichla semicincta***
- 19'. Mancha umeral grande e conspícua, se expande nitidamente além da faixa longitudinal 20
20. Menos de 40 escamas na série E1 ***Crenicichla sp. "Isbrückeri"***
- 20'. Mais de 50 escamas na série E1 ***Crenicichla aff. lepidota***

Aequidens cf. epae Kullander 1995



Nome popular: acará-cascudo ou cará.

Comprimento máximo: 6,9 cm CP.

Distribuição: endêmica do baixo Tapajós, na região de São Luiz, Itaituba (Kullander, 1995), foi registrada no rio Teles Pires imediatamente à montante e à jusante da cachoeira Sete Quedas e nos rios Paranaíta e Santa Helena.

Material testemunho: INPA 44698, 44728, 44739, 45837, 45880, 45621, 44505 e 44751.

Comentários: apresenta corpo moderadamente alongado; faixas escuras podem estar presentes abaixo do olho; 23-24 escamas na série E1; faixa longitudinal escura, após a mancha médio-lateral, inclina-se posteriormente em direção à nadadeira caudal. Exemplares do rio Teles Pires são similares a *A. epae*, porém a presente identificação é tentativa. Espécie comum coletada nas margens (com substrato de folhiço) do rio Teles Pires e afluentes.

***Apistogramma* sp.**



Comprimento máximo: 3,9 cm CP.

Distribuição: rio Teles Pires próximo à balsa do Cajueiro, imediatamente à montante da cachoeira Sete Quedas, jusante e à montante da cachoeira Jaú e nos rios Paranaíta e São Benedito.

Material testemunho: MZUSP 116658; INPA 44557, 48403, 44523, 44875, 44887, 45082, 44670, 46020, 45437, 45385, 45571 e 45763.

Comentários: trata-se de uma possível espécie nova. Apresenta uma faixa escura médio-lateral (às vezes descontínua) e duas faixas horizontais estreitas logo abaixo (nos exemplares em álcool, às vezes pouco conspicuas em indivíduos grandes); mancha arredondada no final pedúnculo caudal; faixa escura inclinada posteriormente abaixo do olho; nadadeira caudal com barras verticais escuras podendo ser presentes ou ausentes

***Biotodoma cupido* (Heckel 1840)**

Comprimento máximo: 5,5 cm CP.

Distribuição: espécie distribuída nas bacias Amazônica e Essequibo (Kullander, 2003a), no rio Teles Pires ocorre nos rios Apiacás e São Benedito.

Material testemunho: INPA 45090 e 45986.

Comentários: presença de um grande e distinto lóbulo na porção superior do arco branquial. Além disso, apresenta uma incomum característica entre os ciclídeos sul-americanos uma mancha arredondada localizada posteriormente no corpo. O colorido do corpo em vida pode variar entre os indivíduos podendo ser azulado, prateado ou amarelado. Faixa escura abaixo do olho e a mancha arredondada do corpo são sempre conspicuas.

Cichla cf. pinima Kullander & Ferreira 2006



Nome popular: tucunaré.

Comprimento máximo: 20,5 cm CP.

Distribuição: porção baixa das bacias dos rios Tapajós, Curuá-Una, Xingu, Tocantins e Capim, além de possíveis outras áreas no Brasil devido à introdução (Kullander & Ferreira, 2006). A espécie foi registrada para o rio Teles Pires à jusante da cachoeira do Jaú próximo à balsa do Cajueiro e à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 44298, 45835 e 45107; MZUSP 116443.

Comentários: apresenta quatro ou mais fileiras de pequenas manchas brancas no corpo, sendo as manchas maiores em indivíduos de pequeno porte e extremamente pequenas ou ausente nos exemplares de grande porte. Apresenta três barras verticais escuras e largas medialmente margeadas por uma pequena área clara, uma mancha escura ocelada sobre a terceira barra. Para maiores detalhes e chave de identificação das espécies de *Cichla* ver Kullander & Ferreira (2006).



Cichla cf. mirianae Kullander & Ferreira 2006



Nome popular: tucunaré.

Comprimento máximo: 29,8 cm CP.

Distribuição: conhecida apenas para as bacias do alto rio Tapajós e alto rio Xingu (Kullander & Ferreira, 2006).

Material testemunho: MZUSP 116520.

Comentários: apresenta o corpo amarelado com três grandes manchas escuras (ou três barras verticais) mediais no flanco. As três manchas/barras escuras no corpo podem estar conectadas entre si por difusas manchas escuras menores que formam uma listra horizontal. Para maiores detalhes e chave de identificação das espécies de *Cichla* ver Kullander & Ferreira (2006).

Crenicichla acutirostris Günther 1862



Nome popular: joana, peixe sabão, jacundá.

Comprimento máximo: 15,8 cm CP

Distribuição: ao longo da bacia Amazônica (Ploeg, 1991; Kullander, 2003a), no rio Teles Pires ocorre à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 116485 e 116697.

Comentários: espécie de corpo baixo e com o focinho longo; várias barras verticais restritas a região dorsal dos flancos; sem mancha umeral; escamas pequenas e numerosas (mais de 100 na E1); faixa longitudinal escura conspícua. Adultos podendo ter colorido esverdeado em vida. Chave para as demais espécies de *Crenicichla* disponível em Ploeg (1991).

Crenicichla inpa Ploeg 1991



Comprimento máximo: 17,3 cm CP.

Distribuição: ao longo da bacia Amazônica (Ploeg, 1991; Kullander, 2003a), a espécie ocorre na bacia do Teles Pires nos Paranaíta e Santa Helena.

Material testemunho: INPA 44623, 44623, 44490, 45836, 44734; MZUSP 116475.

Comentários: apresenta uma mancha triangular abaixo do olho (às vezes ausente ou inconspícua); mancha umeral mais ou menos arredondada; escamas moderadamente grandes (53-60); uma faixa longitudinal escura e uma pequena mancha escura ocelada na nadadeira caudal. Assemelha-se com *C. lepidota* e *C. semicineta*, das quais difere por possuir mais escamas na série E1 e mancha umeral conspícua (não restrita/contida na faixa longitudinal), respectivamente.

Crenicichla aff. lepidota Heckel 1840



Comprimento máximo: 7,3 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Platina (exceto alto rio Paraná) e rio Guaporé (Graça *et al.*, 2013), a espécie foi registrada no rio Teles Pires próximo à foz do rio Paranaíta, nos rios Paranaíta e Santa Helena.

Material testemunho: INPA 44491, 44876, 44522 e 44598.

Comentários: apresenta uma mancha triangular imediatamente abaixo do olho (às vezes ausente ou inconspícua); mancha umeral mais ou menos arredondada; escamas grandes (menos de 50); uma faixa longitudinal escura e uma pequena mancha escura ocelada na nadadeira caudal. Assemelha-se com *C. inpa* e *C. semicineta*, mas apresenta menos escamas na série E1.

Crenicichla lugubris Heckel 1840



Nome popular: joana, peixe sabão, jacundá.

Comprimento máximo: 21,1 cm CP.

Distribuição: ocorre nas bacias dos rios Amazonas, Essequibo e Corantijn (Ploeg, 1991; Kullander, 2003a), na bacia do rio Teles Pires ocorre a 3 km à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 116462, 116414, 116448, 116447; INPA 45722 e 45118.

Comentários: adulto possui uma mancha escura (não ocelada) centralizada na nadadeira caudal; não apresenta mancha umeral definida, apenas uma mancha escura difusa posteriormente ao opérculo. Colorido em vida varia do esverdeado ao avermelhado. *Crenicichla lugubris*, assim como *C. strigata* e *C. acutirostris* apresentam grande porte entre as espécies registradas no Teles Pires, onde é comum.

Crenicichla regani Ploeg 1989



Comprimento máximo: 3,7 cm CP.

Distribuição: anteriormente conhecida apenas para a bacia do rio Trombetas (Ploeg, 1991; Kullander, 2003a) e rio Madeira (Graça *et al.*, 2013). No Teles Pires foi registrada no rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 48404; MZUSP 118162.

Comentários: espécie de pequeno porte. Possui uma pequena mancha ocelada na base da nadadeira caudal; uma faixa longitudinal escura e difusa no flanco; pequenas barras verticais escuras no dorso; não apresenta mancha umeral. Espécie raramente coletada no trecho, geralmente associada ao folhijo às margens de pequenos igarapés.

Crenicichla semicincta Steindachner 1892



Comprimento máximo: 6,0 cm CP.

Distribuição: conhecida anteriormente apenas para a bacia Amazônica nas bacias dos rios Madre de Dios e Mamoré entre Bolívia e Peru (Kullander, 2003a; Graça *et al.*, 2013), no rio Teles Pires a espécie foi coletada à jusante da cachoeira do Jaú e 3 km à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45119, 45319 e 45573.

Comentários: possui uma pequena mancha ocelada na base da nadadeira caudal; uma faixa longitudinal escura e difusa no flanco; pequenas barras verticais escuras no dorso; mancha umeral contida na faixa longitudinal. Espécie raramente coletada.

Crenicichla strigata Günther 1862



Nome popular: jacundá, peixe-sabão.

Comprimento máximo: 17,2 cm CP.

Distribuição: distribuída na bacia Amazônica entre o Brasil e Guiana (Ploeg, 1991; Kullander, 2003a), já no rio Teles Pires foi registrada apenas à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 116463, 116477 e 116439.

Comentários: corpo moderadamente alto; escamas pequenas e numerosas; presença de pequenas manchas escuras na cabeça nos jovens que estão ausentes nos adultos; uma mancha umeral grande e arredondada. Indivíduos de grande porte possuem uma mancha escura arredondada e ocelada na região umeral.

***Crenicichla* sp. "acutirostris"**



Comprimento máximo: 18,2 cm CP.

Distribuição: ocorre no rio Teles Pires à jusante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: MZUSP 116448.

Comentários: *Crenicichla* sp. "acutirostris" é semelhante à espécie ilustrada por Ploeg (1991) (figura 71) e considerada como sendo *C. acutirostris*. Contudo, difere desta espécie por apresentar o corpo moderadamente alto; focinho curto; mancha triangular abaixo do olho e nadadeira caudal com uma mancha grande e ocelada. Possivelmente seja uma espécie não descrita.

***Crenicichla* sp. "Isbrückeri"**



Comprimento máximo: 11,2 cm CP.

Distribuição: rio Teles Pires próximo a foz do rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 45116.

Comentários: corpo escuro, alto e curto; escamas grandes (35 escamas na série E1); mancha umeral conspícua e ultrapassando o ramo anterior da linha lateral; faixa estreita abaixo do olho e uma mancha escura pouco conspícua na nadadeira caudal. Possivelmente trata-se de uma espécie nova.

Dicrossus warzeli Römer, Hahn & Vergara 2010



Comprimento máximo: 2,3 cm CP.

Distribuição: bacia do rio Tapajós, na região de São Luís, Itaituba (Römer *et al.*, 2010; Kullander, 2011), a espécie ocorre no rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: INPA 48438; MZUSP 118154.

Comentários: única espécie do Teles Pires de ciclídeo que possui duas séries de manchas longitudinais no corpo. Possui pequeno porte; boca subterminal; sete barras restritas a região dorsal do corpo; região próxima à base da nadadeira anal escurecida. Espécie pouco comum coletada em folhicho.

Geophagus cf. altifrons Heckel 1840



Nome popular: acará-papa-terra.

Distribuição: ocorre amplamente na bacia Amazônica com introdução em Singapura (Kullander, 2003a), foi registrado no rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 116696; INPA 48530.

Comentários: possui corpo alto com barras largas (6 ou menos) no flanco, pouco conspícuas; uma mancha arredondada no flanco; nadadeira caudal com pequenas manchas claras e arredondadas; ausência de faixa escura abaixo do olho.

Geophagus neambi Lucinda, Lucena & Assis 2010



Nome popular: acará-papa-terra.

Distribuição: descrita do rio Tocantins (Lucinda *et al.*, 2010), no rio Teles Pires ocorre à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 116696; INPA 48530.

Comentários: possui corpo alto com barras largas (6 ou menos) no flanco, pouco conspícuas; uma mancha arredondada no flanco; nadadeira caudal com pequenas manchas claras e arredondadas; ausência de faixa escura abaixo do olho.

***Geophagus* sp. “barra”**

Comprimento máximo: 11,5 cm CP.

Distribuição: rio Teles Pires 3 km à jusante da cachoeira da Rasteira e São Benedito.

Material testemunho: MZUSP 116474, 116732 e 118122; INPA 45336.

Comentários: possui corpo relativamente baixo com cinco barras estreitas nos flancos (sendo a mais anterior oblíqua e as demais posteriores verticais); presença de faixa vertical escura abaixo olho; mancha arredondada médio-lateral contida na barra vertical, ambas de mesma intensidade. Trata-se de uma espécie nova em processo de descrição. Espécie raramente coletada que aparentemente está associada a locais próximos a pequenas corredeiras.

***Geophagus* sp. "faixinha"**



Comprimento máximo: 15,3 cm CP.

Distribuição: até o momento é conhecida apenas para o rio Teles Pires à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 116444.

Comentários: corpo alto com cinco largas barras nos flancos (todas verticais); cabeça com uma estreita faixa escura vertical sobre o pré-operculo; mancha arredondada médio-lateral mais conspícua do que a barra vertical; séries horizontais de máculas alaranjadas no flanco em vida e esbranquiçadas em álcool. Trata-se de uma possível espécie nova.



Laetacara araguaiae Ottoni & Costa 2009



Comprimento máximo: 3,7 cm CP

Distribuição: anteriormente conhecida apenas para a bacia do rio Araguaia (Ottoni & Costa 2009). No rio Teles Pires foi registrada próximo à balsa do Cajueiro e no rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 44816, 44595, 44919 e 44581.

Comentários: apresenta 7-8 raios moles na nadadeira dorsal; escamas ciclóides na região da cabeça; mancha vertical escura na base da nadadeira caudal; linha lateral inferior com 7-8 escamas e linha lateral superior com 12-13. Espécie pouco comum no trecho, coletada à montante da cachoeira Sete Quedas em remansos marginais do rio Teles Pires e afluentes.

Satanoperca cf. jurupari (Heckel 1840)

Nome popular: cará-bicudo.

Comprimento máximo: 9,7 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída na bacia Amazônica (Kullander, 2003a) rio Teles Pires à jusante e à montante da cachoeira do Jaú, próximo à balsa do Cajueiro e no rio Paranaíta. No rio Teles Pires a espécie ocorre à jusante e à montante da cachoeira do Jaú próximo à balsa do Cajueiro e também no rio Paranaíta.

Material testemunho: INPA 44704, 44528, 45587, 45859, 46049 e 44564; MZUSP 116728.

Comentários: espécie apresenta uma faixa longitudinal escura no meio do corpo e uma pequena mancha escura localizada dorsalmente no pedúnculo caudal. Colorido em vida é ligeiramente esverdeado. Possivelmente seja uma espécie nova, que necessita de investigação. Espécie pouco comum.

***Teleocichla* sp.**



Comprimento máximo: 6,7 cm CP.

Distribuição: rio Teles Pires à jusante e montante da cachoeira de Sete Quedas, jusante e montante da cachoeira do Jaú, próximo à balsa do Cajueiro e no rio Santa Helena.

Material testemunho: INPA 44375, 45275, 44838, 46006, 44807, 44694, 44651, 44976, 44573 e 44624; MZUSP 116682.

Comentários: trata-se de uma espécie ainda não descrita formalmente, apresenta corpo com barras verticais estreitas na região médio-lateral, principal característica que a distingue das demais espécies de *Teleocichla* da bacia do rio Tapajós, isto é, *T. proselytus* e *T. prionogenys*. Uma pequena mancha escura alongada pode estar presente na base da nadadeira caudal. Para maiores informações taxonômicas sobre espécies do gênero *Teleocichla* ver Kullander (1988). É uma espécie comumente encontrada. Pode ser coletada tanto em locais de água corrente com leito rochoso, quanto nas margens do rio Teles Pires e afluentes junto ao hábitat de folhiço.



Família Sciaenidae
(pescadas e corvinas)

Representantes dessa família apresentam linha lateral continua até a extremidade da nadadeira caudal; um ou dois espinhos anteriores mais anteriores na nadadeira anal; nadadeira dorsal longa com 6-13 espinhos; nadadeira caudal de formato losangular; focinho e região do mento ("queixo") com poros conspícuos; e pós-temporal proeminente Casatti (2013). O corpo prateado em vida, cabeça coberta por escamas, corpo com escamas ásperas e firmemente implantadas são características que ajudam a reconhecer um sciaenídeo.

A família é composta por 290 espécies, sendo a maioria de água salgada. Nos rios de água doce da bacia Amazônica ocorrem representantes dos gêneros *Pachypops*, *Petilipinnis*, *Plagioscion* e *Pachyurus*. No rio Teles Pires foram coletadas quatro espécies, uma de cada gênero.

Chave para as espécies de Sciaenidae

1. Presença de apenas um espinho na nadadeira anal.....***Petilipinnis grunniens***
- 1'. Presença de dois espinhos na nadadeira anal.....2
2. Presença de barbilhões mentonianos.....***Pachypops fourcroi***
- 2'. Ausência de barbilhões mentonianos.....3
3. Nadadeiras esbranquiçadas; corpo sem manchas; boca ampla, oblíqua; linha lateral recoberta por outras escamas menores.....***Plagioscion squamosissimus***
- 3'. Nadadeiras amareladas; corpo com pequenas manchas escuras; boca estreita, subterminal; linha lateral simples.....***Pachyurus junki***

Pachypops fourcroi (Lacepède 1802)



Nome popular: pescada, corvina.

Comprimento máximo: 12,2 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída nas bacias dos rios Amazonas, Orinoco e em rios das Guianas (Casatti 2002a), no rio Teles Pires a espécie foi coletada à jusante da cachoeira Sete Quedas. Material testemunho: apenas registro fotográfico.

Comentários: é único representante da família presente no Teles Pires que apresenta três barbilhões mentonianos. Possui corpo acinzentado, olhos grandes (4,5 vezes no CC), adultos sem manchas escuras no corpo. Para mais detalhes e chave de identificação das espécies de *Pachypops* ver Casatti (2002a).

Pachyurus junki Soares & Casatti 2000



Nome popular: pescada, corvina.

Comprimento máximo: 29,0 cm CP.

Distribuição: região Amazônica (Casatti, 2001) a espécie foi registrada à jusante e à montante da cachoeira Sete Quedas no rio Teles Pires, ocorre também nos rios São Benedito, Apiacás e Santa Helena. Material testemunho: INPA 45787 e 45239.

Comentários: o colorido em vida do corpo é prateado com a região abdominal e nadadeiras do alaranjando ao amarelado. Pequenas manchas escuras estão concentradas anteriormente na região médio-dorsal dos flancos. Para maiores detalhes da espécie e chave de identificação para as demais espécies de *Pachyurus* ver Soares & Casatti (2000) e Casatti (2001).

Petilipinnis grunniens (Jardine & Schomburgk 1843)



Nome popular: pescada, corvina.

Comprimento máximo: 35,5 cm CP.

Distribuição: espécie distribuída nas bacias dos rios Amazonas, Cuyuni e Essequibo (Casatti, 2002b). No rio Teles Pires ocorre à jusante e à montante da cachoeira Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45495, 45955 e 45238.

Comentários: gênero com apenas uma espécie de médio porte (geralmente menores que 30 cm no CP). O corpo em vida é prateado ou azulado com as nadadeiras do amarelo ao laranja; nadadeira dorsal com pequenas manchas escuras. Pequenas manchas escuras (menores que em *Pachyurus junki*), quando presente, posicionadas anteriormente nos flancos na região médio-superior. Para mais detalhes da espécie ver Casatti (2002b).

Plagioscion squamosissimus (Heckel 1840)



Nome popular: pescada, corvina.

Comprimento máximo: 65,0 cm CP.

Distribuição: espécie amplamente distribuída na bacia Amazônica (Casatti, 2005), foi registrada no rio Teles Pires à jusante e à montante da cachoeira Sete Quedas e também nos rios Apiacás, São Benedito, Ximari, Santa Helena e Paranaíta.

Material testemunho: MZUSP 95467, 98442, 98445 e 98686.

Comentários: espécie de maior porte entre os representantes da família no Teles Pires, podendo pesar mais de 4 kg. Colorido em vida do corpo do prateado ao azulado com as nadadeiras claras ou ligeiramente escurecidas distalmente. Apresenta alometria na altura do corpo, sendo os indivíduos de grande porte altos e os de pequeno porte baixos. Os machos dessa espécie vocalizam (emite sons) através da bexiga natatória. Para identificação das demais espécies de *Plagioscion* ver Casatti (2005). É a espécie mais abundante da família presente nos rios e afluentes do Teles Pires. A espécie tem sido introduzida em diversos reservatórios do Brasil, onde geralmente passa a ser uma das espécies mais abundantes.

Família Eleotridae

Os membros desta família são diagnosticados com base na seguinte combinação de caracteres: corpo robusto, total ou parcialmente coberto de escamas ctenóides; linha lateral ausente; cabeça com várias séries de papilas sensoriais; abertura branquial ligada ao istmo na vertical que passa pela borda posterior do olho, ou mais posteriormente; dentes pequenos e cônicos distribuídos em duas ou três séries; duas nadadeiras dorsais, a primeira com 5-7 espinhos e a segunda com 5-11 raios; base do pedúnculo caudal mais longa que a base da segunda nadadeira dorsal; papila urogenital presente com margens franjadas ao redor de sua abertura nas fêmeas (Murdy & Hoese, 2003).

A família Eleotridae é composta por 135 espécies distribuídas em 35 gêneros, dos quais seis (que totalizam 22 espécies) são encontrados em ambientes estuarinos e marinhos nas cercanias da região Neotropical (Kullander, 2003b). No interior da bacia Amazônica, no entanto, apenas dois gêneros são encontrados, *Microphilypnus* e *Leptophilypnion*, sendo que os dois últimos possuem espécies miniaturas, atingindo no máximo 2,6 cm CP, e ocorrem em tributários da bacia do rio Tapajós (Caires & Figueiredo, 2011; Roberts, 2013). No Teles Pires apenas uma espécie foi registrada.

Microphilypnus ternetzi Myers 1927

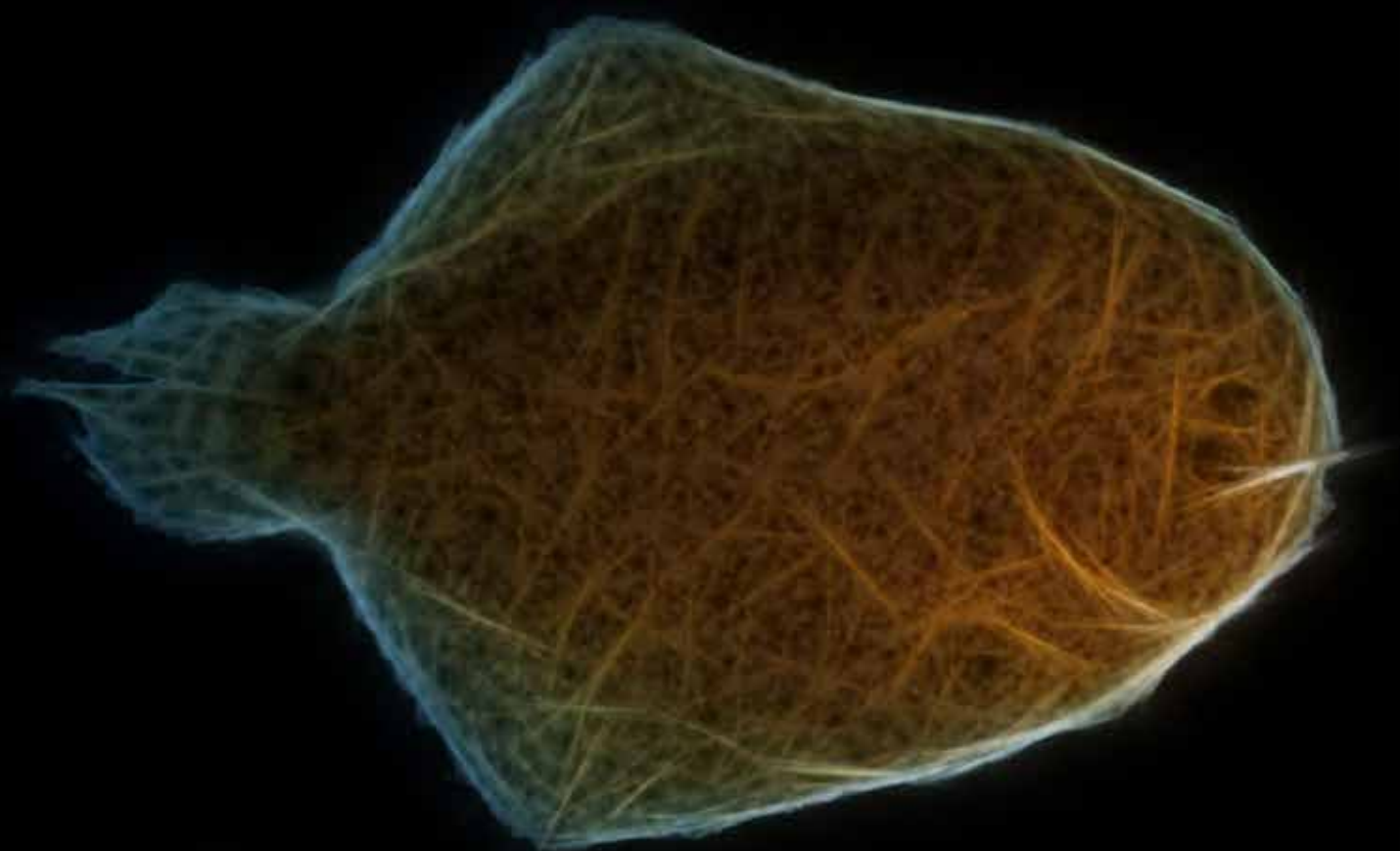


Comprimento máximo: 1,3 cm CP.

Distribuição: amplamente distribuída nas bacias dos rios Negro, Orinoco, Tapajós, Capim, Madeira, Purus, Trombetas e Tocantins (Caires & Figueiredo, 2011; Caires, 2013). Na bacia do rio Teles Pires a espécie foi registrada à jusante da cachoeira da Rasteira.

Material testemunho: MZUSP 118164.

Comentários: ainda que esta espécie tenha sido a única encontrada até o momento no Teles Pires. Outras duas espécies desse gênero, descritas recentemente, foram assinaladas no rio Tapajós: *M. tapajosensis* e *M. acangaquara* (Caires & Figueiredo, 2011; Caires, 2013). Espécie coletada em locais com fluxo lento e fundo de folhiço. Chave de identificação para espécie está disponível em Caires & Figueiredo (2011).



ORDEM PLEURONECTIFORMES

A ordem é composta por 11 famílias e mais de 1000 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015) sendo um grupo predominantemente marinho-estuarino. As poucas espécies de água doce não possuem importância econômica como as espécies marinhas, que por sua vez são muito apreciadas na culinária. Os Pleuronectiformes possuem o hábito bentônico e são encontradas associadas principalmente ao leito arenoso, onde se escondem.

Membros dessa ordem possuem morfologia muito peculiar, não apresentando simetria bilateral (exceto quando menores de 25 mm CP), sendo os olhos posicionados apenas em um lado do corpo (lado superior ocular), que geralmente é o lado pigmentado; lado sem olhos (lado inferior cego) é frequentemente despigmentado; corpo extremamente comprimido lateralmente, de forma ovalada-arredondada; nadadeiras dorsal e anal muito longas, margeando quase que completamente o corpo (Nelson, 2006).

Família Achiridae

(linguado, solha, soia)

Representantes da família possuem olhos posicionados apenas no lado direito do corpo; nadadeira dorsal e anal geralmente separadas da nadadeira caudal; nadadeira pélvica unida à nadadeira anal (Nelson, 2006); lábio inferior do lado ocular é hipertrofiado e portador de fímbrias; narina posterior do mesmo lado formada por uma fenda longitudinal alongada e posicionada acima do extremo posterior do lábio superior (Ramos, 2013).

A família é composta por 35 espécies, de distribuição anfi-americana (isto é, nos oceanos e estuários que circundam o continente americano), contando com 13 espécies exclusivas de água doce, cinco de água salgada e uma exclusiva de água salobra, as demais espécies ocorrem em dois ou mesmo nos três tipos de água (Ramos, 2013; Eschmeyer & Fong, 2015). No rio Teles Pires foi coletada apenas uma espécie da família, *Hypoclinemus mentalis*.

Hypoclinemus mentalis (Günter, 1862)

Nome popular: linguado e solha.

Comprimento máximo: 23,0 cm CP.

Distribuição: bacia dos rios Orinoco, Essequibo e Amazonas, sendo sua ocorrência documentada por toda a bacia Amazônica, exceto o alto das bacias do Tapajós e Xingu (Ramos, 2003). Portanto, este registro no Teles Pires trata-se da primeira ocorrência da espécie para o alto Tapajós.

Material testemunho: MZUSP 116731 e 116471.

Comentários: é o maior aquirídeo amazônico, podendo ultrapassar 20 cm CP, frequentemente coletado em locais moderadamente rasos de fundo arenoso. Lado ocular direito com coloração marrom em vida e estreitas linhas escuras verticais; lado cego esquerdo e despigmentado; escamas ctenóides; diminuta nadadeira peitoral localizada na região posterior do opérculo presente apenas no lado ocular. Espécie raramente capturada.





ORDEM TETRAODONTIFORMES

Podem ser caracterizados morfológicamente pela ausência de ossos parietais, nasal, infra-orbitais, frequentemente as costelas estão ausentes, as maxila está unida ao pré-maxilar, escamas quando presentes são modificadas em espinhos ou placas; pós-temporal quando presente é simples e fundido com o pterótico (Nelson, 2006). Adicionalmente, alguns representantes possuem capacidade de inflar o corpo através da ingestão de água ou ar.

A ordem é representada por 10 famílias e 432 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015) sendo a grande maioria das espécies marinha, com apenas 14 espécies exclusivamente de água doce (Nelson, 2006).

Família Tetraodontidae (baiacus ou mamaiacus)

A família apresenta a maior diversidade da ordem, com cerca de 187 espécies (Eschmeyer & Fong, 2015) sendo maior parte primariamente marinhas. Possuem quatro dentes (de onde vêm os nomes da ordem e família) fusionados nas mandíbulas separado por uma sutura medial, são capazes de inflar o corpo através da ingestão de água ou ar, apresentam toxinas (tetrodotoxina e saxitoxina) encontradas principalmente no fígado, gônadas, intestino e na pele (Oliveira *et al.*, 2006; Nelson, 2006; Vieira *et al.*, 2013). Os representantes de água doce sul-americanos dos Tetraodontidae pertencem ao gênero *Colomesus*, o qual abrange atualmente três espécies: *C. asellus*, *C. tocantinensis* e *C. psittacus*, sendo esta última espécie essencialmente estuarina, ocasionalmente sendo encontrado em águas doces (Kullander, 2003d).

As espécies de *Colomesus* estão associadas aos rios, não sendo registrados em pequenos igarapés de terra firme. No Teles Pires ocorre apenas *C. tocantinensis*, uma espécie recentemente descrita e conhecida até então apenas para o rio Tocantins.

Colomesus tocantinensis Amaral, Brito, Silva & Carvalho 2013



Nome popular: baiacu.

Comprimento máximo: 7,4 cm CP.

Distribuição: descrita recentemente da bacia do rio Tocantins (Amaral *et al.*, 2013) este é o primeiro registro da espécie para a bacia do rio Tapajós, onde foi coletado no rio Teles Pires à jusante da cachoeira de Sete Quedas.

Material testemunho: INPA 45108.

Comentários: a espécie apresenta o corpo liso sem espinhos pungentes ou placas como em outras espécies de baiacús; tem pele grossa e coloração aposemática (isto é, como sinal de advertência para possíveis predadores). Podem morder se manipulados de forma descuidada e mantêm-se inflados por longos períodos de tempo. A capacidade de inflar é perdida gradualmente após sucessivos “inflamentos”. Alguns exemplares podem apresentar marcas circulares no corpo, possivelmente resultantes de mordidas de outros exemplares da espécie (Ruiz, *com. pess.*). Formam pequenos cardumes e são frequentemente coletados em praias de rios. Diferente da maioria dos peixes que utilizam a nadadeira caudal para a locomoção, *C. tocantinensis*, como os demais baiacus, utiliza principalmente a nadadeira peitoral para a natação. Populações ribeirinhas e indígenas do rio Teles Pires não consomem *Colomesus*, pois têm conhecimento do seu veneno. Envenenamento por ingestão de *Colomesus* não tem sido registrado na literatura. Contudo, casos fatais por intoxicação pela ingestão de baiacu (fugu-sashimi) têm sido relatados no Japão, onde é considerado uma iguaria e apreciado por causar formigamento ou dormência na língua. Espécie relativamente abundante no Teles Pires e afluentes.

REFERÊNCIAS

- Ackerly, D.D.; Thomas, W.W.; Ferreira, C.A.C. & Pirani, J.R. 1989. The forest-cerrado transition zone in Southern Amazonia: results of the 1985 Projeto Flora Amazônica expedition to Mato Grosso. *Brittonia*, 41(2): 113-128.
- Albert, J.S. 2001. Species diversity and phylogenetic systematics of American Knifefishes (Gymnotiformes, Teleostei). *Misc. Publ. Mus. Zool. Univ. Michigan*, 190:1-127.
- Albert, J.S. 2003a. Family Apterontidae. In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 497-502.
- Albert, J.S. 2003b. Family Sternopygidae. In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 487-491.
- Albert, J.S. & Crampton, W.G.R. 2003. Family Hypopomidae. In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 494-496.
- Andrade, M.C.; Giarrizzo, T. & Jégu, M. 2013. *Tometes camunani* (Characiformes: Serrasalminidae), a new species of phytophagous fish from the Guiana Shield, rio Trombetas basin, Brazil. *Neotropical Ichthyology*, 11(2): 297-306.
- Andrade, M.C.; Jégu, M. & Giarrizzo, T. 2016. *Tometes kranponhah* and *Tometes ancylorhynchus* (Characiformes: Serrasalminidae), two new phytophagous serrasalmids, and the first *Tometes* species described from the Brazilian Shield. *Journal of Fish Biology*, 88: 1-28.
- Aquino, A.E. & Schaefer, S.A. 2002. Revision of *Oxyropsis* Eigenmann and Eigenmann, 1889 (Siluriformes, Loricariidae). *Copeia*, 2: 374-390.
- Aquino, A.E. & Schaefer, S.A. 2010. Systematics of the genus *Hypoptopoma* Günther, 1868 (Siluriformes, Loricariidae). *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 336: 1-110.
- Araujo, R.A.; Costa, R.B.; Felfili, J.M.; Kuntz, I.; Sousa, R.A.T.M. & Dorval, A. 2009. Florística e estrutura de fragmento florestal em área de transição na Amazônia mato-grossense no município de Sinop. *Acta Amazonica*, 39(4): 865-878.
- Araujo-Lima, C. & Goulding, M. 1997. *So fruitful a fish: ecology, conservation, and aquaculture of the Amazon's tambaqui*. Columbia University Press, New York. 191 pp.
- Armbruster, J.W. 2003. *Peckoltia sabaji*, a new species from the Guyana Shield (Siluriformes: Loricariidae). *Zootaxa*, 344: 1-12.
- Armbruster, J.W. 2004. Phylogenetic relationships of the suckermouth armoured catfishes (Loricariidae) with emphasis on the Hypostominae and the Ancistrinae. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 141: 1-80.
- Armbruster, J.W. & Werneke, D.C. 2005. *Peckoltia cavatica*, a new loricariid catfish from Guyana and a redescription of *P. braueri* (Eigenmann 1912) (Siluriformes). *Zootaxa*, 882: 1-14.
- Arroyave, J. & Stiassny, M.L.J. 2011. Phylogenetic relationships and the temporal context for the diversification of African characins of the family Alestidae (Ostariophysi: Characiformes): evidence from DNA sequence data. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 60: 385-397.
- Bergleiter, S. 1999. Zur ökologischen Struktur einer zentralamazonischen Fischzönose. Ethologische und morphologische Befunde zur Ressourcenteilung. *E. Schweizerbart'sche Verlagsbuchhandlung, Stuttgart. Zoologica*, 149: 191 pp.
- Bertaco, V.A. & Lucinda, P.H.F. 2005. *Astyanax elachylepis*, a new characid fish from the rio Tocantins drainage, Brazil (Teleostei: Characidae). *Neotropical Ichthyology*, 3(3): 389-394.
- Birindelli, J.L.O. 2014. Phylogenetic relationships of the South American Doradoidea (Ostariophysi: Siluriformes). *Neotropical Ichthyology*, 12: 451-563.
- Birindelli, J.L.O. & Britski, H.A. 2013. Two new species of *Leporinus* (Characiformes: Anostomidae) from the Brazilian Amazon, and redescription of *Leporinus striatus* Kner 1858. *Journal of Fish Biology*, 83(5): 1128-1160.
- Birindelli, J.L.O. & Sousa, L.M. 2013. Doradidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Dialeto Latin American Documentary, São Paulo, V.3. p. 130-171.
- Birindelli, J.L.O.; Britski, H.A. & Lima, F.C.T. 2013. New species of *Leporinus* from the Rio Tapajós basin, Brazil, and redescription of *L. moralesi* (Characiformes: Anostomidae). *Copeia*, 2013(2): 238-247.

- Birindelli, J.L.O.; Sousa, L.M.; & Sabaj Pérez, M.H. 2008. New species of thorny catfish, genus *Leptodoras* Boulenger (Siluriformes: Doradidae), from Tapajós and Xingu basins, Brazil. *Neotropical Ichthyology*, 6(3): 465-480.
- Birindelli, J.L.O.; Zanata, A.M.; Sousa, L.M. & Netto-Ferreira, A.L. 2009. New species of *Jupiaba* Zanata (Characiformes: Characidae) from Serra do Cachimbo, with comments on the endemism of upper rio Curuá, rio Xingu basin, Brazil. *Neotropical Ichthyology*, 7(1): 11-18.
- Bockmann, F.A. 1998. Análise filogenética da família Heptapteridae (Teleostei, Ostariophysi, Siluriformes) e redefinição de seus gêneros. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 599p.
- Bockmann, F.A. & Guazzelli, G.M. 2003. Family Heptapteridae (heptapterids). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 406-431.
- Bockmann, F.A. & Slobodian, V. 2013. Heptapteridae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.3. p. 14-77.
- Britski, H.A. & Garavello, J.C. 1978. Sobre *Leporinus octofasciatus* Steindachner da bacia do Paraná (Pisces, Anostomidae). *Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo)*, 31(13): 237-250.
- Britski, H.A. & Garavello, J.C. 2005. Uma nova espécie de *Leporinus* Agassiz, 1829, da bacia Amazônica (Ostariophysi: Characiformes: Anostomidae). *Comunicações do Museu de Ciências da PUCRS (série Zoologia)*, 18(2): 75-83.
- Britski, H.A. & Garavello, J.C. 2007. Description of two new sympatric species of the genus *Hisonotus* Eigenmann and Eigenmann, 1889, from upper Rio Tapajós, Mato Grosso state, Brazil (Pisces: Ostariophysi: Loricariidae). *Brazilian Journal of Biology*, 67(3): 413-420.
- Britski, H.A.; Birindelli, J.L.O. & Garavello, J.C. 2011. *Synaptolaemus latofasciatus*, a new combination for *Leporinus latofasciatus* Steindachner, 1910 and its junior synonym *Synaptolaemus cingulatus* Myers & Fernández-Yépez, 1950 (Characiformes: Anostomidae). *Zootaxa*, 3018: 59-65.
- Britski, H.A.; Silimon, K.Z.S & Lopez, B.S. 1999. *Peixes do Pantanal: Manual de identificação*. Embrapa-SPI, Embrapa-CPAP, Corumbá, Brasília, 184pp.
- Britto, M.R. 2013. Callichthyidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.2. p. 180-195.
- Buckup, P.A. 1993. Review of the characidiin fishes (Teleostei: Characiformes), with descriptions of four new genera and ten new species. *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 4(2): 97-154.
- Buckup, P.A. 2003. Family Crenuchidae (South American darters). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 87-95.
- Buckup, P.A. & Reis, R.E. 1997. Characidiin genus *Characidium* (Teleostei, Characiformes) in southern Brazil, with description of three new species. *Copeia*, 1997(3): 531-548.
- Buitrago-Suárez, U.A. & Burr, B.M. 2007. Taxonomy of the catfish genus *Pseudoplatystoma* Bleeker (Siluriformes: Pimelodidae) with recognition of eight species. *Zootaxa*, 1512: 1-38.
- Caires, R.A. 2013. *Microphilypnus tapajosensis*, a new species of eleotridid from the Tapajós basin, Brazil (Gobioidei: Eleotrididae). *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 24(2): 155-160.
- Caires, R.A. & Figueiredo, J. L. 2011. Review of the genus *Microphilypnus* Myers, 1927 (Teleostei: Gobioidei:Eleotridae) from the lower Amazon basin, with description of one new species. *Zootaxa*, 3036: 39-57.
- Campos-da-Paz, R. 1999. New species of *Megadontognathus* from the Amazon basin, with phylogenetic and taxonomic discussions on the genus (Gymnotiformes: Apterodontidae). *Copeia*, 1999(4): 1041-1049.
- Campos-da-Paz, R. 2003. Family Gynmotidae. In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 483-486.
- Carvalho, M. & Datovo, A. 2012. A new species of cascudinho of the genus *Hisonotus* (Siluriformes: Loricariidae: Hypoptopomatinae) from the upper Rio Tapajós basin, Brazil. *Copeia*, 2012(2): 266-275.
- Carvalho, M.R.; Lovejoy, N.R. & Rosa, R.S. 2003. Potamotrygonidae (River stingrays). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 22-28.

- Carvalho, M.R. 2016. Description of two extraordinary new species of freshwater stingrays of the genus *Potamotrygon* endemic to the rio Tapajós basin, Brazil (Chondrichthyes: Potamotrygonidae), with notes on other Tapajós stingrays. *Zootaxa* 4167 (1): 1-63.
- Casatti, L. 2001. Taxonomia dos peixes neotropicais do gênero *Pachyurus* Agassiz, 1831 (Teleostei, Perciformes, Sciaenidae) e descrição de duas novas espécies. *Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUC (série Zoologia)*, 14: 133-178.
- Casatti, L. 2002a. Taxonomy of the South American genus *Pachypops* Gill 1861 (Teleostei: Perciformes: Sciaenidae), with the description of a new species. *Zootaxa*, 26: 1-20.
- Casatti, L. 2002b. *Petilipinnis*, a new genus for *Corvina grunniens* Schomburgk, 1843 (Perciformes, Sciaenidae) from the Amazon and Essequibo river basins and redescription of *Petilipinnis grunniens*. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 42: 169-181.
- Casatti, L. 2005. Revision of the South American freshwater genus *Plagioscion* (Teleostei, Perciformes, Sciaenidae). *Zootaxa*, 1080: 39-64.
- Castro, R.M.C. & Vari, R.P. 2003. Family Prochilodontidae (Flannel mouth characiforms). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 65-70.
- Castro, R.M.C. & Vari, R.P. 2004. Detritivores of the South American fish family Prochilodontidae (Teleostei: Ostariophysi: Characiformes): a phylogenetic and revisionary study. *Smithsonian Contributions to Zoology*, 622: 1-189.
- Cavallaro, M.R. 2010. Análise filogenética e revisão taxonômica do gênero *Microschemobrycon* Eigenmann, 1915 (Characiformes: Characidae). Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. 400p.
- Cella Ribeiro, A. & Crampton, W. G. R. 2013. Sternopygidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.3. p. 218-229.
- Chernoff, B. & Machado-Allison, A. 2005. *Bryconops magoi* and *Bryconops collettei* (Characiformes: Characidae), two new freshwater fish species from Venezuela, with comments on *B. caudomaculatus* (Guenther). *Zootaxa*, 1094: 1-23.
- Chernoff, B.; Machado-Allison, A. & Saul, W.G. 1990. Morphology, variation and biogeography of *Leporinus brunneus* (Pisces: Characiformes: Anostomidae). *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 1(4): 295-306.
- Costa, W.J.E.M. 1998. Phylogeny and classification of the Cyprinodontiformes (Euteleostei: Atherinomorpha): a reappraisal. In: Malabarba, L.R.; Reis, R.E.; Vari, R.P.; Lucena, Z.M.S. & Lucena, C.A.S. (eds.). *Phylogeny and classification of Neotropical fishes*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 537-560.
- Costa, W.J.E.M. 2003. Family Rivulidae (South American annual fishes). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 526-548.
- Costa, W.J.E.M. 2007. Taxonomy of the plesiolebiasine killifish genera *Pituna*, *Plesiolebias* and *Maratecoara* (Teleostei: Cyprinodontiformes: Rivulidae), with descriptions of nine new species. *Zootaxa*, 1410: 1-41.
- Costa, W.J.E.M. & Le Bail, P-Y. 1999. *Fluviphylax palikur*: a new Poeciliid from the Rio Oiapoque Basin, Northern Brazil (Cyprinodontiformes: Cyprinodontidae), with comments on miniturization in *Fluviphylax* and other neotropical freshwater fishes. *Copeia*, 1999(4): 1027-1034.
- Costa, W.J.E.M. & Vicente, E. 1994. Une nouvelle espece du genre *Melanocharacidium* (Characiformes: Crenuchidae) du basin du rio Araguaia, Brésil central. *Revue Française d'Aquariologie et Herpetologie*, 20(3): 67-70.
- Cox-Fernandes, C.; Lundberg, J.G. & Riginos, C. 2002. Largest of all electric-fish snouts: hypermorphic facial growth in male *Apteronotus hasemani* and the identity of *Apteronotus anas* (Gymnotiformes: Apteronotidae). *Copeia*, 2002(1): 52-61.
- Crampton, W.G.R. & Cella Ribeiro, A. 2013a. Apteronotidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.3. p. 256-289.
- Crampton, W.G.R. & Cella Ribeiro, A. 2013b. Hypopomidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.3. p. 238-255.
- Crampton, W.G.R. & Cella Ribeiro, A. 2013c. Rhamphichthyidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.3. p. 230-237.
- Dagosta, F. & Netto-Ferreira, A.L. 2015. New species of *Bryconamericus* Eigenmann (Characiformes: Characidae) from the rio Teles Pires, rio Tapajós basin, central Brazil. *Zootaxa*, 3911(3): 433-442.
- de Oliveira, R.R.; Rapp Py-Daniel, L.; Zuanon, J. & Rocha, M.S. 2012. A new species of the ornamental catfish genus *Peckoltia* (Siluriformes: Loricariidae) from Rio Xingu basin, Brazilian Amazon. *Copeia*, 2012(3): 547-553.

- de Pinna, M.C.C. 1993. Higher-level phylogeny of Siluriformes (Teleostei: Ostariophysi), with a new classification of the order. Ph.D. Thesis. City University of New York. 482p.
- de Pinna, M.C.C. 2013a. Cetopsidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.2. p. 96-106.
- de Pinna, M.C.C. 2013b. Trichomycteridae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.2. p. 142-179.
- de Pinna, M.C.C. & Wosacki, W. 2003. Family Trichomycteridae (Pencil or parasitic catfishes). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 270-290.
- de Santana, C.D. & Crampton, W.G.R. 2007. Revision of the Deep-channel Electric Fish Genus *Sternarchogiton* (Gymnotiformes: Apternotidae). *Copeia*, 2007(2): 387-402.
- de Santana, C.D. & Crampton, W.G.R. 2011. Phylogenetic interrelationships, taxonomy, and reductive evolution in the Neotropical electric fish genus *Hypopygus* (Teleostei, Ostariophysi, Gymnotiformes). *Zoological Journal of the Linnean Society*, 163:1096-1156.
- de Santana, C.D. & Vari, R.P. 2010. Electric fishes of the genus *Sternarchorhynchus* (Teleostei, Ostariophysi, Gymnotiformes); phylogenetic and revisionary studies. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 159(1): 223-371.
- Eigenmann, C.H. 1921. The American Characidae. *Memoirs of the Museum of Comparative Zoology* 43: 209-310, pls. 30-32, 40-55, 61-62, 64, 66, 69, 85, 87, 89.
- Eschmeyer, W.N & Fong, J.D. 2015. *Species of fishes by family/subfamily*. California Academy of Sciences, San Francisco. <http://researcharchive.calacademy.org/research/ichthyology/catalog/SpeciesByFamily.asp>. Versão On-line em 08/05/2015.
- Espíndola, V.C.; Spencer, M.R.S.; Rocha, L.R. & Britto, M.R. 2014. A new species of *Corydoras* Lacépède (Siluriformes: Callichthyidae) from the Rio Tapajós basin and its phylogenetic implications. *Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo)*, 54(3): 25-32.
- Evers, H.G. 1993. C-Nummern für Panzerwelse. *DATZ. Aquarien Terrarien*, 46(12): 755-758.
- Favorito, S.E.; Zanata, A.M. & Assumpção, M.I. 2005. A new *Synbranchus* (Teleostei: Synbranchiformes: Synbranchidae) from ilha de Marajó, Pará, Brazil, with notes on its reproductive biology and larval development. *Neotropical Ichthyology*, 3(3): 319-328.
- Feitosa, F.S.; Santos, G.M. & Birindelli, J.L.O. 2011. *Leporinus britskii*: a new anostomid species from the Tapajós and Jari drainages, Brazil. *Zootaxa*, 3120: 55-62.
- Ferraris Jr., C.J. 2003a. Family Auchenipteridae. In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 470-482.
- Ferraris Jr., C.J. 2003b. Family Osteoglossidae (Arowanas). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 30-30.
- Ferraris Jr., C.J. 2003c. Family Rhamphichthyidae. In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 492-493.
- Ferraris Jr., C.J. 2007. Checklist of catfishes, recent and fossil (Osteichthyes: Siluriformes), and catalogue of siluriform primary types. *Zootaxa*, 1418: 1-628.
- Ferraris Jr., C.J. & Vari, R.P. 1999. The South American catfish genus *Auchenipterus* Valenciennes, 1840 (Ostariophysi: Siluriformes:Auchenipteridae): monophyly and relationships, with a revisionary study. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 126: 387-450.
- Ferraris Jr., C.J.; Vari, R.P. & Raredon, S.J. 2005. Catfishes of the genus *Auchenipterichthys* (Osteichthyes: Siluriformes: Auchenipteridae); a revisionary study. *Neotropical Ichthyology*, 3: 89-106.
- Ferreira, E. 2013. Osteoglossidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.1. p. 80-83.
- Ferreira, E.J.G.; Zuanon, J.; Forsberg, B.; Goulding, M.J. & Briglia-Ferreira, S.R. 2007. *Rio Branco: peixes, ecologia e conservação de Roraima*. Amazon Conservation Association/Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Sociedade Civil Mamiará, Lima. 201pp.

- Ferreira, K.M. & Netto-Ferreira, A.L. 2010. *Knodus dorsomaculatus* (Characiformes: Characidae), a new species from Teles Pires River, Tapajós River basin, Brazil. *Journal of Fish Biology*, 77: 468-478.
- Fisch-Muller, S. 2003. Family Ancistrinae (Armored catfishes). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 373-400.
- Friel, J.P. 2003. Family Aspredinidae (Banjo catfishes). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 261-267.
- Friel, J.P. 2008. *Pseudobunocephalus*, a new genus of banjo catfish with the description of a new species from the Orinoco River system of Colombia and Venezuela (Siluriformes: Aspredinidae). *Neotropical Ichthyology*, 6(3): 293-300.
- Fuller, I.A.M. & Evers, H.-G. 2005. *Identifying Corydoradinae catfish: Aspidoras, Brochis, Corydoras, Scleromystax & C-numbers*. Ian Fuller Enterprises, Kidderminster. 384pp.
- Garavello, J.C. & Britski, H.A. 2003. Family Anostomidae (Headstanders). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 71-84.
- Garavello, J.C.; Garavello, J.P. & Oliveira, A.K. 2010. Ichthyofauna, fish supply and fishermen activities on the mid-Tocantins River, Maranhão State, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 70: 575-585.
- Géry, J. 1964. New species of hemiodin characoid fishes forming the *Hemiodopsis quadrimaculatus*- group. *Tropical Fish Hobbyist*, 13(3): 11-15.
- Géry, J. 1973. New and little-known Aphyoditeina (Pisces, Characoidei) from the Amazon basin. *Studies on the Neotropical Fauna*, 8: 81-137.
- Géry, J. 1980. Rediscovery of the lemon tetra, *Hyphessobrycon pulchripinnis*. *Tropical Fish Hobbyist*, 28(11): 35-40.
- Géry, J. 1992. Description de deux nouvelles especes proches de *Moenkhausia lepidura* (Kner) (Poissons, Characiformes, Tetragonopterinae), avec une revue du group. *Revue Française d'Aquariologie*, 19(3): 69-78.
- Géry, J. 1993. Description de trois especes nouvelles du genre *Iguanodectes* (Pisces, Characiformes, Characidae), avec quelques données recentes sur les autres especes. *Revue Française d'Aquariologie*, 19(4): 97-105.
- Géry, J.; Planquette, P. & Le Bail, P.Y. 1988. Nomenclature des especes du groupe *Leporinus maculatus* et formes affines des Guyanes (Pisces, Characoidei, Anostomidae). *Revue Suisse de Zoologie*, 95(3): 699-713.
- Giarrizzo, T.; Oliveira, R.S.; Andrade, M.; Gonçalves, A.P.; Barbosa, T.A.P.; Martins, A.R.; Marques, D.K.; Santos, J.L.B.; Frois, R.P.S.; Albuquerque, T.P.O.; Montag, L.F.A.; Camargo, M. & Sousa, L.M. 2015. Length-weight and length-length relationships for 135 fish species from the Xingu River (Amazon Basin, Brazil). *Journal of Applied Ichthyology*, 31(2): 415-424.
- Graça, W.J.; Varella, H.R.; Vieira, F.G. 2013. Cichlidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.3. p. 331-389.
- Hasui, Y. 2012. Cráton amazônico: províncias Rio Branco e Tapajós. In: Hasui, Y.; Dal Ré Carneiro, C.; de Almeida, F.F.M. & Bartorelli, A. (Orgs.). *Geologia do Brasil*. Beca-Ball edições, São Paulo. p. 138-182.
- Hemming, J. 2004a. *Amazon frontier. The defeat of the Brazilian indians*. Pan Books, London, 618pp.
- Hemming, J. 2004b. *Die if you must. Brazilian Indians in the twentieth century*. Pan Books, London, 855pp.
- Hollanda-Carvalho, P. & Weber, C. 2004. Five new species of the *Hypostomus cochliodon* group (Siluriformes: Loricariidae) from the middle and lower Amazon System. *Revue Suisse de Zoologie*, 111(4): 953-978.
- Hrbek, T. 2013. Rivulidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.3. p. 290-299.
- Jégu, M. 2003. Subfamily Serrasalminae (pacus and piranhas). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 182-196.
- Jégu, M. & Ingenito, L.F.S. 2007. Família Characidae: Serrasalminae. In: Buckup, P.A.; Menezes, N.A. & Gahzzi, M.A (Eds.). *Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro. p. 40-43.
- Jégu, M. & Santos, G.M. 2002. Révision du statut de *Myleus setiger* Mueller & Troschel, 1844 et de *Myleus knerii* (Steindachner, 1881) (Teleostei: Characidae: Serrasalminae) avec une description complémentaire des deux especes. *Cybium*, 26(1): 33-57.

- Jégu, M.; Hubert, N. & Belmont-Jégu, E. 2004. Réhabilitation de *Myloplus asterias* (Mueller & Troschel, 1844), espece-type du genre *Myloplus* Gill, 1896 et validation du genre *Myloplus* Gill (Characidae: Serrasalminae). *Cybiurn*, 28(2): 199-157.
- Jégu, M.; Keith, P. & Le Bail, P.-Y. 2003. *Myloplus planquettei* sp. n. (Teleostei, Characidae), une nouvelle espèce de grand Serrasalminae phytophage du bouclier guyanais. *Revue Suisse de Zoologie*, 110(4): 833-853.
- Jégu, M.; Santos, G.M. & Ferreira, E. 1991. Une nouvelle espece *Bryconexodon* (Pisces, Characidae) décrite du bassin du Trombetas (Pará, Brésil). *Journal of Natural History*, 25: 773-782.
- Jerep, F.; Carvalho, F.R. & Bertaco, V.A. 2011. Geographic distribution of *Hemigrammus ora* (Ostariophysi: Characiformes: Characidae) in the Amazon basin, Brazil. *Zoologia*, 28(4): 545-550.
- Kaatz, I.M. & Stewart, D.J. 2012. Bioacoustic variation of swimbladder disturbance sounds in Neotropical doradoid catfishes (Siluriformes: Doradidae, Auchenipteridae): potential morphological correlates. *Current Zoology*, 58: 171-188.
- Kerle, R.; Britz, R. & Ng, P.K.L. 2000. Habitat preference, reproduction and diet of the earthworm eel, *Chendol keelini* (Teleostei: Chaudhriidae). *Environmental Biology of Fishes*, 57: 413-422.
- Kritsky, D.C.; Pandey, K.C.; Nirupama, A. & Abdullah, S.M.A. 2004. Monogenoids from the gills of spiny eels (Teleostei: Mastacembelidae) in India and Iraq, proposal of *Mastacembelocleidus* gen. n., and status of the Indian species of *Actinocleidus*, *Urocleidus* and *Haplocleidus* (Monogenoidea: Dactylogyridae). *Folia Parasitologica*, 51: 291-298.
- Kullander, S.O. 1986. *Cichlid fishes of the Amazon River drainage of Peru*. Naturhistoriska Riksmuseet, Stockholm. 431pp.
- Kullander, S.O. 1988. *Teleocichla*, a new genus of South American rheophilic cichlid fishes with six new species (Teleostei: Cichlidae). *Copeia*, 1988: 196-230.
- Kullander, S.O. 1995. Three new cichlid species from southern Amazonia: *Aequidens gerciliae*, *A. epae* and *A. michaeli*. *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 6: 149-170.
- Kullander, S.O. 2003a. Family Cichlidae (Cichlids). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 605-656.
- Kullander, S.O. 2003b. Family Gobiidae. In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 657-665.
- Kullander, S.O. 2003c. Family Synbranchidae (Swamp-eels). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 594-595.
- Kullander, S.O. 2003d. Family Tetraodontidae (Pufferfishes). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 670-670.
- Kullander, S.O. 2011. A review of *Dicrossus foirni* and *Dicrossus warzeli*, two species of cichlid fishes from the Amazon River basin (Teleostei: Cichlidae). *Aqua, International Journal of Ichthyology*, 17(2): 73-94.
- Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. 2003. Family Engraulidae (Anchovies). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 39-42.
- Kullander, S.O. & Ferreira, E.J.G. 2006. A review of the South American cichlid genus *Cichla*, with descriptions of nine new species (Teleostei: Cichlidae). *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 17: 289-398.
- Langeani, F. 1996. Estudo filogenético e revisão taxonômica da família Hemiodontidae Boulenger, 1904 (sensu Roberts, 1974) (Ostariophysi, Characiformes). Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. 171p.
- Langeani, F. 1999. *Argonectes robertsi* sp. n., um novo Bivibranchiinae (Pisces, Characiformes, Hemiodontidae) dos rios Tapajós, Xingu, Tocantins e Capim, drenagem do rio Amazonas. *Naturalia (São Paulo)*, 23: 171-183.
- Langeani, F. 2003. Family Hemiodontidae (Hemiodontids). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 96-100.
- Langeani, F. & Moreira, C.R. 2013. *Hemiodus iratapuru*, a new species of Hemiodontidae from the Rio Jari, Amazon Basin, Brazil (Teleostei, Characiformes). *Journal of Fish Biology*, 82: 1259-1268.
- Lima, F.C.T. & Ribeiro, A.C. 2011. Continental-scale tectonic controls of biogeography and ecology. In: Albert, J.S. & Reis, R.E. (eds.). *Historical Biogeography of Neotropical Freshwater Fishes*. University of California Press, Berkeley. p. 145-164.

- Lima, F.C.T.; Malabarba, L.R.; Buckup, P.A.; da Silva, J.F.P.; Vari, R.P.; Harold, A.; Benine, R.; Oyakawa, O.T.; Pavanelli, C.S.; Menezes, N.A.; Lucena, C.A.S.; Malabarba, M.C.S.L.; Lucena, Z.M.S.; Reis, R.E.; Langeani, F.; Cassati, L.; Bertaco, V.A.; Moreira, C. & Lucinda, P.H.F. 2003. Genera Incertae Sedis in Characidae. In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 106-169.
- Lima, F.C.T. 2003. Subfamily Bryconinae (Characins, tetras). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 174-181.
- Lima, F.C.T.; Pires, T.H.S.; Ohara, W. M.; Jerep, F.C.; Carvalho, F.R.; Marinho, M.M.F. & Zuanon, J. 2013. Characidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.1. p. 212-395.
- Lima, F.C.T.; Ramos, L.; Barreto, T.; Cabalzar, A.; Tenório, G.; Barbosa, A.; Tenório, F.; Resende, A.S. & Lopes, M.C. 2005. Peixes do Alto Tiquié. Ictiologia e conhecimento dos Tuyuka e Tukano. In: Cabalzar, A. (Org.). *Peixe e gente no alto rio Tiquié*. Instituto Socioambiental, São Paulo. p. 111-304.
- Littmann, M.W. 2007. Systematic review of the neotropical shovelnose catfish genus *Sorubim* Cuvier (Siluriformes: Pimelodidae). *Zootaxa*, 1422: 1-29.
- Loeb, M.V. 2012. A new species of *Anchoviella* Fowler, 1911 (Clupeiformes: Engraulidae) from the Amazon basin, Brazil. *Neotropical Ichthyology*, 10(1): 13-18.
- Loeb, M.V. 2013. Engraulidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.1. p. 88-99.
- Londoño-Burbano, A.; Román-Valencia, C. & Taphorn, D.C. 2011. Taxonomic review of Colombian *Parodon* (Characiformes: Parodontidae) with descriptions of three new species. *Neotropical Ichthyology*, 9(4): 709-730.
- López-Fernández, H. & Winemiller, K.O. 2003. Morphological variation in *Acestrorhynchus microlepis* and *A. falcatus* (Characiformes: Acestrorhynchidae), reassessment of *A. apurensis* and distribution of *Acestrorhynchus* in Venezuela. *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 14(3): 193-208.
- Loubens, G. & Panfili, J. 2001. Biologie de *Piaractus brachipomus* (Teleostei: Serrasalminae) dans le bassin du Mamoré (Amazonie bolivienne). *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 12(1): 51-64.
- Lucena, C.A.S. 2003. New characid fish, *Hyphessobrycon scutulatus*, from the rio Teles Pires drainage, upper rio Tapajós system (Ostariophysi: Characiformes: Characidae). *Neotropical Ichthyology*, 1(2): 93-96.
- Lucena, C.A.S. 2007. Revisão taxonômica das espécies do gênero *Roeboidea* grupo-*affinis* (Ostariophysi, Characiformes, Characidae). *Iheringia (série Zoologia)*, 97(2): 117-136.
- Lucena, C.A.S. & N. Menezes. 2003. Subfamily Characinae (Characins, tetras). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 200-208.
- Lucena, Z.M.S. & Malabarba, L.R. 2010. Descrição de nove espécies novas de *Phenacogaster* (Ostariophysi: Characiformes: Characidae) e comentários sobre as demais espécies do gênero. *Zoologia*, 27(2): 263-304.
- Lucinda, P.H.F.; de Lucena, C.A.S. & Assis, N.C. 2010. Two new species of cichlid fish genus *Geophagus* Heckel from the Rio Tocantins drainage (Perciformes: Cichlidae). *Zootaxa*, 2429: 29-42.
- Lundberg, J.G. & Littmann, M.W. 2003. Family Pimelodidae (Long-whiskered catfishes). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 432-446.
- Lundberg, J.G.; Mago-Leccia, F. & Nass, P. 1991. *Exallodontus aguanai*, a new genus and species of Pimelodidae (Pisces: Siluriformes) from deep river channels of South America, and delimitation of the subfamily Pimelodinae. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 104(4): 840-869.
- Machado-Allison, A. & Fink, W.L. 1996. *Los peces caribes de Venezuela. Diagnosis, claves, aspectos ecológicos y evolutivos*. Colección Monografías 52. Universidad Central de Venezuela, Caracas. 149 pp.
- Machado-Allison, A.; Buckup, P.A.; Chernoff, B. & Royero, R. 1993. Las especies del género *Bryconops* Kner, 1858 en Venezuela (Teleostei. Characiformes). *Acta Biologica Venezuelica*, 14(3): 1-20.
- Mago-Leccia, F. 1994. *Electric fishes of the continental waters of America*. Biblioteca de la Academia de Ciencias Físicas, Matemáticas y Naturales, Caracas. 207pp.
- Malabarba, L.R. 2003. Subfamily Cheirodontinae (Characins, tetras). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 215-221.

- Malabarba, M.C. 2004. Revision of the Neotropical genus *Triportheus* Cope, 1872 (Characiformes: Characidae). *Neotropical Ichthyology*, 2(4): 167-204.
- Malabarba, L.R. & Vari, R.P. 2000. *Caiapobrycon tucurui*, a new genus and species of characid from the rio Tocantins basin, Brazil (Characiformes: Characidae). *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 11(4): 315-326.
- Maldonado-Ocampo, J.A.; López-Fernández, H.; Taphorn, D.C.; Bernard, C.R.; Crampton, W.G.R. & Lovejoy, N.R. 2013. *Akawaio-penak*, a new genus and species of Neotropical electric fish (Gymnotiformes, Hypopomidae) endemic to the upper Mazaruni River in the Guiana Shield. *Zoologica Scripta*, 43(1): 1-10.
- Marinho, M.M.F. & Birindelli, J.L.O. 2013. Redescription of *Astyanax multidentatus* Eigenmann, 1908 (Characiformes: Characidae), a small characid of the Brazilian Amazon. *Neotropical Ichthyology*, 11(1): 45-54.
- Marinho, M.M.F. & Langeani, F. 2010a. *Moenkhausia celibela*: a new species from the Amazon basin, Brazil (Characiformes: Characidae). *Journal of Fish Biology*, 77: 879-889.
- Marinho, M.M.F. & Langeani, F. 2010b. A new species of *Moenkhausia* from the rio Amazonas and rio Orinoco basins (Characiformes: Characidae). *Zootaxa*, 2577: 57-68.
- Marinho, M.M.F.; Camelier, P. & Birindelli, J.L.O. 2015. Redescription of *Astyanax guianensis* Eigenmann 1909 (Characiformes: Characidae), a poorly known and widespread fish from the Amazon, Orinoco and Guiana shield drainages. *Zootaxa*, 3931(4): 568-578.
- Mattox, G.M.T.; Toledo-Piza, M. & Oyakawa, O.T. 2006. Taxonomic study of *Hoplias aimara* (Valenciennes, 1846) and *Hoplias macrophthalmus* (Pellegrin, 1907) (Ostariophysi, Characiformes, Erythrinidae). *Copeia*, 2006(3): 516-528.
- Mautari, K.C. & Menezes, N.A. 2006. Revision of the South American freshwater fish genus *Laemolyta* Cope, 1872 (Ostariophysi: Characiformes: Anostomidae). *Neotropical Ichthyology*, 4(1): 27-44.
- Melo, B.F.; Sidlauskas, B.L.; Hoekzema, K.; Vari, R.P. & Oliveira, C. 2014. The first molecular phylogeny of Chilodontidae (Teleostei: Ostariophysi: Characiformes) reveals cryptic biodiversity and taxonomic uncertainty. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 70: 286-295.
- Menéndez, M.A. 1992. A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas. In: Cunha, M.C. (Org.). *História dos índios no Brasil*. Fapesp/Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, São Paulo. p. 281-296.
- Menezes, N.A. 1969. Systematics and evolution of the tribe Acestrorhynchini (Pisces, Characidae). *Arquivos de Zoologia (São Paulo)*, 18(1-2): 1-150.
- Menezes, N.A. 1987. Three new species of the characid genus *Cynopotamus* Valenciennes, 1849, with remarks on the remaining species (Pisces, Characiformes). *Beaufortia*, 37(1): 1-9.
- Menezes, N.A. 2003. Family Acestrorhynchidae (Acestrorhynchids). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 231-233.
- Menezes, N.A. 2006. Description of five new species of *Acestrocephalus* Eigenmann and redescription of *A. sardina* and *A. boehlkei* (Characiformes: Characidae). *Neotropical Ichthyology*, 4(4): 385-300.
- Menezes, N.A. & Géry, J. 1983. Seven new Acestrorhynchini characid species (Osteichthyes, Ostariophysi, Characiformes) with comments on the systematics of the group. *Revue Suisse de Zoologie*, 90(3): 563-592.
- Meunier, F.J.; Jégu, M. & Keith, P. 2011. A new genus and species of neotropical electric fish, *Japignykirschbaum* (Gymnotiformes: Sternopygidae), from French Guiana. *Cybium*, 35(1): 47-53.
- Meza-Vargas, S.V. 2015. Revisão das espécies de *Creagrutus* Guenther (Teleostei: Characiformes: Characidae) das bacias amazônicas do Escudo Brasileiro. Dissertação de mestrado. Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. 88p.
- Miranda-Ribeiro, A. de. 1920. Peixes (excl. Characinidae). In: Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Historia Natural. Zoologia. No. 58 (Anexo 5): 1-15, 17.
- Mirande, J.M. 2009. Weighted parsimony phylogeny of the family Characidae (Teleostei: Characiformes). *Cladistics*, 25: 1-40.
- Mol, J.H.A. 2012. *The freshwater fishes of Suriname*. Brill, Leiden, 889 pp.
- Moreira, C.R. 2003. Subfamily Iguanodectinae. In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 172-173.

- Moreira, C.R.; Landim, M.I. & Costa, W.J.E.M. 2002. *Hyphessobrycon heliacus*: a new characid fish (Ostariophysi: Characiformes) from the upper rio Tapajós basin. *Copeia*, 2002(2): 428-432.
- Moreira, C.R.; Lima, F.C.T. & Costa, W.J.E.M. 2002. *Hyphessobrycon moniliger*, a new characid fish from rio Tocantins basin, Central Brazil (Ostariophysi: Characiformes). *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 13(1): 73-80.
- Murdy, E.O. & Hoese, D.F. 2003. Eleotridae. In: Carpenter, K.E. (Ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 3: Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals*. FAO species identification guide for fishery purposes and American Society of Ichthyologist and Herpetologists Special Publication No. 5. FAO, Rome. p. 1778-1780.
- Nelson, J.S. 2006. *Fishes of the World*. 4th ed, John Wiley & Sons, Hoboken, 601pp.
- Netto-Ferreira, A.L. & Marinho, M.M.F. 2013. New species of *Pyrrhulina* (Ostariophysi: Characiformes: Lebiasinidae) from the Brazilian Shield, with comments on a putative monophyletic group of species in the genus. *Zootaxa*, 3664(3): 369-376.
- Netto-Ferreira, A.L. & Vari, R.P. 2011. New species of *Steindachnerina* (Characiformes: Curimatidae) from the Rio Tapajós, Brazil, and review of the genus in the Rio Tapajós and Rio Xingu basins. *Copeia*, 2011(4): 523-529.
- Netto-Ferreira, A.L.; Birindelli, J.L.O.; Sousa, L.M. & Menezes, N.A. 2014. A new species of *Rhinopetitia* Géry 1964 (Ostariophysi: Characiformes: Characidae) from the Rio Teles Pires, Rio Tapajós, Brazil. *Journal of Fish Biology*, 84: 1539-1550.
- Netto-Ferreira, A.L.; Zanata, A.M.; Birindelli, J.L.O. & Sousa, L.M. 2009. Two new species of *Jupiaba* (Characiformes: Characidae) from rio Tapajós and rio Madeira drainages, Brazil, with an identification key to species of the genus. *Zootaxa*, 2262: 53-68.
- Ohara, W.M. 2013. Poeciliidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.3. p. 300-303.
- Ohara, W.M. & Zuanon, J. 2013a. Aspredinidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.2. p. 108-141.
- Ohara, W.M. & Zuanon, J. 2013b. Synbranchidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.3. p. 310-317.
- Ohara, W.M. & Neuhaus, E. 2016. On the type locality of *Sorubim trigonocephalus* Miranda-Ribeiro, 1920 (Siluriformes: Pimelodidae). *Zootaxa*, 4137 (2): 291-295.
- Oliveira, C.; Avelino, G.S.; Abe, K.T.; Mariguela, T.C.; Benine, R.C.; Orti, G.; Vari, R.P. & Castro, R.M.C. 2011. Phylogenetic relationships within the speciose Family Characidae (Teleostei: Ostariophysi: Characiformes) based on multilocus analysis and extensive ingroup sampling. *BMC Evolutionary Biology*, 11(275): 1-25.
- Oliveira, J.S.; Fernandes, S.C.R.; Schwartz, C.A.; Bloch Jr., C.; Melo, J.A.T.; Pires Jr., O.R. & Freitas, J.C. 2006. Toxicity and toxin identification in *Colomesus asellus*, an Amazonian (Brazil) freshwater pufferfish. *Toxicon*, 48(1): 55-63.
- Ota, R.P.; Roepke, C.P.; Zuanon, J. & Jégu, M. 2013. Serrasalmidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.1. p. 14-48.
- Oyakawa, O.T. 2003. Family Erythrinidae (Tetraodonidae). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 238-240.
- Pavanelli, C.S. 2003. Family Parodontidae (Parodontids). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 46-50.
- Pavanelli, C.S. 2013. Parodontidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.1. p. 108-111.
- Peixoto, L.A.W.; Dutra, G.M. & Wosiacki, W.B. 2015. The Electric Glass Knifefishes from the *Eigenmannia trilineata* species-group (Gymnotiformes: Sternopygidae): monophyly and description of seven new species. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 175: 384-414.
- Piorski, N.M.; Garavello, J.C.; Arce, M. & Sabaj Pérez, M.H. 2008. *Platydoras brachylecis*, a new species of thorny catfish (Siluriformes: Doradidae) from northeastern Brazil. *Neotropical Ichthyology*, 6: 481-493.
- Planquette, P.; Keith, P. & Le Bail, P.-Y. 1996. *Atlas des poissons d'eau douce de Guyane*. Tome 1, Collection du Patrimoine Naturel. Vol. 22. Museum National d'Histoire Naturelle, Ministère de l'Environnement, Paris. 431 pp.

- Ploeg, A. 1991. *Revision of the South American cichlid genus Crenicichla Heckel, 1840, with descriptions of fifteen new species and consideration on species groups, phylogeny and biogeography (Pisces, Perciformes, Cichlidae)*. Academisch Proefschrift, Universiteit van Amsterdam, 153pp.
- Ramos, R.T.C. 2003. Family Achiridae (American soles). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 666-669.
- Ramos, R.T.C. 2013. Achiridae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.3. p. 396-401.
- Rapp Py-Daniel, L.H. & Cox Fernandes, C. 2005. Dimorfismo sexual em Siluriformes e Gymnotiformes (Ostariophysi) da Amazônia. *Acta amazônica*, 35(1): 97-110.
- Rapp Py-Daniel, L.H. & Ohara, W.M. 2013. Loricariinae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.2. p. 224-301.
- Rapp Py-Daniel, L.H. & Oliveira, E.C. 2001. Seven new species of *Harttia* from the Amazonian-Guyana region (Siluriformes: Loricariidae). *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 12(1): 79-96.
- Ray, C.K. & Armbruster, J.W. 2016. The genera *Isorineloricaria* and *Aphanotorulus* (Siluriformes: Loricariidae) with description of a new species. *Zootaxa*, 4072(5): 501-539.
- Reis, R.E. 1989. Systematic revision of the Neotropical characid subfamily Stethaprioninae (Pisces, Characiformes). *Comunicações do Museu de Ciências da PUCRS (série Zoologia)*, 2(6): 3-86.
- Reis, R.E. 2003. Subfamily Stethaprioninae (Silver dollar tetras). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 209-211.
- Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. 2003. Check list of the freshwater fishes of South and Central America. EDIPUCRS, Porto Alegre, 729pp.
- Retzer, M.E. & Page, L.M. 1997. Systematics of the stick catfishes, *Farlowella* Eigenmann & Eigenmann (Pisces, Loricariidae). *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*, 147: 33-88.
- Rosa, R.D.; Perin, C.L. & Rosa, R.D. 2003. Colonizador e colonos: na fronteira da terra o limite dos sonhos de um futuro promissor. *Revista do Programa de Ciências Agro-Ambientais (Alta Floresta)*, 2(1):71-82.
- Roberts, T.R. 1984. *Amazonsprattus scintilla*, new genus and species from the Rio Negro, Brazil, the smallest known clupeomorph fish. *Proc. California Acad. Sci. (Ser. 4)*, 43(20): 317-321.
- Roberts, T.R. 2013. *Leptophilypnion*, a new genus with two new species of tiny Central Amazonian gobioid fishes (Teleostei: Gobioidae, Eleotridae). *Aqua, Journal of Ichthyology and Aquatic Biology*, 19(2): 85-98.
- Rocha, M. & Zuanon, J. 2013. Pimelodidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.3. p. 78-129.
- Römer, U.; Hahn, I.J. & Vergara, P.M. 2010. Description of *Dicrossus foirni* sp. n. and *Dicrossus warzeli* sp. n. (Teleostei: Perciformes: Cichlidae), two new cichlid species from the Rio Negro and the Rio Tapajós, Amazon drainage, Brazil. *Vertebrate Zoology*, 60(2): 123-138.
- Roxo, F.F.; Silva, G.S.C. & Oliveira, C. 2015. A new species of *Hisonotus* (Siluriformes, Loricariidae) from rio São Francisco basin, Brazil. *ZooKeys*, 498: 127-143.
- Sabaj, M.H. & Ferraris Jr., C.J. 2003. Family Doradidae (Thorny catfishes). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 456-469.
- Sabaj, M.H. 2005. Taxonomy assessment of *Leptodoras* (Siluriformes: Doradidae) with description of three new species. *Neotropical Ichthyology*, 3: 637-678.
- Sabaj Pérez, M.H.; Arce, M.H.; Sousa, L.M. & Birindelli, J.L.O. 2014. *Nemadoras cristinae*, new species of thorny catfish (Siluriformes: Doradidae) with redescrptions of its congeners. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*, 163: 133-178.
- Santos, G.M. & Jégu, M. 1987. Novas ocorrências de *Gnathodolus bidens*, *Synaptolaemus cingulatus* e descrição de duas espécies novas de *Sartor* (Characiformes, Anostomidae). *Amazoniana*, 10(2): 181-196.
- Santos, G.M. & Jégu, M. 1989. Inventário taxonômico e redescrção das espécies de anostomídeos (Characiformes, Anostomidae) do baixo rio Tocantins, PA, Brasil. *Acta Amazonica*, 19(único): 159-213.

- Santos, G.M. & Jégu, M. 1996. Inventário taxonômico dos anostomídeos (Pisces, Anostomidae) da bacia do rio Uatumã-AM, Brasil, com descrição de duas espécies novas. *Acta Amazonica*, 26(3): 151-184.
- Santos, G.M. & Zuanon, J. 2006. *Anostomoides passionis*, a new fish species from rio Xingu, Brazil (Characiformes, Anostomidae). *Zootaxa*, 1168: 59-68.
- Santos, G.M. & Zuanon, J. 2008. *Leporinus amazonicus*, a new anostomid species from the Amazon lowlands, Brazil (Osteichthyes: Characiformes). *Zootaxa*, 1815: 35-42.
- Santos, G.M.; Jégu, M. & Lima, A.C. 1996. Novas ocorrências de *Leporinus pachycheilus* Britsky (sic), 1976 e descrição de uma espécie nova do mesmo grupo na Amazônia brasileira (Osteichthyes, Anostomidae). *Acta Amazonica*, 26(4): 265-280.
- Sarmento-Soares, L.M. & Martins-Pinheiro, R.F. 2008. A Systematic Revision of *Tatia* (Siluriformes, Auchenipteridae, Centromochlinae). *Neotropical Ichthyology*, 6: 495-542.
- Schaefer, S.A. 2003. Sub-family Hypoptopomatinae (Armored catfishes). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 321-329.
- Scharcansky, A. & Lucena, C.A.S. 2007. *Caenotropus schizodon*, a new chilodontid fish from the Rio Tapajós drainage, Brazil (Ostariophysi: Characiformes: Chilodontidae). *Zootaxa*, 1557: 59-66.
- Shibatta, O.A. 2003. Family Pseudopimelodidae. In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 401-405.
- Shibatta, O.A. 2013. Pseudopimelodidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Dialeto Latin American Documentary, São Paulo, V.2. p. 338-346.
- Sidlauskas, B. & Vari, R.P. 2012. Diversity and distribution of anostomoid fishes (Teleostei: Characiformes) throughout the Guianas. *Cybius*, 36(1): 71-103.
- Silas, E.G. & Dawson, E. 1961. *Amphipnous indicus*, a new synbranchoid eel from India, with a redefinition of the genus and a synopsis to the species of *Amphipnous* Müller. *Journal of the Bombay Natural History Society*, 58(2): 366-378.
- Silva, G.H.; Leal, J.W.L.; Montalvão, R.M.G.; Bezerra, P.E.L.; Pimenta, O.N.S.; Tassinari, C.C.G. & Fernandes, C.A.C. 1980. Geologia. In: Projeto Radambrasil. *Folha SC 21, Juruena; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra*. Departamento Nacional da Produção Mineral, Rio de Janeiro. p. 21-116.
- Silva, G.S.C. & Benine, R.C. 2011. A new species of *Tetragonopterus* Cuvier, 1816 (Characiformes, Characidae, Tetragonopterinae) from the upper rio Araguaia, Central Brazil. *Zootaxa*, 2911: 50-56.
- Silva, J.P.C.B. & Carvalho, M.R. 2015. Systematics and morphology of *Potamotrygon orbignyi* (Castelnau, 1855) and allied forms (Chondrichthyes: Myliobatiformes: Potamotrygonidae). *Zootaxa*, 3982: 1-82.
- Silva, G.S.C.; Melo, B.F.; Oliveira, C. & Benine, R.C. 2013. Morphological and molecular evidence for two new species of *Tetragonopterus* (Characiformes: Characidae) from central Brazil. *Journal of Fish Biology*, 82(5): 1612-1631.
- Soares, L. & Casatti, L. 2000. Descrição de duas novas espécies de Sciaenidae (Perciformes) de água doce da bacia Amazônica. *Acta Amazonica*, 30: 499-514.
- Taphorn, D.C. 1992. The characiform fishes of the Apure river drainage, Venezuela. *Biollania*, 4(edición especial): 1-537.
- Taphorn, D.C.; Montaña, C.G. & Buckup, P.A. 2006. *Characidium longum* (Characiformes: Crenuchidae), a new fish from Venezuela. *Zootaxa*, 1247: 1-12.
- Teixeira, T.F.; Lima, F.C.T. & Zuanon, J. 2014. A new *Hyphessobrycon* Durbin from the rio Teles Pires, rio Tapajós basin, Mato Grosso state, Brazil. *Copeia*, 2013(4): 612-621.
- Toledo-Piza, M. 2000. The Neotropical fish subfamily Cynodontinae (Teleostei: Ostariophysi: Characiformes): a phylogenetic study and a revision of *Cynodon* and *Rhaphiodon*. *American Museum Novitates*, 3286: 1-88.
- Toledo-Piza, M. 2003. Family Cynodontidae (Cynodontids). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 234-237.
- Toledo-Piza, M. & Menezes, N.A. 1996. Taxonomic redefinition of the species of *Acestrorhynchus* of the *microlepis* group with the description of *Acestrorhynchus apurensis*, a new species from Venezuela (Ostariophysi: Characiformes: Characidae). *American Museum Novitates*, 3160: 1-23.

Toledo-Piza, M.; Barros, B.S. & Iglesias, J.M.P. 2013. Acestrorhynchidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.1. p. 52-61.

Toledo-Piza, M.; Menezes, N.A. & Santos, G.M. 1999. Revision of the Neotropical fish genus *Hydrolycus* (Ostariophysi: Characiformes: Cynodontidae) with the description of two new species. *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 10(3): 255-280.

Torrente-Villara, G., L.J. Queiroz & R.P. Vari. 2013. Chilodontidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.1. p. 167-171.

Vari, R.P. 1982. Systematics of the Neotropical characoid genus *Curimatopsis* (Pisces: Characoidei). *Smithsonian Contributions of Zoology*, 373: 1-27.

Vari, R.P. 1989a. Systematics of the neotropical characiform genus *Curimata* Bosc (Pisces: Characiformes). *Smithsonian Contributions of Zoology*, 474: 1-63.

Vari, R.P. 1989b. Systematics of the neotropical characiform genus *Psectrogaster* Eigenmann & Eigenmann (Pisces: Characiformes). *Smithsonian Contributions of Zoology*, 481: 1-43.

Vari, R.P. 1991. Systematics of the neotropical characiform genus *Steindachnerina* Fowler (Pisces: Ostariophysi). *Smithsonian Contributions of Zoology*, 507: 1-118.

Vari, R.P. 1992a. Systematics of the neotropical characiform genus *Curimatella* Eigenmann & Eigenmann (Pisces: Characiformes), with summary comments on the Curimatidae. *Smithsonian Contributions of Zoology*, 533: 1-48.

Vari, R.P. 1992b. Systematics of the neotropical characiform genus *Cyphocharax* Fowler (Pisces: Ostariophysi). *Smithsonian Contributions of Zoology*, 529: 1-137.

Vari, R.P. 1995. The Neotropical fish Family Ctenoluciidae (Teleostei: Ostariophysi: Characiformes): supra and intrafamilial phylogenetic relationships, with a revisionary study. *Smithsonian Contributions of Zoology*, 564: 1-97.

Vari, R.P. 2003. Family Curimatidae (Toothless characiforms). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 51-64.

Vari, R.P. 2003. Family Ctenoluciidae (Pike-characids). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 252-253.

Vari, R.P. & Calegari, B.B. 2014. New species of the catfish genus *Tatia* (Siluriformes: Auchenipteridae) from the rio Teles Pires, upper rio Tapajós basin, Brazil. *Neotropical Ichthyology*, 12(4): 667-674.

Vari, R.P. & Goulding, M. 1985. A new species of *Bivibranchia* (Pisces: Characiformes) from the Amazon River basin. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 98(4): 1054-1061.

Vari, R.P. & Harold, A.S. 2001. Phylogenetic study of the Neotropical fish genera *Creagrutus* Guenther and *Piabina* Reinhardt (Teleostei: Ostariophysi: Characiformes), with a revision of the cis-andean species. *Smithsonian Contributions of Zoology*, 613: 1-239.

Vari, R.P.; Castro, R.M.C. & Raredon, S.J. 1995. The Neotropical fish Family Chilodontidae (Teleostei: Characiformes): a phylogenetic study and a revision of *Caenotropus* Guenther. *Smithsonian Contributions of Zoology*, 577: 1-32.

Vari, R.P.; Ferraris Jr., C.J. & Keith, P. 2003. A new *Pseudocetopsis* species (Siluriformes: Cetopsidae) from Suriname and French Guiana. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 116(3): 692-698.

Vari, R.P.; Ferraris Jr., C.J. & de Pinna, M.C.C. 2005. The Neotropical whale catfishes (Siluriformes: Cetopsidae: Cetopsinae), a revisionary study. *Neotropical Ichthyology*, 3(2): 127-238.

Vari, R.P.; Ferraris Jr., C.J.; Radosavljevic, A. & Funk, V.A. 2009. Checklist of the freshwater fishes of the Guiana Shield. *Bulletin of the Biological Society of Washington*, 17: 1-94.

Vari, R.P.; Sidlauskas, B. & Le Bail, P.-Y. 2012. New species of *Cyphocharax* (Ostariophysi: Characiformes: Curimatidae) from Suriname and French Guiana and a discussion of curimatid diversity on the Guiana Shield. *Cybio*, 36(1): 63-69.

Vieira, F.G.; Souza, D.S.; Freitas, M.H.M. & Mota, A.C.F. 2013. Tetraodontidae. In: Queiroz, L.J.; Torrente-Villara, G.; Ohara, W.M.; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. (Org.). *Peixes do Rio Madeira*. Diaeto Latin American Documentary, São Paulo, V.3. p. 402-405.

Weber, C. 2003. Sub-family Hypostominae (Armored catfishes). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 351-372.

- Weitzman, M. & Weitzman, S.H. 2003. Family Lebiasinidae (Pencil fishes). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 241-251.
- Weitzman, S.H. & Cobb, J.S. 1975. A revision of the South American fishes of the genus *Nannostomus* Guenther (Family Lebiasinidae). *Smithsonian Contributions of Zoology*, 186: 1-36.
- Weitzman, S.H. & Kanazawa, R.H. 1978. The South American fish genus *Elachocharax* Myers with a description of a new species (Teleostei: Characidae). *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 91(1): 158-183.
- Weitzman, S.H. & Palmer, L. 2003. Family Gasteropelecidae (hatchetfishes). In: Reis, R.E.; Kullander, S.O. & Ferraris Jr., C.J. (Orgs.). *Checklist of the freshwater fishes of South and Central America*. EDIPUCRS, Porto Alegre. p. 101-103.
- Weitzman, S.H. & Weitzman, M. 1982. Biogeography and evolutionary diversification in Neotropical freshwater fishes with comments on the refuge theory. In: Prance, G.T. (ed.). *Biological diversification in the tropics*. Columbia University Press, New York, 403-422.
- Weitzman, S.H.; Menezes, N.A.; Evers, H.-G. & Burns, J.R. 2005. Putative relationships among inseminating and externally fertilizing characids, with a description of a new genus and species of Brazilian inseminating fish bearing an anal-fin gland in males (Characiformes: Characidae). *Neotropical Ichthyology*, 3(3): 329-360.
- Whitehead, P.J.P. 1985. FAO species catalogue. Vol. 7. Clupeoid fishes of the world (suborder Clupeoidei). An annotated and illustrated catalogue of the herrings, pilchards, sprats, shads, anchovies and wold-herrings. Part 1 - Chirocentridae, Clupeidae and pristigasteridae. *FAO Fisheries-Synopsis*, 303(125): .
- Whitehead, P.J.P.; Nelson, G.J. & Wongratana, T. 1988. FAO species catalogue. Clupeoid fishes of the world (Suborder Clupeoidei). An annotated and illustrated catalogue of the herrings, sardines, pilchards, sprats, anchovies and wolf-herrings. Part 2 - Engraulididae. *FAO Fisheries-Synopsis*, 125(7): 305-579.
- Winterbottom, R. 1980. *Systematics, osteology and phylogenetic relationships of the fishes of the ostariophysan subfamily Anostominae (Characoidei, Anostomidae)*. Serie: Life Sciences Contribution n°. 123, Royal Ontario Museum, Toronto, 112 pp.
- Zanata, A.M. 1997. *Jupiaba*, um novo gênero de Tetragonopterinae com osso pélvico em forma de espinho (Characidae, Characiformes). *Iheringia*, 83: 99-136.
- Zanata, A.M. & Vari, R.P. 2005. The Family Alestidae (Ostariophysi, Characiformes): a phylogenetic analysis of a trans-Atlantic clade. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 145: 1-144.
- Zanata, A.M.; Birindelli, J.L.O. & Moreira, C.R. 2009. New species of *Moenkhausia* Eigenmann (Characiformes: Characidae) from Rio Xingu and Rio Tapajós basins, Brazil, with comments on a putative case of polymorphic Batesian mimicry. *Journal of Fish Biology*, 75: 2615-2628.
- Zappi, D.C.; Sasaki, D.; Milliken, W.; Iva, J.; Henicka, G.S.; Biggs, N. & Frisby, S. 2011. Plantas vasculares da região do Parque Estadual Cristalino, norte de Mato Grosso, Brasil. *Acta Amazonica*, 41(1): 29-38.
- Zarske, A. 2008. Variationen in Orange und gruengelb der Zitronensalmmler. *Aquaristik-Fachmagazin*, 203: 32-34.
- Zarske, A. 2014. Zur Systematik einiger Blutsalmmler oder "Rosy Tetras" (Teleostei: Ostariophysi: Characidae). *Vertebrate Zoology*, 64(2): 139-167.
- Zarske, A. & Géry, J. 1997. Rediscovery of *Agoniates halecinus* Mueller & Troschel, 1845, with a supplementary description of *Agoniates anchovia* Eigenmann, 1914, and a definition of the genus (Teleostei: Ostariophysi: Characiformes: Characidae). *Zoologische Abhandlungen*, 49(10): 173-184.
- Zarske, A. & Géry, J. 1999. Revision der neotropischen Gattung *Metynnis* Cope, 1878. 1. Evaluation der Typusexemplare der nominellen Arten (Teleostei: Characiformes: Serrasalminidae). *Zoologische Abhandlungen; Staatliches Museum für Tierkunde in Dresden*, 50(13): 170-216.
- Zarske, A. & Géry, J. 2008. Revision der neotypischen Gattung *Metynnis* Cope, 1878. II. Beschreibung zweier neuer Arten und zum Status von *Metynnis goeldii* Eigenmann, 1903 (Teleostei: Characiformes: Serrasalminidae). *Vertebrate Zoology*, 58(2): 173-196.
- Zuanon, J., Carvalho, L.N. & Sazima, I. 2006. A chamaeleon characin: the plant-clinging and colour-changing *Ammocryptocharax elegans* (Characidiinae: Crenuchidae). *Ichthyological Exploration of Freshwaters*, 17(3): 225-232.



COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES S/A

Diretora Administrativa e Financeira

Ana Graciela Granato

Diretor Técnico

Carlos José Ferreira

Diretor de Meio Ambiente

Marcos Azevedo Duarte

Coordenação Sociambiental

Arthur Teixeira Loiola

Átila da Rocha Macedo

Christopher Alequexander Borges

João Rodrigo Cabeza

Marcileny Miranda

www.uhetelespires.com.br

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

 | 51%

 | 24,5%

 | 24,5%

Diagramação, Impressão e Acabamento

GRÁFICA E EDITORA AMAZONAS LTDA.

Av. Euripedes Menezes, Qd. 05, Lt. 29/30,

Parque Industrial Vice-Presidente Jose Alencar - Aparecida de Goiânia-GO

Fone: (62) 3945-4221 - www.graficaamazonas.com.br





Com uma extensão de 1.400 km, o rio Teles Pires é um dos principais rios da Amazônia meridional, e, junto com o rio Juruena, formam o rio Tapajós. O presente livro resultou de uma exaustiva investigação da diversidade de peixes encontrada no médio/baixo curso do rio Teles Pires, catalogando 356 espécies, incluindo novos registros de ocorrência, ampliação de distribuição e também possíveis novos táxons desconhecidos da ciência. Informações e fotos de cada espécie, e chaves de identificação a nível de ordens, famílias e espécies são incluídas. Espera-se que o presente livro venha auxiliar aqueles interessados em conhecer a diversidade de peixes do rio Teles Pires e seja, por fim, uma ferramenta para sua conservação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93676-00-0



9 788593 676000

